

FERNANDO REBELO

Percurso
de um Reitor
da Universidade
de Coimbra
(1998-2002)



Coimbra • Imprensa da Universidade • 2002

(Página deixada propositadamente em branco)

FERNANDO REBELO

Percurso
de um Reitor
da Universidade
de Coimbra
(1998-2002)



Coimbra • Imprensa da Universidade • 2002

Coordenação editorial
Imprensa da Universidade de Coimbra

Concepção gráfica
António Barros

Paginação
António Resende

Execução gráfica
Gráfica de Coimbra, Lda
Palheira - Assafarge
3006 Coimbra Codex

ISBN
972-8704-08-9

Depósito Legal
189316/02

© Dezembro 2002, Imprensa da Universidade de Coimbra

Obra publicada
com o patrocínio de



 **Caixa Geral de Depósitos**

prefácio

(Página deixada propositadamente em branco)

A ideia de recolher em livro a maior parte dos textos escritos, tanto na qualidade de candidato a Reitor, como já na qualidade de Reitor, durante um mandato completo (24 de Junho de 1998 a 24 de Junho de 2002) e durante o pequeno período de quatro meses e vinte dias que teve o segundo mandato, corresponde à necessidade de dar a conhecer o trabalho realizado.

À semelhança do que fez o meu antecessor, Professor Doutor Rui de Alarcão, também me pareceu importante publicar os textos que li nas tomadas de posse e nas aberturas solenes. São documentos já dados a conhecer em opúsculos editados pelo Serviço de Documentação e Publicações da nossa Universidade, mas que ganham outra dimensão quando juntos, pelo que permitem de comparação e, portanto, de juízo sobre o que se fez e o que se não pôde fazer. O leitor atento verificará, por exemplo, que apesar de várias vezes prometido, o Centro Cultural do Pólo II não chegou a ser inaugurado; a explicação para este facto deduz-se facilmente quando se lêem os textos que referem dificuldades financeiras. Só juntando a totalidade daqueles textos se podem fazer estas deduções.

Mas este livro pretende ir mais longe. O capítulo inicial salienta os períodos de campanha eleitoral. Em 1998, com quatro candidatos a Reitor, foi necessário escrever mais, foi preciso “lutar” até ao último dia... Em 2002, como candidato único, com obra feita e visível, não pareceu importante escrever tanto. Mas pareceu fundamental deixar neste trabalho todos os textos elaborados nas duas campanhas.

A vida diária de uma Universidade como a de Coimbra passa pela realização de numerosas actividades científicas e culturais. Quase ninguém acreditará que o Reitor esteve presente em cerca de 800 aberturas ou encerramentos de congressos e encontros científicos, culturais e desportivos. Mas esteve. Quase sempre deixava falar o coração, sem qualquer apoio de

texto escrito. Uma vez por outra, preparei-me com pequenos textos que li - também me pareceu fundamental dar a conhecer alguns desses discursos que se revestiram quase sempre de grande importância.

Do mesmo modo, muitos dos textos escritos, por iniciativa própria ou por solicitação de professores, estudantes, antigos estudantes, funcionários ou jornalistas, para publicação em livros, brochuras ou revistas, são trazidos para este livro como documentos.

Finalmente, como epílogo, ficam para a história duas cartas. Um estranhíssimo problema com estudantes veio marcar o fim do segundo mandato, pouco depois de ter começado e quando já estava a dar bons frutos, em especial no respeitante a relações internacionais - em quatro meses já tinha assinado cinco protocolos com Universidades de cinco países diferentes (Brasil, Canadá, Japão, Roménia e Uruguai) e preparavam-se mais alguns, um dos quais com a célebre Universidade de Berkeley (EUA). Dir-se-á que as dificuldades financeiras, agravando-se de ano para ano, pareciam ir agora atingir proporções assustadoras. A experiência de situações talvez bem mais dramáticas no passado, levar-me-ia a dialogar mais intensamente com o Governo, mas nunca a entrar no desespero. Uma contestação ao Reitor, levada ao extremo da ameaça de pedido de demissão, esteve na base da minha resignação ao cargo.





Doutor Fernando Rebelo
Reitor da Universidade de Coimbra, 1998-2002

(Página deixada propositadamente em branco)

CAPÍTULO I

TEXTOS DE CAMPANHA ELEITORAL

(Página deixada propositadamente em branco)

1. CAMPANHA ELEITORAL DE 1998

1.1. BASES PROGRAMÁTICAS DA CANDIDATURA A REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**PARA UMA UNIVERSIDADE MAIS FORTE, MAIS SOLIDÁRIA E,
SOBRETUDO, MAIS CONFIANTE EM SI PRÓPRIA**

1. Qualidade de Ensino

Os estudantes são a razão de ser das Universidades. Como normalmente se diz, sem eles, as Universidades não existiriam. A Universidade de Coimbra ultrapassou já os 21000, tendo, nos últimos anos, vindo a crescer de forma moderada, mas clara. As Faculdades já são oito e os cursos de Licenciatura e de Mestrado oferecidos também nunca foram em tão grande número como agora.

Globalmente, tal como tem vindo a ser confirmado em diversas avaliações, pode afirmar-se que é boa a qualidade do ensino que se pratica na Universidade de Coimbra. Será, todavia, que tanto os estudantes como os seus professores estão satisfeitos com essa qualidade? Será que não existem problemas pontuais a merecer uma rápida intervenção?

Quanto aos estudantes, são conhecidas muitas das suas críticas - o insucesso escolar em certas áreas é talvez a principal de todas e terá as suas origens na conjugação de variados factores, como turmas numerosas, planos de estudo eventualmente mal estruturados, cargas horárias exageradas, pouca atenção de alguns docentes, falta de locais de estudo, dificuldades de acesso a bibliografia, etc.

Quanto aos professores, são igualmente conhecidas muitas das suas críticas - alunos com péssima preparação de base, falta de pessoal docente e de salas de aula que permitam desdobrar turmas, ausência de condições mínimas de trabalho nas Faculdades, falta de incentivos à docência em termos curriculares, etc.

Com a colaboração dos diferentes órgãos das Faculdades, mas particularmente com os seus Conselhos Pedagógicos, com a colaboração da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra, atendendo à sua experiência acumulada através da realização de foruns pedagógicos, bem como com a colaboração de vários serviços directa ou indirectamente ligados às diversas componentes envolvidas, prometo trabalhar no sentido de melhorar significativamente a qualidade do ensino ministrado na Universidade de Coimbra.

Assim,

- dinamizarei discussões para análise de planos de estudo e cargas horárias de cursos de Licenciatura, em especial nos casos considerados mais graves;
- tomarei as medidas necessárias para garantir a rápida aprovação da “Carta de Direitos e Deveres dos Estudantes”;
- procurarei ajudar a Universidade a resolver os principais problemas de falta de espaço, nomeadamente no que respeita a espaços de estudo para estudantes, bem como de outras condições responsáveis pelo afastamento dos docentes das suas áreas de trabalho;
- apoiarei todas as iniciativas destinadas a melhorar as condições pedagógicas dos estudantes trabalhadores e dos estudantes deficientes;
- apoiarei os Serviços de Acção Social da Universidade, nomeadamente no respeitante à política de alimentação, de residências e de bolsas;
- patrocinarei acções que conduzam a uma preparação pedagógica adequada aos docentes mais jovens, não esquecendo a possibilidade de lançamento de cursos livres de formação contínua nessa área;
- tudo farei para que o esforço pedagógico dos docentes seja eficazmente avaliado e compensado em concursos e provas académicas.

2. Investigação científica

A melhoria da qualidade do ensino passa também pela investigação científica. Todos os anos se multiplicam os Programas, convidando a comunidade científica a concorrer a verbas, aparentemente elevadas, susceptíveis de suportar financeiramente os seus projectos de investigação. Por isso, numerosos docentes perdem horas sem conta a preparar “dossiers”, gastando por vezes dinheiro do seu próprio bolso, para depois, em grande parte, saberem que os seus projectos, apesar de aprovados, não chegaram a ser considerados para efeito de financiamento. Muitos acabam por desistir de concorrer nos anos seguintes, embora não deixem de investigar, às vezes, sem qualquer apoio.

Consciente de que o verdadeiro Professor é um investigador que ensina, prometo trabalhar no sentido de apoiar a investigação que se faz na Universidade.

Assim,

- criarei um Gabinete encarregado de se informar sobre programas existentes, transmitir a informação aos interessados, ajudar na elaboração dos “dossiers” para concurso e, no caso da aprovação dos projectos, quando tal se revelar necessário, acompanhar toda a tramitação burocrática;

- procurarei incentivar a investigação de base nos diferentes sectores da Universidade, independentemente dos referidos Projectos;

- estimularei e apoiarei iniciativas que visem dinamizar a investigação aplicada, procurando, através de “overheads” que venham a conseguir-se, obter verbas próprias para um fundo de apoio à investigação de grupos ou de professores que não possuam verbas vindas do exterior;

- tentarei pôr em contacto grupos de investigadores que estejam a trabalhar em áreas próximas, ou mesmo iguais, de modo a fomentar os estudos interdisciplinares;

- incentivarei a formação de equipas complementares interuniversitárias de investigadores;

- avançarei imediatamente com a *Imprensa da Universidade*, tendo por primeira finalidade a publicação e difusão de trabalhos de investigação de base com interesse pedagógico.

3. Espírito de corpo da Universidade

Tem-se vindo a deteriorar o espírito de corpo da Universidade. Um pessimismo exagerado vem enfraquecendo a Universidade de Coimbra. É uma enorme descrença em tudo e em todos que leva as pessoas ao desânimo e lhes dá uma forte vontade de partir, seja para a reforma antecipada ou para outras actividades, no caso dos funcionários e um pouco também no caso dos professores e investigadores, seja para o trabalho noutras Universidades, no caso dos professores. Trata-se de um pessimismo que facilmente contagia estudantes que, depois, acabam por não ser grandes embaixadores da sua Universidade...

Algumas das razões têm origem no exterior - condições de progressão nas carreiras, quadros, vencimentos. Outras são intrínsecas aos diversos serviços e unidades orgânicas - fechados por vezes em pequenos gabinetes ou laboratórios, quase sem contactos com o exterior, muitos funcionários e investigadores não se apercebem da existência de uma Universidade cheia de vida, que é a sua, em que estão integrados. Além disso, alguns funcionários, tal como um ou outro professor, chegam a queixar-se de falta de tarefas distribuídas; outros queixam-se do desinteresse dos superiores pelo trabalho realizado; outros, ainda, queixam-se de atropelos em concursos, de ausência de apoios sociais e de facilidades na assistência médico-medicamentosa. Alguns estudantes, queixando-se de todo um conjunto de faltas de apoio, deixam a Universidade sem dela levarem grandes recordações.

Atento a esta vaga de pessimismo que grassa na Universidade de Coimbra, prometo lutar contra o desânimo e tornar visível tudo o que faz grande a nossa Universidade.

Assim,

- lançarei imediatamente um *Boletim de Informação* mensal, a distribuir, antes de mais, por todos os professores, investigadores e funcionários, Associação Académica e Organismos Autónomos, bem como por todos os locais onde possa chegar ao maior número possível de estudantes; dele constarão as principais notícias relativas à vida da Universidade – será um Boletim que mostre a real situação em termos de projecção nacional e internacional, de intervenção junto da comunidade, de trabalho produzido, em suma, um Boletim que informe e estimule;

- cuidarei da “memória da Universidade”, avançando, logo que possível, com as bases de um *Museu de História da Universidade*, que já chegou a estar previsto sob proposta do Conselho Científico da Faculdade de Letras;

- darei grande importância ao dia 1 de Março, *Dia da Universidade*, organizando todos os anos uma festa que seja um acontecimento cultural e um momento para homenagear e celebrar a Universidade e os seus mais destacados professores, investigadores, estudantes e funcionários;

- sugerirei aos Conselhos Directivos a possibilidade de se concentrar no dia 1 de Março a cerimónia de imposição de insígnias aos Doutores que o desejem no ano em causa e que, no mesmo dia, organizem sessões solenes de distribuição de prémios aos alunos, bem como, eventualmente, se tal fôr possível, de distribuição de diplomas;

- promoverei as medidas necessárias para incentivar uma participação mais activa, mais confiante e mais influente dos professores e investigadores nas instâncias de governo e de gestão da Universidade, particularmente no que respeite à definição de opções estratégicas e de políticas de desenvolvimento a médio e longo prazo;

- procurarei resolver rapidamente problemas de desadaptação ou de falta de aproveitamento das qualidades dos funcionários que ficarem sob a minha directa responsabilidade e trabalharei com os Conselhos Directivos no sentido de procurar soluções para resolver casos pontuais do mesmo tipo que cheguem ao meu conhecimento;

- apoiarei as actividades sócio-culturais e de apoio médico-social que venham a revelar-se importantes para a boa integração de professores, estudantes e funcionários no interior da Universidade, nomeadamente através dos Serviços de Acção Social, da Casa do Pessoal ou de protocolos a estabelecer com os Hospitais da Universidade;

- estimularei e apoiarei as iniciativas culturais e desportivas da Associação Académica de Coimbra, dos Organismos Autónomos e das Repúblicas;
- dentro da legalidade democrática, apoiarei todas as lutas que se me afigurarem justas para a valorização de carreiras, alargamentos de quadros e melhoria de condições de trabalho de professores, investigadores e funcionários.

4. A Universidade e a Câmara Municipal de Coimbra

Os interesses da Universidade e os interesses da Câmara Municipal entram, por vezes, em conflito. Impõe-se a constituição de uma Comissão permanente, constituída por membros das duas instituições, que, em reuniões periódicas, devidamente programadas, analise todos os pontos de interesse ou de eventual conflito para as duas partes. Tendo em vista a afirmação nacional da Universidade e da Cidade é indispensável que a Universidade e a Câmara Municipal apresentem em conjunto planos estratégicos coerentes e lutem por eles em todas as instâncias.

Assim,

- tentarei chegar a um acordo rápido sobre a melhor localização de um grande parque de *estacionamento subterrâneo* que sirva o Pólo 1 (no Plano Geral, apresentado em 1986, havia três hipóteses de localização de parques na cidade universitária; uma delas veio a ser proposta, por escrito, à Câmara Municipal, nunca tendo sido conhecidos quaisquer desenvolvimentos);
- procurarei encontrar as melhores soluções para os *transportes públicos* que servem as diferentes unidades orgânicas da Universidade, particularmente no que respeita às ligações entre os Pólos, mas também entre eles e as áreas residenciais mais importantes;
- farei o possível por estabelecer protocolos, com comissões mistas de acompanhamento, em áreas culturais, desportivas e outras de interesse para as duas partes, como, por exemplo, na da recuperação de velhos edifícios urbanos que possam ser transformados em *residências universitárias*; de igual modo, a partir da Câmara Municipal de Coimbra, tentarei encontrar apoios noutras

Câmaras e entidades que queiram cooperar no sentido de criar residências para estudantes deslocados de diferentes áreas do País ou da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

5. A Universidade e a Comunidade

Uma grande parte da projecção que a Universidade tem em todo o País vem, indubitavelmente, da sua história. No entanto, não se poderá nunca esquecer que o crescimento dos últimos anos, com numerosos casos de investigação científica aplicada, com a presença de membros seus em Associações que envolvem outras Universidades e diversas Empresas, com a intervenção de outros dos seus membros em questões públicas e em problemas políticos de grande actualidade, a Universidade ganhou uma outra dimensão que a sua história, só por si, não lhe daria.

Consciente da importância deste tipo de ligações com a comunidade, proponho-me apoiar todas as ligações já existentes com o exterior que se tenham revelado proficuas e incentivar o aparecimento de novos laços que potenciem o desenvolvimento de trabalhos de investigação, em áreas de ponta, voltados para a aplicação prática ou a abertura de perspectivas para futuros empregos de jovens licenciados pela Universidade.

Assim,

- dinamizarei as actividades do *Conselho Social*;
- apoiarei a elaboração de protocolos com empresas, que permitam avançar no campo da investigação científica;
 - apoiarei todas as actividades que conduzam à criação de postos de estágio para alunos finalistas com prioridade para aqueles que possam vir a tornar-se verdadeiros postos de trabalho no futuro;
 - com o auxílio da Associação Académica e dos Núcleos de Estudantes já existentes ou que venham a ser criados, tentarei desenvolver uma base de dados com a situação de emprego dos alunos recém-licenciados pela Universidade que possa constituir uma *bolsa de emprego*.

6. A Universidade e as relações internacionais

Esquecemo-nos muitas vezes de que a Universidade de Coimbra é, pela sua história e pela sua importância actual, a universidade portuguesa melhor colocada no contexto internacional. O nome de Coimbra é sigla de um agrupamento de universidades europeias que mantêm entre si relações preferenciais (*Coimbra Group*); a Universidade de Coimbra é a universidade portuguesa que mais projectos apresentou no âmbito do Programa Sócrates e a que mais alunos tem oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, tal como é a única que está profundamente enraizada no coração dos brasileiros.

Consciente desta realidade, que muito orgulho me tem dado em múltiplos contactos, tanto no país como no estrangeiro, proponho-me aproveitar ao máximo tão grande capital de prestígio.

Assim,

- apoiarei todas as iniciativas relacionadas com a melhoria das condições de ensino e acompanhamento aos alunos dos Cursos de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros para que se continue a aumentar o prestígio da Universidade de Coimbra nos muitos países donde provêm esses alunos;

- incentivarei a organização de conferências, seminários, “workshops” ou outro tipo de encontros com professores, investigadores ou funcionários superiores de universidades estrangeiras que nos visitem no âmbito de tarefas ligadas ao *Coimbra Group* ou a Programas europeus;

- iniciarei, desde logo, o levantamento e avaliação de todas as acções dispersas levadas a cabo nos últimos anos com Universidades ou outras instituições de ensino superior de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, bem como de todas as acções de cooperação com a Universidade de Macau, no sentido de as apoiar e incrementar, passando, na medida do possível, ao estabelecimento de protocolos de cooperação activos, amplos, que possam interessar às várias partes envolvidas, à organização de cursos breves de iniciação para estudantes recém-chegados

e à instituição de bolsas para estudantes de pós-graduação, mestrado ou doutoramento;

- apoiarei o desenvolvimento das relações com as universidades brasileiras com as quais temos protocolos, por vezes um pouco esquecidos, e estimularei encontros de especialistas com os muitos universitários brasileiros que todos os anos nos visitam em autênticas romagens de saudade, quase só para verem os edifícios históricos da Universidade.

7. Organização interna da Universidade

É bem conhecida a actual estrutura da equipa reitoral - Reitor, três Vice-Reitores e dois Pró-Reitores. Com esta estrutura foram lançadas as grandes linhas da projecção exterior, do apoio social, do desenvolvimento físico, da realização da autonomia e da política cultural da Universidade. Será, eventualmente, necessário reavaliar projectos em curso e será, sem dúvida, necessário iniciar uma larga discussão interna sobre estratégias de desenvolvimento a médio prazo. Ao mesmo tempo, deverão estreitar-se as relações entre a Reitoria e as Faculdades, as relações entre elas próprias e as relações entre elas e os diferentes Serviços. E tudo sem esquecer uma gestão rigorosa e transparente, a todos os níveis.

A Universidade não pode ser considerada e, muito menos, assumir-se como “mecenas” para apoiar as mais diversas instituições de carácter cultural ou caritativo que muitas vezes a procuram; todos os apoios possíveis se deverão concentrar na sua própria actividade cultural e desportiva, ou seja, na actividade cultural e desportiva dos seus estudantes, docentes, investigadores e funcionários, de preferência através dos organismos em que se integrem.

Uma atenção especial, como atrás se frisou, merecerá a investigação científica, mas não menos especial será a atenção a dar aos mais recentes cursos em funcionamento na Universidade e a novos cursos que venham a ser propostos.

Assim,

- mantereí a estrutura da equipa reitoral, embora com uma nova fórmula de distribuição de pelouros - o *Reitor* terá a seu cargo, antes de mais, as tarefas relacionadas com o desenvolvimento estratégico da Universidade; os três *Vice-Reitores*, para além do apoio ao *Reitor* na gestão financeira, nas relações internas e nas ligações com o estrangeiro, terão pelouros próprios como os que dizem respeito ao pessoal, às relações com a comunidade e à vida académica;

- recorrerei, desde início, a três *Pró-Reitores*, devidamente assessorados, que terão a seu cargo as tarefas relacionadas com o desenvolvimento patrimonial (continuação das obras em curso no Pólo II e avanço prioritário das obras do Pólo III, para que o Pólo I seja rápida e adequadamente repensado e reestruturado), com o apoio à investigação científica e com o apoio à cultura e à cooperação;

- para um melhor andamento de certos assuntos, serão criados grupos de trabalho *ad-hoc* com especialistas encarregados de elaborarem relatórios, dentro de prazos devidamente estabelecidos, seja para apoio da decisão a nível da equipa reitoral, seja para apoio de pareceres a elaborar pelo Senado;

- no sentido de conseguir maior eficácia dos Serviços, procurarei simplificar procedimentos administrativos, acelerar a informatização e criar um *Gabinete de Recursos Humanos*, que, além de outras funções, tenha a seu cargo a organização e acompanhamento de acções de formação de pessoal;

- na procura de uma melhor adaptação às actuais realidades, em particular no que respeita ao aprofundamento da autonomia, solicitarei à Assembleia da Universidade o estudo, discussão e aprovação de eventuais alterações aos Estatutos da Universidade;

- patrocinarei a organização de *forums* alargados a toda a Universidade no sentido de a mobilizar para a afirmação e defesa dos seus interesses e direitos, dos interesses e anseios das suas Escolas e Centros de Investigação, dos seus professores, investigadores, estudantes e funcionários, bem como para desencadear um debate interno sobre a sua possível reorganização em termos de arrumação de saberes, criação de novos cursos ou, mesmo, de novas Faculdades.

(Março de 1998)

1.2. PRIMEIRA CARTA DIRIGIDA AOS ELEITORES

1.2.1. CURRICULUM VITAE (RESUMO)

Nome completo	Fernando Manuel da Silva Rebelo
Naturalidade	Espinho, distrito de Aveiro
Data de nascimento	16 de Setembro de 1943
Estudos primários e secundários	Porto
Estudos universitários	Coimbra (Faculdade de Ciências e Faculdade de Letras)
Graus académicos	<i>pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra</i> Licenciatura em Geografia (8 de Fevereiro de 1966) Doutoramento em Geografia Física (24 e 25 de Julho de 1975)
Carreira profissional	<i>(na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)</i> Assistente eventual (desde 1 de Junho de 1966) Assistente (desde 2 de Dezembro de 1969) Professor Auxiliar (desde 26 de Julho de 1975) Professor Extraordinário (desde 7 de Novembro de 1978) Professor Catedrático (desde 4 de Março de 1982)

Cargos exercidos

Vogal da Comissão Paritária de Gestão da Fac. Letras
(Maio 1974 - Fev.75)

Vice-Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de
Letras (1975/76 e Abril 1979-Abril 1980)

Vogal do Conselho Pedagógico da Faculdade de Letras
(Fev.-Out. 1975, Abril 1979-Abril 1980 e Março 1983-
Dez.1984)

Vice-Presidente do Conselho Científico da Faculdade de
Letras (Julho 1982-Outubro 1986)

Vice-Reitor da Universidade (Outubro 1986-Setembro
1996)

Vogal do Conselho Científico de Ciências Humanas do
INIC (1986-1992)

Vogal da Comissão de Selecção e Acompanhamento do
Programa PRAXIS XXI (1995-1996)

Coordenador do Painel de Geografia para Avaliação de
Projectos da JNICT (1996-1997)

Associações e Sociedades Científicas

a que pertence

Instituto de Coimbra

Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Univ.
Coimbra

Sociedade Geológica de Portugal

Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário

Associação Portuguesa de Professores de Geografia (sócio
honorário)

Academia das Ciências de Lisboa (sócio correspondente
nacional)

**Universidades com que
colaborou e/ou colabora**

Universidade dos Açores

Universidade de Aveiro

Universidade do Porto

Universidade de Lisboa

Universidade do Minho

Universidade de Limoges

Universidade de Paris I (Panthéon - Sorbonne)

(Março de 1998)

(Página deixada propositadamente em branco)

1.2.2. DADOS BIBLIOGRÁFICOS

1. Nasci em Espinho (16 de Setembro de 1943), fiz estudos primários e secundários no Porto (respectivamente na escola 33-A e no Liceu Alexandre Herculano) e frequentei a Licenciatura em Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Faculdades de Ciências e de Letras) entre os anos lectivos de 1960/61 e de 1964/65. Em 1965/66 completei as disciplinas anuais do Curso de Ciências Pedagógicas, igualmente na Faculdade de Letras.

No respeitante à minha integração em actividades académicas, saliento que, no quarto ano da Licenciatura, fui eleito pelos colegas de curso para integrar uma das Comissões da Queima das Fitas de 1964; reunidos os representantes dos diversos cursos, fui eleito como representante da Faculdade de Letras na Comissão Central, onde, como era tradicional, desempenhei as funções de Secretário.

2. Iniciei-me como Professor aos 21 anos (1964/65) leccionando todos os níveis de Ciências Geográfico Naturais e Geografia no Externato Correia Mateus, de Leiria, então dirigido por uma filha de Bernardino Machado, a Dra. Beatriz Machado. Ao mesmo tempo, fazia as últimas disciplinas do curso e trabalhava na preparação da tese de Licenciatura que vim a defender publicamente, a 8 de Fevereiro de 1966, na Sala 5 da Faculdade de Letras, repleta de assistência, perante um júri de cinco Professores, presidido pelo então Director da Faculdade, Professor Costa Pimpão. Foi ele próprio quem, no fim da prova, me veio comunicar que o júri me atribuíra 17 valores e me convidava para Assistente.

Tomei posse do lugar de Assistente Eventual da Faculdade de Letras de Coimbra no dia 1 de Junho de 1966 tendo, pouco depois (12 de Setembro), entrado para o serviço militar obrigatório.

3. Passei o tempo de serviço militar na Escola Prática de Infantaria, em Mafra (três meses), no Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea e de Costa, em Cascais (um ano), e no Estado Maior do Exército, em Lisboa (dois anos); aqui, trabalhei directamente com vários oficiais que vieram a estar envolvidos na Revolução do 25 de Abril (Lemos Pires, Franco Charais, Pires Tavares, Firmino Miguel, etc.).

Durante grande parte do tempo de serviço militar dei aulas de Geografia no ensino secundário particular (Liceu Francês Charles Lepierre, Externato Clenardo e Externato Paulo Dias, todos em Lisboa), completei trabalhos de investigação de Geografia Humana para o Centro de Estudos Geográficos de Coimbra, desenvolvi trabalhos de pesquisa bibliográfica para o Centro de Estudos Geográficos de Lisboa e iniciei a preparação da minha tese de Doutoramento. Na mesma época, acompanhei várias excursões dirigidas pelos Professores Orlando Ribeiro, Ilídio do Amaral e Suzanne Daveau, a maior das quais foi de três semanas em Angola (Agosto de 1969).

4. Regressado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra no dia 1 de Dezembro de 1969, fui imediatamente encarregado da regência das aulas teóricas e práticas de duas disciplinas de Geografia Humana, dando assistência, ao mesmo tempo, às aulas práticas de Geografia Física do Professor Alfredo Fernandes Martins.

Em 1971, fui escolhido para integrar o Grupo *ad-hoc* que, sob o patrocínio do Magnífico Reitor, Professor Gouveia Monteiro, e sob a Presidência do Professor Eduardo Correia, se organizou para discutir e propor uma alternativa às Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior, que haviam sido propostas pelo Ministro da Educação, Professor Veiga Simão; a esse Grupo pertenciam, também, os Professores José Cardoso do Vale, Fernando Serra de Oliveira, Luís de Albuquerque, Alfredo Fernandes

Martins, António Pinho Brojo, Henrique Miguel Resende de Oliveira e Carlos Mota Pinto, bem como os então Assistentes, como eu, Henrique Carmona da Mota, José Beleza, Orlando Pinto e Artur Soares Alves.

Por essa época, com o Professor Alfredo Fernandes Martins, outros Assistentes de Geografia e alunos dos últimos anos, integrei grupos de trabalho que tinham em vista chegar a uma proposta de alteração do plano de estudos da Licenciatura em Geografia.

Em 1973/74, fui eleito representante dos Assistentes da Faculdade de Letras ao Senado da Universidade.

Igualmente a partir desse ano lectivo, passei a reger apenas disciplinas da área da Geografia Física, só esporadicamente tendo leccionado uma ou outra disciplina da área da Geografia Humana ou da Geografia Regional. Desde 1982, após o falecimento do Professor Alfredo Fernandes Martins, dediquei-me, em especial, à disciplina de Geografia Física de Portugal.

5. Na sequência dos acontecimentos de 25 de Abril de 1974, ainda na qualidade de Assistente, fui indicado pelos estudantes reunidos em Assembleia Geral de Escola para integrar a primeira Comissão Paritária de Gestão da Faculdade de Letras. Desde Maio de 1974 até Fevereiro de 1975, secretariei as reuniões, primeiro (até Outubro), plenárias, dirigidas pelo Professor Silva Dias, e depois, de um executivo, dirigido pelo Professor Miguel Baptista Pereira.

Tendo, nessa altura, a tese de doutoramento já muito adiantada, terminei-a e defendi-a publicamente obtendo o grau de Doutor em Geografia Física, com a classificação de “Distinção e Louvor”, por unanimidade, a 24 e 25 de Julho de 1975.

No prosseguimento da carreira universitária, na sequência do doutoramento, fui provido no lugar de Professor Auxiliar e nessa qualidade prestei provas públicas de concurso ao lugar de Professor Extraordinário (6 e 7 de Novembro de 1978). Extinta a categoria de Professor Extraordinário pela Lei 19/80 (ECDU), vim a tomar posse do lugar de Professor

Catedrático em 4 de Março de 1982, após um parecer favorável subscrito pelos Professores Doutores Orlando Ribeiro (Universidade de Lisboa) e Fernandes Martins (Universidade de Coimbra).

No respeitante a cargos exercidos na Faculdade de Letras, fui Vice-presidente (eleito) do Conselho Directivo, por duas vezes (ano lectivo de 1975/76 e de Abril de 1979 a Abril de 1980), vogal (eleito) do Conselho Pedagógico, por três vezes (de Fevereiro a Outubro de 1975, de Abril de 1979 a Abril de 1980 e de Março de 1983 a Dezembro de 1984), Director (eleito) do Instituto de Estudos Geográficos (de Outubro de 1984 a Outubro de 1986) e Vice-presidente (sucessivamente eleito) do Conselho Científico (de Julho de 1982 a Outubro de 1986).

6. Em Setembro de 1986 fui indigitado pelo Magnífico Reitor, Professor Rui de Alarcão, para ocupar o lugar de Vice-Reitor. Nomeado por despacho do Ministro de Educação, tomei posse, em cerimónia pública, no dia 21 de Outubro de 1986.

Ao longo de dez anos de exercício dessas funções desempenhei as mais diversas tarefas.

Assim, desde início e até Março de 1990, tive a meu cargo os pelouros da cultura, da vida académica e da investigação científica. Nesse período, trabalhei bastante com o Orfeão Académico, o Coro Misto e a Tuna Académica, mas também com o TEUC, o CITAC e a Bienal de Teatro; trabalhei na passagem a Organismo Académico do Centro de Estudos Fotográficos e na criação do actual Museu Académico de Coimbra; apoiei a publicação de teses de doutoramento e criei uma publicação anual com a indicação de todos os livros e revistas editados pela Universidade no ano anterior. Além de superintender no Gabinete Técnico, fui igualmente encarregado de acompanhar a entrega dos edifícios dos antigos Hospitais da Universidade e de neles atribuir espaços para ocupação de várias Faculdades e Serviços.

Desde Março de 1990 até Setembro de 1996, quando, a meu pedido, fui exonerado do cargo, tive a responsabilidade dos pelouros financeiro e do pessoal, bem como das relações com o Senado. Entre 1994 e 1995, fui

também responsável pelo Estádio Universitário e pelo Curso de Ciências do Desporto.

Durante esse tempo, tive a oportunidade de receber (ou ser recebido por) numerosas personalidades, de representar o Magnífico Reitor em reuniões do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) e da Comunidade das Universidades do Mediterrâneo (CUM), bem como de presidir a algumas centenas de juris de todas as Faculdades e do então Curso de Ciências do Desporto.

7. No respeitante à investigação científica, após a tese de licenciatura (“Vertentes do Rio Dueça”, publicada no *Boletim do Centro de Estudos Geográficos de Coimbra*, 1966/67), dediquei-me aos trabalhos que conduziram à tese de doutoramento (*Serras de Valongo. Estudo de Geomorfologia*, publicada em número especial da *Biblos*, Revista da Faculdade de Letras de Coimbra: Suplementos de *Biblos*, 9, 1975). Ambas as teses têm sido amplamente citadas em trabalhos portugueses e estrangeiros.

Tenho investigado principalmente na área da Geomorfologia, mas também em Geografia Humana e Regional, Climatologia, Riscos Naturais e História da Geografia Física em Portugal. Entre livros, capítulos de livros, artigos de revistas e comunicações em actas de congressos publiquei mais de 150 títulos, quase sempre como único autor, algumas vezes como primeiro de vários autores e só raramente noutras situações. Publiquei igualmente cerca de 400 artigos e pequenas notas de carácter geográfico em enciclopédias, especialmente na *Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura Verbo*.

Colaborei em diversos Projectos de Investigação do Instituto de Estudos Geográficos de Coimbra, bem como dos Centros de Estudos Geográficos de Coimbra e de Lisboa, tendo trabalhado no campo com numerosos especialistas, portugueses e estrangeiros, especialmente, franceses.

Fui investigador responsável em quatro Projectos de Investigação - três sobre fogos florestais, financiados através de um protocolo entre a Junta

Nacional de Investigação Científica (JNICT) e a Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF), e um sobre a geomorfologia do vale do Rio Côa, relacionado com os problemas de datação das gravuras rupestres de Foz Côa, financiado pela Hidrorumo, empresa do Grupo EDP.

Além de, por convite, ter proferido um total de 45 conferências sobre matérias de especialidade, em estabelecimentos de ensino (uma das quais na Universidade de Manchester, outra na Sorbonne), centros culturais e câmaras municipais, organizei em Coimbra nove encontros no âmbito da Geografia Física e dos Riscos Naturais, para os quais consegui a participação de professores das Universidades de Coimbra, Lisboa, Porto, Aveiro, Paris I (Panthéon-Sorbonne), Limoges, Manchester, Madrid e Barcelona; estive, ainda, presente, quase sempre com comunicações ou palestras de abertura, em mais 32 congressos ou reuniões científicas, alguns dos quais no estrangeiro.

Orientei cinco teses de doutoramento (três em Coimbra e duas no Porto), quatro teses para provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica (Porto) e onze teses de Mestrado (Coimbra), todas terminadas com êxito.

Como especialista, pertenci a numerosos juris de provas públicas - 27 de provas de Mestrado, tendo sido arguente em 5 (4 em Lisboa e uma no Porto), 5 de provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, tendo sido arguente em todas (uma em Coimbra, as outras no Porto), 18 de Doutoramento, tendo sido arguente em 8 (4 em Coimbra, 2 no Porto e 2 em Lisboa), e 6 de Agregação. Também como especialista, pertenci ainda a numerosos juris de provas documentais.

Desde 1986 até 1992 integrei o Conselho Científico de Ciências Humanas do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC). Entre 1995 e 1996 pertenci à Comissão de Seleção e Acompanhamento do Programa PRAXIS XXI. Além disso, tenho sido frequentemente convidado para integrar painéis de avaliação de Projectos apresentados à JNICT, tal como tenho sido solicitado para dar pareceres sobre Projectos de Investigação ou livros para publicação por diversas entidades, tais como CRUP, Fundação Gulbenkian e Instituto de Inovação Educativa.

Se, na sequência do meu Doutoramento, já tinha tido uma grande alegria ao ser eleito por unanimidade sócio efectivo do Instituto de Coimbra, por proposta da Assembleia de sócios na sessão de 14 de Outubro de 1975, sob a presidência do Professor Luís de Albuquerque, considereei como uma certa forma de consagração o facto de ter sido, também por unanimidade, eleito sócio correspondente nacional da Academia das Ciências de Lisboa (Classe de Letras - 4^a Secção - História e Geografia) em sessão de 25 de Novembro de 1993.

8. No respeitante ao ensino universitário, só na Licenciatura em Geografia da Faculdade de Letras de Coimbra regi, desde Dezembro de 1969 (com apenas uma licença sabática parcial no segundo semestre do ano lectivo de 1996/97), um total de 24 disciplinas diferentes, de várias reformas e reestruturações; na mesma Faculdade leccionei seminários em Cursos de Mestrado de Geografia Humana, de Geografia - especialidade em Geografia Física - e de História da Expansão Portuguesa, bem como disciplinas dos Cursos de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros (durante 25 anos consecutivos) e do Curso de Especialização em Assuntos Culturais no Âmbito das Autarquias (protocolo entre a Faculdade de Letras e o Centro de Estudos de Formação Autárquica, CEFA).

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) leccionei durante três anos um semestre de Geografia Física na Licenciatura em Arquitectura e colaborei em Cursos de Mestrado e Pós-graduação dos Departamentos de Ciências da Terra e de Engenharia Civil.

Por convite, leccionei nas Universidades de Aveiro, Açores, Porto, Lisboa, Limoges e Paris I. Desde 1993, ao abrigo do Programa Erasmus, tenho colaborado num curso de post-graduação da Universidade de Paris I (DESS "Gestion Globale des Risques et des Crises"), organizando e leccionando uma semana de estágio em Portugal.

Presentemente, colaboro, também, com a Universidade do Minho integrando, no âmbito do Instituto de Ciências Sociais, o Conselho Científico do Curso de Geografia.

Também quanto ao ensino, considero como uma forma de consagração a honra de ter sido Professor convidado da Universidade de Paris I (Panthéon-Sorbonne) onde, entre Fevereiro e Abril de 1997, leccionei um curso breve de Geografia Física de Portugal, bem como o facto de me ter sido atribuído o título de sócio honorário da Associação Portuguesa de Professores de Geografia (1997).

9. Tendo em vista a divulgação dos resultados da investigação realizada no Grupo de Geografia da Faculdade de Letras, numa época em que não era fácil publicar no exterior, mas também com o intuito de criar laços entre a Faculdade e os seus antigos alunos, criei, em 1983, com a ajuda de alguns colegas, a revista *Cadernos de Geografia*, agora já com 15 números publicados, de que fui director, por inerência, quando dirigi o Instituto de Estudos Geográficos (1984 -1986).

Preocupado com a investigação interdisciplinar e aplicada fundei, com os Professores Henrique Soares de Albergaria, da Faculdade de Economia, e Eng. Lusitano dos Santos, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, em 1986, o Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Coimbra.

Tendo em atenção a crescente importância da Geografia Física nos estudos de riscos, criei, em 1994, com a colaboração de colegas geógrafos de Coimbra, Aveiro e Porto, a revista *Territorium - Revista de Geografia Física Aplicada na Gestão de Riscos e Ordenamento do Território* (Minerva, Coimbra), da qual sou director e que vai já no seu quarto número.

10. Em suma, vivo em Coimbra desde há 37 anos e aqui sou docente da Universidade desde há 32.

Ao longo de todo este tempo, procurei sempre manter um equilíbrio entre as diversas tarefas que em cada momento fui chamado a desempenhar.

Como estudante, ao mesmo tempo que era um dos melhores alunos do meu curso, vivia intensamente as realizações culturais da academia chegando mesmo a colaborar de forma activa na organização de uma das maiores, a Queima das Fitas de 1964.

Como professor, ao mesmo tempo que investigava e ensinava, trabalhava igualmente na administração da escola - raras vezes não terei estado envolvido em trabalhos de gestão fosse do Instituto de Estudos Geográficos, fosse da própria Faculdade, ou em trabalhos diversos nas áreas pedagógica ou científica a um desses níveis, quando não dos dois. Exceptuando o segundo semestre de 1996/97, para poder aproveitar o convite da Universidade de Paris I e para poder fazer várias viagens de estudo pelo estrangeiro, nunca solicitei qualquer dispensa de serviço docente. Fiz toda a investigação para a tese de Doutoramento sem deixar de leccionar, como exerci o cargo de Vice-Reitor da Universidade sem deixar de leccionar disciplinas a nível da Licenciatura com turmas de mais de cem alunos, sem deixar de dirigir teses de Mestrado e de Doutoramento e sem deixar de publicar trabalhos de investigação; foi mesmo durante esse período que levei quatro Assistentes a Doutoramento, que organizei mais encontros científicos e que criei uma revista.

(Março de 1998)

(Página deixada propositadamente em branco)

1.3. SEGUNDA CARTA DIRIGIDA AOS ELEITORES

NOTA FINAL SOBRE A CAMPANHA

1. Quando, por meados de Dezembro de 1997, decidi candidatar-me ao lugar de Reitor da Universidade de Coimbra, decidi, igualmente, conduzir uma campanha calma (sem atacar ninguém, nem responder a provocações), mas firme, personalizada e eficaz.

As minhas bases programáticas foram sintéticas e directas, sem promessas demagógicas, mas cheias de compromissos perfeitamente realizáveis. Procurei dar uma ideia do muito que se fez de positivo nos reitorados anteriores, em especial, no âmbito da projecção exterior, do apoio social, do desenvolvimento físico, da realização da autonomia e da política cultural da Universidade. No entanto, frisei bem que há ainda espaço para a inovação, para uma maior eficiência dos Serviços e, em especial, para a mobilização de forças que não podem deixar-se adormecidas por pessimismos poucas vezes justificados.

2. Quanto aos dados biográficos que distribuí no início das férias da Páscoa, apesar de muito resumidos em termos de *Curriculum vitae* clássico, creio que poderão ter ajudado a compreender um percurso universitário rico de experiências tanto ao nível da investigação e do ensino, como ao nível das tarefas administrativas.

A mais importante de todas essas experiências foi, sem dúvida, a passagem pelo cargo de Vice-Reitor durante dez anos (1986-1996), que me permitiu conhecer bem por dentro os principais problemas de todas as

Faculdades e Serviços, mas também da Associação Académica, Organismos Autónomos, Repúblicas e Casa do Pessoal. Os quase dois anos que passaram desde que, a meu pedido, obtive a exoneração desse cargo não foram suficientes para grandes alterações, como tive oportunidade de confirmar nos múltiplos contactos que desenvolvi nos últimos 4 meses, mantendo-se as características de quase todos os “dossiers” que estudei ou simplesmente conheci ao longo daquele tempo.

A minha dedicação à Universidade é, todavia, bem mais antiga do que essa passagem pela Reitoria, não tendo sido por acaso esse episódio. Pode dizer-se que estive presente e activo em muitas outras situações históricas anteriores, algumas por sinal, bem difíceis, como, na sequência da Crise de 1969, a integração num grupo *ad-hoc* para o estudo das Linhas Gerais de Reforma do Ensino Superior (1971), sob o patrocínio do então Magnífico Reitor, Prof. Gouveia Monteiro, ou, na sequência do 25 de Abril de 1974, a integração na primeira Comissão Paritária de Gestão da Faculdade de Letras (1974/75), por indicação dos estudantes reunidos em Assembleia Geral de Escola.

3. Algumas das propostas concretas que apresentei nas bases programáticas da minha candidatura nasceram directamente de experiências mais ou menos traumatizantes que vivi ou a que assisti de perto.

Quando proponho toda uma série de medidas no sentido de melhorar significativamente a qualidade do ensino ministrado na Universidade de Coimbra, não quero dizer que ela não seja globalmente boa, mas quero frisar que tenho conhecimento de casos pontuais de insucesso escolar que não deviam existir e que, por isso, terão de ser resolvidos o mais depressa possível. Do mesmo modo, quando proponho diversas medidas para apoiar a investigação que se faz na Universidade, é igualmente a minha vivência de situações complexas no relacionamento com as fontes financiadoras que está na sua base.

Tenho, no entanto, a consciência plena de que a Universidade de Coimbra é detentora de um grande prestígio a nível nacional e internacional incompatível com a onda de descrença, desânimo e pessimismo que grassa entre os seus membros. Por isso, considero fundamental que professores, investigadores, estudantes e funcionários

tenham conhecimento de tudo o que faz grande a nossa Universidade. Impõe-se a criação de um Boletim de Informação de periodicidade mensal, tal como se impõe o reconhecimento público do trabalho realizado por todos (e felizmente são muitos) os que se salientam nas suas respectivas especialidades ou funções.

A qualidade do ensino e da investigação, por um lado, e das actividades culturais e desportivas, por outro, terá de ser uma preocupação da Universidade, devidamente realçada e do conhecimento de todos. A importância da Associação Académica, com todas as suas Secções e Organismos Autónomos, continuará a ser reconhecida. Todo o trabalho que já realizou e o que virá a realizar, certamente em colaboração com Serviços como os Serviços de Acção Social ou os Serviços Académicos, ou mesmo directamente com a Reitoria, será fundamental para todas as melhorias que se esperam.

4. O desenvolvimento da Universidade de Coimbra passa indubitavelmente pelas relações com o exterior.

Antes de mais, passa por um bom e profícuo relacionamento com a Câmara Municipal de Coimbra; a Universidade tem muito para dar à cidade e a Câmara pode ajudar muito a Universidade; mas as duas, em conjunto, terão mais força para apresentar superiormente planos estratégicos e lutar por eles em todas as instâncias.

Também o tecido empresarial não será esquecido; há relações com empresas e outras entidades da região, ou até de bem longe da região, que deverão intensificar-se. Trabalhos de investigação avançada poderão vir a resultar de protocolos a estabelecer com as empresas com que já trabalhamos ou com outras que venham a ser contactadas logo que se dinamizem as actividades do Conselho Social. Grande prioridade será dada a protocolos para a realização de estágios, com prioridade para os que conduzam a postos de trabalho estáveis.

As relações internacionais continuarão a ser apoiadas, mas procurar-se-á tirar maior partido dos contactos com as Universidades do *Coimbra Group*, bem como dos protocolos existentes com Universidades Brasileiras, do mesmo modo que se tentarão desenvolver as relações com as

Universidades e outras instituições de ensino superior dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Macau.

5. A minha já longa experiência no ensino, na investigação e na execução de tarefas administrativas está na origem de um estilo de trabalho, muito meu, que não se compadecerá com qualquer dos estilos normalmente considerados em oposição - o de Reitor político ou de Reitor administrativista. O meu estilo conjuga esses dois estilos e, acima de tudo, leva-me à procura de equipas eficientes, que, mais do que dirigir, tentarei coordenar. Serei capaz de dialogar e não só de ouvir. Tratarei de simplificar procedimentos e acelerar a informatização em curso, isto é, modernizarei os Serviços no sentido da sua maior eficácia, tanto no que respeita a tempos de resposta a solicitações, como no que respeita à racionalização da gestão corrente.

Como Reitor, irei envolver muita gente na vivência da sua Universidade de Coimbra, que irá ser, sem dúvida, mais forte, mais solidária e, sobretudo, mais confiante em si própria.

Coimbra, 28 de Abril de 1998

Fernando Manuel da Silva Rebelo

N.B.: Para mais informações, consulte, na *Internet*, o *site* da Universidade (<http://www.uc.pt>), onde, na página das “novidades”, pode encontrar as bases programáticas da minha candidatura, os meus dados biográficos e os títulos dos trabalhos que publiquei.

1.4. NOTA ELABORADA PARA A IMPRENSA POR SOLICITAÇÃO DE JORNALISTAS, NO FINAL DA CAMPANHA

NOTA DE CARÁCTER PESSOAL

Nasci em Espinho, em 1943; com duas semanas de existência passei a viver no Porto, onde fiz os meus estudos primários e secundários. Com 17 anos, iniciei os meus estudos universitários em Coimbra, na Licenciatura em Geografia, tendo aulas na Faculdade de Ciências e na de Letras. Como quartanista, integrei a Comissão Central da Queima das Fitas de 1964. No ano seguinte, ainda estudante, dei as minhas primeiras aulas de Geografia no ensino secundário particular, em Leiria; tinha 21 anos.

1966 foi um dos anos mais importantes da minha vida - terminei o curso, com a defesa da tese de Licenciatura e 17 valores de nota final (8 de Fevereiro), tomei posse do lugar de Assistente Eventual da Faculdade de Letras (1 de Junho), casei (10 de Agosto) e entrei para o serviço militar (12 de Setembro).

Bem conhecida dos interessados é a minha carreira universitária, com o Doutoramento em Geografia Física (1975), as provas públicas de concurso a Professor Extraordinário (1978), a posse como Professor Catedrático (1982) e a passagem pela Reitoria como Vice-Reitor (1986-1996).

Muito menos conhecida é a minha vida particular que, curiosamente, tem uma riqueza e uma diversidade maior do que a vida académica.

Casado com uma Professora da Faculdade de Farmácia (Maria de Lourdes Palmeirinha Godinho Silva Rebelo, natural da cidade de Tomar),

tenho uma filha, também casada e também Professora (Professora Adjunta da ESE de Leiria) e dois filhos médicos a fazerem o internato complementar (um, em Cirurgia Plástica, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, também casado, e outro, em Anestesiologia, nos HUC, ainda solteiro), os três licenciados por Coimbra. Conheci a colega que viria a ser minha mulher nas aulas de Botânica Geral, leccionadas pelo saudoso Professor Barros Neves e, pelo então ainda Assistente, Professor José Mesquita, quando ambos éramos estudantes do primeiro ano de Geografia e de Farmácia, respectivamente.

O gosto pelas actividades de ar livre e um desejo enorme de conhecer outras paisagens e culturas, cedo me levou a desafiar a família para a aventura do campismo itinerante. Depois de já conhecermos todo o país, território continental e ilhas, ao longo de 20 anos (1976-1995), todos os meses de Agosto foram meses de viagens pelas estradas da Europa. Assim percorremos milhares e milhares de quilómetros desde Coimbra a Viena de Áustria e a Berlim, desde o Cabo Norte ao Peleponeso. Nesses 20 anos, três tendas e quatro automóveis serviram sucessivamente de base a um enriquecimento cultural e a uma vivência de situações de que poucos geógrafos se podem orgulhar – museus e paisagens, praias e glaciares, grutas e vulcões, festas populares e manifestações políticas, bom tempo e tempestades assustadoras. Alguns pormenores dessas viagens tornaram-se recordações inesquecíveis – a bordeira do Vesúvio, o estádio e a palestra de Olímpia, o percurso realizado no interior do Glaciar do Ródano, a tundra e as renas da Lapónia, o fjord de Alta, o Loch Ness na Escócia, a Calçada dos Gigantes na Irlanda do Norte, as festas do Pálio em Siena, as peregrinações de Lourdes, os Mil Lagos da Finlândia, os polders e os diques da Holanda, o “muro” de Berlim quase na véspera da sua queda, a costa da Dalmácia, as brutais tempestades de verão de Poitiers ou de Florença, etc. Hoje, com os filhos adultos e com a sua vida própria, embora continue a ser sócio da Federação Nacional de Campismo e Caravanismo, já só tenho uma caravana para uma ou outra rara saída e para descanso e apoio a actividades de ar livre em fins de semana de verão. As viagens são agora diferentes e a dois – Macau, Marrocos, Amazónia, Minas Gerais, Iguaçu, Rio de Janeiro, Bahia, e, de novo, a Lapónia e o Cabo Norte, mas em tempo de sol da meia noite...

Esse gosto pelo ar livre, conjugado com o gosto pelos automóveis e desportos motorizados, levou-nos, igualmente, no passado, a calcorrear quilómetros pelas serras da Lousã, Buçaco, Sintra e Montejuento acompanhando ralis, ou, no decurso de viagens ao estrangeiro, a visitar Le Mans, Monza, Spa-Francorchamps e Zeltveg.

Isto não quer dizer que não tenha preocupações culturais de outro tipo. E desde há muito tempo. A literatura portuguesa, por exemplo, começou a entusiasmar-me pelos 12 anos de idade quando li quase toda a obra de Júlio Dinis...vieram, depois, Alexandre Herculano, Camilo, Eça de Queirós, Fernando Namora, Miguel Torga, Aquilino Ribeiro, Cardoso Pires, Virgílio Ferreira...E hoje, com muitos mais autores portugueses representados nas estantes, não faltam nos meus interesses de leitura nomes como Lobo Antunes, José Saramago e Manuel Alegre, sem esquecer colegas que se tornaram escritores como Pires Cabral, Cristóvão de Aguiar e Mário Cláudio. Alguns livros fundamentais da literatura francesa, espanhola e brasileira também me entusiasmaram em certos momentos da vida.

Não posso deixar de salientar uma sensibilidade muito grande para a arte e para a música. Aprendi a apreciar obras de arte, especialmente de pintura, quando frequentei as aulas do Professor Reis Santos, na Faculdade de Letras (1961/62). Mas nessa altura já era um “habitué” nas exposições da Escola Superior de Belas Artes e na Galeria Dominguez Alvarez, no Porto, ou na Galeria do 1º de Janeiro, aqui em Coimbra... Como Assistente, ou já como Professor, durante as viagens de estudo dos Cursos de Férias para estrangeiros, onde acompanhava o Professor Fernandes Martins na apresentação de aspectos geográficos, encantava-me com as explicações sobre arte portuguesa de Nogueira Gonçalves, de Pedro Dias ou de Regina Anacleto.

A música, toda ela, desde que seja de qualidade, está sempre comigo - desde há muitos anos que trabalho ou viajo quase sempre ao som da música. Apreciador de boas vozes, como Mário Lanza, Pavarotti, Plácido Domingo ou José Carreras, ainda no ano passado, depois de o ter ouvido em França, fui dos primeiros portugueses a comprar o “Romanza” de Andrea Bocelli... A canção de Coimbra, todavia, é a única especialidade musical que me merece um destaque particular - porque vi e ouvi muitas

vezes o Zeca Afonso, porque conheci o Adriano Correia de Oliveira desde os tempos do Liceu Alexandre Herculano, no Porto, e muitas vezes assisti aos seus ensaios e me comovi até às lágrimas com as suas baladas, porque fui amigo do António Portugal (foi ele quem me arranjou a primeira edição, proibida, claro, da “Praça da Canção”, do Manuel Alegre) e muitas vezes o vi tocar até rebentar as cordas da guitarra, porque tenho o privilégio de ter como amigo o Prof. Pinho de Brojo, que tantas e tantas vezes ouvi tocar divinamente a sua guitarra, porque convivi com os irmãos Melo, com o Durval Moreirinhas e com o José Miguel Baptista, a cujos ensaios assistia normalmente... A canção de Coimbra tem para mim, portanto, um sabor muito muito especial.

Talvez pelo facto de ser Professor por vocação, admiro os bons actores e aprecio os seus desempenhos em boas peças de teatro. Desde muito pequeno que me habituei a ver nos palcos do S. João, do Rivoli ou do Sá da Bandeira, no Porto, grandes nomes como Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Erico Braga, Robles Monteiro, Rogério Paulo, Paulo Renato, Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, mas não esqueço igualmente outros que, pela mesma época, também apreciei muito, como Vasco Santana, Laura Alves, Humberto Madeira ou Raul Solnado. O gosto pelo teatro traz-me a recordação de peças que vi há muitos anos, ainda estudante, como “As árvores morrem de pé”, “O Processo de Jesus” ou “Os três chapéus altos”. E esse mesmo gosto pelo teatro manteve-se muito vivo, em Coimbra, quando, na primeira metade dos anos 60, assisti a quase todas as peças levadas à cena pelo TEUC e pelo CITAC - lembro-me particularmente dos Autos de Gil Vicente, das “Bodas de Sangue” e de “A nossa cidade”. Até nos tempos do serviço militar não deixei de ver duas ou três vezes o célebre “Dom Quijote de La Mancha” encenado pelo Carlos Avilez no Teatro Gil Vicente de Cascais...Daí para cá, só não vou ao teatro se de todo em todo não posso; fui durante anos um autêntico “aficionado” de Mário Viegas e de Maria do Céu Guerra, de quem não esqueço a extraordinária peça “Dom João VI”; não costumo perder os trabalhos de grupos como o Seiva Trupe ou a Escola da Noite, entre outros, e, claro, do TEUC e do CITAC. Já no que respeita a cinema, confesso que não tenho a mesma apetência - o que não quer dizer que não goste de ver um bom filme, ou que não tenha visto quase todos os filmes de Woody Allen.

Finalmente, toda a gente quererá saber se gosto de futebol. Pois bem, no liceu, pelos meus 13 - 16 anos, jogava futebol - era sempre médio central, destruía muitos ataques das equipas adversárias e construía muito jogo que às vezes nos levava ao golo... Por ordem de preferência, era fã da Académica, do F.C. Porto e do Sporting de Espinho e via muitos jogos. Hoje, já só gosto de ver, na televisão, os chamados “golos da jornada”, especialmente quando são golos das minhas equipas preferidas, que continuam a ser as mesmas e pela mesma ordem...

Coimbra, 29 de Abril de 1998

Fernando Manuel da Silva Rebelo

(Página deixada propositadamente em branco)

2. CAMPANHA ELEITORAL DE 2002

2.1. BASES PROGRAMÁTICAS DA CANDIDATURA A REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UNIVERSIDADE DE EXCELÊNCIA
– UNIVERSIDADE DE PRESTÍGIO

1. Estratégia ou estratégias

Setecentos e doze anos de história, cumpridos no passado dia 1 de Março de 2002, correspondem a uma vida mais longa do que a da maior parte dos países europeus. Desde 1537, data a partir da qual ficou instalada definitivamente em Coimbra, muitos foram os momentos em que a nossa Universidade se posicionou entre as maiores e mais prestigiadas da Europa. Períodos como o que se seguiu aquela data ou o que veio imediatamente a seguir à Reforma Pombalina, quando alguns professores estrangeiros vieram enriquecer-nos com a sua sabedoria, foram, sem dúvida, dois deles.

Mas que dizer do tempo em que agora vivemos?

Avaliações externas, tanto na área da investigação científica, como na área pedagógica, identificaram núcleos de excelência em praticamente todas as nossas Faculdades. A presença da Universidade de Coimbra em importantes redes internacionais, como o *Coimbra Group*, a *Utrecht Network*, a *Communauté des Universités Méditerranéennes* ou o *Grupo de*

Tordesillas, os frequentes pedidos para assinatura de convénios que nos chegam de Universidades de todo o mundo, mas especialmente do Brasil, o número cada vez mais elevado de alunos estrangeiros, ou portugueses naturais de países estrangeiros, que aqui estudam, ou, ainda, os dois milhões e meio de visitas externas mensais ao nosso *site* na *Internet*, são indicadores inequívocos de prestígio.

Infelizmente, todavia, alguns órgãos de comunicação de cobertura nacional salientam casos pontuais em desfavor da nossa Universidade e falam muito pouco do que ela tem de melhor.

No contexto de um mundo académico tão concorrencial, como é actualmente o do ensino superior nacional e internacional, há que mostrar ao público quais são os nossos êxitos e tudo aquilo que nos prestigia. Será importante fazê-lo de forma correcta e devidamente acompanhada.

A finalidade primordial da Universidade é cuidar da preparação científica e cultural dos seus alunos para que, uma vez formados, possam enfrentar os desafios do futuro com conhecimentos específicos, poder crítico e flexibilidade intelectual para uma busca incessante de novos caminhos. A nossa principal estratégia corresponderá ao aprofundamento da qualidade do ensino ministrado, criando condições para que o nível de excelência já atingido aumente e se possa alargar a todas as áreas.

Possuidora de um corpo docente altamente qualificado, frequentada por cerca de 22000 alunos nas suas oito Faculdades, com uma dinâmica notável de elaboração de teses de mestrado e de doutoramento, mas também de trabalhos científicos pós-doutorais, a Universidade de Coimbra terá de reafirmar como instrumento principal da sua estratégia o que ficou claramente expresso no Plano de Desenvolvimento apresentado ao Ministério da Educação – construção e equipamento de novas instalações para ensino e investigação científica, bem como a melhoria das instalações existentes.

No entanto, uma grande Universidade impõe-se pela adaptação constante às novas realidades. Por isso, têm de ser acrescentados outros pontos não menos importantes, que resultam de documentos elaborados no âmbito do Conselho Social e de recentes deliberações do Senado. Deste modo, constituem objectivos estratégicos, a continuar ou a implementar nos

próximos quatro anos, (1) a melhoria das condições pedagógicas em todas as suas vertentes, (2) a expansão sustentada das actuais áreas de estudo, tanto no ensino convencional, como na abertura a novos públicos, aqui compreendida a formação contínua e/ou a aprendizagem ao longo da vida, (3) o desenvolvimento da investigação científica (com forte incentivo à de carácter interdisciplinar) e o incremento da componente cultural, (4) o alargamento da área geográfica de influência da Universidade, em termos nacionais e internacionais e (5) a informação correcta, em tempo útil, sobre o que acontece no dia a dia da Universidade.

2. Instalações

No que respeita a instalações, tendo sido possível lançar recentemente a construção de mais uma Residência de Estudantes e da tão desejada Unidade Pedagógica Central do Pólo II, haverá que acompanhar estas duas obras com a máxima atenção para que, como vai sendo habitual, se cumpram os prazos de entrega sem problemas de aumentos de custos.

Por outro lado, estando a começar o trabalho de terraplanagens do Pólo III (Pólo das Ciências da Saúde), ao qual se seguirá de imediato a empreitada das infraestruturas, e encontrando-se em fase de elaboração os projectos de arquitectura de quase uma dezena de edifícios nesse Pólo, será, então necessário desenvolver todas as acções para que, como se prevê, até 2006, aí estejam prontas e a funcionar as Faculdades de Medicina e de Farmácia, bem como a Biblioteca, comum às duas, o PET (Centro de Tecnologias Nucleares Aplicadas à Saúde), o Instituto Nacional de Medicina Legal e uma Residência de Estudantes; tudo se fará para que, antes da entrada em funcionamento das unidades de ensino e investigação, esteja pronto o Restaurante Universitário que apoiará todo o Pólo.

Com pequenas verbas inscritas no PIDDAC de 2002, as Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação e de Desporto e Educação Física puderam finalmente ter esperança de ver os seus edifícios em construção nos próximos anos. Far-se-ão os esforços necessários para que os edifícios das duas Faculdades sejam realidade, igualmente, até 2006.

O início das actividades escolares no Pólo das Ciências da Saúde, que se espera possa ocorrer a partir de 2004/2005, levará a uma forte descompressão no Pólo I (Pólo Histórico).

Com a mudança da Faculdade de Farmácia para o novo edifício, que será construído no Pólo das Ciências da Saúde, vai ser, finalmente, possível cumprir um já muito antigo desejo da Faculdade de Direito – o crescimento para a Casa dos Melos, com a construção da sua Biblioteca. Será, pois, fundamental preparar esse momento desde já, para que tudo se processe com a maior rapidez.

O Colégio da Trindade, até há pouco tempo ocupado por mais de uma centena de pessoas que tiveram de ser realojadas, tem em elaboração um projecto de arquitectura para se transformar em Colégio Europeu, que, organizado a pensar em toda a Universidade, será mais utilizado pela Faculdade de Direito. Para essa transformação procuram-se os financiamentos necessários no quadro de “Coimbra, Capital Nacional da Cultura 2003”.

Com a mudança da Faculdade de Medicina para as novas instalações no Pólo das Ciências da Saúde, verificar-se-á uma descompressão nas necessidades de espaço dos Departamentos de Zoologia e de Bioquímica, da Faculdade de Ciências e de Tecnologia. Se não for possível fazê-lo antes, será então o momento de arrancar com as obras para instalar definitivamente o Departamento de Arquitectura e parte da Faculdade de Letras.

A urgência de fazer aumentar os espaços da Biblioteca Geral e do Arquivo da Universidade levou-nos a decidir a favor da construção de um edifício novo para o segundo, para o que já se iniciaram os primeiros estudos.

Por outro lado, com quase três anos de funcionamento na sua nova existência, a Imprensa da Universidade de Coimbra encontra-se numa fase de crescimento acelerado e terá, em breve de ser instalada em edifício próprio, pelo que terão de se iniciar os procedimentos para que tal aconteça até 2006.

Nem todas as obras previstas para os próximos anos têm relação directa com o ensino e a investigação científica. É o caso da construção de um Parque de Estacionamento subterrâneo no Pólo I, de mais uma Residência Universitária, bem como de edifícios para a Associação Académica de Coimbra e para a Casa de Pessoal, no Pólo II, e de Parques de Estacionamento, nos Pólos II e III.

3. Melhoria das condições pedagógicas

A melhoria das condições pedagógicas relaciona-se, naturalmente, com instalações e equipamentos, salas de estudo, residências e novos restaurantes. No entanto, ela passa, também, pelo acompanhamento dos alunos em termos de apoio psicológico e em termos de apoio ao estudo.

O apoio psicológico dado no quadro dos Serviços Académicos e no dos Serviços Médicos tem-se revelado importante pelo que será mantido e incrementado. O apoio ao estudo, que tem vindo a ser dado pelos Serviços de Acção Social através de cursos do tipo “alunos apoiam alunos” registou grande êxito e será, também, incrementado. Os mesmos Serviços organizaram uma sala de estudo nocturna no espaço de um restaurante, estando previstas novas salas de estudo que serão criadas no interior ou nas imediações de outros restaurantes. Aliás, nos últimos tempos, foi montado um restaurante (Grill Dom Dinis) que virá a apoiar uma delas e encontra-se em fase de início de construção um “snack bar” no Estádio Universitário, que poderá, igualmente, funcionar parte do dia com aquela função.

Mas o apoio em termos de estudo tem tido também uma grande importância no respeitante aos alunos portadores de deficiências; o actual Gabinete de Apoio a Deficientes terá de ser aumentado fisicamente logo que possível, tão grande é a sua actividade.

O apoio aos estudantes trabalhadores terá de ser maior, mas a criação de aulas nocturnas dependerá de financiamentos específicos que, embora solicitados, até ao momento ainda não foram conseguidos. Continuaremos a insistir em financiamentos específicos para a criação de cursos nocturnos nas áreas em que tal se revele necessário.

Consideramos que a melhoria das condições pedagógicas passa, igualmente, pelos planos de estudo – eles não podem continuar a ter tantas horas de aulas semanais, como às vezes têm, não podem continuar a ser tão rígidos, sem dar hipóteses para escolha de disciplinas de opção, como na maior parte dos casos acontece, não podem continuar a ser tão especializados desde início, como alguns deles são. Na realidade, o “Processo” de Bolonha, que tem estado a ser acompanhado cuidadosamente pela nossa Universidade, terá, a partir de agora, de ser levado aos órgãos

das Faculdades e seus Departamentos ou Institutos responsáveis para aperfeiçoamento dos planos de estudo e utilização de unidades de crédito, de modo a resolver os problemas que afastam alguns dos nossos cursos daquilo que está a acontecer um pouco por toda a Europa no respeitante à acreditação.

Em toda esta matéria será dada a maior atenção aos relatórios das comissões de avaliação, fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance para que sejam corrigidos rapidamente aspectos eventualmente apresentados como menos favoráveis.

4. Expansão sustentada das actuais áreas de estudo

Mais do que pensar em novas Faculdades, em tempos que já são de decréscimo do número de alunos à entrada do ensino superior, a expansão da Universidade de Coimbra terá de passar pelas áreas existentes, criando cursos mais adaptados às realidades do mercado de emprego. Após o início, no ano lectivo de 2001/2002, das aulas da Licenciatura em Administração Pública, na Faculdade de Direito, outras propostas de novos cursos chegaram das Faculdades, alguns dos quais após longos meses de preparação; aprovados pelo Senado, esperam a aprovação ministerial, quer sob a forma de abertura de vagas para funcionarem com os actuais esquemas de financiamento, no caso das Licenciaturas, quer sob a forma de um simples registo, no caso dos Mestrados. Todos os novos cursos tiveram o nosso apoio activo antes, durante e depois da reunião do Senado em que foram aprovados. No decorrer dos próximos anos, manteremos vivo apoio para que mais cursos novos apareçam no seio das Faculdades, utilizando todo o potencial científico e pedagógico instalado. Fomentaremos, acima de tudo, o aparecimento de cursos de carácter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar que movimentem professores de várias Faculdades e respondam a necessidades do mercado.

Uma dinâmica de criação de novos cursos não significa a extinção de outros. Quando durante dois ou três anos seguidos quase não haja, ou não haja mesmo, alunos para a frequência de um determinado curso de

Licenciatura, antes de se decidir pela sua extinção, deverá discutir-se com as outras Universidades públicas com problemas semelhantes no sentido de encontrar uma solução equilibrada a nível nacional.

A Universidade de Coimbra tem uma longa experiência naquilo a que agora se chama cursos para novos públicos. Organizando-os sozinha ou juntamente com outras entidades, fazendo-os concentrados em fins de semana ou dispersos durante os dias da semana, curtos ou extensos em número de horas, a Universidade tem trabalhado para jovens profissionais sem as habilitações requeridas para a frequentarem ou para profissionais experientes já licenciados, que procuram especializações, ou apenas necessitam de reciclagens, ou seja, que procuram a formação contínua e/ou a aprendizagem ao longo da vida.

Recentemente, no Gabinete da Universidade de Coimbra em Alcobça fizeram-se experiências neste campo, com públicos heterogéneos, abrindo a áreas interdisciplinares e movimentando professores de diversas Faculdades. Na Guarda, no âmbito das actividades do Centro de Estudos Ibéricos, envolvendo a nossa Universidade e a de Salamanca, fizeram-se, igualmente, experiências do mesmo tipo.

Está actualmente em funções uma Comissão constituída por professores de todas as Faculdades que procura analisar tudo o que nesta matéria se tem feito nos últimos anos de modo a propor uma tipologia a seguir em todas as áreas. Nos próximos anos deveremos ter uma oferta de cursos para novos públicos abrangendo mais áreas e de forma mais organizada do que até agora, em que os aspectos de acumulação de créditos sejam tidos em conta.

5. Componentes científica e cultural

Matéria prioritária em qualquer instituição de ensino superior que queira merecer o nome de Universidade, a investigação científica terá de envolver todos os docentes e deverá, em todos os cursos e cada vez mais cedo, envolver, igualmente, os estudantes. A estratégia a seguir em matéria de investigação científica passa pelo aperfeiçoamento e incremento das actividades do Gabinete de Apoio respectivo.

Depois de tornada eficaz a informação sobre projectos e prazos de concursos e sobre tudo o que diz respeito às estruturas existentes, impõe-se desenvolver uma área de informação para o exterior sobre as competências dos nossos centros e uma área de organização de dossiês para registo de patentes. Os contactos com empresas nacionais e internacionais serão incentivados no sentido de se avançar mais na investigação aplicada, particularmente na área da inovação, sem cedências em trabalhos de rotina, isto é, evitando entrar em concorrência com os nossos próprios licenciados.

Após a criação do Instituto de Investigação Interdisciplinar, é fundamental apoiar o seu desenvolvimento em articulação com as Faculdades e os outros centros. Seja no contexto do Instituto, seja em separado dele, tudo se fará para que a Universidade venha a ter, também, centros de estudos africanos e de estudos asiáticos.

O apoio dado principalmente aos estudantes, mas também aos docentes e funcionários, envolvidos em acções de carácter cultural, privilegiou as entidades colectivas em que uns e outros se juntam. A Associação Académica de Coimbra, através das suas Secções Culturais e Desportivas e dos seus Organismos Autónomos, e a Casa de Pessoal foram, naturalmente, as entidades mais apoiadas. O desafio que lhes foi feito para aprofundarem em qualidade as suas actividades e se apresentarem ao público de Coimbra por altura do Dia da Universidade, numa grande Mostra Cultural, resultou plenamente. Sem qualquer tradição anterior, em apenas quatro anos, as comemorações do Dia da Universidade transformaram-se numa festa de todos para todos ultrapassando uma semana de duração - música, teatro, declamação, exposições, colóquios, congressos, concursos, visitas guiadas, mostraram interna e externamente a componente cultural da Universidade. Criada a tradição, a estratégia para os próximos quatro anos será a de a manter cada vez com mais qualidade.

E já em 2003 teremos “Coimbra, Capital Nacional da Cultura”. Aplaudimos a ideia da Capital desde o seu primeiro momento. Tudo faremos para que resulte. A nossa participação será activa e empenhada. Temos espaços para espectáculos, temos grupos de intervenção cultural capazes de os organizar, temos possibilidades de preparar exposições de grande nível. Julho, por exemplo, aproveitando da realização de vários

Cursos de Férias com numerosos estudantes estrangeiros, poderá vir a tornar-se no mês do Grande Festival Cultural de Verão.

Mas a componente cultural apresenta outro tipo de realidades. Há espaços de grande importância cultural a necessitar de intervenção urgente. Esperamos que seja possível obter financiamentos no quadro de “Coimbra, Capital Nacional da Cultura”, para renovar o Teatro Paulo Quintela, da Faculdade de Letras, e para iniciar de imediato os trabalhos de instalação da primeira fase do Museu das Ciências no edifício do Laboratório “Chimico”, preparando desde já as fases seguintes para o Colégio de Jesus.

Uma vez afastados os automóveis do Pátio da Universidade, deverá fazer-se a sua requalificação, agora que, após as escavações arqueológicas realizadas, já se vão conhecendo as riquezas que escondia. A ideia antiga de organizar um Museu de História da Universidade está, portanto, em condições de avançar.

Também o Museu de Arte Sacra necessitará de financiamento para poder reabrir com segurança - muitas das suas pinturas e esculturas já estão restauradas. Esperamos, de igual modo, iniciar rapidamente as obras de requalificação do Edifício das Caldeiras, para o que está, desde há mais de dois anos, assinado um protocolo com o Ministério da Cultura, bem como acompanhar as obras de conservação e adaptação das instalações sede da Associação Académica de Coimbra.

6. Alargamento da área de influência

Não há Universidades regionais, como alguns pretendem. A própria etimologia da palavra Universidade o recusa. Mas a Universidade de Coimbra seria a última a poder ser assim referida. A nossa Universidade foi, desde a sua fundação até 1911, a única Universidade do Estado em Portugal, pelo que ficou no imaginário dos portugueses como a grande escola por onde, ao longo da história, passaram os maiores escritores, políticos e cientistas do país. Com a criação de novas Universidades durante o século XX, com mais ou menos liberdade, consoante as vagas existentes, os estudantes puderam escolher a escola que queriam frequentar. Apesar da variedade enorme da actual oferta universitária, ainda hoje há estudantes

de todo o país a preferir Coimbra; temos estudantes naturais de todos os distritos e das ilhas adjacentes. É um facto que as percentagens dos estudantes vindos de fora do distrito de Coimbra baixaram com o crescimento da oferta ao lado das suas casas... Mas também é verdade que se começava a falar cada vez menos de Coimbra.

Ao apoiarmos as Associações de Antigos Estudantes de Coimbra com a nossa presença nas suas actividades culturais, em Coimbra, Braga, Póvoa de Varzim, Felgueiras, Porto, Figueira da Foz, Gouveia, Lisboa e Estoril, mostrámos aos colegas, que há mais ou menos tempo passaram pelos bancos das nossas Faculdades, que a sua Universidade está viva, que conta com eles e que podem contar com ela.

Ao aceitarmos as propostas de criação de um Gabinete da Universidade de Coimbra em Alcobaça (em instalações cedidas pela Câmara Municipal) e de um Centro de Estudos Ibéricos na Guarda (com a Universidade de Salamanca e a Câmara Municipal da Guarda, que assegura a logística) descentralizámos a divulgação das nossas actividades científicas e culturais. A ideia de instalar um centro de investigação na Figueira da Foz é antiga e, dentro de um espírito semelhante, poderá vir a realizar-se em breve.

Ao aceitarmos convites de Câmaras Municipais, como as de Alcobaça, Arganil, Aveiro, Cantanhede, Coimbra, Estarreja, Figueira da Foz, Funchal, Gouveia, Guarda, Lousã, Montemor-o-Velho, Pombal e Valongo, para cerimónias do âmbito científico ou cultural, desmistificámos a imagem de uma Universidade afastada das populações (questões de agenda impediram-nos de estar presente em cerimónias para que fomos convidados noutras Câmaras Municipais, como as de Évora, Leiria, Lisboa, Palmela, Penacova, Sintra e Vila Nova de Poiares). Este tipo de contactos, que nunca solicitámos, mas a que aderimos com entusiasmo, mostra que, no nosso país, a Universidade de Coimbra é uma Universidade de referência.

Finalmente, ao incentivarmos a Imprensa da Universidade a fazer fora de Coimbra, como, por exemplo, em Alcobaça, Figueira da Foz, Guarda, Pombal e São Jorge (Batalha), o lançamento de alguns dos seus já 16 livros ou Cd-Rom's publicados, estamos apenas a pretender mostrar uma pequena parte do que de melhor se faz na nossa instituição.

Porque consideramos que, sem esquecer a cidade a que pertencemos e a região que nos envolve, é necessário manter a Universidade de Coimbra no lugar que lhe pertence no contexto nacional, continuaremos nesta linha, alargando geograficamente a nossa presença em actividades científicas ou culturais para as quais sejamos convidados, muito em especial quando tenham algo a ver com ela. E esperamos que o exemplo do reitor seja incentivo para outros professores e para grupos culturais e desportivos de estudantes e funcionários.

Tem-se verificado nos últimos anos um aumento da pressão para assinatura de protocolos com Universidades localizadas um pouco por todo o mundo. Uma vez estudadas as solicitações, e quase sempre alteradas as condições propostas, especialmente no respeitante a compromissos financeiros, que não podem em caso algum ser assumidos, foram assinados 35 protocolos com Universidades da Argentina, de Espanha, da França, da China, de Cuba, do Japão e do Panamá, mas principalmente do Brasil. No caso deste país, é necessário compreender que a Universidade de Coimbra continua a ser uma Universidade de referência a nível europeu, a Universidade onde desde 1537 até 1911 estudaram 3000 dos seus antepassados, muitos dos quais figuras importantes da sua história e da sua literatura. O interesse do Brasil pela Universidade de Coimbra aumentou com o conhecimento que lhe começou a chegar através do nosso *site* na *Internet* e através das conferências e aulas que professores nossos começaram a fazer com mais frequência nas suas Universidades. Nos últimos quatro anos passaram de 17 para 39 os protocolos assinados com Universidades brasileiras, algumas das quais a necessitarem de qualificar muito pessoal docente.

Temos neste momento em estudo dez protocolos com Universidades estrangeiras, seis dos quais com Universidades brasileiras. A maior parte deles estarão na origem da vinda de alunos para mestrados e doutoramentos, após a natural verificação das condições de qualidade requeridas para o efeito.

As relações com o mundo de língua portuguesa não se ficam pelo Brasil. Haverá que manter e desenvolver a colaboração com a Universidade Agostinho Neto, de Luanda, actualmente muito importante na área de

Direito, mas que através dos contactos em curso deverá estender-se em breve a outras áreas. Outros contactos se prevêem para breve com mais Universidades de Angola e de Moçambique. O apoio de Coimbra para a criação da Universidade de Cabo Verde foi por nós prometido publicamente através da televisão quando da visita que fizemos a este país, a convite das Associações de Antigos Estudantes de Coimbra na Cidade da Praia e em São Vicente; está já em andamento e será incrementado. O apoio para a organização da Universidade Nacional de Timor Leste foi prometido ao próprio Reitor quando da sua recente visita a Coimbra e está igualmente em curso com o envio de livros e revistas, mas também de vários professores, no âmbito do esquema montado pela Fundação das Universidades Portuguesas. O apoio da Faculdade de Direito à Universidade de Macau continuará, esperando-se que outras áreas o venham a dar, também, em breve.

A importância que damos ao apoio às Universidades de língua portuguesa, não tem impedido, nem impedirá o apoio a outras Universidades que o solicitem, como tem acontecido no caso da América Central e do Sul, bem como de África. Por vezes, este apoio faz-se através do *Coimbra Group*, no âmbito de programas da União Europeia.

7. Informação correcta em tempo útil

56

Apesar de muitas críticas sobre a ausência de “marketing” no dia a dia da nossa Universidade, a verdade é que grandes avanços se verificaram em termos de informação interna e externa.

A criação da revista trimestral da Reitoria, *Informação Universitária*, revelou-se muito importante relativamente à informação interna. No respeitante à informação para o exterior, um bom relacionamento com a comunicação social, levou a que os jornais diários da cidade passassem a debruçar-se mais sobre as actividades da Universidade; um semanário local chegou mesmo a publicar, durante várias semanas, notícias e entrevistas sobre os centros de investigação considerados excelentes pela avaliação do Ministério da Ciência e Tecnologia.

A estratégia no que respeita à informação consistirá em organizar um gabinete que proporcione informação diária através do nosso *site*, que, entre outras vantagens, passará a ser um bom elemento de trabalho para os próprios jornalistas que a queiram aproveitar. Melhoraremos a qualidade da revista *Informação Universitária*. Manteremos o nível elevado de qualidade atingido pelo *Prospecto da Universidade* e continuaremos a publicar material informativo, devidamente actualizado sobre Cursos de Licenciatura e de Mestrados, sobre Doutoramentos e sobre Saídas Profissionais, a fazer exposições sobre as nossas actividades, que, sempre que possível, e à semelhança da exposição sobre a História da Imprensa da Universidade, serão itinerantes, ou a aparecer com “stands” de grande nível nas boas feiras relacionadas com o ensino superior.

Não interessa à Universidade de Coimbra fazer “marketing” promocional. Interessa, sim, mostrar aquilo que tem de melhor e de diferente, como as mais de 50 revistas científicas que publica por ano, as centenas de livros que os seus professores publicam, seja através da Imprensa da Universidade, das Faculdades ou de editoras privadas, seja, mesmo, em edições de autor. Interessa dar a conhecer o grande número de encontros científicos nacionais e internacionais que organiza cada ano, os prémios e distinções que os seus membros obtêm com frequência, as maravilhas artísticas de que é depositária e que atraem mais de 250 mil visitantes por ano, etc.

Uma das nossas estratégias para os próximos quatro anos será, portanto, aperfeiçoar tudo o que diz respeito à informação sobre a Universidade.

8. Considerações finais

Colocar em movimento todas as estratégias propostas exigirá um grande esforço de muita gente. Reitor, Vice-Reitores e Pró-Reitores terão a seu cargo a coordenação de equipas que envolverão cada vez mais membros da Universidade. Além disso, tendo em vista a análise de casos concretos com interesse para a Universidade, continuaremos a criar comissões *ad-hoc* com grande autonomia, mas também com data marcada para apresentação de resultados.

Conscientes da dificuldade em fazer funcionar a Assembleia da Universidade, pelo menos em certas épocas do ano, procuraremos os modos expeditos mais convenientes para conseguir que ela reuna com regularidade.

Será, igualmente, criada uma estrutura para ligação da Reitoria e Serviços Académicos com os Conselhos Pedagógicos, que terão de assumir um maior protagonismo, não só para que sejam aplicadas correctamente as normas aprovadas pelo Senado no contexto da Carta de Deveres e Direitos dos Estudantes, mas também para que sejam analisados casos pontuais de insucesso escolar.

O bom funcionamento dos Serviços e Gabinetes ligados à Reitoria terá de ser mais visível para as Faculdades. Alguns serão reforçados no sentido de se conseguir mais eficiência; outros serão reestruturados. A título de exemplo, a partir do actual Gabinete Técnico será criado um Gabinete de Segurança e Ambiente responsável pela prevenção e gestão de riscos.

Também o Gabinete de Saídas Profissionais irá incrementar a abertura ao exterior, em especial na ligação com empresas e outras entidades susceptíveis de criar lugares de estágio para os alunos finalistas ou para recém-licenciados; do mesmo modo, fará, na medida do possível, o acompanhamento do percurso profissional dos nossos licenciados.

Para que todo o pessoal da Universidade aprofunde os seus conhecimentos profissionais continuarão a realizar-se os cursos criados no âmbito do Gabinete de Recursos Humanos.

2.2. CARTA ENVIADA AOS ELEITORES

FERNANDO MANUEL DA SILVA REBELO
CANDIDATO A REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2002-2006

Caro Membro da Assembleia da Universidade

Formalizada que está a minha candidatura a Reitor da Universidade para o quadriénio 2002-2006 e que são já do seu conhecimento as bases programáticas distribuídas pela Comissão Eleitoral, venho junto de si trazer algumas informações sobre o meu percurso pessoal e académico, certo de que elas serão fundamentais, senão mesmo determinantes, para a sua decisão de voto no próximo dia 20 de Maio.

59

1. Nasci em Espinho (16 de Setembro de 1943), fiz estudos primários e secundários no Porto (respectivamente na escola 33-A e no Liceu Alexandre Herculano) e frequentei a Licenciatura em Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Faculdades de Ciências e de Letras) entre os anos lectivos de 1960/61 e de 1964/65. Em 1965/66 completei as disciplinas anuais do Curso de Ciências Pedagógicas, igualmente na Faculdade de Letras.

No respeitante à minha integração em actividades académicas, saliento que, no quarto ano da Licenciatura, fui eleito pelos colegas de curso para integrar uma das Comissões da Queima das Fitas de 1964; reunidos os representantes dos diversos cursos, fui eleito como representante da Faculdade de Letras na Comissão Central, onde, como era hábito, desempenhei as funções de Secretário. Foram meus colegas nessa Comissão: Gustavo Moniz Ferreira (Faculdade de Medicina), José Joaquim Gomes Canotilho (Faculdade de Direito), Octávio Valente Duarte (Faculdade de Ciências) e Francisco Rego Costa (da Faculdade de Medicina, representando, a pedido, as colegas da Escola de Farmácia).

2. Iniciei-me como Professor aos 21 anos (1964/65) leccionando todos os níveis de Ciências Geográficas Naturais e Geografia no Externato Correia Mateus, de Leiria, então dirigido por uma filha de Bernardino Machado, a Dra. Beatriz Machado. Ao mesmo tempo, fazia as últimas disciplinas do curso e trabalhava na preparação da tese de Licenciatura, que vim a defender publicamente, a 8 de Fevereiro de 1966, na Sala 5 da Faculdade de Letras, repleta de assistência, perante um júri de cinco Professores (Alfredo Fernandes Martins, J. M. Pereira de Oliveira, Lucília Andrade Gouveia, Fernando Pacheco de Amorim e Yves Leloup), presidido pelo então Director da Faculdade, Professor Costa Pimpão. Foi ele próprio quem, no fim da prova, me veio comunicar que o júri me atribuíra 17 valores e me convidava para Assistente. Um ano depois, a tese, “Vertentes do Rio Dueça”, estava publicada no *Boletim do Centro de Estudos Geográficos*, 3 (22 e 23), 1966/67, p. 155-237.

Tomei posse do lugar de Assistente Eventual da Faculdade de Letras de Coimbra no dia 1 de Junho de 1966 tendo, pouco depois (12 de Setembro), entrado para o serviço militar obrigatório.

3. Entre essas duas datas (10 de Agosto) casei com Maria de Lourdes Palmeirinha Godinho, Licenciada em Farmácia pela Universidade do Porto, depois de ter sido aluna três anos na Escola, agora Faculdade de Farmácia

de Coimbra, onde hoje é Professora Catedrática (Maria de Lourdes Rebelo). Temos três filhos, todos formados na nossa Universidade, sendo uma Professora Adjunta de Química no Instituto Politécnico de Leiria, um Cirurgião Plástico no Hospital de Santa Maria (Lisboa) e o outro Médico Anestesiologista no Hospital Oriental das Astúrias (Arriondas, Oviedo).

4. Passei o tempo de serviço militar na Escola Prática de Infantaria, em Mafra (três meses), no Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea e de Costa, em Cascais (um ano), e no Estado Maior do Exército, em Lisboa (dois anos); aqui, trabalhei directamente com vários oficiais que vieram a estar envolvidos na Revolução do 25 de Abril de 1974 (Lemos Pires, Franco Charais, Pires Tavares, Firmino Miguel, etc.).

Durante grande parte do tempo de serviço militar dei aulas de Geografia no ensino secundário particular (Liceu Francês Charles Lepierre, Externato Clenardo e Externato Paulo Dias, todos em Lisboa), completei trabalhos de investigação de Geografia Humana para o Centro de Estudos Geográficos de Coimbra, desenvolvi trabalhos de pesquisa bibliográfica para o Centro de Estudos Geográficos de Lisboa e iniciei a preparação da minha tese de Doutoramento. Na mesma época, acompanhei várias excursões dirigidas pelos Professores Orlando Ribeiro, Ilídio do Amaral e Suzanne Daveau, a maior das quais foi de três semanas em Angola (Agosto de 1969); trabalhei, igualmente, tanto no campo, como no Laboratório de Geomorfologia do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, com o Professor Galopim de Carvalho.

5. Regressado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra no dia 1 de Dezembro de 1969 e promovido a Assistente, fui imediatamente encarregado da regência das aulas teóricas e práticas de duas disciplinas de Geografia Humana, leccionando, ao mesmo tempo, as aulas práticas de Geografia Física do Professor Alfredo Fernandes Martins.

Em 1971, fui escolhido para integrar o Grupo *ad-hoc* que, sob o patrocínio do Magnífico Reitor, Professor Gouveia Monteiro, e sob a Presidência do Professor Eduardo Correia, se organizou para discutir e

propor uma alternativa às Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior, que haviam sido propostas pelo Ministro da Educação, Professor Veiga Simão; a esse Grupo pertenciam, também, os Professores José Cardoso do Vale, Fernando Serra de Oliveira, Luís de Albuquerque, Alfredo Fernandes Martins, António Pinho Brojo, Henrique Miguel Resende de Oliveira e Carlos Mota Pinto, bem como os então Assistentes, como eu, Henrique Carmona da Mota, José Beleza, Orlando Pinto e Artur Soares Alves.

Por essa época, com o Professor Alfredo Fernandes Martins, outros Assistentes de Geografia e alunos dos últimos anos, integrei grupos de trabalho que tinham em vista chegar a uma proposta de alteração do plano de estudos da Licenciatura em Geografia.

Em 1973/74, fui eleito representante dos Assistentes da Faculdade de Letras ao Senado da Universidade.

Igualmente a partir desse ano lectivo, passei a reger apenas disciplinas da área da Geografia Física, só esporadicamente tendo leccionado uma ou outra disciplina da área da Geografia Humana ou da Geografia Regional. Desde 1982, após o falecimento do Professor Alfredo Fernandes Martins, dediquei-me, em especial, à disciplina de Geografia Física de Portugal. Dez anos depois, em ligação com colegas franceses de Paris I (Panthéon-Sorbonne), iniciei em Portugal os estudos de Riscos Naturais.

6. Na sequência dos acontecimentos de 25 de Abril de 1974, ainda na qualidade de Assistente, fui o único Assistente indicado pelos estudantes (reunidos no jardim da Associação Académica, em Assembleia Geral de Escola) para integrar a primeira Comissão Paritária de Gestão da Faculdade de Letras. Dela faziam parte os Professores José Sebastião da Silva Dias, Paulo Quintela, Alfredo Fernandes Martins, Victor de Matos e Sá e Miguel Baptista Pereira, bem como os então estudantes Céu Fialho, Clara Rocha, Gama Mendes, Sousa Ribeiro, João Agostinho e Rui Feijó. Desde Maio de 1974 até Fevereiro de 1975, secretariei as reuniões, primeiro (até Outubro), plenárias, dirigidas pelo Professor Silva Dias, e, depois, de um executivo, dirigido pelo Professor Miguel Baptista Pereira.

Tendo, nessa altura, a tese de doutoramento já muito adiantada, terminei-a e defendi-a, em público, juntamente com um projecto de

investigação, obtendo o grau de Doutor em Geografia Física, com a classificação de “Distinção e Louvor”, por unanimidade, a 24 e 25 de Julho de 1975. Fizeram parte do júri os Professores Jorge de Alarcão, que presidiu, Alfredo Fernandes Martins, Orlando Ribeiro, Suzanne Daveau, António Ferreira Soares e J. M. Pereira de Oliveira. Como era costume, tratava-se de uma tese acabada de publicar, *Serras de Valongo. Estudo de Geomorfologia* (Coimbra, Faculdade de Letras, Suplementos de *Biblos*, 9, 1975) e de um projecto policopiado, que veio também a ser publicado – “Introdução ao estudo dos processos erosivos actuais na região litoral do Norte e do Centro de Portugal” (*Revista da Universidade de Coimbra*, 29, 1981, p. 195-248).

No prosseguimento da carreira universitária, na sequência do doutoramento, fui provido no lugar de Professor Auxiliar e nessa qualidade prestei provas públicas de concurso ao lugar de Professor Extraordinário (6 e 7 de Novembro de 1978). Extinta a categoria de Professor Extraordinário pela Lei 19/80 (ECDU), vim a tomar posse do lugar de Professor Catedrático em 4 de Março de 1982, após um parecer favorável subscrito pelos Professores Doutores Orlando Ribeiro e Alfredo Fernandes Martins.

No respeitante a cargos exercidos na Faculdade de Letras, fui Vice-presidente (eleito) do Conselho Directivo, por duas vezes (ano lectivo de 1975/76 e de Abril de 1979 a Abril de 1980), Vogal (eleito) do Conselho Pedagógico, por três vezes (de Fevereiro a Outubro de 1975, de Abril de 1979 a Abril de 1980 e de Março de 1983 a Dezembro de 1984), Director (eleito) do Instituto de Estudos Geográficos (de Outubro de 1984 a Outubro de 1986) e Vice-presidente (sucessivamente eleito) do Conselho Científico (de Julho de 1982 a Outubro de 1986).

7. Em Setembro de 1986, fui indigitado pelo Magnífico Reitor, Professor Rui de Alarcão, para ocupar o lugar de Vice-Reitor. Nomeado por despacho do Ministro de Educação, tomei posse, em cerimónia pública, no dia 21 de Outubro de 1986.

Ao longo de dez anos de exercício dessas funções desempenhei as mais diversas tarefas.

Assim, desde início e até Março de 1990, tive a meu cargo os pelouros da cultura, da vida académica e da investigação científica.

Nesse período, entre muitas outras coisas:

- acompanhei os trabalhos dos Organismos Autónomos, especialmente do Orfeão Académico, do Coro Misto, da Tuna Académica, do TEUC e do CITAC, bem como da Bienal de Teatro;

- trabalhei na passagem a Organismo Autónomo do Centro de Estudos Fotográficos e na criação do actual Museu Académico de Coimbra;

- acompanhei o funcionamento do Serviço de Documentação e Publicações no quadro do qual apoiei a publicação de teses de doutoramento e criei uma publicação anual com a indicação de todos os livros e revistas editados pela Universidade no ano anterior;

- supervisionei os trabalhos do Gabinete Técnico e fui encarregado de acompanhar a entrega à Reitoria dos edifícios dos antigos Hospitais da Universidade (Colégios das Artes e de São Jerónimo e edifícios anexos) e de neles atribuir espaços para várias Faculdades e Serviços.

Desde Março de 1990 até Setembro de 1996, quando, a meu pedido, fui exonerado do cargo, tive a responsabilidade dos pelouros financeiro e do pessoal, bem como das relações com o Senado. Entre 1994 e 1995, fui também responsável pelo Estádio Universitário e pelo Curso de Ciências do Desporto.

Durante esse tempo, tive a oportunidade de receber (ou ser recebido por) numerosas personalidades, de representar o Magnífico Reitor em reuniões do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) e da Comunidade das Universidades do Mediterrâneo (CUM), bem como de presidir a algumas centenas de juris de todas as Faculdades e do então Curso de Ciências do Desporto.

8. Eleito Reitor da Universidade de Coimbra em 6 de Maio de 1998 e empossado a 24 de Junho seguinte, graças à maravilhosa equipa com que trabalhei, dei cumprimento às propostas expressas nas linhas programáticas então apresentadas, concretizando-as, por vezes, muito para além do compromisso assumido.

Destacarei, entre tantas outras acções:

- a dinamização de discussões para análise de planos de estudo e cargas horárias de cursos de Licenciatura;
- a aprovação em Senado da “Carta de Direitos e Deveres dos Estudantes”;
- a criação de um espaço de estudo nocturno para estudantes num restaurante das instalações académicas;
- a organização de espaços diferenciados de restaurante e “snack bar” no Complexo Alimentar do Pólo II, criação do Grill Dom Dinis e início da construção de um “snack bar” no Estádio Universitário;
- o apoio à abertura de uma residência da Cooperativa de Estudantes e o início da construção de uma residência no Pólo II;
- o início da construção da Unidade Pedagógica Central do Pólo II e o início das obras de terraplanagem do Pólo das Ciências da Saúde;
- o incremento no apoio aos estudantes deficientes;
- o apoio a acções do tipo “estudantes ajudam estudantes” e do tipo “preparação para a vida activa”;
- a criação de um Gabinete de Apoio à Investigação Científica, o apoio para a instalação do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX e o apoio para a constituição de um Instituto de Investigação Interdisciplinar;
- a recriação da Imprensa da Universidade (16 títulos publicados em apenas 3 anos, uma reunião internacional de editoras universitárias e uma exposição itinerante sobre a sua história);
- a criação, no âmbito da Reitoria, de uma Revista Trimestral de Informação, e a melhoria de toda a informação realizada no Serviço de Documentação e Publicações, com particular importância no que respeita ao *Prospecto*;
- os restauros de tectos no edifício da Reitoria, de retratos de antigos reitores e de peças do Museu de Arte Sacra;
- o fecho ao trânsito da Rua Larga, a organização de parques alternativos ao Pátio, entretanto interdito a viaturas, e a elaboração dos estudos necessários para a construção de um parque subterrâneo no Largo Dom Dinis;
- o início dos estudos para a criação de um Museu de História da Universidade (trabalhos arqueológicos no Pátio);

- os estudos para a criação de um Museu de Ciências, com uma primeira fase a instalar brevemente no edifício do Laboratório *Chimico*;
- a organização de festejos do Dia da Universidade, aí incluída a homenagem a professores, investigadores, estudantes e funcionários, bem como a Semana de Mostra Cultural;
- a criação do Conselho Social, organizando duas reuniões por ano;
- a assinatura de numerosos protocolos com empresas, associações comerciais e industriais, câmaras municipais e outras entidades para a realização de estágios profissionais de estudantes;
- a criação de um Gabinete de Saídas Profissionais, mantendo uma página na *Internet*, organizando exposições e publicando um livro sobre saídas profissionais;
- o apoio ao desenvolvimento do *Master Europeu em Direitos Humanos*, à criação do *Master em Estudos Europeus sobre o Processo da Construção Europeia* e à realização em Coimbra do Programa Intensivo sobre *European Integration*;
- o apoio ao Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas para estrangeiros da Faculdade de Letras e a outros Cursos, de Férias ou não, dirigidos total ou parcialmente a estrangeiros, entretanto criados também na Faculdade de Direito;
- a assinatura de protocolos de cooperação com 22 Universidades Brasileiras, 3 Espanholas, 3 Chinesas, 2 Cubanas, 1 Argentina, 1 Francesa, 1 Japonesa, 1 Panamiana e 1 Instituto Superior Caboverdiano;
- o aprofundamento das relações com as Universidades de Angola, Moçambique, Macau e Timor (com esta, através do envio de mais de 2000 livros) e a colaboração com Cabo Verde tendo em vista a criação da sua Universidade;
- o apoio aos estudantes timorenses, em especial aos que foram recebidos através da Fundação das Universidades;
- a instalação de um novo sistema informático nos serviços centrais;
- a criação de um Gabinete de Recursos Humanos, aí incluída a realização em Faculdades e serviços de cursos de aperfeiçoamento profissional devidamente credenciados;
- a criação de um Gabinete da Universidade de Coimbra em Alcobça, em instalações cedidas para o efeito pela respectiva Câmara

Municipal, tendo por função essencial a extensão universitária, com abertura a novos públicos;

- a criação do Centro de Estudos Ibéricos, na Guarda, juntamente com a Universidade de Salamanca e a Câmara Municipal da Guarda, tendo em vista, igualmente, a abertura a novos públicos;

- a divulgação da Universidade de Coimbra através de conferências intituladas “Novas estratégias de uma velha Universidade” ou “Universidade de Coimbra, passado e presente”, na Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, em 10 Universidades brasileiras e 1 argentina, em reuniões rotárias em Coimbra e em Santos (Brasil);

- a conferência inaugural do mais recente Fórum da Associação Brasileira dos Reitores de Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), falando sobre a nossa experiência na área do financiamento e da avaliação;

- a presença nas Assembleias Gerais do Grupo de Coimbra realizadas em Pavia, Bristol e Lovaina e a proposta, aprovada por aclamação, nesta última, para que a Assembleia comemorativa dos 20 anos do Grupo (2005) se realize em Coimbra.

9. No respeitante à investigação científica, após a tese de licenciatura, dediquei-me aos trabalhos que conduziram à tese de doutoramento. Ambas as teses têm sido amplamente citadas em trabalhos portugueses e estrangeiros.

Tenho investigado principalmente na área da Geomorfologia, mas também em Geografia Humana e Regional, Climatologia, Riscos Naturais e História da Geografia Física em Portugal. Entre livros, capítulos de livros, artigos de revistas e comunicações em actas de congressos publiquei mais de 150 títulos, quase sempre como único autor, algumas vezes como primeiro de vários autores e só raramente noutras situações. Publiquei igualmente cerca de 400 artigos e pequenas notas de carácter geográfico em enciclopédias, especialmente na Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura Verbo.

Colaborei em diversos Projectos de Investigação do Instituto de Estudos Geográficos de Coimbra, bem como dos Centros de Estudos Geográficos de

Coimbra e de Lisboa, tendo trabalhado no campo com numerosos especialistas, portugueses e estrangeiros, especialmente, franceses. Estagiei no Laboratório do CNRS em Meudon, Paris, e no Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica da Universidade de Manchester.

Fui investigador responsável em quatro Projectos de Investigação - três sobre fogos florestais, financiados através de um protocolo entre a Junta Nacional de Investigação Científica (JNICT) e a Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF), e um sobre a geomorfologia do vale do Rio Côa, relacionado com os problemas de datação das gravuras rupestres de Foz Côa, financiado pela Hidrorumo, empresa do Grupo EDP.

Além de, por convite, ter proferido cerca de 50 conferências sobre matérias de especialidade, em estabelecimentos de ensino (alguns dos quais no estrangeiro, como por exemplo nas Universidades de Manchester, Paris I, USP - São Paulo e Macau), na Academia das Ciências de Lisboa, em câmaras municipais e em centros culturais (um dos quais também no estrangeiro - Cidade da Praia, Cabo Verde), organizei em Coimbra treze encontros no âmbito da Geografia Física e dos Riscos Naturais, para os quais consegui a participação de professores das Universidades de Coimbra, Lisboa, Porto, Aveiro, Minho, Madeira, Paris I (Panthéon-Sorbonne), Paris VI, Limoges, Clermont Ferrand, Manchester, Madrid, Barcelona, Santiago de Compostela, USP (Universidade de São Paulo) e Universidade Católica de Goiás; estive, ainda, presente, quase sempre com comunicações ou palestras de abertura, em mais de 40 congressos ou reuniões científicas, no país e no estrangeiro.

68

Orientei sete teses de doutoramento (quatro em Coimbra e três no Porto), quatro teses para provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica (Porto) e quinze teses de Mestrado (Coimbra), todas terminadas com êxito.

Como especialista, pertenci a numerosos juris de provas públicas - 33 de provas de Mestrado, tendo sido arguente em 7 (4 em Lisboa, 3 no Porto), 5 de provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, tendo sido arguente em todas (uma em Coimbra, as outras no Porto), 24 de Doutoramento, tendo sido arguente em 11 (5 em Coimbra, 3 no Porto, 2 em Lisboa e 1 em Braga), e 11 de Agregação. Também como especialista, pertenci ainda a numerosos juris de provas documentais.

Desde 1986 até 1992 integrei o Conselho Científico de Ciências Humanas do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC). Entre 1995 e 1996 pertenci à Comissão de Selecção e Acompanhamento do Programa PRAXIS XXI. Além disso, até 1998, fui frequentemente convidado para integrar painéis de avaliação de Projectos apresentados à JNICT, tal como solicitado para dar pareceres sobre Projectos de Investigação ou livros para publicação por diversas entidades, tais como CRUP, Fundação Gulbenkian e Instituto de Inovação Educativa.

Se, na sequência do meu Doutoramento, já tinha tido uma grande alegria ao ser eleito por unanimidade sócio efectivo do Instituto de Coimbra, por proposta da Assembleia de sócios na sessão de 14 de Outubro de 1975, sob a presidência do Professor Luís de Albuquerque, considereei como uma certa forma de consagração o facto de ter sido, também por unanimidade, eleito sócio correspondente nacional da Academia das Ciências de Lisboa (Classe de Letras - 4^a Secção - História e Geografia) em sessão de 25 de Novembro de 1993.

10. No respeitante ao ensino universitário, só na Licenciatura em Geografia da Faculdade de Letras de Coimbra regí, desde Dezembro de 1969 (com apenas uma licença sabática parcial no segundo semestre do ano lectivo de 1996/97), um total de 24 disciplinas diferentes, de várias reformas e reestruturações; na mesma Faculdade leccionei seminários em Cursos de Mestrado de Geografia Humana, de Geografia - especialidade em Geografia Física - e de História da Expansão Portuguesa, bem como disciplinas dos Cursos de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros (durante 25 anos consecutivos) e do Curso de Especialização em Assuntos Culturais no Âmbito das Autarquias (protocolo entre a Faculdade de Letras e o Centro de Estudos de Formação Autárquica, CEFA).

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) leccionei durante três anos um semestre de Geografia Física na Licenciatura em Arquitectura e colaborei em Cursos de Mestrado e Pós-graduação dos Departamentos de Ciências da Terra e de Engenharia Civil.

Por convite, leccionei nas Universidades de Aveiro, Açores, Porto, Lisboa, Limoges e Paris I. Entre 1993 e 1999, ao abrigo do Programa Erasmus, colaborei num curso de pós-graduação da Universidade de Paris I (DESS

“Gestion Globale des Risques et des Crises”), organizando e leccionando uma semana de estágio em Portugal.

Também quanto ao ensino, considero como uma forma de consagração a honra de ter sido Professor convidado da Universidade de Paris I (Panthéon-Sorbonne) onde, entre Fevereiro e Abril de 1997, leccionei um curso breve de Geografia Física de Portugal, bem como o facto de me ter sido atribuído o título de sócio honorário da Associação Portuguesa de Professores de Geografia (1997).

11. Tendo em vista a divulgação dos resultados da investigação realizada no Grupo de Geografia da Faculdade de Letras, numa época em que não era fácil publicar no exterior, mas também com o intuito de criar laços entre a Faculdade e os seus antigos alunos, criei, em 1983, com a ajuda de alguns colegas, a revista *Cadernos de Geografia*, agora já com 20 números publicados, de que fui director, por inerência, quando dirigi o Instituto de Estudos Geográficos (1984 -1986).

Preocupado com a investigação interdisciplinar e aplicada fundei, com os Professores Henrique Soares de Albergaria, da Faculdade de Economia, e Lusitano dos Santos, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, em 1986, o Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Coimbra.

Tendo em atenção a crescente importância da Geografia Física nos estudos de riscos, criei, em 1994, com a colaboração de colegas geógrafos de Coimbra, Aveiro e Porto, a revista *Territorium - Revista de Geografia Física Aplicada na Gestão de Riscos e Ordenamento do Território* (Minerva, Coimbra), da qual sou director e que vai já no seu oitavo número.

12. Em suma, vivo em Coimbra desde há 42 anos e aqui sou docente da Universidade desde há 36.

Ao longo de todo este tempo, procurei sempre manter um equilíbrio entre as diversas tarefas que em cada momento fui chamado a desempenhar.

Como estudante, ao mesmo tempo que era um dos melhores alunos do meu curso, vivia intensamente as realizações culturais da academia

chegando mesmo a colaborar de forma activa na organização de uma das maiores, a Queima das Fitas de 1964.

Como professor, ao mesmo tempo que investigava e ensinava, trabalhava igualmente na administração da escola – raras vezes não terei estado envolvido em trabalhos de gestão fosse do Instituto de Estudos Geográficos, fosse da própria Faculdade, ou em trabalhos diversos nas áreas pedagógica ou científica a um desses níveis, quando não dos dois. Exceptuando o segundo semestre de 1996/97, para poder aproveitar o convite da Universidade de Paris I e para poder fazer várias viagens de estudo pelo estrangeiro, nunca solicitei qualquer dispensa de serviço docente. Fiz toda a investigação para a tese de Doutoramento sem deixar de leccionar aulas teóricas e práticas a nível da Licenciatura, como exerci o cargo de Vice-Reitor da Universidade sem deixar de leccionar disciplinas a nível da Licenciatura com turmas de mais de cem alunos, sem deixar de dirigir teses de Mestrado e de Doutoramento e sem deixar de publicar trabalhos de investigação.

Como Reitor (1998-2002) mantive as aulas teóricas de Geografia Física de Portugal, cadeira obrigatória do 3º ano da Licenciatura em Geografia, com cerca de cem alunos, e mantive a orientação das teses de doutoramento e de mestrado que havia iniciado antes.

Dediquei-me profundamente à nossa Universidade, abrindo-a o mais que pude em todas as direcções. Para além de ter aumentado o número de pró-reitores, promovi, por várias vezes, a colaboração de professores, estudantes e funcionários em actividades diversas, tais como comissões de estudo de novas iniciativas, grupos de trabalho no âmbito do Senado ou da Administração, no da ciência ou da cultura. Desejo continuar nesta linha, envolvendo cada vez mais pessoas, acima de tudo porque a Universidade é de todos nós.

Por tudo isto, penso que o seu voto é muito importante para o futuro da nossa Universidade.

Conto com ele.
Muito obrigado.

(Abril de 2002)

(Página deixada propositadamente em branco)

CAPÍTULO II

DISCURSOS DE TOMADA DE POSSE

(Página deixada propositadamente em branco)

1. DISCURSO DA TOMADA DE POSSE DE 24 DE JUNHO DE 1998

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior
Ex.^a Reverendíssima Senhor Bispo Coadjutor de Coimbra
Senhor Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, que também
representa o Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça
Digníssimas Autoridades
Senhor Professor Decano
Senhor Presidente do Conselho de Reitores e Senhores Reitores
Ilustres Membros da Assembleia da Universidade e do Senado
Senhor Doutor Rui de Alarcão
Senhores Doutores
Senhores Assistentes e Investigadores
Senhor Presidente da Associação Académica
Caros Estudantes
Prezados Funcionários
Minhas Senhoras e Meus Senhores

1. Primeiras palavras

As minhas primeiras palavras terão de ser de agradecimento pela presença de todos Vossas Excelências. Permitam-me, todavia, que saliente o quanto me honra a presença do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior.

Os meus agradecimentos vão igualmente para o Professor Decano, Doutor Arsélio Pato de Carvalho, que, de acordo com os Estatutos da Universidade fez os convites para a investidura, mas que devido a compromissos inadiáveis no estrangeiro não pode estar presente; por isso, fico muito grato ao Doutor Martim Portugal, Professor Decano em exercício, que o substituiu. De repente, por força do acaso, acabei por ser empossado por um amigo de longa data, pelo professor com que tive as minhas primeiras aulas na Universidade, pelo primeiro professor que, pela sua competência e simpatia, me habituei a admirar nesta nossa Universidade. Agradeço-lhe, muito sensibilizado, as palavras que me dirigiu.

Agradeço, também, as palavras que me foram dirigidas pelo Senhor António Silva, na qualidade de Presidente da Associação Académica de Coimbra.

Fico, igualmente, muito grato aos Senhores Reitores e demais Autoridades civis, militares, religiosas e académicas que tiveram a amabilidade de vir assistir a esta cerimónia de investidura.

Para todos, o meu mais sentido muito obrigado.

Cabe-me a subida honra de suceder ao Doutor Rui de Alarcão no exercício do tão importante cargo de Reitor da Universidade de Coimbra. Todos sabemos quão longo e brilhante foi o seu Reitorado e, porque todos sabemos que são as pessoas que fazem os cargos, todos sabemos quanto prestígio lhe deu.

Acreditem, todavia, que não considero menor honra o facto de vir ocupar um cargo que já foi ocupado por tantos ilustres Mestres, alguns dos quais conheci de perto com eles tendo tido mesmo a possibilidade de trabalhar. Embora tivesse entrado para a Universidade, como estudante, nos últimos tempos do Reitorado do Professor Maximino Correia e tivesse vivido o Reitorado do Professor Braga da Cruz, foi o Professor Andrade Gouveia o primeiro Reitor com quem, algumas vezes, tive a oportunidade de reunir, ou simplesmente conversar, na minha qualidade de membro da Comissão Central da Queima das Fitas de 1964; os tempos não eram fáceis, mas guardei uma boa recordação desses contactos. Poucos anos mais tarde, já como Assistente da Faculdade de Letras, foi pela mão do saudoso

Professor Gouveia Monteiro que me vi envolvido em tarefas na Reitoria, ao integrar uma Comissão *ad-hoc* para o estudo de uma proposta alternativa às Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior, então (1971) apresentadas pelo Ministério da Educação. Com o Professor Coteló Neiva não trabalhei na Reitoria, mas já tinha trabalhado antes – fui seu aluno de Geologia Geral e sempre o considerei como um dos melhores Professores que tive, um dos Professores que mais me marcou pelo seu espírito de síntese, bem saliente nos seus notáveis sumários desenvolvidos, pela clareza das suas aulas, pelo seu imenso saber; como Reitor, admirei o estilo que imprimiu na área da gestão. Voltei a trabalhar na Reitoria com o saudoso Professor Teixeira Ribeiro – integrando a Comissão Paritária de Gestão da Faculdade de Letras estive presente em diversas reuniões sob a sua presidência, dificilmente me podendo alguma vez esquecer do modo eficaz como resolveu problemas muito complexos que se colocaram numa delas. De perto, também, acompanhei o Reitorado do Professor Ferrer Correia – como membro do Conselho Directivo da Faculdade de Letras estive presente em várias reuniões dos seus Conselhos e tive mesmo de resolver com ele alguns problemas complicados; quando em 1 de Julho de 1984, nesta Sala, fiz o seu elogio académico a propósito do Doutoramento *Honoris Causa* de Santiago Kastner, de quem era apresentante, senti que o tempo era curto para dizer tudo o que considero ter sido importante para a nossa Universidade da sua vida como Professor e Investigador, como Reitor e como Homem e Cidadão. Finalmente, trabalhei dez anos como Vice-Reitor do Professor Rui de Alarcão – fiquei-lhe grato pelo convite para tão importante cargo, mas talvez o que mais interessa afirmar hoje e aqui é que reconheço que, desse contacto longo e profundo, me marcou indelevelmente pelos seus brilhantes raciocínios, pela sua incessante busca de consensos, pelo seu respeito pela opinião dos outros, pela sua habilidade no domínio das relações com o Poder em momentos tão variados e por vezes tão difíceis.

Será que eu, o segundo Reitor oriundo da Faculdade de Letras, quase oitenta anos depois do primeiro, o Professor Mendes dos Remédios, a cuja memória presto a minha singela homenagem, será que eu, dizia, tenho qualidades para ser Reitor?

2. Qualidades para Reitor

Pelos nossos Estatutos, duas qualidades são exigidas para ocupar o cargo de Reitor - ser Professor Catedrático de nomeação definitiva e aceitar o regime de dedicação exclusiva. Sou Professor Catedrático de nomeação definitiva há 16 anos e nunca trabalhei senão em regime de exclusividade. Iniciei a minha carreira universitária depois de defender, na Faculdade de Letras, em provas públicas, uma tese de Licenciatura (no ano de 1966). Nove anos depois, nesta Sala, apresentei-me a provas de Doutoramento. Em 1978, igualmente nesta Sala, fiz as provas de Concurso para Professor Extraordinário, exactamente aquilo a que hoje se chama Provas de Agregação. Só quatro anos após este Concurso, foi elaborado, pelos Professores Doutores Orlando Ribeiro e Alfredo Fernandes Martins, o Relatório sobre o meu *Curriculum*, que me permitiu tomar posse do lugar de Professor Catedrático. Independentemente do trabalho docente e de investigação que continuei a fazer, mesmo durante o tempo em que exerci o cargo de Vice-Reitor, levei a doutoramento cinco assistentes esperando ver doutorados ainda este ano mais dois.

Penso que não me teria sido possível percorrer todo este caminho universitário se não possuísse capacidade de trabalho, espírito metódico e prático e a firmeza necessária para enfrentar todas as situações difíceis com que me defrontei ao longo destes 32 anos de carreira.

Quando tomei a decisão - muito rápida, aliás - de me candidatar a Reitor, estava bem consciente de que o êxito aqui não dependia apenas dessas características pessoais, mas dependia também de diversos factores, intrínsecos e extrínsecos - e entre os factores intrínsecos eu sabia que precisava de resistência física e psíquica, de coragem e de determinação. Por isso, em primeiro lugar assegurei-me de que estava tudo bem comigo; quanto a coragem, nunca fui pessoa para se amedrontar com as situações mais complexas; e quanto a determinação, não é qualidade que me falte... talvez ao contrário do que alguns imaginam, nada na minha vida tem acontecido por acaso - quando tomo uma decisão, quando marco para mim próprio um objectivo, avanço sem olhar para trás e perco pouco tempo a olhar para o lado...

3. Campanha eleitoral

Sem falsa modéstia, achei, portanto, que tinha qualidades para ascender ao cargo de Reitor. Daí que me tenha lançado na chamada pré-campanha e depois na campanha eleitoral propriamente dita com uma confiança que admirou muita gente. Pelo meu lado, em termos de observação de comportamentos humanos, todo esse tempo correspondeu a uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida.

Como tive oportunidade de dizer ao terminar a intervenção que fiz no último debate público com os outros candidatos (2 de Maio de 1998, na rádio 90 FM), “entrámos na campanha quatro amigos, saímos da campanha quatro amigos”. Por isso, quero desde já dirigir-lhes uma saudação especial. Para os Doutores Luís Reis Torgal, Carlos Sá Furtado e Lélío Quaresma Lobo, aqui ficam os meus cumprimentos e a certeza de que terão na Reitoria um amigo que estará sempre disponível para os ouvir e com eles trocar ideias.

Nunca tinha havido uma campanha eleitoral com quatro candidatos. Mesmo assim, entre nós, tirando um ou outro à parte, menos agradável, no calor dos debates, imperou a boa educação. Soubemos ser elegantes na apresentação das ideias e não nos magoámos mutuamente. Claro que havia diferenças entre os nossos discursos. Claro que divergíamos nas soluções para muitos problemas. Mas conseguimos fazer passar as nossas respectivas mensagens com elevação, com espírito universitário. O mesmo, infelizmente, não aconteceu com alguns dos nossos apoiantes, que tiveram discussões vibrantes, por vezes, autênticas alterações.

Mas houve outros problemas, que se me afiguram bem mais graves.

Na verdade, não posso deixar cair no esquecimento alguns factos que me chocaram durante o processo eleitoral.

No segundo debate da campanha (12 de Fevereiro, Faculdade de Letras, “Os candidatos respondem à Academia”), para utilizar as palavras de um jornalista de Coimbra, cheguei mesmo a ser “contudente”, quando foi perguntado se havia um défice democrático na Universidade. Respondi veementemente que sim. E repito-o com a mesma veemência. Não basta ter Estatutos democraticamente aprovados. Não basta ter órgãos democraticamente eleitos nas Faculdades. É preciso que a democracia se

pratique no dia a dia da Universidade. E no que respeita à elaboração de listas para membros da Assembleia, num momento em que já eram conhecidos os candidatos, em algumas Faculdades verificaram-se grandes atropelos às mais elementares regras democráticas. Não é razoável que se façam listas em que a vitória é previamente assegurada a um candidato, deixando-se, para dar uma imagem de democracia, um ou dois lugares para outro. Se for preciso alterar os Estatutos para que tal não se volte a repetir, pois que sejam alterados os Estatutos. A Assembleia da Universidade irá reunir ainda no presente ano civil, antes das férias de Natal, uma vez que há pequenas alterações a fazer aos Estatutos. Se os membros da Assembleia quiserem aproveitar o momento para propor alterações mais profundas, as suas propostas serão discutidas e sujeitas a votação. Quero, no entanto que fique desde já bem claro que algumas propostas avançadas durante a campanha, não terão a minha anuência. Por exemplo, embora eu gostasse de ver mais gente a votar, a representatividade dos estudantes, que alguns criticaram, a mim não me preocupa – 104 estudantes em cerca de 21 000 é muitíssimo menos que 139 professores e investigadores em cerca de 2 000 ou 40 funcionários em cerca de 1000.

Mais complicado de corrigir, e não será através dos Estatutos que isso se resolverá, é o problema das ligações entre orientadores e orientandos, no caso dos docentes, ou entre chefes e subordinados, no caso dos funcionários. Pessoalmente, e parafraseando uma expressão do meu saudoso Mestre, Professor Fernandes Martins, nunca perguntei aos meus colaboradores qual era a sua cor política ou a sua religião; do mesmo modo, não pedi apoio a nenhum deles e se o tive da parte de quase todos foi por sua decisão única e exclusiva. Que se tenha passado o mesmo com os outros candidatos, não duvido. Mas que não se passou o mesmo, seguramente, com muitos dos seus apoiantes, tenho a certeza; houve casos de pressões inadmissíveis, de autênticas situações de amedrontamento, fosse através do telefone, fosse através de contactos directos em gabinete. E isto aconteceu tanto no momento de elaboração de listas, como nas vésperas da primeira volta das eleições. Houve quem lutasse com todas as armas a favor do seu candidato; tudo estaria bem se algumas armas não fossem ilegítimas – utilizar a posição de orientador ou de chefe para amedrontar o orientando ou o subordinado não pode considerar-se legítimo. Para utilizar uma expressão

de geógrafo, preferiria que se tivesse deixado o rio correr; por outras palavras, que todos tivessem sido completamente livres de escolher os seus representantes e que esses representantes tivessem sido completamente livres de escolher o seu Reitor. As pressões psicológicas condicionam a liberdade. Felizmente que, sendo o voto secreto, alguns dos pressionados tiveram o poder crítico bastante para votarem conforme a sua consciência mantendo as posições anteriormente assumidas, não se deixando intimidar com falsidades, por vezes ridículas, postas a correr à última hora ou recuperadas de momentos iniciais da campanha. Só os mais fracos mudaram de opinião, mas, como se viu, não foram em número suficiente para mudar o curso do rio, tal era a força do caudal que vinha de montante...Com efeito, uma sondagem realizada em 8 de Fevereiro já me dava o primeiro lugar na primeira volta com 42,4%, percentagem que subia para 44,6% na actualização de 6 de Março. Como se viu depois, razão tinha eu para dizer nessa altura que “*ainda* estava em primeiro lugar”.

Se lembro tudo isto neste momento, não é para acusar seja quem for, como também não há em mim qualquer azedume e, muito menos, a mais leve ideia de lançar perseguições ou vinganças, como alguns parecem reear. Trata-se tão só de afirmar, a quem me conheça mal, que, apesar de “perder pouco tempo a olhar para o lado”, sou uma pessoa observadora e atenta, e que no respeitante a vivência democrática tenho já alguma experiência. Para que tudo isto se modifique no futuro, tentarei desenvolver no meu Reitorado uma verdadeira pedagogia da vivência democrática em liberdade.

Mas houve mais factos que ocorreram durante a campanha eleitoral e que igualmente me chocaram. Por exemplo, no início da pré-campanha eleitoral, alguns colegas exageraram em muitas das críticas feitas aos Reitorados anteriores. Foram injustos. Deram por adquiridos dados que o não eram. Confundiram coisas importantes. Falaram, por vezes, com desconhecimento completo das realidades. Uma ou outra vez, em debates ou em conversas informais, tive a oportunidade de corrigir afirmações menos verídicas. Por vezes, embora sentindo que havia injustiça no que se dizia, não o pude fazer por eu próprio não ter todos os elementos necessários para repor a verdade. A minha função, todavia, não era defender os Reitorados anteriores, era apresentar um programa para o futuro. No entanto, quando penso em muito do que se disse em debates ou

que se escreveu em jornais, acredito que, muito mais do que a eventual maldade dos seus autores, a grande causadora de problemas deste tipo terá sido a falta de informação. Tentarei que o meu Reitorado venha a ser inovador no respeitante à informação de todos os membros da Universidade, de maneira que ninguém desconheça o trabalho produzido ou os motivos impeditivos da sua produção.

Curiosamente, a partir de certo momento, houve como que um arrefecimento na campanha. Diminuíram as críticas. Talvez o conhecimento de resultados de sondagens tenha sido responsável por um certo conformismo de alguns colegas mais aguerridos. E o que começou a dizer-se foi que o próximo Reitor (perdoem-me a expressão) seria “para queimar”. Uma vez mais o “défice democrático” estava a ser posto em evidência. Em democracia as pessoas sujeitam-se a eleições e aceitam os resultados. Quem ganha respeita quem não ganha, quem não ganha aceita quem ganha; neste caso, o Reitor seria, e é a partir de hoje, o Reitor de toda a Universidade, o Reitor de quem o apoiou e de quem não o apoiou, o Reitor que trabalhará para todos e não só para quem o apoiou. Espero, portanto, que, tanto os colegas que foram meus opositores, como os colegas, estudantes e funcionários que os apoiaram, colaborem comigo de coração aberto. Só em conjunto podemos resolver alguns problemas graves que tão bem foram enunciados durante a campanha por todos os candidatos.

Quando falo em problemas graves nem sequer estou a pensar no caso das propinas que só foi introduzido na campanha quase perto do fim. Todos sabem qual é a minha posição pessoal sobre as propinas. Nem percebi qual foi a admiração de alguns quando o tema veio a terreiro nos debates ou quando foi referido logo após as eleições. Trata-se de um assunto que foi amplamente debatido na Universidade durante vários anos. Lembro-me ainda de uma votação em que, salvo um colega que se absteve, todos os membros do Senado votaram contra as propinas. Houve professores mais antigos do que eu que produziram belíssimos discursos anti-propinas; tal como outros presentes, nem precisei de falar - votei pura e simplesmente. Em consciência. Temos de concordar que perdemos. A Assembleia da República votou a lei e hoje, com o nome de Lei do Financiamento, quer se goste, quer se não goste, temos as propinas instaladas. Ora, um Reitor

não pode deixar de cumprir a lei. Mas um Reitor não pode ser obrigado a ir contra a sua consciência propondo sanções. As sanções já estão expressas na lei. A Universidade de Coimbra está a cumprir a lei e continuará a cumpri-la, na certeza, porém, de que tudo fará para defender os seus estudantes, minimizando-lhe, tanto quanto for possível, os efeitos.

Não esqueçamos que as propinas são um pequeno problema quando comparado com o grande problema que é a falta de verbas para o funcionamento da Universidade. Já o disse em Novembro de 1995, no Instituto Superior Técnico, num Colóquio sobre Financiamento das Universidades organizado pela Fundação das Universidades Portuguesas. Se, em bruto, o total das propinas corresponde hoje a cerca de oito por cento do orçamento da Universidade, cerca de dois por cento regressa aos estudantes através das bolsas de estudo, e outro tanto ou mais é gasto nos processos burocráticos montados devido à sua existência - em termos líquidos, ficam, no máximo, valores de 3 a 4% do orçamento. Mais do que isso nos falta para podermos funcionar sem sobressaltos. Esperemos que a recente assinatura pelo Senhor Ministro da Educação e pelo Senhor Professor Rui de Alarcão, ainda na qualidade de Reitor, dos termos de referência para o anunciado contrato-programa que virá financiar os impropriamente chamados anexos, resolva uma parte deste problema. Mas muito nos faltará ainda para podermos assegurar um ensino de qualidade e promovermos a investigação de base nas áreas que não conseguem obter verbas do exterior. Precisamos de ver urgentemente revistos os índices do custo-aluno, ao menos para algumas Faculdades. Não será através de propinas ou através de venda de serviços à comunidade, que na melhor das hipóteses poderá chegar a valores líquidos próximos dos das propinas, que resolveremos os graves problemas com que nos deparamos.

O ensino universitário tem de ser entendido por todos como um investimento para o futuro. Sem bons professores, bons juristas, bons médicos, bons engenheiros, bons farmacêuticos, bons economistas, bons psicólogos, bons arquitectos, em suma, sem bons profissionais formados pelas Universidades, o futuro do nosso país ficará comprometido. Pessoalmente não me conformo com a ideia de que não vale a pena gastar dinheiro com a Universidade porque estamos a formar jovens para o desemprego. Ninguém sabe o que será o nosso país dentro de dez anos.

Veja-se, por exemplo, o que está a acontecer hoje nos hospitais, só porque há doze anos atrás, com medo de um eventual excesso de médicos, se limitou o *numerus clausus* a 40 alunos em cada Faculdade de Medicina. O Estado não deve esquecer-se de financiar de modo eficaz as Universidades, como não deve igualmente esquecer-se de que somos um país ainda com uma fraca percentagem de licenciados.

4. O futuro

Nos termos dos Estatutos da Universidade de Coimbra, o meu horizonte de trabalho como Reitor é de 4 anos. Não 8, como alguns gostariam, nem 2, como alguns agoiram. Os Reitorados anteriores lançaram as grandes linhas da projecção exterior, do apoio social, do desenvolvimento físico, da realização da autonomia e da política cultural da Universidade. Algumas destas linhas vinham já dos tempos do Professor Ferrer Correia tendo-se desenvolvido com o Professor Rui de Alarcão, outras nasceram e desenvolveram-se apenas com o Professor Rui de Alarcão. Os próximos 4 anos vão ser de consolidação e desenvolvimento de todas elas. Continuarei a incentivar as relações internacionais, aí incluindo as relações com os países lusófonos e com Macau. Continuarei a incentivar as actividades dos Serviços de Acção Social, alargando-as a novas áreas. Tentarei manter o ritmo das obras em curso e, com a colaboração de um Pró-Reitor, avançarei com o Pólo III como grande prioridade. Tentarei aprofundar a autonomia. Incentivarei as actividades culturais e desportivas da Universidade; consciente da importância da Associação Académica de Coimbra, uma das maiores Associações de Estudantes da Europa, senão mesmo a maior, mantereirei e tanto quanto possível alargarei o apoio aos seus Organismos Autónomos e Secções; e isso sem esquecer a Casa de Pessoal, cujas realizações me merecerão também muita atenção. As actividades culturais na Universidade serão, portanto, uma das minhas maiores preocupações, pelo que também aí terei a colaboração de um Pró-Reitor.

No entanto, os próximos 4 anos serão também de inovação no espaço que ainda resta para explorar.

A qualidade do ensino e o apoio à investigação científica estarão na linha da frente das minhas prioridades; por um lado, tentarei com os Conselhos Pedagógicos analisar os problemas de insucesso escolar que afloram aqui e ali em quase todas as Faculdades, por outro lado, ao mesmo tempo que organizarei um Gabinete de Apoio à Investigação Científica, que ficará sob a tutela de um Pró-Reitor, e que recriarei a Imprensa da Universidade, tentarei com os Conselhos Científicos analisar os grandes desafios que se colocam à nossa investigação. Em ambos os casos terei em vista encontrar os melhores processos para resolver de imediato as situações mais críticas.

Mas se me preocupam muito os problemas dos estudantes, docentes e investigadores, não menos me preocupam os problemas relacionados com os funcionários, especialmente no que respeita à sua adaptação a novas tarefas que o futuro próximo lhes venha a exigir; por isso, rapidamente organizarei um Gabinete de Recursos Humanos cujas atribuições serão definidas por uma Comissão *ad-hoc* a criar dentro de dias no âmbito da Reitoria e dos Serviços Centrais.

A inovação surgirá igualmente muito em breve no âmbito da informação. Tendo em conta que o pessimismo instalado na Universidade é em grande parte injustificado e pode revelar-se extremamente perigoso em termos de futuro, não esquecerei a informação sobre tudo o que de importante aqui se passa ou se faz. Para isso nascerá um Boletim que vai mostrar a nossa real situação quanto à projecção nacional e internacional, à intervenção junto da comunidade, ao trabalho produzido, um Boletim que informará e estimulará, um Boletim que, na pior das hipóteses, de três em três meses irá demonstrar aos mais incrédulos que a eventualidade de vermos a Universidade de Coimbra transformar-se progressivamente numa pequena Universidade regional não passa de uma mera hipótese académica, sem consistência.

Para levar a cabo estas e outras tarefas, conto com a colaboração de três Vice-Reitores a que darei posse dentro de momentos na Sala do Senado.

O Doutor Jorge Veiga, Professor Catedrático de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia, deu-me a honra de aceitar o convite que lhe enderecei para, como Vice-Reitor continuar a superintender na área das

relações internacionais, bem como para se dedicar às relações com o CRUP na área das acções integradas e outras tarefas ligadas às mesmas relações internacionais; a sua experiência é garantia de sucesso. E é ainda pela sua enorme experiência que terá responsabilidades na área académica e em matérias ligadas às alicições em curso na Universidade.

Para me auxiliar na área das relações internas e para trabalhar nas relações com a comunidade, aceitou o convite para Vice-Reitora, a Doutora Maria Irene Silveira, Professora Catedrática da Faculdade de Farmácia. Para me auxiliar na supervisão da área da gestão financeira e se dedicar à gestão do pessoal e à modernização administrativa, aceitou o convite para Vice-Reitor, o Doutor Fernando Seabra Santos, Professor Associado com Agregação do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia; ficará também ligado ao pelouro das obras em curso.

O Senado é um órgão fundamental da vida da Universidade. Em princípio, reunirá, como habitualmente, nas primeiras quartas-feiras de cada mês. Por isso, no próximo dia 1 de Julho reunirá pela primeira vez sob a minha Presidência. Nos termos estatutários, ouvi-lo-ei sobre a nomeação dos Pró-Reitores. Mas quero adiantar desde já que, entre os outros pontos da ordem do dia a tratar, estará o da atribuição da medalha de ouro da Universidade de Coimbra ao Reitor cessante, Professor Rui de Alarcão. Os estudantes deram conhecimento público da sua decisão em propô-la. Sem saber da sua intenção, também eu próprio estava a pensar fazê-lo. Assim, a proposta dos estudantes tem a minha concordância e adesão activa. Na verdade, 16 anos à frente da Universidade de Coimbra não é um *record*; mas 16 anos, divididos em quatro mandatos sucessivamente saídos de eleições sob um regime autonómico, já o é. Todavia, os *records* interessam pouco - o que na realidade interessa é que durante esses 16 anos a Universidade aumentou o seu espaço físico para mais do dobro, consolidou a sua posição no contexto nacional e internacional, viu os seus serviços de apoio social crescerem em quantidade e principalmente em qualidade, viu nascer dezenas de revistas científicas, viu aparecer de novo ou renovarem-se vários museus, viu institucionalizar-se a autonomia, etc. O Professor Rui de Alarcão merece bem a homenagem de toda a Universidade através dessa medalha, e será uma grande honra para mim poder-lha atribuir.

Minhas senhoras e meus senhores.

Muito mais poderia ser dito como compromisso do novo Reitor para os próximos quatro anos. Parece-me, todavia, que o essencial foi já dito e que apenas poderei ainda insistir no grande interesse que tenho em reforçar as ligações com a comunidade, instalando em breve o Conselho Social, cuja composição, aliás, vim encontrar muito adiantada, e aprofundando as relações com a Câmara Municipal, com a Comissão de Coordenação da Região Centro, com a Região de Turismo do Centro e com muitas outras entidades locais e regionais. No entanto, o meu maior compromisso é com o interior da Universidade, trabalhando para a melhoria da qualidade de ensino e apoiando a investigação científica, as actividades culturais e desportivas, as acções inovadoras na área dos serviços de apoio social, em suma, fazendo com que, num futuro próximo, tenhamos, como dizia o *slogan* da minha campanha, uma Universidade mais forte, mais solidária e sobretudo mais confiante em si própria.

(Página deixada propositadamente em branco)

2. DISCURSO DA TOMADA DE POSSE DE 24 DE JUNHO DE 2002

Senhor Presidente do Tribunal Constitucional
Senhor Director Geral do Ensino Superior, em representação do
 Senhor Ministro da Ciência e do Ensino Superior
Ex.^a Reverendíssima Senhor Bispo de Coimbra
Senhor Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, que também
 representa o Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça
Digníssimas Autoridades
Senhor Professor Decano
Senhor Presidente do Conselho de Reitores, Senhores Reitores
 e antigos Reitores
Ilustres Membros da Assembleia da Universidade e do Senado
Senhores Doutores
Senhores Assistentes e Investigadores
Senhor Presidente da Associação Académica
Caros Estudantes
Prezados Funcionários
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Começo por cumprimentar Vossas Excelências e agradecer-lhes a presença nesta cerimónia.

Quero, todavia, salientar com um agradecimento especial, o Senhor Professor Decano, Doutor Arsélio Pato de Carvalho, que, de acordo com

os Estatutos da Universidade uma vez mais fez os convites para a investidura - agradeço-lhe sensibilizado as palavras que me dirigiu. Agradeço, igualmente, as palavras que me foram dirigidas pelo Senhor Presidente da Associação Académica de Coimbra, Victor Hugo Salgado.

Do mesmo modo, agradeço aos Senhores Reitores e demais Autoridades civis, militares, religiosas e académicas que tiveram a amabilidade de vir assistir a esta cerimónia de investidura.

Para todos, o meu muito obrigado.

1. Quando há precisamente quatro anos, neste mesmo local, tomei posse do cargo de Reitor da Universidade fiz algumas promessas. Vinham na sequência das linhas programáticas postas à consideração do eleitorado e eram para cumprir, tal como, na sua quase totalidade, foram. Não imaginava, todavia, que fosse possível ir tão além delas e poder, no fim do mandato, apresentar tanto trabalho realizado

Na verdade, tendo assumido uma certa continuidade com os mandatos anteriores, comecei pela criação do Conselho Social, que havia sido parcialmente organizado pelo Professor Rui de Alarcão. Quatro meses depois da tomada de posse, reuniu pela primeira vez. A partir daí, vem reunindo duas vezes por ano e dando pareceres sobre temas da maior importância para a vida actual e futura da Universidade.

Também a criação, no âmbito da Reitoria, de uma Revista Trimestral de Informação foi o retomar de uma ideia antiga que, por motivos diversos, não tinha sido posta em prática. Com uma primeira série de 14 números, vai agora ser aperfeiçoada no contexto da melhoria de toda a informação preparada no Serviço de Documentação e Publicações, de que o mais importante exemplo foi, sem dúvida, o actual *Prospecto da Universidade*.

De modo semelhante se processou o reaparecimento da Imprensa da Universidade, após um interregno de 64 anos. Anunciada já nos Estatutos de 1989, mas esquecida após estudos de viabilidade que se revelaram negativos, reapareceu com características muito diferentes das que havia tido. Apresenta hoje, com os seus escassos três anos de nova vida, 17 títulos publicados, uma reunião internacional de editoras universitárias e uma exposição itinerante sobre a sua história, que, depois de um mês e meio

na Sala da Cidade, antigo refeitório do Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, esteve um mês em Lisboa, na Biblioteca Nacional, e três semanas no Mosteiro de Alcobaça, preparando-se para ser mostrada, pelo menos, em mais quatro cidades.

2. Foi também em continuidade com o trabalho que vinha desde há muito a ser desenvolvido na Reitoria que se consolidou a posição da Universidade no contexto internacional. Tendo continuado como Vice-Reitor, o Senhor Professor Doutor Jorge Veiga manteve e aprofundou os contactos com numerosas Universidades estrangeiras, em especial com as do *Coimbra Group* e todas as que com ele se relacionam de modo preferencial. O seu trabalho foi considerado, elogiado e premiado em Cabo Verde, na Holanda e na Bélgica, com três condecorações, e na Inglaterra (Universidade de Bristol) com um Doutoramento *Honoris Causa*. Só ao seu esforço e ao do Serviço de Relações Internacionais se pode dever o facto de, no último ano eu ter assinado 1123 contratos bilaterais com 327 Universidades e Institutos Universitários de 25 países europeus, bem como o de termos consolidado a nossa posição no *Coimbra Group* e na *Utrecht Network*. Tantas foram as actividades neste âmbito, que toda a equipa reitoral esteve envolvida em tarefas de relações internacionais. Assim aconteceu com a *Communauté des Universités de la Méditerranée*, onde reforçámos laços, tal como no *Grupo de Tordesillas* e na *Rede de São Paulo*, que, entretanto, foram criados.

Pessoalmente, estive presente no Segundo Encontro de Reitores do Grupo de Tordesilhas, no Recife, onde propus que o Terceiro Encontro se realizasse em Coimbra, como efectivamente aconteceu no passado mês de Maio. E estive, também, na Universidade Mackenzie, na cerimónia de assinatura da Carta de São Paulo, que criou a Rede de São Paulo, com uma dezena das universidades brasileiras que têm convénios connosco. Estive, ainda, nas Assembleias Gerais do Grupo de Coimbra realizadas em Pavia, Bristol e Lovaina, tendo, nesta última, apresentado uma proposta para que a Assembleia comemorativa dos 20 anos do Grupo, em 2005, se realize em Coimbra; a proposta foi aprovada por unanimidade e aclamação. Permito-me ainda destacar a minha presença em Veneza na cerimónia solene de

encerramento do ano escolar 2000/2001 e de abertura do ano lectivo de 2001/2002 do *Master Europeu em Direitos Humanos*, pelas palavras elogiosas que foram dirigidas à Universidade de Coimbra por professores e estudantes desse curso.

No quadro das relações internacionais tenho, igualmente, de salientar o número elevado de protocolos que nos têm sido solicitados. Depois de devidamente estudados, assinei protocolos de cooperação científica e pedagógica com 27 Universidades Brasileiras, 5 Espanholas, 4 Francesas, 3 Cubanas, 1 Argentina, 1 Chinesa, 1 Japonesa, 1 Marroquina, 1 Panamiana, 1 Russa e 1 Tailandesa, bem como com 1 Instituto Superior Caboverdiano; em quatro anos, foram mais 47 protocolos a acrescentar aos 57 existentes. Mais alguns estão em análise, podendo vir a ser assinados em breve.

Na realidade, tinha prometido um forte incentivo às relações com as Universidades dos países de expressão oficial portuguesa. Por motivos óbvios, as Universidades brasileiras estiveram claramente à frente, mas houve aprofundamento das relações com as Universidades de Angola, Moçambique, Macau e Timor. Com esta, assinalo o recente envio de mais de 2000 livros directamente ao seu Reitor, logo após a visita que nos fez.

Quero ainda salientar que, em três curtas viagens que efectuei ao Brasil, a convite de Universidades ou Associações brasileiras, proferi 12 conferências intituladas “Novas estratégias de uma velha Universidade” ou “Universidade de Coimbra, passado e presente”, mas também fiz a conferência inaugural do mais recente Fórum da Associação Brasileira dos Reitores de Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), em que falei sobre a nossa experiência na área do financiamento e da avaliação. Igualmente a colaboração com Cabo Verde, tendo em vista a criação da sua Universidade, tem de ser salientada; prometida publicamente essa colaboração em entrevista que dei ao telejornal da televisão caboverdiana quando de uma visita à Cidade da Praia, diversos têm sido os contactos de professores nossos com colegas desse país.

Mas nem só no mundo de língua portuguesa tenho representado pessoalmente a nossa Universidade. Também por convite, em Agosto de 2001, e como extensão de uma das viagens ao Brasil, na mais antiga

Universidade argentina, a Universidade Nacional de Córdoba, fiz a apresentação da Universidade de Coimbra em termos de passado e de presente, enquanto na Universidade de Macau tinha já proferido a conferência inaugural do Curso de Férias de Língua Portuguesa para Professores da Ásia da Universidade de Macau, em Julho de 2000.

3. Felizmente, se se consolidou a nossa posição no contexto internacional, também no espaço nacional se falou muito da Universidade de Coimbra. Antes de mais, num contexto de relações Universidade-Empresas. A presença constante da Senhora Vice-Reitora, Professora Doutora Maria Irene Silveira, em reuniões e tantas outras actividades de Associações Empresariais e Profissionais, Associações sem fins lucrativos em que a nossa Universidade participa, Empresas, Câmaras Municipais e outras Entidades Públicas ou Privadas, mostrou que a Reitoria estava atenta ao desenvolvimento económico do meio envolvente, especialmente da sua cidade e da sua região.

Também me envolvi directamente nesta área tendo estado presente em actividades do âmbito científico ou cultural para que fui convidado pelas Câmaras Municipais de Alcobaça, Arganil, Aveiro, Cantanhede, Coimbra, Estarreja, Figueira da Foz, Funchal, Gouveia, Guarda, Lousã, Montemor-o-Velho, Pombal e Valongo, desmistificando a imagem de uma Universidade afastada das populações. Só por questões de agenda não pude estar presente pessoalmente em cerimónias para que fui, igualmente, convidado nas Câmaras Municipais de Évora, Leiria, Lisboa, Palmela, Penacova, Sintra e Vila Nova de Poiares.

Foi, ainda, nesta perspectiva de aprofundamento das ligações com a comunidade, a nível nacional, que a Universidade se apresentou com *stands* atractivos em feiras relacionadas com o ensino superior não só em Coimbra, mas também em Lisboa e Porto, que assinei numerosos protocolos com empresas, associações comerciais e industriais, câmaras municipais e outras entidades, para a realização de estágios profissionais de estudantes, e que apoiei as Associações de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, com a presença pessoal em sessões culturais por elas realizadas em Coimbra, Figueira da Foz, Lisboa, Estoril, Porto, Póvoa de Varzim, Espinho, Braga, Gouveia e Felgueiras.

Não deixou de ser com o mesmo espírito que, na sequência de solicitações das respectivas Câmaras Municipais e com o apoio do Conselho Social e do Senado, apoiou a criação de um Gabinete da Universidade de Coimbra em Alcobça, em instalações cedidas para o efeito pela Câmara, e a criação do Centro de Estudos Ibéricos, na Guarda, juntamente com a Universidade de Salamanca e a Câmara, tendo por função essencial a extensão universitária, com abertura a novos públicos, através da realização de cursos breves, conferências, exposições, lançamento de livros e espectáculos culturais.

4. Internamente, a área financeira e a área da gestão do pessoal docente e não docente, foram supervisionadas pelo Vice-Reitor, Senhor Professor Doutor Seabra Santos. Dadas as relações entre a área financeira e as obras da Universidade, também estas ficaram sob a sua orientação e controle. Verificou-se, ao longo destes últimos quatro anos, que se tratava de um conjunto elevado de tarefas, mas a eficácia do trabalho realizado foi devidamente reconhecida pela esmagadora maioria das pessoas envolvidas.

Sem o seu entusiasmo, teria sido difícil desenvolver acções como as dos restauros de tectos no edifício da Reitoria, de retratos de 38 antigos reitores e de várias peças do Museu de Arte Sacra ou do fecho ao trânsito da Rua Larga, da organização de parques alternativos ao Pátio da Universidade, entretanto interdito a viaturas, e da elaboração dos estudos necessários para a construção de um parque subterrâneo no Largo Dom Dinis. Graças ao seu entusiasmo foi possível fazer escavações arqueológicas no Pátio, dando, assim, início aos estudos para a criação de um núcleo do futuro Museu de História da Universidade. O seu entusiasmo foi igualmente importante para tantas e tão variadas acções como os estudos para a criação de um Museu de Ciências, com uma primeira fase a instalar brevemente no edifício do Laboratório *Chimico*, a constituição do Instituto de Investigação Interdisciplinar ou a instalação de um novo sistema informático nos serviços centrais.

No respeitante às grandes obras, saliento, antes de mais, o Anfiteatro da Faculdade de Direito, que, planeado no Reitorado anterior, foi a primeira obra a ser consagrada por nós e, naturalmente, acompanhada pelo Professor

Seabra Santos. Ao seu esforço e competência ficam a dever-se grandes obras em curso como a da construção da Unidade Pedagógica Central e da segunda Residência de Estudantes do Pólo II, do Snack-Bar do Estádio Universitário e das terraplanagens do Pólo das Ciências da Saúde. Não visíveis, mas em bom andamento, estão muitas outras - ultrapassaram as três dezenas os projectos que lhe passaram pelas mãos nos últimos quatro anos.

5. Uma boa dezena desses projectos tem a ver com os edifícios a construir no Pólo das Ciências da Saúde. Na realidade, a grande vitória do mandato findo foi, indubitavelmente, o início das obras deste Pólo. Tratava-se de uma tarefa complexa que exigia muita determinação e esforço. Foram necessárias muitas horas de reuniões com Ministros, Secretários de Estado, Arquitectos e Autarcas, mas também com Presidentes de Conselhos Directivos e Professores das Faculdades de Medicina e de Farmácia, foi necessário muito trabalho, em especial, do Pró-Reitor encarregado deste pelouro, o Senhor Professor Doutor Nascimento Costa, a quem, ao mesmo tempo que agradeço a colaboração preciosa que deu à Universidade, felicito e desejo os maiores êxitos nas tarefas de Presidente do Conselho de Administração dos HUC que desde há dias desempenha.

Outra grande vitória a destacar foi a criação dos festejos do Dia da Universidade, aí incluídas as homenagens a professores, investigadores, estudantes e funcionários, bem como a Semana de Mostra Cultural que lhe foi associada; verdadeiramente notável todo o trabalho desenvolvido pela Pró-Reitora, Senhora Professora Doutora Maria de Fátima Sousa e Silva, que, entre as muitas outras tarefas que teve a seu cargo, montou um gabinete de apoio e incentivo às actividades culturais. Por tudo isso, também o meu agradecimento e os votos sinceros de muitos êxitos nas tarefas científicas e pedagógicas a que voltará a dedicar-se, agora com mais tempo disponível.

Uma outra vitória não menos importante foi conseguida no âmbito da investigação científica, com a constituição de um gabinete de apoio que teve a seu cargo a inventariação de todos os centros e núcleos de investigação, a distribuição da informação sobre projectos, em tempo útil, através dos meios informáticos existentes, e a organização de uma base de dados do

potencial científico da Universidade. O acompanhamento de tudo o que se relaciona com a investigação científica foi uma tarefa de que se encarregou o Pró-Reitor Senhor Professor Doutor Lusitano dos Santos, a quem também agradeço a prestimosa colaboração e desejo um bom aproveitamento da licença sabática que o espera.

6. Muitas outras realizações marcaram o mandato que agora termina. Sem pretender ser exaustivo, destacarei, no que respeita ao pessoal docente e não docente, a criação de um Gabinete de Recursos Humanos, no âmbito da Administração da Universidade, com atendimento personalizado, e que tem ainda a seu cargo a organização, em Faculdades e Serviços, de cursos de aperfeiçoamento profissional devidamente credenciados. Para uma melhor e mais eficaz gestão da Universidade, também a Administração modernizou toda a área informática podendo hoje considerar-se pioneira na aplicação do chamado POC-Educação.

No que respeita aos estudantes, destacarei a dinamização de discussões para análise de planos de estudo e cargas horárias de cursos de Licenciatura, que, em muitos casos, partiu das primeiras reuniões que fiz com os Conselhos Pedagógicos e culminou com a aprovação em Senado de muitas reformulações e adaptações em planos curriculares; do mesmo modo, destacarei a aprovação, igualmente, em Senado, da “Carta de Direitos e Deveres dos Estudantes”, que está, agora, a ser regulamentada. Quanto ao apoio a estudantes deficientes, salientarei o incremento dado aos respectivos serviços, hoje conhecidos no país e procurados até por outras escolas de ensino superior, enquanto, no que se refere aos estudantes timorenses, salientarei a criação de um gabinete de acompanhamento que tem sido essencial não só para os que se matricularam na nossa Universidade, mas também para os que se encontram noutras escolas de Coimbra. Muito deste trabalho foi dinamizado pelo Senhor Secretário Geral, do mesmo modo que o do Gabinete de Saídas Profissionais, tanto no respeitante à sua página na *Internet*, como na colaboração em feiras de emprego, na elaboração de um livro sobre as saídas profissionais de todos os cursos leccionados na nossa Universidade ou, ainda, na organização de cursos do tipo “preparação para a vida activa”.

Outras realizações não menos importantes estiveram ligadas aos Serviços de Acção Social e foram igualmente apreciadas. Destacarei a organização de espaços diferenciados de restaurante e “snack bar” no Complexo Alimentar do Pólo II, a criação do Grill Dom Dinis, aproveitando uma área anteriormente abandonada pela sua degradação, o estabelecimento de espaços de estudo, entre os quais um nocturno aproveitando parte de um restaurante situado nas instalações académicas, a abertura da primeira residência da Cooperativa de Estudantes e as acções do tipo “estudantes ajudam estudantes” integradas na política de favorecer o sucesso escolar.

7. Terá sido pelo trabalho realizado que muitos colegas, professores de quase todas as Faculdades, se me dirigiram a partir do Natal de 2001 sugerindo ou mesmo solicitando que me recandidatasse. O mesmo fizeram muitos funcionários. Todos a nível individual. O diploma de sócio honorário que me foi atribuído pela Casa de Pessoal da Universidade de Coimbra, agremiação com cerca de dois mil associados entre funcionários e professores, foi acompanhado de uma indicação forte de que seria bem vinda a minha recandidatura. E que dizer dos estudantes? Também a RUC (Rádio Universidade de Coimbra), há poucos meses atrás, me distinguiu com o diploma de sócio honorário. As saudações amigas de milhares de estudantes no Cortejo da Queima das Fitas, especialmente nos dois últimos anos, foram notadas por todos quantos me acompanhavam no palanque da Praça dos Arcos do Jardim. Estas saudações e as manifestações de carinho que me foram dispensadas particularmente pelos mais de 500 alunos de Geografia eram um sinal claro de agrado e um apelo à recandidatura.

Perguntar-se-á - e agora? Há, uma linha condutora da actuação ao longo do primeiro mandato que se vai manter inalterável. Por isso continuarão comigo os três Vice-Reitores que me têm acompanhado. O Senhor Professor Doutor Jorge Veiga terá de novo a seu cargo as tarefas ligadas às relações internacionais, à vida académica e à avaliação. A Professora Doutora Maria Irene Silveira ficará novamente com o pelouro das relações entre a Universidade e as Empresas; superintenderá, igualmente, ao Gabinete de Apoio à Investigação durante a ausência do Senhor Pró-Reitor, Professor Doutor Lusitano dos Santos. O Senhor

Professor Doutor Seabra Santos terá certamente ainda mais trabalho do que antes com a área financeira e as obras da Universidade.

No entanto, como ficou claramente expresso nas linhas programáticas da minha candidatura a Reitor para o período 2002-2006, a finalidade primordial da Universidade é cuidar da preparação científica e cultural dos seus alunos, para que, uma vez lançados na vida activa, possam enfrentar os desafios do futuro com conhecimentos específicos, poder crítico e flexibilidade intelectual. Por isso, o aprofundamento da qualidade do ensino ministrado na nossa Universidade será o principal objectivo para o mandato que hoje se inicia. Impõe-se, então, necessário reforçar as condições para que o nível de excelência já atingido e reconhecido no país e no estrangeiro, para a maior parte dos cursos, aumente e se alargue a todas as áreas leccionadas. Este aprofundamento da qualidade exige o trabalho de um quarto Vice-Reitor, já anunciado, o Senhor Professor Doutor Nicolau Vasconcelos Raposo, especialista na área da pedagogia universitária, que tem, por várias vezes, colaborado connosco, seja representando-nos em reuniões internacionais, seja coordenando a secção científica do Senado, seja, ainda, presidindo ao Grupo de Trabalho sobre abertura a novos públicos. Além das ligações que desenvolverá com os Conselhos Pedagógicos e Científicos ou com Grupos de Trabalho a criar, em áreas como o sucesso e o insucesso escolar, a formação contínua ou o e-learning, superintenderá aos trabalhos do Gabinete de apoio e incentivo às actividades culturais. Em ligação com o Senhor Vice-Reitor, Professor Doutor Jorge Veiga, preocupar-se-á, também, com o “Processo” de Bolonha, que tem estado a ser acompanhado cuidadosamente pela nossa Universidade, e que terá, a partir de agora, de ser levado aos órgãos das Faculdades e seus Departamentos ou Institutos responsáveis para aperfeiçoamento dos planos de estudo e utilização de unidades de crédito, de modo a resolver os problemas que afastam alguns dos nossos cursos daquilo que está a acontecer um pouco por toda a Europa no respeitante à acreditação.

8. Possuidora de um corpo docente altamente qualificado, frequentada por cerca de 22000 alunos nas suas oito Faculdades, com uma dinâmica notável de elaboração de teses de mestrado e de doutoramento, mas também de

trabalhos científicos pós-doutorais, a Universidade de Coimbra terá de reafirmar como instrumento principal da sua estratégia o que consta do Plano de Desenvolvimento apresentado ao Ministério da Educação - a construção e o equipamento de novas instalações para ensino e investigação científica, bem como a melhoria das instalações existentes. E aqui muito há a fazer neste mandato em que se pretende terminar a construção do Pólo das Ciências da Saúde e fazer os edifícios para as Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação e de Ciências do Desporto e Educação Física. Nesta área de obras trabalhará o Senhor Vice-Reitor, Professor Doutor Seabra Santos, com toda a competência que lhe é reconhecida.

No entanto, uma grande Universidade impõe-se pela adaptação constante às novas realidades. Como escrevi nas linhas programáticas da candidatura, não interessa à Universidade de Coimbra fazer “marketing” promocional. Interessa, sim, mostrar aquilo que tem de melhor e de diferente, como as mais de 50 revistas científicas que publica por ano, as centenas de livros que os seus professores publicam, seja através da já referida Imprensa da Universidade, das Faculdades, da Biblioteca Geral, do Arquivo ou de editoras privadas, seja, mesmo, em edições de autor. Interessa dar a conhecer o grande número de encontros científicos nacionais e internacionais que organiza cada ano, os prémios e distinções que os seus membros obtêm com frequência, as maravilhas artísticas de que é depositária e que atraem mais de 250 mil visitantes por ano. Interessa tudo isso, mas através de uma informação em tempo útil, ou seja, através do nosso *site* na *Internet*, em suporte papel, ou seja, na Revista *Informação Universitária*, que passará a outra periodicidade, em exposições esporádicas e em exposições bienais.

Uma das nossas estratégias para os próximos quatro anos será, portanto, aperfeiçoar tudo o que diz respeito à informação sobre a Universidade, e para isso contaremos com um Pró-Reitor, que também colaborará com o Senhor Vice-Reitor, Professor Doutor Jorge Veiga em tarefas ligadas às relações internacionais e com o Senhor Vice-Reitor Professor Doutor Seabra Santos em tarefas ligadas ao Pólo das Ciências da Saúde.

Também a área dos assuntos jurídicos nos tem vindo a preocupar, dada a conflituosidade inerente aos concursos, tanto de pessoal docente como de

peçoal não docente, de ano para ano com mais concorrentes para menos vagas. Há quadros a precisar de estudo aprofundado. Pela primeira vez haverá um Pró-Reitor para a área jurídica.

A extensão universitária tem estado muito activa no Gabinete da Universidade de Coimbra em Alcobça, onde, sob a direcção do Senhor Pró-Reitor, Professor Doutor João Veríssimo Lisboa, se fizeram experiências neste campo, com públicos heterogéneos e abertura a áreas interdisciplinares, movimentando professores de diversas Faculdades. A sua acção desenvolver-se-á não só em Alcobça, como na Guarda, acompanhando actividades semelhantes do Centro de Estudos Ibéricos, que vêm envolvendo a nossa Universidade e a de Salamanca, mas que depois do Protocolo assinado este ano vão envolver também Aveiro, Beira Interior, Valladolid, Burgos e León.

9. Este não é o momento para fazer previsões mais ou menos pessimistas para o futuro. Em dez anos de Vice-Reitor e quatro de Reitor muitos foram os momentos difíceis em que problemas orçamentais obrigaram a tomar decisões rápidas e eficazes no respeitante a pagamento ou a não pagamento de facturas. A situação económica do país é difícil; todos sabem. Mas as Universidades tiveram em 2001 garantias do então Senhor Ministro da Educação de que não haveria cortes orçamentais em 2002, garantias essas que, em Dezembro de 2001, foram confirmadas e reforçadas pelo então Senhor Primeiro Ministro. Dias antes, tinha tido as garantias dos então Presidentes dos Conselhos Directivos de todas as Faculdades de que o cumprimento da palavra do Senhor Ministro da Educação era suficiente para que não houvesse problemas semelhantes aos de 2000 ou de 2001. Com a mudança do Governo, mas também com a mudança de alguns Presidentes dos Conselhos Directivos espero que todos honrem a palavra dos seus antecessores e nada se altere nesta matéria.

A Universidade de Coimbra, tanto quanto sei como as outras Universidades do país, não está em condições de suportar qualquer corte orçamental, seja de que tipo for. Um simples congelamento de verbas já cria enormes dificuldades. O Senhor Ministro da Ciência e do Ensino Superior

conhece bem toda esta problemática e sabe que já não é possível o funcionamento normal da Universidade nos termos a que estávamos habituados há cinco ou seis anos atrás. No caso concreto da Reitoria fez-se, anualmente, nos últimos quatro anos, um enorme esforço de contenção que permitiu deslocar para as Faculdades cerca de quinhentos mil contos por ano, o que evitou problemas maiores do que os que conhecemos. Nos dois últimos anos a solidariedade entre as Faculdades também funcionou, até ao limite do possível, não por imposição do Reitor, antes de mais porque a nossa cultura universitária não é compatível com imposições dessas ou doutras, mas por unanimidade dos Presidentes dos Conselhos Directivos no âmbito do Senado.

Aproxima-se a preparação do orçamento para 2003. Creio que todos têm claro no seu espírito que será necessário reestruturar muita coisa para enfrentar dificuldades já anunciadas. A necessidade aguça o engenho e uma Universidade onde todos os anos entram muitos milhões de contos para além do Orçamento de Estado, terá de procurar soluções dentro de si. Não será solução fazer grandes ameaças pela falta de algumas centenas de milhares de contos, se a razão não estiver inteiramente do nosso lado. E, principalmente, não ficará bem tomar atitudes radicais que nos prejudiquem a nós e facilitem a vida a outros, quando o essencial é que estão já em curso obras que, com as que virão nos próximos anos, totalizarão mais de quinze milhões de contos e mudarão a face da Universidade de Coimbra naquilo que ela é hoje mais criticada nas avaliações - a ausência de instalações condignas para alguns cursos.

10. Creio que terei dito o essencial para afastar o pessimismo de algumas pessoas. Nestes últimos quatro anos tive muitos mais motivos para ser optimista quanto ao futuro da Universidade, do que para ser pessimista. Se assim não fosse, teria reagido doutra maneira às sugestões e solicitações para continuar. Como tantos outros professores que frequentam congressos ou que participam de reuniões internacionais de Universidades, posso comprovar que a Universidade de Coimbra é admirada não só pela sua história, mas principalmente pelo seu presente.

Termino renovando os cumprimentos iniciais e fazendo a promessa solene de que neste mandato ainda serão em maior número os senhores professores, estudantes e funcionários que envolverei em Grupos de Trabalho com a Reitoria nas tarefas que se revelarem necessárias para um melhor funcionamento da nossa Universidade. Até porque a Universidade de Coimbra é de todos nós.

CAPÍTULO III

DISCURSOS EM ABERTURAS SOLENES

(Página deixada propositadamente em branco)

1. ANO LECTIVO DE 1998/1999

Senhor Presidente da República de Cabo Verde
Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça
Senhor Presidente do Tribunal Constitucional
Senhor Representante do Senhor Ministro da Educação
Exc.^a Reverendíssima Senhor Bispo Coadjutor de Coimbra
Digníssimas Autoridades civis, militares, religiosas e académicas
Senhores Doutores
Senhores Assistentes e Investigadores
Senhor Presidente da Associação Académica
Caros Estudantes
Prezados Funcionários
Senhoras e Senhores

A Abertura Solene da Universidade é indubitavelmente a maior e mais importante cerimónia de todo o ano académico. Na realidade, a comunidade universitária, com o claustro doutoral em traje académico e na sua maior parte com insígnias, encontra-se na Sala Grande dos Actos para ouvir uma alocução do Reitor, um discurso do Presidente da Associação Académica e uma oração de sapiência do decano de uma das Faculdades. Ora, isto acontece apenas uma vez por ano.

Por tradição, o Reitor apresenta um Relatório baseado nos Relatórios das Faculdades e Serviços relativos ao ano lectivo anterior. Na impossibilidade de os apresentar com minúcia, posso desde já

anunciar que eles serão fotocopiados e distribuídos em breve. Por isso, em vez de seguir muito de perto essa tradição, falarei mais do presente e do futuro, daquilo que está a ser feito e que espero ver realizado nos próximos meses. Claro que isso não impede que, mantendo essa velha tradição, comece exactamente por falar do passado recente.

1. Dois conjuntos de acontecimentos dominaram o ano lectivo de 1997/98 - o processo de eleição do Reitor e a contestação dos estudantes à Lei do Financiamento. O primeiro, desencadeado com a apresentação de pré-candidaturas nos inícios de Janeiro deste ano, o segundo mantendo-se em continuidade desde há vários anos. Um e outro tiveram de comum o facto de levarem a Universidade a reflectir sobre si própria e sobre o seu enquadramento no todo nacional. No entanto, se o primeiro se resolveu na segunda volta das eleições a 6 de Maio e o novo Reitor pôde tomar posse em 24 de Junho passado, o segundo não está ainda resolvido e ameaça continuar no ano lectivo que hoje solenemente se inicia.

No ponto em que os dois conjuntos de acontecimentos se tocam, ou seja, no que diz respeito ao cumprimento da Lei, posso avançar desde já que não houve problemas de maior. Contrariados, sob protesto, como alguns me disseram, na sua maioria os estudantes foram pagando as propinas. Os casos de não pagamento, embora numericamente consideráveis, não têm grande significado para aquilo que era fundamental para mim. Tendo vivido por dentro as movimentações de 1974, trabalhei nessa altura talvez o triplo do normal para evitar passagens administrativas - dialoguei muito e fiz exames de várias disciplinas em segunda época e em época de recurso para que os alunos da minha Faculdade não viessem, no futuro, a ser acusados de oportunismo. Se nessa altura lutei com êxito contra as passagens administrativas, não fazia sentido que agora aceitasse de bom grado as reprovações administrativas que a Lei impõe para quem não pague as propinas. Por isso, também agora dialoguei muito. E dramatizei o discurso. Quando gritei aos quatro ventos que não me pedissem para reprovar administrativamente 2 ou 3 mil estudantes, houve quem compreendesse, houve quem não compreendesse; mas valeu bem a pena esse grito. Ele foi antes de mais compreendido pelos estudantes, que em grande número falaram comigo, mas também foi compreendido por diversas entidades,

a quem tenho de agradecer a colaboração prestada - ao Senhor Governador Civil, que ajudou na resolução do problema dos estudantes guineenses, às Embaixadas que ajudaram na resolução do problema de estudantes doutras nacionalidades, às diversas entidades colectivas ou individuais que discretamente emprestaram dinheiro a estudantes carenciados e aos nossos Serviços que analisaram caso a caso todos os pedidos mais ou menos dramáticos de isenção de pagamento que nos chegaram. Não existindo a figura da isenção de propinas, não vimos outra solução que não fosse a de deixar aberta a conta da Universidade para além da data limite estabelecida.

Há estudantes que não regularizaram ainda a sua situação; muitos, eventualmente, pensam mesmo não o fazer este ano, uma vez que a nulidade dos actos académicos prevista na Lei não os afecta - trata-se daqueles que, por motivos vários, não concluíram uma única disciplina daquelas em que se haviam inscrito. Sempre pensei que a Lei poderia vir a ser alterada ao menos em certos pormenores, mas se a Lei não vier a ser alterada, a Universidade não os poderá dispensar desse pagamento e terá de os considerar em dívida.

2. Falar de propinas, hoje, é falar de Orçamento. Concorde-se ou não se concorde, as propinas foram nele integradas. Assim, porque falei de Orçamento quero lembrar que o de 1998 foi bastante criticado por se considerar muito inferior às necessidades. Há dias, porém, ao assinar o contrato-programa para financiamento dos estabelecimentos ditos anexos (Biblioteca Geral, Arquivo, Estádio Universitário, etc.), que nos trará um milhão e setecentos mil contos para cinco anos, dos quais 400 mil ainda em 1998, senti que alguns dos problemas crónicos da nossa Universidade e que já vinham sendo apresentados aos sucessivos Ministérios desde há pelo menos dez anos, serão naturalmente atenuados. Tratou-se do primeiro contrato-programa assinado pelo Senhor Ministro da Educação com as Universidades. Para além do simbolismo que o facto contém, não poderei deixar de sublinhar que este contrato irá permitir a criação de condições para um melhor funcionamento dos referidos estabelecimentos e ao mesmo tempo atenuar a sua dependência face ao Orçamento da Universidade.

Quanto ao Orçamento para 1999, cujo “plafond” nos foi comunicado durante o mês de Agosto, pode-se adiantar que, correspondendo a um crescimento do número de alunos na ordem dos 5 %, é aparentemente mais interessante do que o do ano passado. Digo aparentemente porque, por um lado, as propinas, como disse, estão integradas, não sendo tratadas à parte para prover à melhoria da qualidade do ensino ou a programas de acção social, e, por outro lado, houve um maior afastamento relativamente ao chamado orçamento padrão obtido através da fórmula de financiamento acordada entre o CRUP e o Ministério e que vinha sendo considerado como objectivo a atingir num dos próximos anos. Este último ponto foi particularmente salientado pelo CRUP na carta que enviou ao Senhor Ministro da Educação logo que tomou conhecimento dos “plafonds” orçamentais atribuídos às Universidades.

A maior preocupação, todavia, no que respeita a financiamentos é o que se passa com o PRODEP e com o PIDDAC. O PRODEP mantém exigências que as Faculdades têm dificuldade em satisfazer e começa a ser habitual ouvir-se de alguns Presidentes de Conselhos Directivos que era melhor acabar com ele; as despesas elegíveis para o PRODEP são cada vez mais limitadas, o que cria cada vez maiores problemas na gestão. O PIDDAC, por sua vez, é fundamental para que se possam finalizar as obras em curso; o problema que poderá surgir relaciona-se com a eventualidade admitida por responsáveis do Ministério de vermos reduzidas verbas do PIDDAC que já nos haviam sido indicadas.

3. Todas as obras em curso, tal como as que se começam a projectar, são absolutamente indispensáveis como infraestruturas para uma franca melhoria da qualidade do ensino na nossa Universidade. Esta melhoria, que colocámos em primeiro lugar nas nossas preocupações para o presente mandato, tem, todavia, outras componentes de realização mais rápida - uma primeira reunião antes de férias com os Presidentes dos Conselhos Pedagógicos das diferentes Faculdades serviu para enunciar alguns dos pontos mais importantes a desenvolver durante o ano lectivo. Uma segunda reunião trouxe há dias algumas ideias concretas e novas reuniões surgirão para que uma certa melhoria da qualidade de ensino seja possível bem antes

de terminadas todas as obras previstas. Há muito a fazer na área pedagógico-didáctica e só da discussão aberta dos problemas existentes poderão sair soluções para problemas como o do insucesso escolar, particularmente chocante em algumas áreas. E não poderemos ficar parados à espera que a avaliação externa nos venha dizer o que está mal e como devemos corrigir.

O apoio a colóquios sobre matérias pedagógico-didácticas, sejam eles organizados por professores ou por estudantes ou por professores e estudantes já começou. Destaco o recente colóquio sobre Didáctica da Língua, organizado por professores da Faculdade de Letras, que inclusivamente transcendeu o âmbito de Coimbra e mesmo o âmbito nacional, e os colóquios que se anunciam com ligação à Associação Académica; na realidade, a Associação Académica, que, num passado ainda próximo, já tantos contributos deu nos seus Foruns Pedagógicos, este ano está disposta a atacar a fundo o problema começando por discutir o próprio “modo de estudar”.

Também está em análise a possibilidade de serem organizados “workshops” para docentes que queiram discutir temas pedagógico-didácticos. Do mesmo modo, tentarei fazer avançar a ideia do Instituto de Educação que vinha a ser desenvolvida nos últimos tempos do Reitorado anterior. E não deixa de relacionar-se com esta temática a recuperação da Imprensa da Universidade como editora. Iniciei já diversos contactos para muito em breve poder anunciar o início de funções da editora universitária que recuperará o tão prestigioso nome da Imprensa da Universidade de Coimbra e que lançará, numa primeira fase, uma colecção de textos científico-didácticos da autoria de professores da nossa universidade. Pretende-se, logicamente, que os primeiros livros tenham preços acessíveis e sejam utilizáveis por grande número de alunos.

4. Claro que a Universidade não pode separar a docência da investigação. A investigação de base tem de ser feita pelos docentes, que assim irão enriquecendo as suas aulas. Mas também não se deve esquecer que, como ainda há pouco tempo defendeu aqui em Coimbra o Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia, os estudantes devem ser envolvidos nessa investigação desde cedo. Não em todas as disciplinas, naturalmente, mas naquelas que

mais se prestem a essa finalidade. A investigação aplicada e a investigação contratual podem igualmente envolver estudantes e em certos casos criar mesmo estágios para alunos finalistas.

A importância que damos a esta matéria, levou-nos a entregar ao Senhor Pró-Reitor, Doutor Lusitano dos Santos, o encargo de organizar um Gabinete de Apoio à Investigação Científica. Os primeiros passos foram dados e já se nota a existência de um embrião do que será esse Gabinete, que durante o ano lectivo agora a iniciar-se ficará devidamente preparado para auxiliar todos os investigadores que dele necessitem. Gostaríamos que no futuro muito próximo aumentasse o número dos Centros de Investigação considerados excelentes; para já, podemos orgulhar-nos de ter 7 dos nossos 41 Centros com a classificação de “excelente” atribuída pelos avaliadores internacionais que os apreciaram, o que já significa uma percentagem ligeiramente superior à média nacional. No entanto, o conjunto dos nossos Centros classificados com “excelente”, “muito bom” e “bom” atingiu 93%, colocando-se bem acima da média nacional, que se ficou pelos 75%.

5. No que respeita às condições em que actualmente se processa a docência e a investigação em várias Faculdades, nomeadamente, nas de Direito, Letras, Medicina e Farmácia, só a construção de edifícios para estas duas últimas no Pólo de Saúde, na área vizinha aos HUC, poderá descomprimir a situação difícil do chamado Pólo I, o Pólo Histórico. O trabalho já realizado pelo Senhor Pró-Reitor para o Desenvolvimento Patrimonial, Doutor Nascimento Costa, permite-nos manter a esperança de ver as obras lançadas e, com algum optimismo, talvez mesmo terminadas durante o presente mandato. A descompressão na velha Alta dará então melhores condições às Faculdades de Direito e de Letras, bem como a alguns departamentos da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Espero também que, ainda este ano, sob a orientação do mesmo Senhor Pró-Reitor, se comecem a preparar os Projectos dos edifícios tanto da mais nova de todas as Faculdades, a Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, como da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, a viver em edifício alugado desde que foi criada. Ambas ficarão instaladas no Pólo II, de acordo com o previsto desde há muito tempo.

Também não se esquecerão velhas solicitações, como a da Biblioteca Geral para a construção de um silo para livros em local a estudar ou da Faculdade de Ciências e Tecnologia para a construção de uma Unidade Pedagógica Central no Pólo II.

6. A cultura foi uma das maiores preocupações dos últimos mandatos do Reitorado do Doutor Rui de Alarcão. O apoio a algumas realizações culturais foi francamente aplaudido pela comunidade universitária. Encontros de Fotografia, Festival de Música, Colóquios diversos, tiveram patrocínios mais ou menos importantes. Dificuldades orçamentais a nível da Reitoria exigirão certamente o repensar da política de apoios na área cultural; um dos primeiros trabalhos da Senhora Pró-Reitora para a Cultura, Doutora Maria de Fátima Sousa e Silva foi precisamente estabelecer regras para a atribuição de subsídios para actividades culturais. Como tenho dito muitas vezes, o esforço financeiro nessa matéria irá concentrar-se prioritariamente em actividades culturais que envolvam membros da Universidade; Secções da Associação Académica e Organismos Autónomos estarão, portanto, na primeira linha das prioridades. A formação dos nossos estudantes passa também pela sua integração em grupos de acção cultural, tal como em secções desportivas, e tudo farei para que a qualidade seja o objectivo máximo de todos eles; além do mais, quanto maior for a sua qualidade, melhores embaixadores serão da nossa Universidade quando das suas actuações pelo país ou pelo estrangeiro.

Na área da cultura poderá falar-se na Fundação Cultural da Universidade de Coimbra, que, existindo desde há alguns anos, nunca funcionou. Afigura-se-me necessário rever os seus estatutos e provavelmente até o seu nome de modo a que não haja confusões quanto aos seus objectivos. Penso que uma Fundação é importante para apoiar actividades culturais e científicas; para constituir os seus fundos, deverá procurar verbas através de mecenato, tal como deverá prestar serviços, como os de apoio a congressos e outros. Com os fundos constituídos deverá, por exemplo, conceder bolsas ou subsídios a membros da Universidade. Será matéria para estudo durante o presente ano lectivo.

7. Os problemas de gestão financeira e de gestão de pessoal têm estado a ser acompanhados pelo Senhor Vice-Reitor, Doutor Seabra Santos.

No que respeita à gestão financeira, 1999 será, para as Faculdades, um ano mais desafogado do que foi e ainda está a ser o de 1998. A Reitoria e os Serviços Centrais comprometeram-se já a reduzir despesas, de modo a manterem o mesmo “plafond” deste ano, e a simplificar procedimentos, de modo a tornarem-se mais eficazes no relacionamento com as Faculdades. Por outro lado, o já referido contrato-programa para o financiamento dos Estabelecimentos ditos Anexos irá atenuar a comparticipação das Faculdades nessa área. E isto acontece num ano em que o orçamento cresce em proporção com o crescimento do número de alunos considerados para financiamento. Espera-se que, tanto esses Estabelecimentos, como as próprias Faculdades, invistam em modelos organizacionais que lhes permitam uma gestão rigorosa com reflexos na melhoria da qualidade do ensino e da investigação

No entanto, e insisto neste ponto, teremos provavelmente de fazer um grande esforço para convencer o Ministério da Educação de que, com o nosso plano de obras para 1999, na sequência do que se vem realizando, não se poderão aceitar cortes de PIDDAC, sob pena de termos de pagar multas aos construtores. É que, no Pólo II, espera-se que o Departamento de Engenharia Química possa ser instalado já no segundo semestre e que o Departamento de Engenharia Civil possa instalar-se no próximo ano lectivo. Além disso, foi consignada há poucos dias a obra do Anfiteatro da Faculdade de Direito esperando-se que esteja concluída num prazo de 18 meses; a esse acto simbólico quisemos mesmo dar um certo relevo pelo seu significado em termos de início da intervenção na Alta de Coimbra. Seguidamente, iremos tentar sair do impasse a que se chegou no que respeita às obras do Colégio da Trindade, antes de, no quadro de uma remodelação profunda, avançarmos para outros projectos aprovados pelo Senado para este a que chamamos o Pólo I.

Quanto à gestão do pessoal vai, na próxima semana, iniciar os seus trabalhos uma Comissão *ad-hoc* encarregada de propôr a estrutura de um Gabinete de Recursos Humanos, que igualmente trabalhará sob a orientação do mesmo Senhor Vice-Reitor.

8. Muito importante tem sido, nos últimos tempos, a abertura para a comunidade. Com a colaboração da Senhora Vice-Reitora, Doutora Maria Irene Silveira, foi possível ver a Universidade mais aberta para o exterior. A nossa presença em congressos, encontros e reuniões, em Coimbra e fora de Coimbra, tem sido notada e brindada com grandes elogios. Mesmo assim, não foi possível aparecer em todos os sítios para onde fomos convidados, tão grande é a solicitação da nossa presença.

Temos, todavia, cada vez mais a consciência de que a colaboração da Universidade em Associações, lado a lado com instituições do Estado e com instituições privadas, é bem vista e, apesar de já numerosa pode ainda ser incrementada. No total dos nossos 70 Centros, Institutos, Laboratórios ou Associações, pelo menos 29 têm ligações desse tipo. Nem todos se localizam em Coimbra e muitos trabalham com empresas ou entidades de diversos locais do país ou mesmo do estrangeiro. Em breve teremos uma nova Associação - a Associação de Apoio ao Laboratório de Engenharia de Software (ALES) - tal como, igualmente em breve, será inaugurado o Laboratório para o Estudo de Incêndios Florestais, na Lousã, integrado na Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial, aumentando-se assim aqueles números.

Estou convicto que uma das consequências práticas da entrada em actividade do Conselho Social, cuja instalação decorrerá esta tarde no Palácio de São Marcos, será o incentivo para uma maior abertura da Universidade ao meio empresarial, particularmente no que respeita à organização de novas associações ou parcerias para o desenvolvimento de projectos de investigação aplicada.

O meu maior interesse nesta área estará em conseguir estágios para alunos nossos, eventualmente, mesmo, a sua colocação uma vez terminados os estudos. Nesta matéria convirá dizer que a nível dos Serviços Académicos estamos a organizar uma base de dados que virá a transformar-se numa grande "bolsa de emprego" da Universidade de Coimbra. Apesar de se encontrar no início, tem tido algum êxito e já vai sendo conhecida e procurada por muitas entidades empregadoras - trata-se do chamado Gabinete de Apoio às Saídas Profissionais, que acaba de assinar um protocolo com uma entidade francesa no âmbito do Programa Leonardo; juntando os esforços que nessa área estão a ser desenvolvidos também pela

Faculdade de Ciências e Tecnologia e pela Associação Académica acredito que este Gabinete venha a ser uma peça fundamental dos nossos Serviços Académicos.

9. Importante também para a Universidade, em termos de projecção, é o que se passa a nível das relações internacionais. O Senhor Vice-Reitor, Doutor Jorge Veiga, deu muito do seu trabalho e saber ao longo de mais de uma dezena de anos para que pudéssemos ter hoje relações amigáveis e intensas com numerosas universidades de todo o mundo.

Através do programa SÓCRATES/ERASMUS recebemos no ano lectivo passado quase 300 alunos oriundos de vários países europeus, ao mesmo tempo que enviámos um número equivalente de alunos nossos para universidades desses mesmos países; mas estamos também envolvidos em diversas acções no âmbito dos Programas LINGUA, TEMPUS e ALFA; no que se refere ao programa LINGUA, que envolve vários docentes da Faculdade de Letras, fazemos parte do Comité Directivo da mais importante rede europeia, ao mesmo tempo que investimos no ensino da língua portuguesa para estudantes estrangeiros; quanto ao programa TEMPUS recebemos também alguns alunos provenientes de países do leste europeu. Dos países de língua oficial portuguesa recebemos 551 alunos - 174 de Cabo Verde, 112 do Brasil, 106 de Angola, 66 da Guiné Bissau, 48 de S. Tomé e Príncipe e 45 de Moçambique. Além disso, nos Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros da Faculdade de Letras estiveram 105 alunos no Curso Anual, 190 no Curso de Férias e 10 no Curso Intensivo para estudantes de português da Universidade de Kyoto. Tendo sido a Universidade de Coimbra frequentada por um total de 21960 alunos, o conjunto dos estudantes estrangeiros representou praticamente 5%, ou seja, estes alunos constituíram um número considerável.

Não menos considerável tem sido o trabalho do Serviço de Relações Internacionais no que respeita à recepção e acompanhamento da maioria desses estudantes estrangeiros, bem como à organização e acompanhamento dos “dossiers” relativos a todos os programas existentes.

A mobilidade de professores institucionalizou-se, tanto no âmbito do programa SÓCRATES, para países europeus, como no âmbito de

numerosos protocolos estabelecidos com diversas outras Universidades de muitos outros países. Refira-se, a propósito, que no âmbito do Programa SÓCRATES se celebraram cerca de 300 acordos bilaterais com instituições congéneres europeias, acordos que se desdobraram em cerca de 4000 por áreas de estudo. Relacionados com Projectos de Investigação, vários professores têm visitado, isoladamente ou em grupo, países sul-americanos no âmbito do programa ALFA e talvez dentro de pouco tempo novos desenvolvimentos possam daí resultar. Outro grande projecto envolvendo a Faculdade de Letras, o DIALANG, destina-se à elaboração de testes para autoavaliação do nível linguístico em todas as línguas europeias - relativamente à língua portuguesa é a Universidade de Coimbra que está a levar a cabo esta tarefa.

Independentemente de todos estes programas, todavia, temos grande interesse em desenvolver as relações já existentes com países como Cabo Verde, Brasil, Angola e Moçambique, sem esquecer as possibilidades entreabertas na Guiné Bissau, em S. Tomé e em Timor Leste, do mesmo modo que estamos a trabalhar para o estreitamento de relações com as Universidades de Macau no sentido de manter trocas culturais e científicas preferenciais para além de Dezembro de 1999.

O ano lectivo de 1998/99 poderá vir a ser, também, o ano da criação de diversos Centros Interdisciplinares relacionados com as relações internacionais. De momento, estudam-se as hipóteses de criação de Centros de Estudos Orientais, de Estudos Eslavos e de Estudos Árabes; há já alguns anos que é leccionada uma disciplina de língua russa e ainda nos lembramos da existência de uma disciplina de língua árabe, ambas na Faculdade de Letras. Terá, no entanto, de se conseguir a colaboração de várias Faculdades para fazer avançar estas ideias, já que não é legítimo sobrecarregar a Faculdade de Letras, quando qualquer um desses Centros poderá servir alunos e professores de todas as outras Faculdades.

10. Em regra, os alunos estrangeiros que aqui estudam ou que por aqui passam, para além de reconhecerem os apoios que recebem no Serviço de Relações Internacionais, ficam encantados com os nossos restaurantes universitários. Efectivamente, os Serviços de Acção Social da

Universidade de Coimbra têm vindo a melhorar o seu desempenho de ano para ano e continuam com uma vitalidade que agrada a todos os seus utentes; permitam-me que destaque o facto de irmos inaugurar precisamente amanhã o chamado Complexo Alimentar do Pólo II. Não se pode, todavia, negligenciar o facto de ter sido inaugurada uma residência feminina no passado mês de Julho. Com residências universitárias em construção ao lado daquele Complexo e com Projectos para construção de mais algumas, os Serviços de Acção Social, que têm a seu cargo todo o processo de atribuição de bolsas de estudo, têm também apoiado estudantes em dificuldades, tal como apoiam a alimentação em repúblicas e outras residências. Desde Julho, são também estes nossos Serviços os únicos autorizados a organizar recepções no Palácio de S. Marcos, onde dentro de poucas semanas inaugurarão um bar para apoio de participantes em reuniões científicas e actividades culturais, de frequentadores da Biblioteca e de convidados da Universidade que lá estejam hospedados. Como extensão da Reitoria e sede da Fundação das Universidades Portuguesas, S. Marcos irá ser mais utilizado do que até aqui.

A actividade inovadora dos Serviços de Acção Social vai, todavia, manifestar-se dentro de poucas semanas numa outra área que merece referência. Trata-se de um espaço que se tem vindo a degradar nos últimos anos a pontos de assustar as pessoas que lá trabalham ou que por lá têm de passar. Refiro-me ao espaço vizinho do edifício da antiga Farmácia dos HUC, por trás do Colégio das Artes. As negociações chegaram a bom termo e posso anunciar desde já que no rés-do-chão desse edifício vai ser instalado um bar e no segundo piso uma sala de estudo, mantendo-se as instalações provisórias da Faculdade de Farmácia a funcionar nos três pisos superiores. Ao mesmo tempo, naquela área serão demolidos todos os barracões abandonados e mesmo as pequenas construções degradadas que não têm tido qualquer uso nos últimos anos. Será igualmente limpo e melhorado o acesso ao edifício referido a partir das instalações académicas. Espera-se que o bar e a sala de estudo que lhe ficará anexa venham a ter um bom acolhimento da parte dos estudantes, tanto como a ideia teve da parte dos docentes da Faculdade de Farmácia.

11. O ano lectivo que agora se inicia será também o ano da revisão dos Estatutos da Universidade. Aprovados em 1989, os Estatutos têm de ser actualizados em diversos pontos. Os artigos que por força de novas leis ou novas realidades terão forçosamente de ser alterados ou acrescentados serão objecto de propostas a elaborar pelos nossos serviços; os membros da Assembleia dirão se há ou não há necessidade de aprofundar a revisão.

Por outro lado, neste ano lectivo, a Avaliação das Universidades recairá sobre mais alguns dos nossos cursos de Licenciatura. Esperemos que, naquilo que está mal, haja uma jogada de antecipação dos responsáveis de modo a que não tenhamos de ler algo de desagradável nas conclusões dos avaliadores. Pelo contrário, seria interessante que nessas conclusões houvesse convergência com conclusões que nós próprios já tirámos e pelas quais nos batemos perante o Ministério da Educação. Aproveito, por exemplo, para salientar um pequeno texto incluído no Relatório Final da Avaliação Externa do Curso de Licenciatura Português-Francês (p. X-XI) e que vem citado no Relatório da Faculdade de Letras - “não se entende o motivo por que as disciplinas de História e Filosofia da Educação, (...) das Faculdades de Psicologia e das Ciências de Educação e de unidades orgânicas similares das Universidades novas hão-de ter uma ‘ratio’ (docente-discente) bastante mais favorável do que as disciplinas leccionadas nas Faculdades de Letras”.

E já que falo de Avaliação também gostaria dizer que era bom que se comesçassem a incluir nela os cursos de Mestrado e os Doutoramentos. A Universidade apareceria então na sua plenitude. A verdade é que, no ano lectivo findo tivemos 20163 alunos distribuídos por 37 Licenciaturas, que com os seus ramos e variantes se podem considerar 82; mas tivemos também 1337 alunos distribuídos por 58 Mestrados, que igualmente com ramos e especialidades ascendem a 102, e ainda 460 alunos distribuídos por 41 pós-graduações, que com as suas especialidades também ascendem a 53. Ou seja, ao todo, a Universidade foi frequentada, como disse há pouco, por 21960 alunos. Se a avaliação se estendesse aos Mestrados e aos Doutoramentos teria certamente um grande significado o facto de terem sido concluídos com êxito, só neste último ano, 239 Mestrados e 47 Doutoramentos.

12. Finalmente queria informar os presentes de que, às cerca de 50 publicações periódicas editadas anualmente na nossa Universidade, vai acrescentar-se a partir de hoje uma da responsabilidade directa da Reitoria. Consciente dos riscos que assumo ao editar a Revista Trimestral de Informação da Reitoria da Universidade de Coimbra, com o título já há alguns anos registado de *Informação Universitária*, penso que vamos entrar numa nova era do conhecimento interno e externo daquilo que se faz na nossa Universidade. Não vou aqui reproduzir o “editorial” que nela escrevi, mas quero desde já frisar que não fomos exaustivos neste primeiro número. Daqui a três meses continuaremos a dar conhecimento do que de importante se faz na Universidade e de quem o faz. O pessimismo que detectei ao longo da campanha eleitoral não tem razão de existir como se começará a provar através desta publicação. Só o futuro dirá se valeu a pena este esforço.

A Universidade de Coimbra é uma grande Universidade em todos os aspectos. Até ao analisar-se a naturalidade dos nossos estudantes isso se nota. É que, para além dos estrangeiros há pouco referidos, tivemos neste último ano 18109 alunos provenientes de todas as regiões do continente, 322 da Madeira e 236 dos Açores, mas também 661 portugueses naturais de Angola, 359 de Moçambique, 53 do Brasil, 19 de Timor Leste, 17 de Macau, 11 da Guiné Bissau, 8 de Cabo Verde e 1389 de outros países estrangeiros, como a França, a Alemanha, a Venezuela, os Estados Unidos, o Canadá, etc.

Aliás, quem tem acesso à *Internet* e gosto por passar umas horas em “navegação”, já encontrou certamente informações importantes sobre as nossas Faculdades e Serviços, sobre trabalhos em curso em diversos Centros de Investigação, sobre conteúdos de algumas Revistas e outras publicações, sobre Congressos, etc.; reconheço que se trata de uma informação desigual em qualidade e aprofundamento, mas espero que ao longo deste ano se trabalhe a sério nessa área de modo a também aí podermos mostrar ao mundo que somos uma grande Universidade.

Termino agradecendo a presença dos nossos ilustres convidados e desejando a todos os doutores, assistentes, investigadores, estudantes e funcionários da Universidade de Coimbra um ano lectivo de 1998/99 cheio de êxitos pessoais e profissionais.

14 de Outubro de 1998

2. ANO LECTIVO DE 1999/2000

Exm.^o Senhor Presidente da Assembleia da República

Exm.^o Senhor Vice-Presidente do Supremo Tribunal de Justiça

Exc.^a Reverendíssima Senhor Bispo Coadjutor de Coimbra

Exm.^{as} Autoridades civis e militares

Exm.^o Senhor Reitor Honorário

Exm.^o Senhor Presidente do Conselho de Reitores

das Universidades Portuguesas

Exm.^{os} Senhores Reitores, Vice-Reitores e Pró-Reitores

Senhores Doutores

Senhores Assistentes e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Caros Estudantes

Prezados Funcionários

Senhoras e Senhores

1. Quem acompanhou com atenção o decorrer do ano lectivo de 1998/99 na nossa Universidade certamente concluiu a favor de uma movimentação enorme em todos os campos. Na Reitoria, considerámos que o ritmo foi alucinante - estreitamos relações com outras universidades e instituições ligadas ao ensino superior, particularmente com as de países de língua portuguesa, incrementámos as nossas relações com a comunidade, terminámos algumas obras e lançámos outras, algumas das quais estão mesmo já concluídas, incentivámos actividades culturais, iniciámos acções

conducentes ao crescimento físico da Universidade e ao apoio à investigação científica, inovámos no apoio social aos nossos estudantes, preocupámo-nos com a criação de um gabinete de recursos humanos, fomos intervenientes em questões públicas, etc.

2. O estreitamento das relações com outras Universidades e instituições de ensino superior ficou marcado antes de mais com a assinatura de 18 protocolos e convénios. Saliente-se que desses 18, 12 foram assinados com Universidades brasileiras. A ligação entre a Universidade de Coimbra e o Brasil tem um longo e rico historial; a visita que há um mês atrás fiz a Santos e São Paulo, onde foram assinados dois desses convénios e visitei seis Universidades, foi um cumular de gentilezas e um abrir de perspectivas para o futuro que não iremos desperdiçar. Todos os convénios têm tido desenvolvimentos, todos têm funcionado nos dois sentidos. E se tradicionalmente era a nossa Faculdade de Direito aquela que concentrava o interesse dos colegas brasileiros, hoje, esse interesse por diversas áreas de Direito, embora me pareça maior que nunca, alargou-se também a praticamente todas as outras. Alguns dos novos convénios foram-nos propostos a partir das áreas de Língua e Literatura, História, Ciências Sociais, Economia, Medicina e Ciências do Desporto.

O estreitamento de relações com as Universidades de um país não passa só pela assinatura de convénios de cooperação científica e cultural. Há outros actos talvez mais simbólicos que marcam muito. Não se poderá, por exemplo, esquecer que dos 10 Doutoramentos *Honoris Causa* efectuados este ano, 6 recaíram sobre personalidades brasileiras, 5 das quais distinguidas numa cerimónia que culminou a realização do “Congresso Portugal-Brasil, Anos 2000”, na área do Direito.

Mas nem só o Brasil esteve no centro das nossas preocupações. Também o Doutoramento *Honoris Causa* do Presidente Joaquim Chissano veio estreitar as relações com Moçambique. E se já datava de 1982 o convénio assinado pelo então Magnífico Reitor Professor Doutor Ferrer Correia com a Universidade Eduardo Mondlane, também no decurso da visita do Presidente ele foi rejuvenescido com a assinatura de um termo aditivo na área das Ciências Sociais.

Não posso igualmente deixar de salientar a visita que fiz a Cabo Verde, à frente de uma embaixada cultural e de amizade constituída pelo Coro dos Antigos Orfeonistas. Para além do encontro com tantos antigos estudantes de Coimbra residentes principalmente na Cidade da Praia e no Mindelo, alguns dos quais importantes figuras públicas, a começar pelo Presidente da República, e dos espectáculos notáveis a que pude assistir, foram muito importantes os contactos que mantive tanto ao mais alto nível, como a nível dos intervenientes no processo educativo deste país tão simpático e amigo.

No âmbito do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, estive em Macau e na China, onde visitei três Universidades de Pequim e três de Xangai. Tinha já assinado um protocolo com a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim e foi bom visitá-la logo a seguir, especialmente ao seu Departamento de Estudos Portugueses. Também tinha assinado um protocolo triangular com a Universidades de Macau e Pequim; a visita que fiz a estas duas Universidades veio no momento oportuno. Poucas semanas depois, em Coimbra, foi assinado com a Universidade de Macau um protocolo específico, na área do Direito, mantendo-se, portanto, nesse território, uma ligação forte com a nossa Universidade, para além da data de passagem à administração chinesa.

Temos na Reitoria a consciência de que não basta assinar protocolos. É fundamental que os colegas mais directamente ligados a eles não os deixem esquecer. Pela nossa parte, as Universidades com as quais temos protocolos começaram a receber publicações e passaram a estar incluídas nas listas de remessas. Cremos que a nossa presença nessas Universidades será tanto mais próxima quanto maior for o número de publicações nossas que nelas entrarem.

Entretanto, mantivemos a colaboração na área do Direito com a Universidade Agostinho Neto, de Luanda, Universidade que está interessada em alargar a cooperação às áreas de Economia e Medicina. Também interessada na nossa colaboração, para já na área de Economia, está a República de São Tomé e Príncipe - as conversações já se iniciaram e espero que muito em breve haja notícias agradáveis para as duas partes.

Muitas destas acções poderão desenvolver-se com ligações a programas europeus. Algumas, com o Brasil, já têm apoios do programa Alfa. Outros virão certamente. Na verdade, o Serviço de Relações Internacionais, agora

a ocupar um espaço mais amplo na Rua Castro Matoso, tem estado muito activo, como o provam, entre tantas outras coisas, o facto de termos tido, no ano lectivo findo, 318 alunos nossos a estudar em Universidades estrangeiras e 293 estrangeiros a estudar na nossa Universidade através dos programas ERASMUS, TEMPUS, ALFA, etc. Além disso, saliente-se o facto de termos assinado 566 contratos institucionais do programa SOCRATES com Universidades europeias.

Tudo isto, naturalmente, está relacionado com o trabalho, a enorme experiência e o prestígio do Senhor Vice-Reitor Professor Doutor Jorge Veiga. A minha ida à Assembleia Geral do *Coimbra Group*, na Universidade de Pavia, no passado mês de Junho, permitiu confirmar *in loco* esse prestígio. Ele não é menor a nível nacional, como se verifica, por exemplo, na sua colaboração constante nas reuniões dos vários Grupos de Trabalho para Acções Integradas com outros países, no âmbito do Conselho de Reitores.

Mas o Professor Jorge Veiga também se deslocou a Moçambique em representação da Universidade de Coimbra, onde, aproveitando a realização da Assembleia Geral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, teve contactos diversos de grande importância. Por outro lado, e ainda pensando em Moçambique, o apoio que demos à deslocação de quatro Professores nossos, no quadro do Programa “Saúde em Português”, serviu igualmente para levar o nome da Universidade de Coimbra a várias cidades desse país.

3. As relações que privilegiamos com as universidades estrangeiras e principalmente com as dos países de língua portuguesa não nos impediram de privilegiar também os contactos com a comunidade mais próxima.

O Conselho Social, órgão previsto nos nossos estatutos e que permite a troca de ideias entre membros da Universidade e personalidades de reconhecido mérito exteriores à Universidade, começou a funcionar precisamente no dia da Abertura Solene das Aulas do ano passado. Depois da reunião simbólica de tomada de posse dos seus membros, teve já duas reuniões muito frutuosas, uma destinada a inventariar os grandes problemas da ligação com a comunidade, outra, com um tema mais concreto – discussão do plano de desenvolvimento da Universidade para 2000-2006.

Hoje mesmo terá lugar uma nova reunião para analisar a hipótese de criação de pólos ou extensões da nossa Universidade noutras cidades. É que, após contactos prévios, foi-nos formalmente solicitada, por escrito, pelo Senhor Presidente da Câmara de Alcobaça a criação de um pólo nesta cidade; em audiências formais com os respectivos Presidentes das Câmaras, tinha-nos já sido solicitada a criação de um pólo em Leiria, tal como veio recentemente a ser solicitado um na Marinha Grande.

A nossa atenção para estas solicitações manifestou-se de modos diferentes, mas que nos pareceram razoáveis no início de um processo que poderá vir a ser longo e complexo. Para Leiria, foram propostos Cursos de Pós-graduação e de Mestrado, através da colaboração entre a nossa Faculdade de Economia e o Instituto Politécnico local, Cursos já devidamente aprovados no Senado da Universidade. Para Alcobaça, independentemente dos estudos que já foram efectuados por um Grupo *ad-hoc* constituído pelos Senhores Professores Doutores Martim Portugal, Viegas Abreu, Francisco Sobral e João Lisboa e pelo Presidente da Associação Académica, Hugo Capote, e que serão analisados no Conselho Social e no Senado, está a ser organizado, através do Instituto Pedro Nunes, um Curso de Pós-graduação que poderá funcionar ainda este ano. Para a Marinha Grande, está em estudo a solução a adoptar, até porque foi a mais recente das três solicitações.

A abertura da nossa Universidade para o exterior tem sido muito grande. Temos apoiado com a nossa presença diversas actividades do Instituto Pedro Nunes, bem como de variadas Associações de interface Universidade-Empresa em que estamos envolvidos, temos estado presentes em numerosas realizações de carácter cultural ou económico de Câmaras Municipais como as de Coimbra, Montemor-o-Velho, Lousã, Arganil e Pombal, da Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC), do Clube de Empresários de Coimbra, da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Industrial Portuense, da Fundação Bissaia Barreto, da Sociedade Figueira Praia, da Associação Fernão Mendes Pinto, etc. Apoiamos, também, a Invesvita, com a qual colaborámos nessa grande manifestação que foi a Expovita 99.

A dimensão das tarefas nesta área é tal que não teria sido possível acompanhar todas as realizações e actividades de interface Universidade-

-Empresa sem a preciosa colaboração da Senhora Vice-Reitora Professora Doutora Maria Irene Noronha da Silveira, colega já com muita experiência neste tipo de contactos.

4. O funcionamento normal da Universidade, a começar pelo funcionamento harmonioso da Reitoria, dos Serviços Centrais e dos Estabelecimentos ditos anexos, é algo que tem de ser acompanhado dia a dia, mas que exige um trabalho duro de preparação de orçamentos, de gestão económico-financeira, de gestão de pessoal, de concursos para adjudicação de projectos e de obras, de fiscalização, etc.

A Universidade teve no ano lectivo findo 20 924 alunos de Licenciatura, mais 574 de Mestrados, 422 de Cursos de Pós-graduação e de Especialização e 189 inscritos em Doutoramento, além de 52 alunos extraordinários e dos referidos 293 alunos estrangeiros, num total de 22 404 estudantes. O número de docentes foi de 1565 e o de funcionários de 1353.

Uma casa desta dimensão exige regras bem definidas. Um dos maiores problemas que se colocava tinha a ver com as colaborações de docentes com outras Universidades ou Institutos, públicos ou privados. Ao Reitor exigia-se que faça cumprir a lei. Para resolver os problemas e as dúvidas que se levantavam com demasiada frequência naquela área, uma das tarefas mais importantes do ano foi fazer uma compilação de todas as disposições legais sobre acumulações e elaborar e pôr a funcionar novos procedimentos para apresentação dos pedidos, que tornam mais fácil a avaliação dos processos e mais rápida, portanto, a decisão. Apesar de haver quem não concorde com as regras estabelecidas, temos a consciência de que a lei está a ser cumprida. O ideal seria que as entidades competentes nos contemplassem com uma legislação sobre acumulações que fosse mais clara e equitativa; enquanto tal não acontecer teremos de cumprir a que existe.

Em termos de orçamento estivemos indubitavelmente melhor que em anos anteriores, mas continuamos com dificuldades. A decisão da Reitoria de estabelecer um crescimento zero para si própria e para os seus Serviços permitiu um aumento orçamental nas Faculdades superior ao aumento orçamental da Universidade, assim se evitando maiores sobressaltos. Num só ano, o orçamento da Reitoria desceu de 12,5% para 11,5% do orçamento

global da Universidade, pensando-se que seja ainda possível reduzir progressivamente este valor até à casa dos 10%. Numa lógica de coesão institucional, inverteu-se definitivamente a tendência que garantia um relativo desafogo na estrutura central, à custa de acrescidas dificuldades nas unidades orgânicas.

O exercício de 1998 terminou com execuções de 98% para o Orçamento de Estado e de 99% para o PIDDAC. O PRODEP II, iniciado em 1994, tem actualmente uma taxa de execução de 97%, prevendo-se que atinja os 100% no final do programa, a 31 de Dezembro de 1999.

Não é agradável ouvir acusações de que para resolver problemas orçamentais temos saldos de anos findos. Os saldos estão consignados e é o próprio Estado que não os deixa utilizar para finalidades diferentes; se é dinheiro para a investigação é para esse fim que pode ser utilizado; se é dinheiro para obras que por este ou aquele motivo não puderam ser executadas, é também para esse fim que pode ser utilizado; e terá de o ser segundo regras muito precisas e de modo equilibrado como nos tem sido insistentemente dito pelo Senhor Secretário de Estado do Orçamento. Quanto às propinas, elas foram incluídas no orçamento e assim tiveram de ser utilizadas. Para o ano 2000 que se aproxima, não há ainda qualquer indicação sobre o que se vai passar nesta matéria.

No que respeita à estratégia de investimento, as opções da Universidade para o período 2000-2006 foram sistematizadas no chamado Plano de Desenvolvimento, que inclui propostas no montante global de cerca de 30 milhões de contos, 24 dos quais solicitados ao Ministério da Educação. Os montantes a que chegámos foram criteriosamente justificados. Trata-se, portanto, de um pedido com bases sólidas, com responsabilidade e com a convicção de que seremos capazes de executar bem, convicção esta alicerçada em vários anos de bons resultados e em cerca de 70000 m² de novos edifícios exemplares. Esperamos que o imenso trabalho que a preparação desse plano representou venha a ser elogiado pelo Ministério da Educação, tal como o foi pelo Conselho Social e pelo Senado. As decisões finais nesta matéria, ou seja para a requalificação dos espaços universitários da Alta, para a continuação das obras no Pólo II e para a construção do Pólo das Ciências da Saúde, estão ainda dependentes de negociações que se esperam para breve. Entretanto, a proposta da

Universidade para o próximo ano já inclui o início da construção da Unidade Pedagógica Central no Pólo II e o início das obras no Pólo das Ciências da Saúde.

As tarefas da gestão administrativa, tal como as que se relacionam com obras em curso e obras a fazer têm sido admiravelmente coordenadas pelo Senhor Vice-Reitor, Professor Doutor Seabra Santos.

No que respeita às tarefas de gestão, merecem, ainda, uma referência especial a remodelação em curso dos quadros de pessoal docente e não docente de toda a Universidade, a gestão do Contrato-Programa para financiamento das Unidades Anexas, a modificação do processo de cabimentação das despesas tendo em vista uma resposta rápida da administração e a sistematização da legislação sobre dispensas de serviço e equiparações a bolseiro.

Os conhecimentos profissionais do Professor Seabra Santos têm sido uma mais valia fundamental para o bom andamento de muitas obras, algumas visíveis, como as da requalificação urbana da Rua Larga e a organização de parques de estacionamento, outras mais recatadas como as do restauro dos tectos do edifício da Reitoria ou do restauro da Sala do Exame Privado.

Seria fastidioso citar tudo o que se tem feito, quer no respeitante a obras que já vinham sendo executadas, de que pode ser exemplo a conclusão dos novos edifícios dos Departamentos de Engenharia Química e de Engenharia Civil, quer no respeitante a obras que se adjudicaram durante o ano que passou, como a construção do Anfiteatro de Direito, e a reconstrução da chamada Casa de Pedra do Pólo II e a sua adaptação para um novo Centro Cultural, quer, ainda, no respeitante a obras que se preparam para breve, como o Colégio da Trindade, cujo “dossier” reabrimos, e o restauro do Museu de Arte Sacra.

5. Uma Universidade com mais de 20 000 alunos numa cidade de 100 000 habitantes tem forçosamente que desempenhar uma função cultural importante. Por um lado, graças aos seus 709 anos, por outro lado, graças ao seu património construído, a nossa Universidade atrai hoje perto de 200 000 visitantes por ano.

Muitos deles são estudantes e professores de diversos graus de ensino, que, devidamente identificados, nada pagam, outros são verdadeiros turistas. Temos procurado cuidar o melhor possível das áreas visitáveis, sem descuidar as outras, mas também procuramos completar o observável com o adquirível como recordação. Novas colecções de produtos de grande qualidade foram postas à venda na bilheteira situada na Via Latina, como, por gentileza do seu Presidente, na sede da Região de Turismo do Centro. Tendo em vista o enriquecimento da oferta cultural ao visitante, a Sala do Exame Privado foi já testada como galeria de exposições temporárias. Assim, aproveitando a vinda a Coimbra de um famoso pintor miniaturista francês de origem polaca, Devi Tuzynski, fez-se uma pequena exposição que teve um enorme êxito tanto no que respeita ao interesse de alguns turistas de várias nacionalidades, em especial dos oriundos do centro da Europa, mas também na vinda de jornalistas e de uma equipa de televisão. Estamos agora a preparar novas exposições que irão privilegiar artistas de Coimbra, alguns dos quais são ou foram Professores, Estudantes ou Funcionários da Universidade.

Há uma certa magia nas nossas instalações... Deve ser por isso que por várias vezes durante o ano aqui se realizaram filmagens - filmes sobre a Universidade, naturalmente, mas também filmes de ficção, um brasileiro e um francês, anunciando-se para breve a rodagem de um filme sobre o Padre António Vieira, a ser dirigido por Manoel de Oliveira, e de um outro, que será uma produção televisiva sobre uma figura nacional, que foi também estudante de Coimbra - Almeida Garrett. Mas, no Verão, também o teatro esteve presente no Pátio da Universidade, com muitos espectadores... E a Capela de S. Miguel, quase sempre repleta de público, foi várias vezes cenário para belíssimos espectáculos musicais, uns de canto, outros de órgão, outros ainda de canto e órgão.

Uma vez mais apoiámos o Festival de Música de Coimbra. No entanto, foram as realizações culturais dos nossos estudantes que mais apoiámos. E incentivámos. Pela primeira vez, foi organizada uma Mostra Cultural que começou no dia 1 de Março, dia da Universidade, e se prolongou por uma semana com actividades de todo o tipo, com uma adesão de Estudantes, Professores e Funcionários que ultrapassou, de longe, tudo o que se poderia esperar - houve música, teatro, desporto, recitais de poesia, exposições de pintura, fotografia e filatelia, seminários e debates; algumas destas actividades

foram ao encontro da população da cidade e realizaram-se nas ruas da Baixa. Também na Baixa, mais concretamente, na Sala da Cidade, uma exposição mostrou a Coimbra o que é hoje a sua Universidade - intitulou-se *Thesaurus*. Os diversos Museus da Universidade colaboraram nesta iniciativa, aliás como noutras, abrindo as suas portas em exposições individuais.

Mas o dia 1 de Março foi comemorado de manhã à noite, tal como havia sido previsto. Primeiro, com um colóquio sobre os Colégios Universitários da Rua da Sofia, a Missa (habitual) e a Fotografia dos Doutores na “meia laranja” da Via Latina. Depois, com a cerimónia de entrega de medalhas a Professores e Funcionários que se aposentaram durante o ano anterior e de prémios aos melhores alunos de cada Faculdade e aos vencedores do concurso de poesia e música organizado pela Pró-Reitoria da Cultura; nesta cerimónia, foi também entregue ao Senhor Vice-Reitor, Professor Doutor Jorge Veiga, a Medalha da Amizade da Universidade de Utreque. O dia terminou com um concerto na Capela de S. Miguel. Mas durante a Semana da Mostra Cultural foi, ainda, possível fazer a entrega da Medalha de Ouro da Universidade ao Prémio Nobel da Literatura, José Saramago, no dia em que veio a Coimbra fazer uma conferência na Faculdade de Direito.

Apoiámos também os Encontros de Fotografia de Coimbra. E todos ficamos felizes por, há poucas semanas, ter sido possível assinar com o Senhor Ministro da Cultura um protocolo para a recuperação do Edifício das Caldeiras, local que se tornou emblemático para o Centro de Estudos de Fotografia e que se irá tornar um espaço de trabalho e de exposições de grande beleza e utilidade.

As realizações culturais que se preparam para este ano lectivo irão na mesma linha de privilegiar a cultura que se produz na Universidade, com apoios e incentivos dirigidos particularmente aos Estudantes, de preferência, integrados nas secções e organismos autónomos da Associação Académica. Preparam-se já diversas actividades tais como um ciclo de concertos com os corais universitários e um concerto especial, o Concerto do Ano 2000, a 2ª Mostra Cultural, um Curso de Música no Palácio de São Marcos e os 2.os Encontros de Teatro de Tema Clássico. Prepara-se, igualmente, uma iniciativa de grande alcance

no âmbito da lusofonia e que se chamará “Espaço Lusófono, Encontro de Culturas”.

Como é do conhecimento público, a responsabilidade da coordenação de todas estas actividades na área cultural tem estado a cargo da Senhora Pró-Reitora, Professora Doutor Maria de Fátima Sousa Silva, que a elas se vem dedicando com excepcional cuidado e atenção.

6. Falei de actividades de grande impacto ou, pelo menos, de grande visibilidade. Mas a vida da Universidade faz-se também da docência e da investigação mais discretas. Já no passado ano disse que, no respeitante “às condições em que actualmente se processa a docência e a investigação em várias Faculdades, nomeadamente, nas de Direito, Letras, Medicina e Farmácia, só a construção de edifícios para estas duas últimas no Pólo de Saúde, na área vizinha aos HUC, poderá descomprimir a situação difícil do chamado Pólo I”. Nada mudou neste aspecto; pelo contrário, agravaram-se as dificuldades, em especial na Faculdade de Direito onde as actividades de Pós-graduação têm vindo a ser francamente incrementadas. Por isso, o trabalho de preparação dos “dossiers” para o arranque do Pólo das Ciências da Saúde foi fundamental para a entrega do já referido Plano de Desenvolvimento em tempo útil. E se ainda não temos certezas sobre financiamentos para as novas Faculdades de Medicina e de Farmácia, temos já resultados conhecidos do trabalho de reabertura do “dossier” PET (Tomografia por Emissão de Positrões) e da organização do “dossier” Instituto de Medicina Legal, componentes importantes desse Pólo. O Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia, depois da reformulação da proposta e das garantias de bom funcionamento dadas pela criação de uma associação com diversas entidades de Coimbra, Lisboa, Porto e Aveiro, anunciou publicamente, na Câmara Municipal, a vinda para Coimbra do PET; neste momento, está já assinado o despacho de atribuição de uma verba de cerca de um milhão de contos para a construção do Centro de Tecnologias Nucleares Aplicadas à Saúde (que integrará o PET) e o concurso de ideias para esta construção vai ser lançado de imediato. Por outro lado, para a construção do Instituto de Medicina Legal, o Senhor Secretário de Estado da Justiça assinou, na Universidade, um protocolo, na

sequência do qual vai ser lançado, no princípio do próximo ano, o respectivo concurso de ideias.

Pensando também num futuro em que as condições para a docência e a investigação sejam francamente melhores do que hoje na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, prepararam-se, ao longo do ano os “dossiers” relativos às duas novas Faculdades a instalar no Pólo II, cujos custos previsíveis foram igualmente incluídos no Plano de Desenvolvimento e para as quais estão já concluídos os respectivos programas preliminares.

Todo este trabalho ligado ao desenvolvimento patrimonial da Universidade foi coordenado pelo Senhor Pró-Reitor, Prof. Doutor Nascimento Costa, que conseguiu dinamizar equipas e ultrapassar problemas que, por vezes, eram considerados quase inultrapassáveis.

7. A pesquisa dos principais problemas relacionados com a Investigação Científica foi uma das preocupações que tivemos no lectivo passado. Procurámos, em primeiro lugar, conhecer a real dimensão desta componente fundamental da vida da nossa Universidade. De contacto em contacto, fomos à procura das Unidades de Investigação e encontrámos mais Unidades do que aquelas que pensávamos existirem (em vez das 70 esperadas encontrámos 104, 84 das quais são referenciadas no *Prospecto* que está hoje a ser distribuído). No caso das que de alguma forma se relacionam com a Saúde, foi possível apresentar 55 na Expovita 99, com os elementos identificadores e a indicação dos trabalhos que estão a desenvolver nessa área.

Está já concebida uma base de dados que permitirá definir com precisão todas as Unidades. O seu acompanhamento em termos de informação está a ser feito por correio electrónico e será incrementado durante o ano que agora se inicia. Em termos administrativos aumentámos o apoio administrativo aos Centros com financiamento plurianual mais dele necessitados.

O Gabinete de Apoio à Investigação começou, portanto, a dar os seus primeiros passos e no campo da informação teve já alguma importância.

No respeitante às Associações de Investigação e Desenvolvimento sem fins lucrativos em que participamos, estamos a fazer uma análise tipológica. Assim, vamos verificando que, em muitas delas, a presença da Universidade é importante, enquanto noutras é tão simbólica que se pode equacionar a hipótese de as abandonar. Num caso concreto, a decisão do abandono já foi tomada. A análise “custos-benefícios” da nossa integração em Associações com aquelas características terá de ser feita caso a caso, e depressa, no sentido de tomar decisões rápidas. A proliferação deste tipo de Associações levou a um afastamento do controle da Universidade que, por vezes, vê o seu nome ser utilizado sem nada ou quase nada ganhar com isso. A necessidade de uma Unidade Orgânica onde se encontrem os responsáveis por essas Associações, ou os representantes da Universidade nas suas direcções, começou já a sentir-se, até porque a Reitoria não tem estruturas que lhe permitam estar presente em todas as Assembleias Gerais para que é convocada, não podendo portanto acompanhá-las nos seus problemas. Muito menos a Reitoria considera que seja sua função ajudá-las com financiamentos, salvo no que diga respeito à investigação com efeitos práticos nas carreiras dos seus membros.

O Senhor Pró-Reitor, Professor Doutor Lusitano dos Santos, tem sido incansável no estudo de toda esta problemática, tal como na organização do Gabinete de Apoio à Investigação e no acompanhamento dos trabalhos do grupo constituído no âmbito do Conselho de Reitores sobre Investigação Científica.

Pela minha parte, tenho vindo a incentivar a investigação de grupos e de docentes isolados ao estar presente em sessões de abertura ou de encerramento de muitos congressos e reuniões científicas nacionais e internacionais, principalmente em Coimbra, mas também em Fátima, Tomar, Bairro (Vila Nova de Ourém) e Lisboa.

8. A Reitoria e os Serviços Centrais tinham-se comprometido, há um ano atrás, a reduzir despesas, de modo a manterem o mesmo “plafond” de 1998, bem como a simplificar procedimentos, de modo a tornarem-se mais eficazes no relacionamento com as Faculdades. Como vimos, o primeiro desiderato foi cumprido, permitindo às Faculdades um maior desafogo orçamental; o segundo, também vimos, já começou a ser cumprido, mas não o foi ainda integralmente;

na verdade, há problemas de difícil solução a nível de pessoal, que ainda não conseguimos resolver. Por isso, consideramos muito importante o trabalho feito na preparação do já prometido Gabinete de Recursos Humanos. O Grupo *ad-hoc* presidido pelo Senhor Professor Doutor Duarte Gomes, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, apresentou-nos rapidamente as suas reflexões. A partir daí, passou-se ao estudo pormenorizado da situação, o que foi feito por especialistas que, em entrevistas e inquéritos, ouviram a grande maioria dos intervenientes. O seu Relatório dá-nos já uma ideia muito precisa do que se terá de organizar em termos de cursos de aperfeiçoamento. É curioso notar que são os próprios intervenientes que, numa percentagem de cerca de 50%, solicitam cursos de informática que lhes permitam vir a trabalhar com maior produtividade. Acreditamos que só a formação em serviço, nesta área, como noutras que foram detectadas, permitirá simplificar procedimentos, tornando mais eficazes as relações internas e as relações com os alunos. O Gabinete de Recursos Humanos será formalmente criado em breve, no âmbito da Administração, mas muito do trabalho de pesquisa que lhe competia fazer está já efectuado e será objecto de divulgação através de uma publicação a sair até ao fim deste ano. O Gabinete fará o seu aprofundamento, criará as bases de dados necessárias, organizará os referidos cursos, etc.

Uma das áreas críticas dos Serviços Centrais é, indubitavelmente, a que tem o relacionamento directo com Estudantes e recém Licenciados. Passagem de certidões, passagem de diplomas... Muito deste trabalho é hoje extremamente rápido e já não origina reclamações, mas a passagem de diplomas, pelas suas características especiais – papel pergaminhado, texto em latim, fita, selo em prata – tem sido demasiado demorada. Neste momento, estão a ultrapassar-se algumas dificuldades responsáveis pelos atrasos e estamos convencidos que durante o ano lectivo que se inicia vamos recuperar muito desse atraso. Não devemos, no entanto, ignorar que noutros países europeus, há universidades que demoram tanto ou mais tempo do que nós para passar diplomas... Em contrapartida, a *Internet* facilitou a vida a muitos finalistas, que têm agora, através dela, a informação sobre os empregos disponíveis que vêm ao nosso conhecimento e que lhes é fornecida pelo Gabinete de Saídas Profissionais. Nesta matéria tão sensível, também a Associação Académica e a Faculdade de Ciências e Tecnologia têm trabalhado.

Outra área sensível é a dos estudantes deficientes. O Gabinete de Apoio aos Deficientes, igualmente no âmbito dos Serviços Académicos, tem vindo a fazer um trabalho altamente meritório. A sua produção foi notável e merece destaque muito particularmente no que respeita ao apoio a deficientes visuais – a título de curiosidade, para responder a 394 solicitações foram elaboradas 888 cassetes audio de 90 minutos e 22 235 folhas A3 e A4 em Braille.

9. Entre as promessas feitas no passado ano, estava o envolvimento do maior número de Professores, Estudantes e Funcionários na vida da Universidade. O Senado funcionou regularmente, tendo sido raras as vezes em que a falta de *quorum* criou problemas. Por motivos vários, entre os quais o facto de se dizer iminente a revisão da Lei de Autonomia, não se reuniu a Assembleia da Universidade para revisão dos Estatutos de 1989. Mesmo que alguns motivos se mantenham, agora não haverá mais atrasos e a Assembleia reunirá pela primeira vez no próximo mês de Novembro.

Por outro lado, tivemos em funcionamento três Grupos *ad-hoc* – os já referidos Grupos de Trabalho sobre a eventual criação de um pólo em Alcobaça e sobre a constituição do Gabinete de Recursos Humanos, mas também o Grupo de Trabalho sobre a Carta de Direitos e Deveres dos Estudantes, presidido pelo Professor Doutor Silvério Cabrita. O retomar da actividade da Imprensa da Universidade levou igualmente à mobilização de muitos nomes – antes de mais do seu Director, Professor Fernando Regateiro, mas também de todos os membros do seu Conselho Editorial. Constituímos igualmente uma Comissão de Segurança para as Instalações e colocámos um Professor na Direcção do Gabinete Técnico.

Para além de tudo isso, foram frequentes as reuniões com Presidentes dos Conselhos Directivos, Científicos e Pedagógicos, fosse por motivos ligados à Investigação Científica, à Docência, ao Insucesso Escolar ou à Avaliação.

10. Os Estudantes são, como é costume dizer-se, o motivo principal da existência da Universidade. Para eles se trabalhou muito durante o ano lectivo findo.

No que diz respeito ao Apoio Social, por exemplo, o ano lectivo anterior começou com a abertura do Complexo Alimentar do Pólo II, que, agora, passado um ano, começou a funcionar também à noite. Num pequeno, mas agradável espaço, localizado à entrada do mais antigo Restaurante Universitário das Instalações Académicas (Pólo I), foi aberto aquilo a que se chamou o Forum de Informação ao Estudante. Ainda antes das férias grandes, também no chamado Pólo I, no piso térreo do Edifício da antiga Farmácia dos HUC, inaugurou-se um restaurante de grelhados que recebeu o nome de Grill Dom Dinis, pela proximidade do conhecido Centro Cultural com esse nome. Depois de férias, mais precisamente, há cinco dias atrás, abriu oficialmente a primeira Residência Universitária do Pólo II, com capacidade para 129 estudantes.

O presente ano lectivo assistirá ao arranque da primeira Cooperativa de Habitação Universitária, ao início das obras da segunda Residência do Pólo II, já em fase de projecto, à abertura do Centro Cultural do Pólo II, onde funcionará mais um Restaurante Universitário, à abertura de uma Sala de Estudo, associada ao Grill Dom Dinis, e, muito provavelmente, à construção de um Restaurante no Estádio Universitário.

Consideramos que o Apoio Social é um dos pilares do sucesso escolar que se pretende. Na verdade, o facto de ter estado profundamente ligado ao estudo do insucesso escolar, não só a nível da nossa Universidade, mas a nível nacional por incumbência do Conselho de Reitores, permite-me concluir que o Apoio Social é de grande importância nessa matéria. É fácil verificar que há áreas científicas em que o insucesso é persistente e isso acontece em todas as Universidades; as razões explicativas estarão certamente fora do nosso âmbito. Mas há evidentemente bolsas de insucesso em todas as Faculdades que é possível ultrapassar desde que se analisem os motivos. Pela parte dos Estudantes há muitas críticas quanto a falta de condições para estudar. Aí entrará o Apoio Social, mas cada Faculdade terá também de colaborar com algumas soluções. Para já, encontra-se quase pronto para entregar no Ministério da Educação um documento em que se analisa a problemática do insucesso na nossa Universidade e onde se apresentam os valores dos financiamentos propostos pelas Faculdades e que nos parecem necessários para o minorar nos próximos três anos.

Prefiro, todavia, falar do sucesso. E a Universidade de Coimbra continua a ser uma Universidade de sucessos vários. Relativamente ao ano lectivo de 1997/98, pouco aumentou este ano o número de estudantes (22 404), mas licenciaram-se mais alunos (2661), manteve-se a bom nível o número dos que terminaram Mestrados (233) e aumentou o número de doutoramentos (56). A procura da nossa Universidade por estudantes estrangeiros aumentou também – tivemos um total de 929, dos quais 674 da CPLP, 67 da União Europeia e 188 de outros países, sem considerar aqui os já referidos estudantes de mobilidade que, como disse, foram 243. E aumentou também o número de estudantes portugueses naturais de países estrangeiros – 2483, dos quais 1181 da CPLP e 1302 de outros países.

Em termos de futuro, no respeitante ao número total de alunos, estamos, na melhor das hipóteses, a atingir uma estabilização. A drástica diminuição da natalidade em Portugal nos anos 70, que teve consequências dramáticas nas escolas primárias da maior parte do país e, depois, em muitas escolas secundárias, está já a fazer-se sentir no ensino superior; é certo que uma percentagem maior de estudantes passou a entrar no ensino superior – por isso, só agora começamos a falar destes assuntos. O crescimento da oferta de vagas no ensino superior em tempos de menor procura pode acarretar, também para a nossa Universidade, uma diminuição do número de alunos nos próximos anos. No ano lectivo de 1998/99 só não perdemos estudantes porque o aumento do número de estrangeiros e de portugueses naturais de países estrangeiros ultrapassou a quebra dos estudantes nacionais. Bastava que aquele número tivesse estacionado para termos perdido cerca de 170 estudantes. Temos de ganhar consciência de que, sendo o financiamento calculado pelo número de alunos, se não se fizerem correcções em algumas relações professor-aluno, há muito tempo consideradas desajustadas, e no chamado custo-aluno em alguns cursos, seremos certamente afectados.

Reflexões como estas levam-nos a pensar de novo no problema do insucesso. A solução mais simples para acabar com o insucesso, segundo algumas pessoas, seria a entrada em vigor, imediatamente, de um sistema de prescrições. Essa não é, certamente, a melhor solução para os Estudantes e não é, seguramente, a melhor para os Professores. Uma hipotética saída brusca de alunos de determinados cursos não seria compensada pela entrada

de novos alunos. E alguns postos de trabalho de Professores e Funcionários seriam postos em perigo. A solução está na procura de condições para ir resolvendo o insucesso, sem abdicar da qualidade, condições que passam pelos já referidos financiamentos, que esperamos se concretizem, mas que passam também pela compreensão e, naturalmente, por um grande esforço da parte dos Professores.

Não me parece, sequer, que o grande problema da Universidade seja o insucesso escolar, que se torna pouco significativo quando separamos aquele que se relaciona com os estudantes trabalhadores e que tem de ser tratado de maneira diferente.

O grande problema poderá vir a ser a diminuição do número de alunos em certos cursos. Para evitar isso, muitos estabelecimentos de ensino superior têm apostado na propaganda; nós temos apostado na informação seja através de jornais diários ou de semanários, seja através de stands em feiras ou exposições; destaquem-se as nossas presenças no Forum Estudante, em Lisboa, na CIC 99 e na Expovita 99 onde a procura de material informativo foi muito grande, tão grande quanto o nosso prestígio.

Aliás, o enorme prestígio da Universidade de Coimbra, que alguns pensam que se deve apenas à sua História, tem-se visto que se relaciona, do mesmo modo, com o seu presente. Basta ler os já quatro números publicados da Revista Trimestral da Reitoria, *Informação Universitária*, e o quinto, que está a ser lançado hoje. Esse prestígio atrai Estudantes, muito em especial já Licenciados que pretendem frequentar Mestrados e Pós-graduações. A propósito, devemos começar rapidamente a preparar Cursos de Doutoramento pois que, também aí, teremos certamente muitos alunos.

11. Quero terminar com uma rápida referência a algo que se tornou incontornável - a Universidade de Coimbra acordou finalmente para a intervenção em grandes questões. Primeiro, foi a mobilização de muitos dos seus membros contra a co-incineração que se anunciava para Souselas e Maceira; agora, foi uma mobilização ainda maior para a ajuda a Timor Loro Sae. Neste caso, uma grande manifestação no Pátio da Universidade, julgada quase impossível por ter sido anunciada apenas com um dia de antecedência e quando muitos ainda estavam de férias, levou à aprovação de moções que

vieram a ser tornadas públicas através da comunicação social e propostas de ajuda concretas também já conhecidas – a proposta de um dia de salário para Timor e a proposta da entrega de livros para a Universidade de Dili. Ambas as propostas estão neste momento a concretizar-se com as respectivas recolhas. No âmbito do Conselho de Reitores está a organizar-se um Grupo de Trabalho que irá estudar o modo de concertar as ajudas das Universidades Portuguesas. A Universidade de Coimbra estará nele representada pelo Professor Doutor Abílio Hernandez Cardoso. Não se deverá esquecer que temos uma já longa tradição de apoio à causa timorense. Há anos que criámos e mantemos actualizada uma página sobre Timor na *Internet*. Há anos também que matriculámos Xanana Gusmão na Universidade, como aluno extraordinário da Faculdade de Direito. Concedemos medalhas de ouro aos dois Prémio Nobel da Paz e foi em cerimónia muito concorrida que entregámos este ano a primeira a José Ramos-Horta, aproveitando uma sua vinda a Coimbra. Temos tido estudantes timorenses, que apoiamos através dos nossos Serviços de Acção Social; neste momento temos 30 alunos timorenses e estamos dispostos a, no mínimo, e apenas com os nossos recursos, duplicar esse número. Poderemos ajudar na preparação científica de Professores da Universidade de Dili; poderemos pensar na deslocação a Timor de Professores e Funcionários para ajuda no próprio terreno.

Estou certo que todas as ofertas recebidas relativamente a Timor não são apenas fruto de uma emoção localizada no tempo, mas de algo mais profundo com que poderemos contar durante alguns anos, até porque serão necessários alguns anos para recuperar o que foi destruído ou simplesmente desarticulado nessa terra mártir.

Vou terminar, finalmente, deixando aqui uma saudação muito especial aos doutores, assistentes, investigadores, estudantes e funcionários da Universidade de Coimbra que, de algum modo, comigo colaboraram no ano lectivo findo e agradecendo a presença de todos, particularmente a dos nossos ilustres convidados, com os votos de um ano lectivo de 1999/2000 cheio de êxitos pessoais e profissionais.

20 de Outubro de 1999

(Página deixada propositadamente em branco)

3. ANO LECTIVO DE 2000/2001

Exm.º Senhor Presidente do Tribunal Constitucional

Exm.º Senhor Vice-Presidente do Supremo Tribunal de Justiça,
em representação do Senhor Presidente

Exm.º Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior,
em representação do Senhor Ministro da Educação

Exm.º Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro de Estado

Ex.ª Reverendíssima Senhor Bispo Coadjutor de Coimbra,
em representação do Senhor Bispo

Exm.ªs Autoridades

Exm.ªs Senhores Reitores, Vice-Reitores e Pró-Reitores

Senhores Doutores

Senhores Assistentes e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Caros Estudantes

Prezados Funcionários

Senhoras e Senhores

Permitam-me que, antes de começar, deixe aqui uma palavra de homenagem e de saudade ao Professor Doutor Cónego Avelino de Jesus Costa, professor jubilado da Faculdade de Letras, que ontem faleceu e cujo funeral está a decorrer em Braga neste preciso momento

(Minuto de silêncio)

1. Relações com o Brasil

O ano 2000 foi dedicado às comemorações dos 500 anos da Descoberta do Brasil. A Universidade de Coimbra, que tem no seu passado um Reitor brasileiro e, tanto no passado como no presente, vários Professores naturais do Brasil, associou-se e viveu profundamente esta efeméride da maneira que de um e de outro lado do Atlântico se considerou melhor - olhando o futuro, consciente da história comum e das relações actuais.

Entre as realizações mais importantes com que no ano lectivo de 1999/2000 a nossa Universidade assinalou esta efeméride, destacam-se o III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, com cerca de 400 participantes, na sua maioria brasileiros, organizado por colegas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, a Exposição “Baixo Mondego - Brasil 2000”, organizada no âmbito do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS XX), que passou por várias sedes de concelhos da região e, naturalmente, por Coimbra, e o Seminário “Portugal, Brasil e a Globalização”, organizado por colegas da Faculdade de Direito e que juntou em Coimbra um Senador, um Deputado Federal e vários Reitores, Vice-Reitores e Professores universitários brasileiros.

A Reitoria associou-se desde início às comemorações mandando cunhar uma medalha alusiva à ligação que desde cedo se estabeleceu entre esse imenso território e a Universidade de Coimbra, que, entre 1537, data da sua instalação definitiva em Coimbra, e 1911, data em que deixou de ser a única Universidade do Estado, recebeu mais de três mil estudantes brasileiros. Também o Reitor se deslocou ao Brasil por duas vezes. Primeiro, em Junho, para fazer uma conferência intitulada “Universidade de Coimbra - novas estratégias para uma velha Universidade” na Universidade Federal de Pelotas, no quadro de um Encontro de Universidades do Mercosul com Protocolos entre si, e na Universidade Católica de Goiás, no quadro da assinatura de um Protocolo de Cooperação Científica e Cultural. Depois, em Setembro, a convite de um grupo de Universidades brasileiras para repetir essa conferência em Cuiabá, Brasília, São Luís do Maranhão e Niterói. É importante frisar que foram notáveis as atenções dispensadas ao Reitor em todas as Universidades visitadas, mas

o maior destaque terá de ser dado às recepções que ocorreram durante sessões plenárias das Comissões de Educação do Senado e da Câmara de Deputados, em Brasília, tal como para as recepções no Supremo Tribunal de Justiça, no Governo e na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão.

As relações preferenciais entre a nossa Universidade e as Universidades brasileiras sobressaem quando se verifica que, dos 82 protocolos existentes com Universidades e Institutos Superiores de 16 países estrangeiros, 33 foram estabelecidos com Universidades brasileiras. Só nos dois últimos anos assinaram-se 16 estando neste momento em estudo mais cinco.

2. Prestígio e grandeza da Universidade

Para além das referidas reuniões científicas que envolveram mais profundamente universitários brasileiros, a Universidade continuou a ser palco de grandes congressos e encontros científicos. Alguns totalmente organizados por institutos ou departamentos das nossas Faculdades, outros por Associações estranhas à Universidade, mas que a escolheram pelo seu prestígio e pelos apoios encontrados localmente. Às vezes, pela coincidência de haver outros congressos nos mesmos dias, outras vezes, pelo número de Congressistas, foi preciso encontrar espaços disponíveis noutros locais, como o Luso ou a Figueira da Foz. Pelo menos em três destes Congressos, organizados pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, estiveram laureados com Prémios Nobel.

Durante o ano lectivo de 1999/2000, o número de Congressos, Seminários, Encontros ou Jornadas foi, efectivamente, grande porque a Universidade está em crescente actividade científica e pedagógica, como se prova quer pelo número de provas de Agregação (22), de Doutoramento (64) e de Mestrado (209) realizadas, quer pelo número de alunos que completaram as suas licenciaturas (2634).

E a verdade é que a Universidade continua a crescer, se não em número de alunos, pelo menos na oferta de cursos - às 58 Licenciaturas existentes, acrescentam-se agora 133 Mestrados e 76 Cursos de Especialização. Se de 1998/99 para 1999/2000 diminuíram exactamente em 500 os alunos das Licenciaturas, este último ano apenas 20424,

aumentaram cerca de 10% os alunos dos Mestrados e dos Cursos de Especialização (639 e 464, respectivamente; um total, portanto de 1103). Acrescentando-se os 111 alunos inscritos para Doutoramento, poderá dizer-se que a Universidade foi frequentada por 21638 alunos. Parece-nos, todavia, que deverão também ser considerados os 47 alunos extraordinários, os 418 estudantes estrangeiros dos programas de mobilidade (SOCRATES/ERASMUS, TEMPUS e ALFA) e os 480 alunos de cursos de língua e cultura portuguesas da Faculdade de Letras - o número total de estudantes referente ao ano lectivo de 1999/2000 passará então a ser de 22583.

Falar de estudantes estrangeiros na Universidade de Coimbra, não é apenas referir estes últimos que totalizam 898. Como estudantes normais dos nossos cursos tivemos 688 provenientes de países de língua portuguesa (dos quais 304 de Cabo Verde), enquanto da União Europeia se contaram 85 (dos quais 28 de França e 20 da Alemanha) e 192 doutros países (dos quais 39 da Venezuela e 36 dos Estados Unidos da América). O total de alunos estrangeiros, provenientes de mais de 50 países, foi, portanto, de 1863.

Não deixa também de ser curioso notar que dos estudantes portugueses muitos nasceram no estrangeiro - um total de 713 corresponde a portugueses naturais de países de língua portuguesa (dos quais 389 nascidos em Angola) e 1283 corresponde a naturais de outros países.

Poucos destes alunos têm família em Coimbra ou nas proximidades. Aliás como muitos outros vindos de todo o país incluindo os 303 da Madeira e os 227 dos Açores.

Compreende-se, pois, a importância que damos aos Serviços de Acção Social, que, em 1999, serviram 1 866 436 refeições nos 2930 lugares sentados que se distribuem por 17 unidades de alimentação existentes nos seus 14 Restaurantes Universitários. Apoiaram também refeições em repúblicas e outras residências de estudantes. Os mesmos serviços geriram 11 Residências Universitárias, com um total de 932 camas, que infelizmente ainda só cobrem 22,29% do número dos alunos bolseiros. Na procura de um maior apoio nesta área, estiveram também na base da criação de uma Cooperativa de Habitação de Estudantes que acaba de inaugurar a sua primeira residência universitária. Mas os Serviços de Acção Social continuaram também a gerir o Infantário, o Jardim Infantil, os Serviços

Médicos e a Quinta de S. Marcos. E ainda lançaram um inovador Projecto de Intervenção para Combate ao Insucesso Escolar, como apoiaram uma Semana de Cultura Gastronómica Italiana e inúmeras realizações desportivas e culturais. Foram ainda os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra que organizaram a primeira Assembleia Geral do *European Council for Student Affairs (ECSTA)*, órgão consultivo da Comissão Europeia e do Conselho de Ministros Europeus, que juntou em Coimbra mais de 100 especialistas em acção social para estudantes universitários.

3. Qualidade do ensino

Apesar de todos os apoios dos Serviços de Acção Social e de outros facultados seja pelos Serviços Centrais, seja por algumas Faculdades, um certo insucesso escolar vai existindo. Reuniões efectuadas em Coimbra, no âmbito da nossa participação na Comissão especializada da educação do CRUP permitiram-nos tomar o pulso a uma situação que se verifica por todo o país e que na nossa Universidade, não sendo grave, existe. Para combater algumas “bolsas de insucesso” que nos afligem, propusemos ao Ministério da Educação um projecto de qualidade. Os valores solicitados nem sequer atingiam os valores calculados para cobrança das propinas. Sem qualquer resposta durante vários meses, viemos a ser confrontados, recentemente, com um Programa para Promoção da Qualidade que não corresponde ao que inicialmente havia sido proposto, mas que poderá ajudar um pouco na resolução de alguns problemas.

Infelizmente, há problemas internos que não se resolvem com a aquisição de computadores ou de outros materiais de laboratório - todos os anos há alguns casos de disciplinas com números verdadeiramente exagerados de reprovações, tal como, por vezes, acontecem casos de disciplinas com números igualmente exagerados de notas demasiado elevadas. Tivemos este ano exemplos concretos das duas situações que originaram discussões acesas dentro e fora da Universidade. Parece-me que, da mesma forma que se deve reflectir friamente sobre as razões de qualquer caso de insucesso generalizado, também se deve reflectir sobre as razões que podem estar na origem da atribuição de notas altíssimas a todos os alunos

de um curso. O prestígio de uma grande escola como a nossa constrói-se, dia a dia, pelo equilíbrio. Dizer que todos os alunos de uma determinada disciplina são maus ou dizer que todos os alunos de uma outra são excepcionais não é a melhor maneira de confirmar o prestígio de uma escola. Quero deixar aqui um apelo para que situações pontuais como as que ocorreram este ano não voltem a repetir-se e se se repetirem que sejam resolvidas nos Conselhos Pedagógicos.

Entretanto, terminou este ano o 1º ciclo de avaliação das Licenciaturas nas Universidades portuguesas no qual, naturalmente, participámos. Sob a orientação do Senhor Vice-Reitor, Professor Doutor Jorge Veiga, e com o apoio dos Serviços Académicos, têm vindo a desenvolver-se as estruturas necessárias para melhorar a nossa actuação em todo o processo, quer a nível da Reitoria, quer a nível das Faculdades.

4. Projecção internacional

As avaliações são sempre muito importantes pelo que aconselham para aprofundar a qualidade. Mas o mais importante, ainda, é saber-se que, pelo menos no estrangeiro, a Universidade de Coimbra é considerada uma das melhores Universidades da Europa, como ainda há poucas semanas tivemos o gosto de ouvir da boca de um ilustre jurista brasileiro.

Por isso mesmo, vários foram os momentos grandes vividos na nossa Universidade ao longo deste último ano lectivo. Destaque-se a visita do Presidente da República de Cabo Verde, Mascarenhas Monteiro, que aqui iniciou a sua Visita de Estado a Portugal tendo recebido o Doutoramento *Honoris Causa* pela Faculdade de Direito. Mas não esqueçamos as visitas do Comandante Xanana Gusmão, da Princesa Maha Chakri Sirindhorn, da Tailândia, do Presidente da Câmara de Representantes do Reino de Marrocos e do Primeiro Vice-Presidente da República do Panamá. A quase todas estas visitas ficaram ligadas assinaturas de protocolos ou o início de estudos com vista a realizá-los em breve.

Os protocolos de cooperação científica e cultural que vamos assinando com Universidades e outras instituições de ensino superior de países estrangeiros são marcas importantes na internacionalização em que estamos

envolvidos. Mas não são tudo. O trabalho na área das relações internacionais que tem vindo a ser coordenado pelo Senhor Vice-Reitor, Professor Doutor Jorge Veiga, está a dar os frutos que esperávamos - é impressionante o aumento, em apenas um ano, de 309 para 337 do número de acordos de cooperação no âmbito dos programas de mobilidade, com predomínio para o programa SOCRATES, celebrados durante o ano lectivo de 1999/2000 para vigorarem a partir de 2001/2002 e que correspondem a 1071 acordos institucionais. Trata-se de um relacionamento com 337 Universidades ou Institutos universitários de 24 países europeus, em que uma vez mais a França está em primeiro lugar, agora com 69 instituições. No ano lectivo transacto tivemos 370 estudantes nossos no estrangeiro, mas para 2001/2002 foram preparados processos para 470, o que exigirá um grande esforço negocial para se conseguir atender a todos os pedidos. No quadro dos programas de mobilidade também 37 Professores se deslocaram a Universidades estrangeiras.

Por outro lado, mantém-se o envolvimento da Universidade em múltiplas acções do Grupo de Coimbra, tais como as de ligação com países africanos e países da América Latina, as de estudos de desenvolvimento curricular ou as de organização de conferências ou cursos entre os quais se destaca o de Direitos Humanos. O envolvimento em acções da Rede de Utreque também merece referência sendo de realçar o "*Familiarization Programme*" que trouxe à Faculdade de Direito vinte estudantes chineses para um curso intensivo de uma semana sobre estudos europeus. Notável também o facto de a nossa Universidade estar envolvida em 23 redes temáticas coordenadas por outras tantas Universidades europeias.

A já referida intensificação de relações com Universidades brasileiras e o aumento dos contactos com Universidades espanholas culminou com uma forte presença de Coimbra no Encontro de Reitores de Universidades Brasileiras, Portuguesas e Espanholas em Valladolid. No entanto, a inauguração no novo *campus* da Universidade de Salamanca do "Paseo de la Universidad de Coimbra" foi, talvez, o momento mais alto do ano no respeitante às relações internacionais. Tratou-se de um cimentar de contactos privilegiados durante séculos que se pretendem desenvolver no futuro. Também aqui deverá salientar-se o trabalho realizado pelo Prof. Jorge Veiga ao longo de anos, tanto no quadro das relações bilaterais com

Salamanca, como no quadro das relações multilaterais dentro do conjunto das trinta e cinco Universidades do Grupo de Coimbra em que as duas se integram. E, neste âmbito, destaque-se também a sua presença nas festividades dos 80 anos da Universidade de Ljubliana, dos 575 anos das Universidades de Lovaina e dos 600 anos da Universidade de Cracóvia. Além disso, destaque-se, ainda, a sua participação nas reuniões da Conferência de Reitores Europeus (CRE) e da Associação Internacional das Universidades (AIU).

Note-se, ainda, que a nossa já antiga adesão à Comunidade das Universidades do Mediterrâneo, associação de cerca de 200 Universidades do Sul da Europa, Norte de África e Médio Oriente, foi sublinhada com a escolha para integrar o seu secretariado.

Não sendo possível referir tudo o que no ano lectivo findo ocorreu no âmbito das relações internacionais, diga-se que o incremento dessas actividades foi tão grande que levou todos os membros da equipa reitoral a envolverem-se em reuniões, visitas ou outros acontecimentos em Universidades estrangeiras.

5. Ligações com a comunidade

A participação da Universidade em eventos de carácter nacional, regional ou local foi constante ao longo do ano lectivo transacto. Por várias vezes estivemos presentes em cerimónias da Câmara Municipal de Coimbra, tanto no seu edifício principal, como na Casa Municipal de Cultura. Mas também assistimos pessoalmente ou nos fizemos representar pela Senhora Vice-Reitora Professora Doutora Maria Irene Silveira em acontecimentos culturais diversos ou em sessões de trabalho nas Câmaras Municipais de Montemor-o-Velho, de Cantanhede, da Lousã e de Pombal, no Governo Civil de Coimbra, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, na Associação Comercial e Industrial de Coimbra, na Direcção Regional de Educação do Centro, na Direcção Regional de Agricultura, no Clube dos Empresários de Coimbra, nas Ordens dos Médicos, dos Farmacêuticos, dos Engenheiros, dos Economistas, dos Biólogos e dos Veterinários, nas Fundações Calouste Gulbenkian e Bissau Barreto, em muitas Associações de carácter profissional, social, económico ou científico, etc.

Importante, sem dúvida, foi a participação da Senhora Vice-Reitora nas iniciativas dedicadas ao ensino superior, nas áreas da educação, ciência, sociedade, tecnologia e inovação empresarial, organizadas pela Casa Civil do Senhor Presidente da República, bem como nas reuniões para dinamização do Pólo Universitário Transfronteiriço.

6. Orçamento e Instalações

Não se pode, todavia, acompanhar tudo o que se passa no exterior sem ter uma forte base interna. O aprofundamento da qualidade seja no ensino, na investigação, na extensão universitária, no desempenho dos Serviços Centrais ou no desempenho dos Serviços de Acção Social exige um trabalho diário e consistente na área da gestão financeira e no acompanhamento das obras em curso.

A maior parte desse trabalho tem a ver com a gestão das verbas colocadas à nossa disposição. E o ano 2000 não tem estado a ser fácil. À partida, o facto de, na fórmula que conduziu ao cálculo do Orçamento, nos ter sido atribuída uma taxa de convergência inferior à da maioria das Universidades deixou-nos perplexos. Se nos tivesse sido dada uma taxa igual teríamos tido mais quase 200 mil contos, ou seja não teríamos dito, como dissemos, que saíu do nosso próprio Orçamento uma parte significativa do valor estipulado para 2000 no contrato-programa de apoio aos chamados estabelecimentos anexos, assinado em 1998. Para 2001, a situação melhorou, embora um complexo processo de construção da fórmula de financiamento nos leve a concluir que cerca de 100 mil contos desse contrato-programa vão ainda sair do Orçamento. De positivo, registre-se o bom trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Comissão de Acompanhamento do contrato-programa. A gestão rigorosa dos Orçamentos permitiu, apesar de tudo, dar às Faculdades mais dinheiro do que, à primeira vista, parecia possível; na verdade, o peso relativo da estrutura central da Universidade tem vindo a diminuir significativamente dos 12,5% de 1998, para os 11,6% de 1999 e os 11% de 2000. Foi já aprovada por unanimidade na Secção de Planeamento, Gestão e Património do Senado a distribuição orçamental para 2001 e, pelo terceiro ano consecutivo, voltaremos a diminuir aquele

peso relativo, agora para 10,5%. São algumas centenas de milhares de contos que passam a ser distribuídos pelas Faculdades.

No entanto, a gestão financeira tem uma outra componente em que o rigor é igualmente fundamental. Trata-se de gerir o desenvolvimento físico da Universidade sempre com o receio de que a escassez de verbas do PIDDAC nos faça deslizar no tempo obras que reputamos urgentes.

A grande obra inaugurada este ano foi o belo edifício do Departamento de Engenharia Civil, no Pólo II. Efectivamente, no dia 14 de Janeiro, tivemos, de novo, em Coimbra, ao fim de 30 anos, a inauguração de um edifício universitário com a presença do Ministro da Educação. Esteve igualmente presente o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, a quem hoje saúdo de modo muito especial e agradeço estar aqui connosco. Espero que volte a estar connosco quando em breve pudermos também inaugurar a Casa de Pedra, restaurante e centro cultural que irá animar esse mesmo Pólo.

Ainda no que respeita ao Pólo II, concluído que está o respectivo concurso público, vai iniciar-se durante o próximo mês de Novembro a construção de um novo edifício - uma Residência Universitária com capacidade para 130 camas, com o prazo de execução de 17 meses. A construção da Unidade Pedagógica Central, que inclui um conjunto de anfiteatros podendo funcionar autonomamente como Centro de Congressos será iniciada também muito em breve. Está igualmente a decorrer o concurso para elaboração do projecto de uma terceira Residência com capacidade para 386 camas distribuídas em 48 unidades residenciais, que, juntamente com um conjunto habitacional previsto no Plano de Pormenor do Pólo II, será construída com verbas privadas no âmbito de uma operação de permuta que vem sendo preparada há já alguns meses pelos nossos serviços. Os Programas Preliminares dos novos edifícios das Faculdades de Ciências do Desporto e Educação Física e de Psicologia e Ciências da Educação, também a construir no Pólo II, serão terminados em breve com vista a aprovação da Secretaria de Estado do Ensino Superior.

No Pólo I, foi recentemente concluído o Anfiteatro da Faculdade de Direito cuja inauguração será dentro de pouco tempo e para a qual contamos com a presença de Suas Excelências o Senhor Presidente da

República e o Senhor Primeiro Ministro. Até final do ano civil esperamos poder lançar o concurso para elaboração do projecto de recuperação e adaptação do Colégio da Trindade, bem como iniciar a elaboração dos Programas Preliminares do Colégio das Artes e do Colégio de São Jerónimo. O Parque de Estacionamento Subterrâneo da Praça de D. Dinis está actualmente em fase de projecto e terá uma capacidade para 460 veículos, o que permitirá libertar o Pátio, o Largo dos Colégios e a Cerca de São Jerónimo, dando assim cumprimento a uma deliberação do Senado ao mesmo tempo que se dá um passo importante para a defesa do património histórico e arquitectónico da Universidade.

Grande parte de todo este trabalho fica a dever-se ao entusiasmo e esforço do Senhor Vice-Reitor Professor Seabra Santos.

Quanto ao Pólo das Ciências da Saúde, salientemos, antes de mais o facto de o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior ter aprovado o Plano de Pormenor com a configuração proposta pela Universidade. Deste modo, concretiza-se finalmente o compromisso do Ministério da Educação relativamente a um projecto de que se fala há mais de dez anos. Nesse Plano estão incluídos os edifícios das Faculdades de Medicina e de Farmácia, quatro subunidades de investigação científica e de extensão universitária, uma Unidade Central de gestão, administração e ensino, com anfiteatros, uma Biblioteca Central de Ciências da Saúde, um Restaurante e uma Residência. Foram, entretanto, lançados concursos públicos para a realização dos projectos da Biblioteca e da Faculdade de Farmácia, tal como do Centro para as Tecnologias Nucleares Aplicadas à Saúde, este a ser integralmente financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Espera-se vir a lançar ainda este ano civil os concursos públicos referentes ao projecto do edifício da Unidade Central, bem como ao do Instituto Nacional de Medicina Legal, que será financiado na sua maior parte pelo Ministério da Justiça. Estamos, sem dúvida perante um notável trabalho de equipa em que importa destacar o Senhor Pró-Reitor Professor Nascimento Costa e os Professores das Faculdades de Medicina e de Farmácia que com ele reuniram, até em pleno período de férias, mas igualmente pela compreensão que tiveram para com os respectivos processos, os Senhores Ministro da Ciência e Tecnologia e Ministro da Justiça, bem como, naturalmente, o Senhor Vice-Reitor Professor Seabra Santos fundamental na fase de lançamento dos concursos.

Entretanto, surgiu durante o passado ano lectivo a ideia de construir um novo edifício para o Arquivo da Universidade. E surgiu naturalmente perante as dificuldades técnicas em resolver rapidamente os problemas de insalubridade que se têm verificado desde 1998 no edifício actual. Procurámos defender os trabalhadores deslocando-os para outros locais e fomos fazendo o que a auditoria técnica aconselhou. A lentidão com que se tem vindo a desenvolver o processo de limpeza é resultado das características do edifício e da dimensão do problema. O acompanhamento dos trabalhadores por uma equipa médica, tal como o acompanhamento jurídico de todo o caso estão em curso. A decisão de avançar com um edifício novo para o Arquivo resultou também da tomada de consciência de que no edifício actual já não há espaço para crescimento. Com a construção desse novo edifício, a Biblioteca Geral poderá então expandir-se para o espaço libertado que, naturalmente sofrerá obras profundas para que não se venham a repetir problemas semelhantes aos que se viveram nos últimos dois anos.

7. Cultura e património histórico

A grande aposta na realização de uma Semana de Mostra Cultural ficou definitivamente ganha com a que se desenvolveu em torno da comemoração dos 710 anos da Universidade. O 1º de Março voltou a ser dia de grande festa, com a tradicional missa na Capela, mas também com a fotografia dos doutores, um colóquio sobre a Alta, uma sessão solene de atribuição de distinções a professores e funcionários, bem como de prémios e bolsas de estudo a estudantes, e de um belíssimo concerto pela Orquestra da Tuna e pelo Orfeão Académico.

A II Semana da Mostra Cultural, que começou ainda no mês de Fevereiro com a abertura de exposições e outras actividades prolongou-se por dez dias. Foi grande a adesão da cidade e da região, muito em especial no que respeita às visitas de jovens estudantes do ensino secundário que, em vagas sucessivas, devidamente enquadrados pelos seus professores, aproveitaram para ver a Universidade e em especial algumas das exposições oferecidas. Uma actividade cultural importante que se lhes proporcionou foi, por exemplo, o programa “Vamos à Universidade”, que passava por uma audição de órgão na Capela e por espectáculo de teatro no Teatro

Académico de Gil Vicente; aliás, as audições do órgão tornaram-se regulares, às sextas-feiras, de quinze em quinze dias.

No entanto, as actividades culturais organizadas ou simplesmente coordenadas pela Senhora Pró-Reitora Professora Doutora Maria de Fátima Sousa e Silva abarcaram todo o ano lectivo. Começaram com aquilo a que se chamou o “ano musical 99-2000” e que correspondeu a uma série de concertos em que participaram todos os grupos corais e instrumentais da Academia, aos quais se juntaram o Coro Altivoz, do Rio de Janeiro e os Coros das Universidades de St. Andrews e de Salamanca. Continuaram por realizações como o “Espaço Lusófono” em que se destacou um encontro de escritores e uma reflexão sobre a presença das literaturas africana e brasileira no *Curriculum* de estudos nacional, mas também exposições, canto, dança, cinema e gastronomia.. Mas também merecem referência o “Curso de Gastronomia e de Cultura Italiana”, efectuado no Restaurante Universitário do Pólo II, de 10 a 14 de Abril, e o “Curso de Iniciação à Técnica de Actor”, realizado entre 24 e 28 de Julho e dirigido sobretudo aos grupos de teatro universitário.

Claro que uma Universidade como a de Coimbra está profundamente ligada à cultura e não se poderá deixar de referir aqui a importância dos seus museus e de tudo o que se está a fazer para os revitalizar. No que respeita aos Museus de Ciência um grupo de trabalho presidido pelo Professor francês Michel Van Praett e constituído pelos Doutores João Rui Pita e Paulo Gama e pelo Professor Arquitecto Gonçalo Byrne tem estado a trabalhar na proposta de um Museu das Ciências, do qual um primeiro núcleo a instalar no edifício do “Laboratório Chimico” tem já um plano elaborado e deverá começar a ser construído durante o ano de 2001. Mas são de referir também as actividades do Museu de Física, com conferências frequentes a completar a exposição permanente daquele que tem sido considerado um dos melhores da Europa, único mesmo para instrumentos do século XVIII, e do Museu de Zoologia, reaberto de forma bem original desde há cerca de um mês. Outros museus têm sido falados quer pelas suas colecções, quer pelas exposições temporárias que apresentam - uns na área científica como os de Geologia, Botânica ou Antropologia, outro na área histórica - o Museu Académico. Instalado em condições difíceis, o Museu Académico tem vindo a aumentar o seu espólio graças a algumas doações

de grande valor; também no ano lectivo findo organizou duas exposições muito interessantes - uma de “Medalhística de Temática Académica” e outra sobre “O Cartaz na Queima das Fitas”. Museu importante poderá vir a ser num futuro já não muito longínquo o Museu de História da Universidade; com efeito, depois de trabalhos de prospecção geofísica realizados no Pátio, fizeram-se escavações numa pequena área de cerca de 20 metros de lado que vieram mostrar a existência de algumas estruturas romanas onde se descobriu o primeiro mosaico de *Aeminium*, as bases de uma casa senhorial com termas privativas, restos de estruturas visigóticas, islâmicas, medievais e modernas, bem como a muralha de fecho sul da Alcáçova muçulmana. A intervenção prosseguirá nos próximos meses acompanhando o traçado da muralha em direcção à Capela de S. Miguel e incluindo a prospecção das caves do Observatório Astronómico pombalino. As informações recolhidas servirão de base ao lançamento de um concurso de ideias para a requalificação do Pátio. Começamos a sonhar com a hipótese de ali mesmo se vir a criar um Museu de História da Universidade, integrado nessa requalificação que, em princípio, se poderá iniciar logo que seja construído o parque de estacionamento previsto para o Largo D. Dinis. Em fase de estudo, felizmente bem mais avançado, está também o restauro do Museu de Arte Sacra, a cargo do Departamento de Arquitectura da nossa Universidade.

Muito se tem feito na área dos restauros das muitas obras de arte que se espalham pela nossa Reitoria. No respeitante aos tectos a tarefa de restauro terminou nos fins de Setembro, com a Sala dos Archeiros. Ao longo do ano, tinham sido restauradas as pinturas dos tectos dos Gabinetes dos Senhores Vice-Reitores e da Sala que lhes está anexa, bem como da Sala Azul e da Sala Amarela. Antes, tinha já sido restaurado o tecto da Sala do Exame Privado. Esta Sala pode agora ser apreciada em toda a sua beleza - todos os retratos dos 38 Reitores que dirigiram a Universidade desde 1537 até 1757 estão de novo nos seus lugares, devidamente restaurados. Enquanto tal não aconteceu fomos fazendo exposições naquele espaço - durante o ano lectivo foi possível ver lá uma exposição de pinturas de José Isabelino, subordinada ao tema dos Descobrimentos Portugueses, e outra de pergaminhos do espólio do Instituto de Paleografia da Faculdade de Letras.

8. Investigação científica

As dificuldades que a situação de crise no Arquivo criaram a alguns investigadores no respeitante à elaboração das suas teses de mestrado ou de doutoramento foram enormes. Felizmente, na Biblioteca Geral, os problemas criados aos investigadores não foram tão graves porque há muitas bibliotecas dispersas por toda a Universidade; as Faculdades têm as suas Bibliotecas Centrais, os Institutos ou os Departamentos, tal como muitos Laboratórios e Centros de Investigação têm igualmente as suas.

As condições para se realizarem bons trabalhos de investigação não sendo, por vezes, as ideais, são, felizmente suficientemente boas para se atingir um nível elevado de qualidade. Os últimos resultados conhecidos da avaliação internacional aos Centros financiados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia trouxeram a classificação de excelente a oito, mais um do que há três anos - três na área da Física, três na área das Ciências da Saúde, um na área da Engenharia e outro na área das Ciências Sociais. O número de Centros classificados como muito bons subiu de 12 para 16. De notar que os avaliadores consideraram excelentes os Centros que estão ao nível dos melhores do seu género em termos internacionais e muito bons os que estão entre os melhores de Portugal na sua área; nestas duas categorias ficaram portanto 24 dos 44 que foram avaliados.

O trabalho do Gabinete de Apoio à Investigação, dirigido pelo Senhor Pró-Reitor Professor Lusitano dos Santos, tem sido notável se pensarmos nos poucos meios que lhe pudemos disponibilizar. Tem estado, constantemente, a dar informações relacionadas com a investigação através do correio electrónico, ao mesmo tempo que organiza uma base de dados sobre todas as unidades de investigação, tarefa que já permitiu identificar 151 unidades, 60 exclusivamente de investigação, 50 de investigação e ensino e 41 de investigação aplicada com o estatuto de associações sem fins lucrativos.

9. Administração e Serviços Académicos.

O fortalecimento da Universidade passa entre muitas outras coisas pela capacidade de gestão dos recursos humanos. Ao longo do ano lectivo

transacto trabalhou-se muito nessa área. Foi revisto o quadro do pessoal não docente da Faculdade de Direito, tal como se adiantou o processo de revisão dos quadros de pessoal não docente das Faculdades de Letras e de Medicina, já a pensar na sua futura autonomia. Encontra-se igualmente em preparação a revisão geral dos quadros de pessoal da Reitoria e dos Serviços Centrais.

Entretanto, a criação do Gabinete de Recursos Humanos tem-se vindo a revelar muito importante. Em primeiro lugar, os inquéritos realizados permitiram avaliar das necessidades de formação de uma grande parte do pessoal. Com base nos resultados obtidos, iniciaram-se os encontros de pessoal dirigente sob a forma de “workshops” temáticos. Ao mesmo tempo, foi-se preparando o “dossier” para a creditação da Universidade como entidade formadora. Este processo está já em curso aguardando-se para muito breve uma resposta positiva. Paralelamente, tem vindo a fazer-se a actualização de todos os sistemas informáticos dos Serviços Centrais. A qualidade, também aqui, é fundamental e mede-se muitas vezes pela rapidez e segurança de resposta às solicitações dos utentes. Neste aspecto, houve já grandes progressos, salientando-se, pela sua visibilidade exterior, o muito que se fez nos gabinetes de apoio a estudantes deficientes e de saídas profissionais.

10. Imagem da Universidade

O *Prospecto da Universidade* para o ano lectivo que hoje oficialmente se inicia sofreu profundas alterações. É uma nova imagem que se apresenta valorizando aspectos até agora pouco valorizados e utilizando a cor ao serviço de uma informação mais eficaz. Também o novo aspecto gráfico das pequenas publicações veio enriquecer o panorama informativo sobre a nossa Universidade. A informação que tem vindo a ser canalizada pela *Internet* está igualmente a sofrer modificações no sentido de a tornar mais agradável. No entanto, a imagem de uma Universidade passa muito pela sua produção científica publicada e aí continuamos a publicar cerca de 50 revistas e boletins diferentes, por ano, entre os quais a *Informação Universitária*, revista trimestral da Reitoria, que vai melhorando em qualidade de número

para número e constitui um importante elo de ligação entre todos os elementos da Universidade e os que a ela ficaram sentimentalmente ligados gostando de ter notícias sobre o que nela acontece.

Além disso, a Imprensa da Universidade, com a publicação de quatro livros durante o ano lectivo findo, consolidou-se no espectro editorial a pensar nos nossos estudantes. E foi também a pensar neles que passou a tomar conta da antiga livraria dos Serviços de Acção Social, agora Livraria da Imprensa da Universidade. Anunciam-se novos títulos para breve, tal como outras acções de grande importância para a imagem da Universidade.

11. Epílogo

Que futuro para a nossa Universidade? Vimos que não faltam indicadores de que ela está forte. Mau grado uma pequena quebra no número de alunos, quebra que poderá acentuar-se nos próximos anos a nível da formação inicial, a Universidade está preparada para enfrentar as dificuldades mantendo o elevado nível das suas licenciaturas, criando pós-graduações do tipo já existente ou criando outras em busca de novos públicos, avançando decididamente para a criação de cursos de doutoramento de grande qualidade. Mas, acima de tudo, a Universidade terá de ser mais agressiva a nível informativo. A melhoria gráfica do *Prospecto* que hoje vem a lume é já um passo em frente. Preparar uma boa representação para o próximo *Forum* Estudante, em Lisboa, é outro passo. Mas é preciso muito mais. Dentro de dias, e na sequência do protocolo assinado no passado dia 28 de Janeiro, será aberto ao público um gabinete de informação em Alcobaça, aproveitando uma casa situada no centro histórico da cidade, em frente ao Mosteiro, que nos acaba de ser disponibilizada pela respectiva Câmara Municipal. Estão já a ser preparados protocolos com os Gabinetes Portugueses de Leitura de Salvador da Bahia e do Rio de Janeiro para também muito em breve aí instalarmos serviços informativos sobre a nossa Universidade. No caso de Alcobaça, onde já funcionou no ano lectivo passado um curso de especialização organizado no âmbito do Instituto Pedro Nunes, teremos agora, na referida casa, um espaço suficiente para, já este ano, fazermos ciclos de conferências, cursos de actualização, cursos

de especialização ou seminários e instalarmos uma pequena biblioteca; por outro lado, está muito adiantada a organização de dois cursos de licenciatura profundamente inovadores para, respeitando tanto os nossos estatutos como a recente lei do ordenamento do ensino superior, virem aí a ser lançados no ano lectivo de 2001/2002.

Também na cidade da Guarda, por convite da respectiva Câmara Municipal, a Universidade de Coimbra passará a ter uma presença importante – está marcada para fins de Novembro a assinatura do protocolo de constituição de um Centro de Estudos Ibéricos com a participação da nossa Universidade e da Universidade de Salamanca. No âmbito das actividades do CEIS XX já decorreram este ano na Guarda umas importantes jornadas na área da História; esperamos que com a criação deste Centro possamos levar até à Guarda, com alguma frequência acções culturais e científicas semelhantes às que pensamos levar a Alcobça.

Não esqueçamos que a Universidade de Coimbra desde há anos que está envolvida em Associações sem fins lucrativos instaladas na Lousã, em Condeixa e em Miranda do Corvo. Também aí deverão ser criados espaços de informação.

Para coordenar todo o trabalho dos gabinetes ou escritórios de informação e acompanhar o lançamento das actividades do Pólo de Alcobça será solicitado ao Senado que, nos termos dos Estatutos, se pronuncie sobre a nomeação de um Pró-Reitor, lugar para o qual indigitamos o Senhor Professor Doutor João Veríssimo Lisboa, da Faculdade de Economia.

Estamos conscientes das dificuldades que se aproximam nos próximos anos, mas temos todas as condições necessárias para as enfrentar. Há apenas que continuar a gerir bem o capital de prestígio que herdamos e que continuamos a desenvolver. Coimbra pode estar orgulhosa com a sua Universidade. O país pode orgulhar-se da Universidade de Coimbra.

Vou terminar, saudando todos os doutores, assistentes, investigadores, estudantes e funcionários da Universidade de Coimbra desejando-lhes um ano lectivo 2000/2001 com muitos êxitos pessoais e profissionais. Agradeço também a presença de todos, particularmente a dos nossos ilustres convidados.

18 de Outubro de 2000

4. ANO LECTIVO DE 2001/2002

Exm.^o Senhor Presidente do Tribunal Constitucional

Exm.^o Senhor Secretário de Estado Adjunto do Primeiro Ministro

Exm.^o Senhor Director Geral do Ensino Superior,
em representação do Senhor Ministro da Educação

Ex.^a Reverendíssima Senhor Bispo de Coimbra

Exm.^{os} Senhor Embaixador da Argentina
e Representante do Senhor Embaixador de Angola

Exm.^{as} Autoridades

Exm.^{os} Senhores Reitores, Vice-Reitores e Pró-Reitores

Exm.^{os} Senhores Doutores, Assistentes, Leitores e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Caros Estudantes

Prezados Funcionários

Meus Senhores e Minhas Senhoras

1. Incremento das relações internacionais

Nunca a Universidade terá tido um ano tão rico na área das relações internacionais como o ano lectivo que findou. No que respeita às ligações com países europeus, o número de acordos institucionais no âmbito do programa SOCRATES, celebrados durante 2000/2001, subiu para 1123, envolvendo áreas científicas de todas as Faculdades. Trata-se de um

relacionamento com 327 Universidades ou Institutos universitários de 25 países europeus, continuando a França em primeiro lugar, agora com 66 instituições. No ano lectivo transacto tivemos 405 estudantes em Universidades estrangeiras e recebemos 442, ambos os números superiores aos do ano anterior, tal como foi também superior o número de professores nossos que puderam aproveitar convites para leccionar em Universidades europeias dentro do mesmo programa - 44 dos 70 convidados.

Vários cursos intensivos ou acções de desenvolvimento curricular envolvendo professores e alunos de países europeus se realizaram na nossa Universidade. Destaquemos, pela sua importância, os cursos intensivos de “Integração europeia” e de “Terminologia Jurídica: Portugal, Países Baixos e Flandres”.

No que respeita às relações com Universidades estrangeiras, importa salientar o facto de termos estado pessoalmente em Bristol, na Assembleia Geral Anual do Grupo de Coimbra, onde a Universidade anfitriã decidira atribuir o grau de Doutor *Honoris Causa* ao Senhor Vice-Reitor, Professor Jorge Veiga. A cerimónia de entrega do grau decorreu na presença de muitos professores daquela Universidade e da quase totalidade dos Reitores ou Vice-Reitores das 34 Universidades do Grupo de Coimbra, além, é claro, de muitos convidados. Depois da recente condecoração com uma Medalha de Mérito, em ouro, que lhe foi entregue pelo Presidente da República de Cabo Verde no passado dia 15 de Março, tratou-se, agora, de se reconhecer publicamente, e mais uma vez no estrangeiro, tudo o que o Prof. Jorge Veiga tem feito para a difusão do ideal europeu, especialmente, na qualidade de Vice-Reitor encarregado da área das relações internacionais. Também, amanhã (18 de Outubro), uma outra Universidade do Grupo de Coimbra, a Universidade de Poitiers, vai distinguir com o grau de Doutor *Honoris Causa* um professor nosso, da Faculdade de Letras, o Prof. José d’ Encarnação. Também a ele endereçamos os nossos parabéns.

Consideramos, igualmente, importante a nossa presença em Julho passado no segundo Encontro de Reitores do recém criado Grupo de Tordesilhas, que reuniu, no Recife, sob a organização da Universidade Federal do Pernambuco, 30 Universidades de Espanha, Brasil e Portugal; a terceira Reunião do Grupo, cuja preparação está a cargo da Senhora Vice-Reitora Prof. Irene Silveira, realizar-se-á em Coimbra, no próximo ano.

Não menos importante, ainda, foi a visita que no mês de Agosto fizemos a várias universidades e outras instituições culturais no Brasil - assinámos protocolos de cooperação com as Universidades Federal do Ceará e Estadual do Piauí, bem como com o Gabinete Português de Leitura da Bahía. Fizemos conferências sobre a nossa Universidade não só nestas três instituições, mas também na Universidade Federal do Piauí, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, na USP (Universidade de São Paulo) e no Instituto Geográfico e Histórico da Bahía. Com mais dez Universidades brasileiras, com as quais mantemos protocolos de cooperação, assinámos a “Carta de São Paulo”, carta que cria a “Rede de Coimbra” tendo em vista intensificar as relações já existentes e aproximar entre si as Universidades brasileiras que têm ligações preferenciais com Coimbra. Nesta viagem ao Brasil estabelecemos numerosos contactos com Reitores e muitos outros professores universitários brasileiros ou portugueses radicados no Brasil, tal como demos entrevistas para jornais e canais de televisão.

Esta visita foi prolongada à Universidade Nacional de Córdoba, na sequência de contactos previamente estabelecidos com o Senhor Embaixador da Argentina, onde também assinámos um protocolo de cooperação, proferimos uma conferência, demos uma entrevista para um canal de televisão e contactámos com muitos professores de diversas áreas científicas.

Se este foi o nosso primeiro protocolo de cooperação assinado com uma Universidade argentina, no caso, a mais antiga do país, orgulhosa dos seus 400 anos de existência, o mesmo não se passou com o Brasil, onde o número de protocolos assinados aumentou sensivelmente, sendo agora abrangidas 38 Universidades. Entretanto, renovaram-se alguns protocolos mais antigos e estão em curso estudos para se assinarem brevemente mais alguns, em especial com Universidades do Brasil e de Angola; um deles será com a Universidade Agostinho Neto, de Luanda - no entanto, embora não haja ainda um protocolo geral de cooperação, tem-se mantido a bom nível a colaboração prestada pela Faculdade de Direito, pensando-se no alargamento à cooperação noutras áreas. Quanto a Cabo Verde, a colaboração com os seus Institutos Superiores intensificou-se, foi criado um Mestrado em Ciências da Saúde a ser ministrado por professores da Faculdade de Medicina e prepara-se já um forte apoio científico para o

arranque da sua Universidade. Com a Universidade de Macau, que no próximo dia 19 completa 20 anos, também se têm mantido fortes os laços em especial na área do Direito. Timor continua igualmente na linha das nossas preocupações - vários professores estão, ou virão a estar em breve no território, e acabamos de receber 44 estudantes, que estamos a acompanhar no período de preparação para os estudos superiores - 19 deles começarão já a frequentar o primeiro ano das licenciaturas que escolheram na Universidade de Coimbra.

Em meados do passado mês de Setembro, estivemos em Veneza, na cerimónia de encerramento do ano escolar 2000/2001 e de abertura do ano 2001/2002 do *European Master's Degree in Human Rights*, coordenado pela Universidade de Pádua e até este ano ligado a 15 Universidades europeias, entre as quais a nossa, que esteve entre as fundadoras; foi bom ouvirmos sobre o êxito dos vários alunos nossos envolvidos nesse curso e ouvirmos os elogios dos alunos estrangeiros que cá estudaram aos seus professores da Faculdade de Direito.

Um outro Mestrado do mesmo tipo está a ser realizado também com a nossa colaboração e teve, este ano, um importante encontro em Coimbra - trata-se do *Master in European Studies "Il Processo di Costruzione Europea"*, dado por sete Universidades sob a coordenação da Universidade de Siena.

Outros cursos, igualmente organizados por várias Universidades europeias, nos quais participamos com docentes e alunos, conduzem à obtenção de diplomas e graus conjuntos.

Como é do conhecimento geral, um dos aspectos da internacionalização do ensino superior português prende-se com a sua inserção no espaço europeu com base na Declaração de Bolonha. Esta matéria tem sido objecto de reuniões de Grupos e Associações de Universidades, bem como de iniciativas da Comissão Europeia e dos Conselhos Ministeriais, incluindo também outros países para além dos da União. A Universidade de Coimbra tem vindo a acompanhar todo este processo, tanto através do Senhor Vice-Reitor, Prof. Jorge Veiga, dos Serviços Académicos e dos Serviços de Relações Internacionais, como através de Professores envolvidos em programas educacionais da União Europeia.

Será fundamental que, para além da nossa presença em acções internacionais com outras instituições de ensino europeias, como é o caso do desenvolvimento curricular em História, através da Faculdade de Letras, esta matéria, inerente ao processo de Bolonha, conduza à necessária reflexão e discussão a nível interno de todas as Faculdades, envolvendo docentes e alunos.

A Universidade de Coimbra foi, também, anfitriã de reuniões internacionais importantes. O AUBE 2000, por exemplo, foi um seminário sobre cooperação interuniversitária Europa-África, no âmbito do “Grupo de Coimbra”, que se iniciou em S. Marcos e depois continuou em Salamanca. Por sua vez, o Congresso Internacional do Humanismo Português, sobre Cataldo Sículo e André de Resende, iniciou-se na nossa Universidade e continuou em Lisboa e Évora. O Congresso Teias Matemáticas trouxe a Coimbra numerosos investigadores portugueses e estrangeiros que falaram para mais de 400 participantes. O Congresso Internacional sobre Jornalismo e *Internet* movimentou um número semelhante de participantes e trouxe à nossa Universidade nomes famosos da comunicação social.

Só a título exemplificativo se referem estes Congressos. Outros se realizaram de carácter internacional ou apenas nacional. E alguns mobilizando muita gente. Por curiosidade – mobilizando 1070 participantes, na sua maioria professores do Ensino Secundário, o Encontro do Projecto de Sensibilização da População Escolar (PROSEPE) para os Fogos Florestais, a que, connosco, presidiu o Senhor Secretário de Estado, Prof. Carlos Zorrinho, levou-nos uma vez mais até Fátima, em virtude de não haver em Coimbra um espaço para tantos congressistas.

2. Os números que definem a Universidade

A dinâmica da melhoria de qualidade que nos move esteve bem forte durante o ano lectivo de 2000/2001, como se prova, antes de mais, pelas Agregações realizadas (27), pelos Doutoramentos (59) e ainda pelos Mestrados (225), todos eles números superiores aos do ano anterior. O número de licenciados é fundamental para se ter uma ideia do trabalho desenvolvido – até agora já se licenciaram 2585 alunos. Para chegar a estes

resultados tivemos 1566 professores, assistentes e leitores, nem todos em tempo integral, pelo que correspondem apenas a 1464,5 docentes ETI (Equivalente Tempo Integral). O número de funcionários foi de 1247 e o de investigadores de apenas 45.

Estes quantitativos relacionam-se primordialmente com o facto de, à escala do nosso país, sermos efectivamente uma Universidade de grande dimensão - a segunda maior em número de alunos. Numa época de retracção demográfica, que já se fez sentir no ensino superior, mantivemo-nos ao nível dos últimos anos, com 21604, dos quais 107 estavam inscritos para fazer Doutoramento, 415 eram alunos de cursos de especialização, 536 de Mestrado e 20546 de Licenciatura. Dado que o Doutoramento continua a ser feito em regime de orientação individual, não há ainda cursos conducentes a Doutoramento; no entanto, tínhamos aprovados 66 cursos de especialização, 136 cursos de Mestrado e 78 cursos de Licenciatura, aos quais se acrescentaram para poderem funcionar a partir deste ano mais 16 de especialização, 8 de Mestrado e uma Licenciatura, a de Administração pública, a ser ministrada na Faculdade de Direito. Várias Licenciaturas foram reestruturadas, sendo neste aspecto de destacar o caso da Licenciatura em Medicina, que, ao longo deste último ano lectivo e com êxito assinalável, desenvolveu um totalmente novo 6º ano.

Do total dos 21 604 alunos referidos, 755 eram portadores de passaporte de países de língua oficial portuguesa, com Cabo Verde à frente (333). Tivemos, ainda, 120 alunos de outros 40 países estrangeiros, este ano com os Estados Unidos e a Venezuela nos dois primeiros lugares, com 27 e 26, respectivamente. Mas no respeitante aos estudantes de nacionalidade portuguesa, e uma vez mais para contrariar quem pretende desvalorizar o raio de influência da nossa Universidade, tivemos 733 naturais da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) e 1626 naturais de outros países estrangeiros - um total de 2359 estudantes. E é também com muita satisfação que verificamos como o número de estudantes vindos da Madeira e dos Açores, tradicionalmente grande, aumentou para 343 e 267, respectivamente, atingindo um total, portanto, de 610 alunos.

No entanto, ao longo do ano, passaram pela Universidade bem mais alunos estrangeiros do que os inscritos nos Serviços Académicos. Na Faculdade de Letras, por exemplo, 152 frequentaram o Curso Anual de

Língua e Cultura Portuguesas para estrangeiros e 219 (entre os quais, 23 japoneses da Universidade Kyoto), estiveram em cursos intensivos. Tal como de costume, o prestigiado Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas, que no mês de Julho teve a sua 72ª edição, ainda acrescentou mais 129 alunos. Distribuídos por todas as Faculdades, os estudantes dos programas de mobilidade (SOCRATES/ERASMUS, TEMPUS, ALFA) subiram para 442, dos quais 225 frequentaram cursos intensivos de língua portuguesa na Faculdade de Letras. Em suma, no mínimo, estiveram na Universidade de Coimbra 1617 estudantes estrangeiros, além dos 2359 portugueses naturais de países estrangeiros. Em relação ao ano lectivo anterior podemos dizer que, globalmente, se manteve a mesma ordem de grandeza.

Da mesma ordem de grandeza do ano lectivo anterior foi, também, o apoio dado aos estudantes pelos Serviços de Acção Social - quase um 1 800 000 refeições, com dias a situarem-se entre as 10 e as 11 mil, fornecimento de géneros alimentícios às 39 repúblicas e solares, pagamento de 1 100 000 contos de bolsas a 4311 estudantes carenciados, acompanhamento de estudantes tendo em vista o sucesso escolar, etc.

Outros apoios, não tão visíveis, mas não menos importantes, são os que a Universidade continua a dar a estudantes portadores de deficiências ou a estudantes com problemas psicológicos através de Gabinetes especializados.

3. Visitantes ilustres e cerimónias maiores

A atracção da Universidade de Coimbra não se exerce apenas sobre cientistas, professores dos diferentes graus de ensino ou estudantes. O público em geral também nos procura. Dos 200000 turistas que nos visitaram em 1998, passamos para quase 250000 no ano passado. Dois milhões são em média as visitas externas ao nosso *site* da *Internet*, mas apenas num mês!

Quanto a visitantes ilustres, será de salientar que por três vezes tivemos entre nós o Senhor Presidente da República e que foram mais de uma dezena os Senhores Ministros, Embaixadores e Reitores que nos visitaram no ano lectivo de 2000/2001. No entanto, a visita mais noticiada foi, sem

dúvida, a do Bispo timorense D. Ximenes Belo, que, no dia 3 de Novembro de 2000, depois de ter percorrido os edifícios históricos, recebeu a medalha de ouro da Universidade em sessão realizada no Auditório da Reitoria. Também visitaram a Universidade a Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha, acompanhada de uma dezena de deputados de todos os partidos, a Secretária da Justiça da Região Autónoma Especial de Macau, o Presidente do Parlamento do Conselho da Europa e o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde.

A inauguração, no dia 6 de Abril, do Anfiteatro da Faculdade de Direito, espaço de grande beleza arquitectónica, da autoria do Prof. Arquitecto Fernando Távora, marcou fortemente o passado ano escolar. Ligando a esse acontecimento a homenagem a um dos maiores entusiastas da sua construção, o Prof. Rui de Alarcão, Reitor que, desde 1982 até 1998, esteve à frente dos destinos da nossa Universidade, pudemos assistir a uma sessão solene, rica de significado, durante a qual lhe entregámos a medalha de ouro da Universidade. Estiveram presentes as mais altas individualidades do Estado Português, tendo presidido à sessão o Senhor Presidente da República.

Quanto a grandes cerimónias tivemos, ao longo do ano, 7 Doutoramentos *Honoris Causa* – além de seis professores estrangeiros de reconhecido mérito, recebeu esta distinção, o Doutor Fernando Aguiar Branco, figura de muito prestígio nos meios sociais e intelectuais, Presidente da Fundação Eng^o António de Almeida, grande amigo da Universidade de Coimbra, de que foi aluno brilhante, sendo actualmente membro do nosso Conselho Social. Como seu amigo pessoal, esteve presente o Senhor Presidente da República.

4. Problemas orçamentais

Se os indicadores de qualidade e de prestígio aumentaram, sofremos e continuamos a sofrer muito em termos orçamentais. 2000 tinha sido um ano difícil, com um mês de Dezembro verdadeiramente aflitivo. 2001 foi pior e anuncia-se com um final bem mais complicado. Na verdade, se em 2000 a dificuldade maior residiu no facto de não terem sido recebidos 2,5% do

orçamento para pagar os aumentos do funcionalismo público, em 2001 tivemos uma cativação de 5% que correspondeu a 832 mil contos na Universidade e a 119 mil contos nos Serviços de Acção Social. Ora, num contexto em que o orçamento padrão, calculado através da fórmula de financiamento negociada entre o Conselho de Reitores e o Ministério da Educação, em 1993, nunca foi recebido e de ano para ano tem ficado mais longe, a falta daquela verba criou problemas em toda a Universidade, problemas que na Faculdade de Ciências e Tecnologia tiveram consequências gravíssimas. Há um mês atrás, o próprio Ministério da Educação, em documento entregue ao Conselho de Reitores, reconhecia, só para a Universidade de Coimbra, um défice de 613 830 contos. Hoje, somando as dificuldades do conjunto da Universidade com as dos Serviços de Acção Social, perspectivamos para o fim deste ano civil um défice próximo dos 500 mil contos. As negociações para resolver o problema continuam, tal como continuam as contenções possíveis para que este valor seja ainda reduzido.

Quanto ao orçamento para 2002, tudo começou muito mal com a imposição de um crescimento zero para a nossa Universidade. Mantendo-se o número de professores e funcionários, bastará pensar na inflação e na dinâmica dos doutoramentos, agregações e concursos para professores associados e catedráticos, por um lado, e nas promoções de funcionários, por outro, para concluirmos que isso corresponderia a uns 7% de diminuição. Felizmente, as negociações encetadas no quadro do Conselho de Reitores permitiram um primeiro aumento de 208 mil contos deslocados de PIDDAC e, mais recentemente, um aumento de 2%. No total, estes valores correspondem a um aumento de 3,24%, o que não será suficiente para enfrentar todas as despesas previstas para 2002. Além de tudo isto, depois de há muito tempo, em resposta a uma solicitação ministerial, termos proposto cerca de três milhões de contos, devidamente justificados com acções concretas, para três anos, no âmbito de um Programa de Promoção de Qualidade (PPQ), acabamos de verificar que nos vai ser transferida apenas uma pequeníssima parte desse valor. Informado de todos estes acontecimentos, conhecedor dos problemas, na sua última reunião, o plenário do Senado aprovou, por unanimidade e aclamação, uma moção que reclama a transferência para a Universidade do valor que lhe é anualmente devido.

Entretanto, internamente, a Reitoria concretizará, em 2002, o compromisso de reduzir para 10% o peso relativo da estrutura central. Com as reduções a que temos procedido, fizemos, nos últimos quatro anos, uma poupança anual de mais de 470 mil contos que pudemos distribuir pelas Faculdades.

O acompanhamento permanente da situação orçamental tem estado a cargo do Senhor Vice-Reitor, Prof. Seabra Santos, que, além disso e de outros assuntos, se tem dedicado profundamente à área das obras que levarão, em breve, a um forte crescimento espacial da Universidade.

5. Crescimento físico e requalificação de espaços da Universidade

Dois grandes contratos para construções no Pólo II foram assinados nos últimos dias - o de uma Residência de Estudantes, a chamada Residência 2, com capacidade para 168 camas, e o da Unidade Pedagógica Central. Soubemos ontem do visto do Tribunal de Contas relativamente à Residência, pelo que as obras vão iniciar-se no mês de Novembro. Também se assinou já o contrato para a construção do restaurante do Estádio Universitário.

Foram igualmente assinados os contratos para os projectos de arquitectura do Colégio da Trindade, da primeira fase do Museu das Ciências a instalar no edifício do *Laboratório Chimico*, da Biblioteca da Faculdade de Direito, da Residência 3 do Pólo II, com capacidade para 380 camas, da Biblioteca do Pólo das Ciências da Saúde e do edifício da nova Faculdade de Farmácia. No Pólo II terminada que está a reconstrução da chamada Casa de Pedra, esperamos que seja possível abrir rapidamente o Centro Cultural que irá ajudar a diminuir, à hora do almoço, a pressão nos restaurantes universitários vizinhos e que sirva de ponto de encontro para estudantes e antigos estudantes, professores e funcionários em torno de manifestações culturais variadas.

O trabalho que desenvolvemos nos últimos três anos parece ter, finalmente, dado frutos no respeitante à compreensão do Ministério da Educação em termos de PIDDAC - teremos em 2002 o valor necessário para fazer frente às obras em curso e às que em breve vão surgir. Pela primeira vez é atribuída uma verba para projectos dos edifícios das

Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação e da Faculdade de Ciências do Desporto. Também se considerou a construção do parque de estacionamento subterrâneo do Largo de Dom Dinis, para o qual já se celebrou o contrato com a equipa seleccionada para a elaboração do projecto, e, para cuja construção, tal como já foi anunciado publicamente, vai ser constituída uma sociedade envolvendo a Universidade e a Câmara Municipal de Coimbra.

E por falar em estacionamento, pode anunciar-se, finalmente, que, mesmo antes da construção do parque subterrâneo, vamos deixar de ver automóveis no Pátio da Universidade a partir dos princípios do mês de Novembro. Esta é, sem dúvida, uma medida histórica, absolutamente essencial para sustentar a degradação acelerada deste património que herdámos e somos obrigados a preservar. A alternativa de estacionamento para os já poucos veículos autorizados a passar a Porta Férrea é o espaço entre a extremidade norte dos edifícios históricos e o limite sul do edifício da Faculdade de Farmácia, espaço que, não sendo uma rua, estava a funcionar como tal. Cumpre-nos agradecer em primeiro lugar à Câmara Municipal, na pessoa do seu Presidente, mas também às Faculdades, na pessoa dos seus Presidentes dos Conselhos Directivos, pela cooperação com a Reitoria no sentido de resolvermos de vez este problema que, desde há anos, nos vinha a envergonhar. A partir daqui, ter-se-á de fazer a requalificação do Pátio - as escavações feitas até ao momento já revelaram ruínas romanas e muçulmanas de interesse suficiente para virem a ser integradas nessa requalificação.

No respeitante ao Pólo das Ciências da Saúde, o vulgarmente chamado Pólo III, ficaram concluídos os concursos públicos dos projectos de arquitectura da Biblioteca, do edifício da Faculdade de Farmácia, do Centro de Tecnologias Nucleares Aplicadas à Saúde (PET) e da Unidade Central; dos dois primeiros já se celebraram os respectivos contratos. Até fins de Dezembro próximo ficarão concluídos os concursos para elaboração dos projectos de arquitectura do Instituto Nacional de Medicina Legal, da Sub-Unidade 3 de Ensino da Faculdade de Medicina, da Residência de Estudantes e do Restaurante Universitário, bem como o estudo prévio do parque de estacionamento coberto.

Em fase de concurso público para lançamento de obra estão já as terraplanagens e infraestruturas, que deverão começar ainda este ano civil, e a Sub-Unidade 1 de Ensino da Faculdade de Medicina. As Sub-Unidades 2 e 4 de Ensino da Faculdade de Medicina estão em fase de desenvolvimento os respectivos programas preliminares.

Todo este trabalho relacionado com o Pólo das Ciências da Saúde decorreu sob a orientação do Senhor Pró-Reitor Prof. Nascimento Costa que ainda teve de se preocupar com realojamentos, expropriações e principalmente com a discussão com o Ministério da Educação dos termos do Contrato de Desenvolvimento e de Promoção da Qualidade do Ensino na Faculdade de Medicina. Além disso, está a iniciar os contactos necessários para desencadear o processo que conduzirá à construção de um novo Arquivo da Universidade.

6. Ligações à comunidade

Se as obras têm uma ligação com a qualidade do ensino, na medida em que vão preparando um futuro com novos edifícios que criarão melhores condições para ensino e investigação, o relacionamento cada vez mais intenso com entidades exteriores à Universidade como a Comissão de Coordenação da Região Centro, Câmaras Municipais, Associações Empresariais e Empresas vai levando a um melhor conhecimento das potencialidades da investigação que fazemos e das possibilidades que os nossos alunos têm de se integrar no mercado de trabalho. Assim, a Senhora Vice-Reitora, Prof. Irene Silveira, que está a orientar a elaboração de um guia de competências da Universidade, integrou o Comité de Direcção da Estratégia de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico para a Região Centro, tal como participou no Projecto ATLANTEC, do Programa Comunitário INTERREG, de cooperação científica e tecnológica entre regiões do Arco Atlântico, na dinamização do Pólo Universitário Transfronteiriço, no Conselho de Administração do Instituto de Desenvolvimento Agrário da Região Centro, nas assembleias do Centro de Biomassa e Energia, na assembleia geral do Exploratório Infante D. Henrique, em diversas actividades da ACIC, bem como em numerosas

outras realizações e sessões de Câmaras Municipais, Ordens profissionais, Hospitais, Associações empresariais, etc.

Também neste âmbito foram de destacar as presenças da Universidade no certame “Crescer para Competir”, organizado pela ACIC, em Coimbra, e no Forum Estudante, organizado pelo Centro Universitário Padre António Vieira, em Lisboa, no Parque das Nações, como continua a ser de destacar o trabalho diversificado e eficaz do Gabinete de Apoio a Saídas Profissionais. Dentro de poucos dias estaremos de novo envolvidos com um “stand”, com forte componente apresentada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, numa importante mostra para empresários a realizar na EXPONOR.

7. Vida cultural

Março tem vindo a ser o mês da Semana de Mostra Cultural. No ano lectivo findo, entre o dia 1 e o dia 9 de Março sucederam-se os espectáculos, inauguraram-se exposições e fizeram-se conferências para comemorar da melhor maneira os 711 anos da Universidade. Antes, em Fevereiro, a Senhora Pró-Reitora Prof. Maria de Fátima Silva já tinha organizado um programa destinado às Escolas Secundárias a que chamou “Vamos à Universidade” e que este ano fora enriquecida com a audição do órgão na Capela de São Miguel, com a visita interactiva do Museu Zoológico e do Observatório Astronómico e com um espectáculo de teatro pelo Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC).

No âmbito das actividades culturais saliente-se a realização do Espaço Lusófono, entre 2 e 4 de Abril, com o apoio do Instituto de Língua e Literatura Portuguesas e do Instituto de Estudos Brasileiros. Aí se verificaram actividades de índole tão variada como - “mesa de escritores”, apresentação de livros, exposição de fotografias, sessão de capoeira, música e concurso de gastronomia. Importante foi também o programa musical com três concertos comemorativos - o da Padroeira da Universidade, a 8 de Dezembro, o do Dia da Universidade, a 1 de Março, e o da Abertura Solene das Aulas. Não esqueçamos, todavia, o acolhimento de intervenções exteriores com a realização de outros concertos, como os de música brasileira e de música israelita.

Por outro lado, o Dia dos Museus (18 de Maio) foi comemorado com sessões informativas sobre o projecto Museu das Ciências da Universidade de Coimbra, bem como com visitas gratuitas aos diversos Museus.

Finalmente, o acompanhamento das numerosas actividades culturais e desportivas dos nossos estudantes foi, igualmente, uma tarefa importante da Senhora Pró-Reitora.

Na área da cultura, parece-nos importante salientar, ainda, a mudança de direcção no Teatro Académico de Gil Vicente. Após a demissão do anterior Director, Prof. Abílio Hernandez Cardoso e de um período em que a direcção foi assegurada pelos subdirectores, Prof. João André e Dr. Francisco Paz, veio a tomar posse como Director o Prof. João André. É devida uma palavra de agradecimento ao director cessante pelo muito que fez pelo Teatro Académico, em termos físicos, mas muito especialmente no respeitante à qualidade da programação que promoveu, como também é devida uma palavra de agradecimento aos então subdirectores e a todos os funcionários que ajudaram na passagem do período de transição que antecedeu a tomada de posse do novo Director. A este, nosso colega da Faculdade de Letras, Professor de Filosofia, mas também homem de Teatro de *Curriculum* bem conhecido, agradece-se ter aceite o desafio de encabeçar a gestão do Gil Vicente, na certeza de que a sua presença no cargo será forte garantia de continuação da qualidade a que nos habituámos e que no último ano foi uma constante nas 262 sessões realizadas, a que assistiram 60436 pessoas, mais 8000 do que no ano anterior.

8. Investigação Científica

Mas uma Universidade não é verdadeiramente importante se não fizer e não publicar os resultados de muita e boa investigação científica. É aí que se distinguem as verdadeiras Universidades. Aliás, o professor universitário deverá ser um investigador que ensina, como dizia Orlando Ribeiro, esse grande geógrafo português que iniciou a sua carreira docente na nossa Universidade e aqui recebeu, muitos anos depois, a distinção de Doutor *Honoris Causa*.

A investigação científica na nossa Universidade faz-se em pequenos, médios ou grandes centros ou institutos, que somam já mais de 150 unidades. Por um lado, a dispersão, com tudo o que provoca em termos de aumentos de custos, por outro lado, a necessidade de encontrar novos caminhos em áreas de fronteira, levaram a que a Reitoria propusesse a constituição de um Instituto de Investigação Interdisciplinar onde estivesse representada uma maioria significativa das mais importantes unidades, ligadas ou não ao financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Depois de um processo difícil de construção dos seus estatutos foi possível criá-lo e pô-lo a funcionar há poucos meses atrás com o envolvimento de 40 unidades de investigação. Na cerimónia de instalação do Instituto esteve presente o Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia, que claramente o apadrinhou, considerando-o uma óptima experiência para ser seguida com atenção, tão grandes são as potencialidades que apresenta.

Os êxitos da investigação científica desenvolvida em Coimbra têm sido muitos como se prova pelos prémios e distinções conseguidas, que continuaram a acumular-se no ano lectivo findo.

O apoio da Reitoria, através do Gabinete do Senhor Pró-Reitor para a Investigação Científica, Prof. Doutor Lusitano dos Santos, tem sido particularmente visível através da informação difundida em tempo real, via *Internet*. A criação de uma base de dados relativa a tudo o que diz respeito à investigação tem sido, igualmente, muito apreciada. Além disso, acaba de ser criado um *Forum* virtual para os investigadores da nossa Universidade.

Lado a lado com toda esta actividade de carácter inovador, mantém-se a publicação de carácter tradicional; é com grande satisfação que constatamos que o número de revistas e boletins editados na Universidade continua elevado. Contam-se 65 publicações periódicas, algumas das quais são revistas de grande interesse científico, já reconhecido, aliás, por investigadores estrangeiros que lhes submetem artigos.

9. Extensão e expansão Universitária

Como uma Universidade da dimensão da nossa não pode viver exclusivamente “dentro de quatro paredes” é de assinalar, também, a

assinatura, na Guarda, no dia 27 de Novembro de 2000, de um protocolo entre a Câmara Municipal, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Salamanca no sentido de virem a desenvolver-se, naquela cidade, múltiplas actividades culturais e científicas envolvendo as duas Universidades, lançando-se, então, as bases para a constituição de um Centro de Estudos Ibéricos. A escritura de constituição do Centro foi assinada, na Câmara Municipal da Guarda, em cerimónia muito concorrida, no dia 18 de Maio passado, tendo o seu Director Honorário, Professor Eduardo Lourenço, Doutor *Honoris Causa* pela nossa Universidade, proferido a conferência de abertura das actividades.

Por sua vez, a presença da Universidade de Coimbra em Alcobaça começou a definir-se melhor com a cedência de uma casa pela Câmara Municipal. A sua inauguração como Gabinete de Informação da Universidade de Coimbra verificou-se no dia 19 de Maio. Nós próprios fizemos a primeira conferência do ciclo de divulgação científica que se seguiu e que já levou a esse espaço vários professores nossos e alguns convidados. Nesse mesmo dia, com a actuação da Estudantina e do Orfeão Académico, iniciou-se um programa cultural, que prosseguiu com exposições e lançamento de livros.

São devidos aqui agradecimentos às Câmaras Municipais da Guarda e de Alcobaça, nas pessoas dos seus respectivos Presidentes, Dra. Maria do Carmo Borges e Dr. Gonçalves Sapinho, mas também ao Senhor Pró-Reitor, Prof. João Veríssimo Lisboa, que trabalha nestas áreas de extensão universitária e expansão da Universidade. Por motivos de impedimento legal, não foi ainda possível avançar com os dois cursos de licenciatura que tínhamos anunciado há um ano atrás. Mas foi possível preparar a realização de pequenos cursos de extensão universitária conducentes à atribuição de diplomas - é o caso do Curso Intensivo em Negociação Empresarial e do Curso de Vitrinismo, com início em Novembro, e de cursos que se seguirão como o Curso de Profissionalização para Ajudantes de Farmácia e o Curso de Certificação e Qualidade. O início das actividades do presente ano lectivo está agendada para 26 de Outubro, data em que se assinará um importante protocolo de colaboração com a Associação de Comércio, Serviços e Indústria de Alcobaça.

10. Modernização administrativa

A constituição de um Gabinete de Recursos Humanos no âmbito dos Serviços Centrais da Universidade, já aqui referida no ano passado, tem sido bastante apreciada pelos resultados que começa a apresentar. De facto, foram iniciados os cursos de formação para pessoal não docente, que, desde fins de Maio até finais de Setembro, tiveram 241 participantes; houve acções de formação nas áreas de atendimento, trabalho em equipa, assertividade, informática (“word” e “excel”), gestão de bibliotecas, inglês, instrução de concursos e procedimento administrativo, acções que funcionaram nas Faculdades de Economia, Direito e Medicina, bem como no Centro de Informática (CIUC). Até ao fim do presente ano civil estão previstas mais 17 acções, a maior parte nas mesmas áreas, mas também duas novas – liderança e aquisição de bens e serviços.

Depois de um longo e seguro trabalho de preparação, apresentou-se, em Maio passado, uma candidatura ao EIXO III, “Estado Aberto – Modernizar a Administração Pública”, do Programa Operacional Sociedade de Informação. Apesar de ainda se encontrar em fase de análise esta candidatura, o Centro de Atendimento para Docentes e Funcionários funciona já desde o dia 1 de Outubro concentrando num só espaço o atendimento que estava disperso pelas várias secções da Divisão de Pessoal, seguindo, assim, a filosofia do “guichet” único, actualmente muito defendida pelo Secretariado para a Modernização Administrativa.

Também nos parece de salientar o grande salto em frente que representou este ano a instalação do novo sistema informático (SAP) que começa a responder a muitas das necessidades dos Serviços, entre as quais a introdução do plano oficial de contas para a educação. Muito importante tem sido também o bom andamento do processo de inventariação dos bens móveis – desde Dezembro de 2000 até Setembro de 2001 inventariaram-se 65301 bens.

11. Imprensa da Universidade

Com cinco livros lançados no primeiro ano do seu regresso ou da sua refundação, como queiramos dizer, a Imprensa da Universidade publicou

ainda mais dois livros antes daquele que foi o dia da sua entrada no mundo das novas tecnologias com o lançamento de um CD-ROM. Feito a pensar na gestão da água pelas autarquias, este CD foi lançado também em Alcobça, com o patrocínio da respectiva Câmara Municipal e em função do protocolo assinado a 28 de Janeiro de 2000; aproveitou-se, então, o momento para fazer a apresentação da Imprensa e dos livros publicados desde o seu reaparecimento, em finais de 1998. Um mês depois, na Guarda, repetiu-se a cerimónia de lançamento do CD e da apresentação da Imprensa, igualmente em função do protocolo assinado a 27 de Novembro de 2000.

Três outros livros se seguiram, dois dos quais com sessões de lançamento no exterior - um na Câmara da Figueira da Foz e outro no Museu Militar de S. Jorge. Intitulado *Aljubarrota revisitada* e da autoria de João Gouveia Monteiro, o último livro a ser publicado esgotou-se rapidamente pelo que foi já objecto de uma primeira reimpressão.

Graças à actividade da Imprensa, o passado mês de Setembro terminou com grande brilho para a Universidade de Coimbra. Preparado desde há meses, realizou-se no Anfiteatro da Faculdade de Direito o Encontro de Imprensas Universitárias Europeias e de Língua Portuguesa. Estiveram presentes 43 instituições, com predomínio das portuguesas e brasileiras (13 e 10, respectivamente). Do Brasil veio ainda uma representação da Associação Brasileira de Editoras Universitárias. A Espanha esteve igualmente presente, com 5 Universidades e duas associações, a Associação Espanhola de Editoras Universitárias e a Fundação Univespaña. De Moçambique veio a Editora da Universidade Eduardo Mondlane. No Encontro estiveram representações de 12 países. E da sua importância ninguém duvidou, tendo já ficado marcado um segundo Encontro, a efectuar em Lovaina (Bélgica) em 2003. Os participantes do Encontro puderam ainda ver a preparação de uma exposição sobre a Imprensa da Universidade de Coimbra, inaugurada no dia seguinte, 1 de Outubro, e que está aberta ao público na Sala da Cidade até finais do mês. Encontro e Exposição enquadraram-se numa homenagem a Joaquim de Carvalho, professor da Faculdade de Letras e administrador da Imprensa da Universidade à data da sua extinção em 1934.

A preparação de todas estas realizações, a dinamização da Livraria, a obtenção dos mais diversos patrocínios, a recuperação do património da Imprensa da Universidade devem-se à actuação do Senhor Director da Imprensa, Prof. Fernando Regateiro.

12. As ligações entre a Universidade e os seus antigos estudantes

Costumamos falar na “magia” de Coimbra. De facto, quando se passa por esta Universidade como aluno dificilmente se esquecem os bons momentos que nela se passam e principalmente os laços de amizade que nela se criam; daí que, alguns anos depois, a recordação se transforme, por vezes, em autêntica veneração. Os antigos estudantes da Universidade de Coimbra reúnem-se com alguma frequência para vir cumprimentar o Reitor. Ainda há poucos dias assim aconteceu por ocasião do Dia do Antigo Estudante. Mas a ligação com a Universidade leva-os também a realizações culturais nas áreas onde vivem e onde organizaram as suas Associações. Para que se mantenham e intensifiquem os laços entre o passado e o presente, temos ido ao seu encontro – no ano lectivo findo, deslocámo-nos ao Porto (17 de Novembro de 2000), onde assistimos ao Sarau Cultural que comemorou o centenário da morte de António Nobre, a Lisboa (25 de Novembro de 2000), onde, no Casino Estoril, se festejou a “Tomada da Bastilha”, a Felgueiras (16 de Dezembro de 2000), onde se homenagearam dois antigos estudantes naturais do Vale do Sousa, personalidades públicas de grande relevo – Barbosa de Melo e Cunha Rodrigues – e a Gouveia, onde, com a presença da Orquestra dos Antigos Tunos, se homenagearam Menano, Pinho Brojo, Antunes Varela e Veiga Simão.

Também estivemos com o Coro dos Antigos Orfeonistas, que mais uma vez levou o nome da nossa Universidade a muitos milhares de pessoas. Primeiro, em Lisboa (8 de Julho), em directo para três canais de televisão, na cerimónia de transferência dos restos mortais de Amália Rodrigues para o Panteão Nacional, onde comoveram o país cantando dois dos seus fados. Depois, em Faro (26 de Julho), quando, no final do espectáculo de José Carreras, cantaram “Coimbra”, desencadeando a maior ovação da noite de uma plateia de cerca de 4500 pessoas.

13. Remate

Uma Universidade estabilizada em torno dos 22 mil alunos, a sofrer desde há alguns anos as consequências de orçamentos cada vez menos adaptados às necessidades crescentes da sua dinâmica própria, tem forçosamente de chamar a atenção dos responsáveis para aspectos que comecem a preocupar. As dificuldades em resolver problemas relacionados com a manutenção de instalações, algumas demasiado envelhecidas, as dificuldades em renovar material que se foi tornando ultrapassado, as dificuldades em contratar pessoal docente e não docente para áreas carenciadas, as dificuldades em manter actualizadas bibliotecas até há pouco consideradas nacionais e que nos davam o orgulho de serem das melhores da Europa, e tantas outras dificuldades, criam às vezes entre nós um sentimento de frustração. Felizmente, os êxitos científicos, pedagógicos e culturais da Universidade de Coimbra ainda são muitos e os constantes elogios aos seus professores e estudantes que ouvimos no país e no estrangeiro, vindos de diversas entidades, dão-nos o ânimo necessário para continuar.

Como disse no ano passado, Coimbra pode orgulhar-se da sua Universidade e o país pode orgulhar-se da Universidade de Coimbra.

Agradecendo a presença de todos, muito especialmente dos nossos ilustres convidados, vou terminar deixando aqui uma saudação aos doutores, assistentes, leitores, investigadores, estudantes e funcionários, com os votos de um ano lectivo de 2001/2002 pleno de êxitos pessoais e profissionais.

5. ANO LECTIVO DE 2002/2003

Exm^o. Senhor Presidente do Tribunal Constitucional

Exm^a. Senhora Directora Geral do Ensino Superior, em representação do
Senhor Ministro da Educação

Excelência Reverendíssima Senhor Bispo de Coimbra

Exm^{as}. Autoridades

Exm^{os}. Senhores Reitores, Vice-Reitores e Pró-Reitores

Senhores Doutores

Senhores Assistentes, Leitores e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Caros Estudantes

Prezados Funcionários

Senhoras e Senhores

Ainda não passaram quatro meses desde que, neste mesmo lugar, tive a oportunidade de fazer um balanço do que de mais importante se passou nos últimos tempos na nossa Universidade, bem como de traçar as linhas gerais de actuação pretendidas para os próximos anos. Foi no dia 24 de Junho, na sequência da minha tomada de posse, após as eleições realizadas no mês de Maio.

Não faz sentido repetir o discurso. Limitar-me-ei, portanto, a fazer uma rápida apresentação do que mais se salientou no ano lectivo findo e a tecer algumas considerações sobre os problemas que se desenham no horizonte a curto prazo.

1. Números que definem uma grande Universidade

O número de licenciados por ano tem vindo a rondar os 2600 - no ano de 2001/2002, que agora termina, já se licenciaram 2598 alunos. Quanto ao número de docentes, agora 1593, nem todos em tempo integral, verificou-se um pequeno aumento relativamente ao ano anterior (apenas mais 27), não se atingindo, todavia, o número máximo autorizado; praticamente metade dos docentes são doutorados (800). O número de investigadores foi de 44, diminuindo apenas de uma unidade, enquanto o número de funcionários foi de 1104, mais de uma centena abaixo do do ano anterior.

Fala-se muito no “Inverno demográfico” que está a originar o decréscimo da procura no ensino superior. Também o sentimos. Há cursos afectados com quebras no número de alunos interessados em frequentá-los. Mas a procura é grande noutros cursos e, mesmo a nível das Licenciaturas, houve, no ano lectivo findo, um ligeiro aumento de alunos. Todavia, graças principalmente à oferta de 153 Cursos de Mestrado e de 97 Cursos de Especialização, bem como à inscrição de alunos para Doutoramento, o número total de alunos da Universidade aumentou em cerca de trezentos relativamente ao ano lectivo anterior - juntando aos 20641 alunos das 86 Licenciaturas existentes, os 729 alunos dos Mestrados, os 460 dos Cursos de Especialização e os 88 inscritos para Doutoramento, o total sobe para 21918 alunos inscritos. Se lhes acrescentarmos os estrangeiros que frequentaram cursos de língua e cultura portuguesas na Faculdade de Letras e que não estão contabilizados naquele número, falaremos então em, pelo menos, 22234 alunos no ano lectivo de 2001/2002.

É certo que não temos ainda Cursos de Doutoramento, mas já é possível elaborar tese em 263 especialidades, o que poderá vir a ser decisivo para o aumento que se aguarda no número de alunos inscritos para Doutoramento. Entretanto, espera-se que funcionem já no ano lectivo que hoje oficialmente se inicia mais 30 Cursos de Especialização e 28 de Mestrado. 3 destes Cursos de Mestrado funcionarão extra-muros - o de Lazer e Desenvolvimento Local já começou em Alcobça, o de Educação Ambiental começará na próxima semana na Guarda e um de Direito começará em Novembro em Luanda. Também foram reformulados 8

curso de Mestrado e 2 de Licenciatura. As 8 novas Licenciaturas aprovadas (a de Estudos Artísticos, com três especialidades, a de Comunicações e Multimédia, com duas, e as de Engenharia do Ambiente e de Engenharia Biomédica) estão a começar tendo preenchido as vagas que lhes haviam sido atribuídas.

Donde vieram os nossos alunos? A área de influência da Universidade de Coimbra mantém-se. Continuamos a ter alunos de todo o território nacional e muitos do estrangeiro. Aumentou, mesmo, o número dos que vêm de longe. Habitualmente grande, aumentou, por exemplo, o número de estudantes naturais da Madeira, agora 378, e dos Açores, agora 340, atingindo, portanto, um total de 718, ou seja, um pouco mais de cem do que no ano lectivo de 2000/2001. Do conjunto dos 21918 alunos referidos, 839 eram portadores de passaporte de países de língua oficial portuguesa. Cabo Verde continua à frente, agora com 351; o número voltou a subir relativamente ao ano anterior. Tivemos, ainda, 493 alunos estrangeiros de outros 53 países, com predomínio dos países da União Europeia, donde vieram 347. Os restantes 146 vieram doutros países. Da União Europeia ficaram em primeiro lugar os estudantes espanhóis (119). Dos outros países ficaram de novo os Estados Unidos da América e a Venezuela nos dois primeiros lugares, com 25 e 19 estudantes, respectivamente. Quanto aos estudantes portugueses naturais de países estrangeiros atingiu-se um total de 3025, ou seja, 666 a mais do que no ano anterior – com efeito, aumentou para 1113 o número de portugueses naturais de países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) e para 1912 o número de portugueses naturais de outros países.

Distribuídos por todas as Faculdades, alguns estrangeiros, outros portugueses vindos do estrangeiro, os estudantes dos programas de mobilidade (SOCRATES/ERASMUS, TEMPUS, ALFA) ultrapassaram pela primeira vez a barreira dos 500 – frequentaram as aulas 512, ou seja, mais 70 do que no ano anterior. Deles, 154 acharam por bem frequentar os cursos intensivos de língua portuguesa que lhes proporcionámos na Faculdade de Letras.

Também na Faculdade de Letras, 119 estudantes frequentaram o Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para estrangeiros e 68, entre

os quais, 20 japoneses da Universidade de Kyoto), estiveram inscritos em cursos intensivos. Tal como de costume, o prestigiado Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas, que no mês de Julho teve a sua 72^a edição, ainda acrescentou mais 129 alunos.

Em suma, no mínimo, estiveram na Universidade de Coimbra 1648 estudantes estrangeiros (mais 31 do que no ano anterior) além dos 3025 portugueses naturais de países estrangeiros.

Todos estes números nos fazem pensar.

Muitos dos nossos alunos estão longe dos seus familiares, tornando-se, pois, fundamental manter o bom nível atingido pelos nossos Serviços de Acção Social. Organizados para apoiar estudantes portugueses com dificuldades económicas, continuam com essa função, mas tiveram de evoluir para apoios bem mais diversificados. O mais visível do trabalho dos SASUC é o número elevado de refeições servidas nas suas 15 unidades de alimentação - quase dois milhões em 2001 (mais duzentas mil do que em 2000). O que parece mais frágil é o número de camas de que puderam dispor - apenas 925 em 11 residências. No entanto, os Serviços tiveram a funcionar um esquema de apoio a estudantes com direito a lugar em residências e que nelas não podiam ser recebidos. Quase 600 alunos tiveram um subsídio de 85 euros mensais para pagarem parte dos custos do seu alojamento em quartos particulares. Outro importante apoio dos Serviços de Acção Social tem sido o fornecimento, a preços inferiores ao de custo, de géneros alimentares e de produtos de higiene e limpeza a 40 casas de estudantes genericamente englobadas na designação de repúblicas. E continuaram a preocupar-se com o apoio médico aos estudantes e com os casos de insucesso escolar, aqui, através de acções em que estudantes das residências são preparados para acompanharem os seus colegas com dificuldades.

Organizados em torno da Secretaria-Geral e da Reitoria, outros apoios são menos visíveis, mas não menos importantes - é o caso do apoio pelos respectivos Gabinetes especializados a estudantes portadores de deficiências (acompanhados 50 casos), a estudantes com problemas psicológicos (dadas 1150 consultas) e a estudantes timorenses (acompanhados perto de 80).

2. Incremento das relações internacionais

No respeitante às nossas relações internacionais, começarei por dizer que, durante o ano lectivo de 2001/2002, assinámos nove protocolos de cooperação com Universidades estrangeiras. Quatro desses protocolos foram assinados com universidades brasileiras (Universidade de Brasília e Universidades Estaduais de Ponta Grossa, Goiás e Minas Gerais). Os outros cinco foram firmados com as Universidades Chulalongkorn (de Banguccoque, Tailândia), Kansai Gandai (de Osaka, Japão), McGill (de Montreal, Canadá), Economia de Irkutsk (Rússia) e Oradea (Roménia).

Numa recontagem de todos os protocolos assinados entre a nossa Universidade e Universidades e Institutos Superiores estrangeiros verificámos que até ao momento foram assinados 109. Uma parte significativa destes protocolos (45) foram assinados com Universidades brasileiras. Não admira, portanto, que as nossas relações com o mundo universitário brasileiro sejam muito intensas. Pessoalmente, este ano, estive uma vez no Brasil, a convite da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais para proferir a conferência inaugural do seu XXXI Fórum Anual.

Conforme deliberação tomada no Recife em 2001, organizámos no passado mês de Maio, em Coimbra, a reunião anual do Grupo de Tordesilhas que trouxe até nós mais de uma dezena de Reitores brasileiros, além de alguns espanhóis e portugueses. São frequentes os pedidos de apoio para cursos de Mestrado em universidades brasileiras, tal como são frequentes os pedidos para que docentes brasileiros possam vir doutorar-se na nossa Universidade. A forte exigência que caracteriza os nossos doutoramentos, longe de desanimar os colegas brasileiros, tem sido para eles um grande desafio que os atrai; muitos estão já a fazer as suas investigações sob a orientação de professores nossos; alguns já terminaram com êxito os seus doutoramentos.

Quanto às ligações com países europeus, o número de acordos institucionais, no âmbito do programa SOCRATES, celebrados durante

2001/2002, subiu para 1134, envolvendo áreas científicas de todas as Faculdades. Trata-se de um relacionamento preferencial com 344 Universidades ou Institutos universitários de 25 países europeus, mantendo-se a França em primeiro lugar, agora com 67 instituições. E se, como vimos, recebemos 512 estudantes de mobilidade, enviamos 429 para Universidades estrangeiras; relativamente aos números do ano anterior estes foram superiores, tal como foi também superior o número de professores que aproveitaram convites para leccionar em Universidades europeias dentro do mesmo programa - 64, ou seja, mais 20 do que no ano anterior.

Algumas dezenas de professores e estudantes de países europeus frequentaram Cursos Intensivos coordenados pela nossa Universidade, tais como o IP “Integração europeia”, através da Faculdade de Economia, e os IP “Eros e Drama na Grécia Antiga” e “Identidade Europeia e Multiculturalismo”, através da Faculdade de Letras, mas também o Curso de Desenvolvimento Curricular de Nível Avançado “SIDA. Da prevenção à terapêutica”, coordenado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Também o *Coimbra Group*, agora registado em Bruxelas como Associação sem fins lucrativos, teve a nossa colaboração em diversas das suas actividades. Na Assembleia Geral de 2002, realizada em Lovaina, vimos aprovada por unanimidade e aclamação a nossa proposta para que a Assembleia Geral de 2005, que comemorará o 20º aniversário da sua formação, se efectue em Coimbra. Por outro lado, como membros da *Utrecht Network* não deixámos de ser integrados em várias acções, como, por exemplo, as das ligações entre a União Europeia e a China e entre a União Europeia e a Austrália.

A internacionalização em que claramente fomos pioneiros terá agora de se consolidar. Para isso, formámos e apresentámos publicamente no passado dia 10, o Grupo de Missão, composto por representantes de todas as Faculdades e da Associação Académica de Coimbra, que irá trabalhar para a nossa integração completa no espaço europeu de ensino superior, no sentido de obter a *Erasmus University Chart*, acompanhando ao mesmo tempo os desenvolvimentos relacionados com a Declaração de Bolonha.

3. Investigação científica e imagem da Universidade

Se a Universidade existe para o ensino, a verdade é que o ensino universitário deve ser bem diferente de qualquer outro. O professor universitário, mais do que informar, deve formar os seus alunos, deve prepará-los para a resolução de problemas, para a inovação, para serem capazes de fazer avançar a ciência. Numa Universidade a sério não há ensino desligado da investigação. Tivemos este ano a oportunidade de ver actualizado o mapa das unidades de investigação da nossa Universidade, podendo, assim, anunciar que já atingimos o elevado número de 176. 70 destas unidades podem chamar-se formais e muitas delas definem-se pelas regras da Fundação para a Ciência e Tecnologia, sendo por ela reconhecidas e avaliadas 45. 61 são as tradicionais unidades de ensino e investigação em que se organizam as Faculdades. 32 correspondem a associações privadas sem fins lucrativos. As restantes 13 são unidades de divulgação e promoção de ciência e tecnologia. Por áreas de conhecimento, verifica-se que o maior número de unidades de investigação se encontra nas Ciências da Saúde - 60, seguindo-se as Ciências Sociais - 40, as Artes e Humanidades - 26, as Ciências da Engenharia e Tecnologia - 15, as Ciências Exactas - 13, as Ciências Naturais - 6, e as Ciências da Agricultura, Silvicultura, Pecuária, Caça e Pescas - 3. Das restantes 13 unidades, 7 são de divulgação de ciência e 6 de promoção de ciência e tecnologia. 39 destas unidades de investigação, todas consideradas centros formais, integram o Instituto de Investigação Interdisciplinar, que, depois de criado por meados de 2001, se consolidou durante o ano lectivo findo e irá lançar actividades importantes dentro de poucas semanas.

A força da investigação científica na nossa Universidade é já uma imagem de marca; os seus resultados estão no número de doutoramentos e mestrados realizados, mas estão igualmente no número de trabalhos publicados, muitos deles nas melhores revistas mundiais das respectivas especialidades, e no número de trabalhos de investigação aplicada contratualizados com entidades públicas e privadas nacionais e estrangeiras.

No entanto, a imagem da Universidade tem igualmente a ver com o que se publica dentro dos seus muros. E publicaram-se mais de

cinquenta revistas e muitos livros científicos nas Faculdades, em Centros de Investigação, em Estabelecimentos anexos e em Serviços. Por sua vez, a Imprensa da Universidade, reaparecida em 1999, consolidou-se neste último ano lectivo. Publicou mais sete livros e reconverteu em itinerante a exposição intitulada “A Imprensa da Universidade - a História, os Homens e os Livros”, que, há um ano atrás, tinha apresentado em Coimbra, na Sala da Cidade. Assim, esteve patente em Lisboa, na Biblioteca Nacional, e em Alcobaça, no Mosteiro. Está em fase avançada o planeamento da sua exibição na cidade do Porto em espaço gentilmente oferecido pela Fundação Eng^o António de Almeida. Espera-se que a exposição seja mostrada depois noutras cidades, tal como se espera que seja possível editar as 10 obras que neste momento se encontram em fase de pré-impressão.

Ontem mesmo, ao fim da tarde procedemos à inauguração da Livraria da Imprensa da Universidade onde, para além dos livros que edita, venderá livros e revistas editados por todas as Faculdades, bem como pelos Serviços e Estabelecimentos ditos anexos. Situada em frente às Instalações Académicas, ao fundo das Escadas Monumentais, no espaço da antiga papelaria e livraria dos Serviços de Acção Social, a Livraria da Imprensa está francamente vocacionada para servir a comunidade académica.

Parada para reformulação tem estado a Revista Trimestral da Reitoria, *Informação Universitária*. Uma equipa formada no âmbito do Serviço de Documentação e Publicações fez o estudo que a trará de novo e em breve ao nosso convívio, mas modernizada, com aspecto e periodicidade diferentes. Só ainda não regressou devido ao trabalho que tem sido efectuado no Serviço, tanto a nível de publicações, de que terei de destacar o *Prospecto* hoje distribuído, como a nível da colaboração na equipa de organização de exposições dos Serviços Académicos. Na verdade, ao longo do ano, a Universidade de Coimbra esteve presente em vários certames - na Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação, na “Exponor” (Matosinhos), no *World Education Market*, em Lisboa, na Feira de Orientação Profissional em Alcobaça, e, naturalmente, em Coimbra, na Feira de Orientação Escolar e Profissional da Região Centro e na CIC 2002. A partir de amanhã, e

por alguns dias, estaremos presentes em Aveiro numa exposição organizada pelo Conselho Empresarial do Centro. Por outro lado, em Agosto, a Imprensa da Universidade esteve presente com os seus livros e uma selecção de outros por nós editados na 6ª Mostra da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A imagem da Universidade de Coimbra também se relaciona com a qualidade do serviço dos seus funcionários. Os cursos de formação que lhes proporcionámos tiveram por finalidade melhorar o seu desempenho em diversas áreas, mas o inglês e a informática foram particularmente procurados. A imagem que se dá a nível da Tesouraria, onde, para além do espaço agradável em que se passou a trabalhar, houve a diminuição do volume de documentos resultante da entrada em serviço do sistema informático SAP/R3, é, sem dúvida, uma imagem nova. Mas imagem nova é, igualmente, aquela que está a ser dada no Centro de Atendimento dos Serviços Centrais e que foi muito apreciada por cerca de 80% dos utentes, como se conclui da avaliação feita. Imagem nova é, ainda, a que, através dos Serviços Académicos, demos ao fazer o lançamento e a distribuição de um livro sobre as saídas profissionais de todas as licenciaturas, a que estamos a dar com os cursos sobre procura de emprego ou a que começámos a dar com a possibilidade de os alunos se matricularem “on-line”, graças ao início do funcionamento do novo sistema informático - o SIGES. Graças ao trabalho do CIUC, nova imagem será a que iremos dar em breve alargando das actuais 5000 contas para as 25000 necessárias de modo que todos os alunos, docentes e funcionários possam aceder ao correio electrónico. Imagem nova será a da criação de um Gabinete de Registo de Patentes que começa a dar os seus primeiros passos no âmbito do Instituto Pedro Nunes. Imagem nova é a que começa a aparecer com a elaboração dos planos de segurança de algumas Faculdades e que em breve se alargará a toda a Universidade, tal como a que começa a desenhar-se com a finalização do inventário dos bens móveis e o início do inventário dos bens imóveis. E a nova imagem da Universidade sobressairá, muito em breve, com a certificação da qualidade dos serviços administrativos, cujo processo está em curso, e bem encaminhado, para nos levar a algo que é raro na administração pública portuguesa.

4. Problemas orçamentais

Depois de vários anos em afastamento progressivo do chamado “orçamento padrão”, calculado através da fórmula de financiamento negociada entre o Conselho de Reitores e o Ministério da Educação, em 1993, e principalmente depois dos dois últimos anos em que os cortes orçamentais foram violentos, voltamos a ter problemas graves no ano lectivo que agora termina devido à falta de disponibilização em tempo útil das verbas relativas aos aumentos de vencimentos da função pública, que fomos pagando ao longo do ano. Por muito que queiramos colaborar na superação das dificuldades financeiras do país, não poderemos dispensar essas verbas para o pagamento dos últimos salários do ano civil.

No entanto, os problemas orçamentais dos últimos anos, apesar de grandes, nada serão comparados com os que se deduzem a partir dos valores anunciados para 2003. Um aumento de 5% era o mínimo que nos permitiria manter o nível de contenção a que fomos obrigados nos últimos dois anos. Pensemos na evolução normal de uma Universidade que, apesar da sua longa existência, não atingiu ainda a maturidade em todas as áreas. Na realidade, temos um considerável número de assistentes a elaborar teses de doutoramento; todos os anos algumas dezenas deles conseguem terminá-las, fazer as provas e subir de categoria. O aumento do seu ordenado ao passarem a Professores Auxiliares não é apenas um prémio para o esforço que fizeram, mas é acima de tudo uma compensação que o Estatuto da Carreira Docente Universitária lhes dá para o ordenado que tiveram durante anos, escandalosamente baixo quando comparado com o que colegas seus, com as mesmas habilitações e desempenhando tarefas semelhantes, auferem noutras escolas de ensino superior público. Mas a Universidade, como vimos atrás, tem ainda uma grande vitalidade científica, o que leva os Professores Associados e alguns Professores Auxiliares a fazerem provas de Agregação, aumentando, embora ligeiramente, os seus vencimentos. E ainda há, em várias Faculdades, algumas vagas de Professor Associado e de Professor Catedrático para preencher. Após os respectivos concursos, a subida de categoria corresponde sempre a pequenos aumentos de ordenado. Além disso, independentemente de provas ou concursos há os escalões que,

uma vez atingidos, correspondem igualmente a pequenos aumentos. Também os nossos funcionários têm expectativas de promoção nas suas carreiras; não é legítimo bloqueá-los, tirar-lhes a esperança num futuro melhor e para o qual estão a trabalhar frequentando cursos e aperfeiçoando o seu desempenho.

Embora seja pouco para uma Universidade como a nossa, tem sido aceite que 2% do orçamento é o mínimo indispensável para promoções. Acrescentemos o valor da inflação. Chegamos aos tais 5% de que necessitaríamos para nos mantermos na mesma situação difícil, de forte contenção, em que temos vivido nos últimos anos .

A diminuição de cerca de 1% que se anuncia para 2003 significa uma forte retracção. E põe-nos um problema dramático - onde cortar no dia a dia da Universidade? A diminuição do número de funcionários, que continuará a verificar-se, não poderá ser compensada este ano com novas contratações. Se numa área que esteja a perder alunos, um professor se reformar ou jubilar, poderá não ser realizável a sua substituição; a diminuição continuada do número de alunos conduzirá, nos termos da legislação em vigor, à diminuição da cota de docentes e do número de lugares do quadro. No entanto, porque ainda há muitos alunos na maioria dos cursos, e haveria mais se os pudéssemos receber, isto não acontece na maior parte das áreas, o que significa que hipotéticas reformas ou jubilações de professores não terão grandes consequências na redução das despesas, dada a pressão que logo surgirá para que se abram as vagas assim criadas. Os tempos de espera têm sido já explorados como factor de poupança, mas não se trata de artifício que possa aguentar-se por muito mais tempo. Claro que, em época de crise, todos terão de compreender que vai ser necessário resolver alguns casos de falta de produtividade e que será necessário reestruturar serviços. Mas vai ser difícil reduzir ainda mais as despesas de funcionamento. Com tudo o que se possa fazer para diminuir despesas, sem afectar a qualidade dos serviços, do ensino e da investigação, é fácil prever que o orçamento proposto para 2003 não vai ser suficiente para todo o ano. Temos, apesar de tudo, a garantia do Senhor Primeiro Ministro de que as Universidades irão funcionar normalmente. É essa garantia, ainda há poucos dias repetida na Assembleia da República, que nos restitui algum do sossego que perdemos ao saber do crescimento negativo que nos foi imposto.

As enormes dificuldades que, indubitavelmente, se avizinham, vêm trazer de novo à ribalta o caso dos estabelecimentos ditos anexos. Nos últimos anos, com a vigência de um contrato programa assinado em 1998, pouco se falou deles. E nada se teria falado se em dado momento, através do chamado “factor de convergência”, não tivesse sido cortada no orçamento uma parte do dinheiro do contrato programa e, posteriormente, como está a acontecer desde o ano passado, não se estivesse a atrasar a transferência de verbas, a ponto de tornar difícil ou mesmo impossível a execução em tempo útil. Por isso, uns dez anos depois de se ter largamente falado nesta problemática, volta a ser necessário explicar que nenhuma outra Universidade portuguesa tem ao mesmo tempo tantos estabelecimentos anexos que não servem exclusivamente os seus estudantes. Por exemplo, não há no país uma Biblioteca Geral com a história e a dimensão da nossa, que é, e terá de continuar a ser, detentora do depósito legal, que está aberta a todos os leitores, sejam universitários ou não, e que os recebe do país e do estrangeiro, tais são as preciosidades que guarda. O mesmo se dirá do Arquivo que, para além de ser distrital é o Arquivo de uma Universidade que já fez 712 anos de idade. Mas, ao mesmo tempo, a nossa Universidade possui um Estádio Universitário que durante o ano lectivo de 2001/2002 teve 641794 utilizadores, a maior parte dos quais de escolas de diferentes graus de ensino e das secções desportivas da Associação Académica; mas é também utilizado pela população em geral e, naturalmente, pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. A Universidade tem, ainda, um Teatro, o Teatro Académico de Gil Vicente, que, para além de desempenhar funções importantes em termos de serviço à comunidade estudantil, é também, na prática, o único verdadeiro teatro da cidade; este ano, por exemplo, ao comemorar os seus 40 anos de existência, manteve uma linha de aprofundamento da qualidade e aumentou significativamente a quantidade de espectáculos em relação ao ano anterior - subiu de 52 para 91 o número de espectáculos de teatro, incrementou em cerca de 50% o número dos espectáculos de dança e em 30% os espectáculos de cinema; o número máximo de espectadores (19335) correspondeu a espectáculos de música; no total, as sessões realizadas passaram de 262 para 323 tendo tido 63672 espectadores, ou seja mais 10% do que no ano anterior, o que nos deixa grandes esperanças para a adesão aos espectáculos da Coimbra,

Capital Nacional da Cultura a cujo início abriu as portas na passada sexta-feira, dia 11. Consideram-se, ainda, estabelecimentos anexos, o Jardim Botânico, o Museu de História Natural, o Museu da Física, o Museu das Ciências (em fase de organização), o Observatório Astronómico e o Centro de Documentação 25 de Abril.

Não é aceitável que todos estes estabelecimentos, que, no seu conjunto, necessitam de cerca de duzentos funcionários, estejam a ser financiados por um orçamento baseado no número de alunos. Foi um passo em frente a assinatura do contrato programa há quatro anos, já que permitiu a execução de obras e a aquisição de equipamento, tal como, em alguns deles, estimulou a obtenção de receitas próprias, mas é fundamental que seja cumprido na íntegra de modo a que algumas obras e aquisições de material informático previstas possam realizar-se. Antes de terminar este contrato programa é necessário que seja estudado outro mais eficaz do que o actual ou, mesmo, outro processo para resolver o problema. Para o bom funcionamento destes estabelecimentos anexos seria necessário dispor, pelo menos, de 3% do orçamento da Universidade, o que efectivamente nunca conseguimos. O ideal seria que tivessem um financiamento específico e devidamente separado do orçamento da Universidade.

5. Crescimento físico e requalificação de espaços da Universidade

Apesar de todas as dificuldades previstas para o próximo ano, esperamos, ainda assim, poder terminar duas grandes obras no Pólo II - a segunda Residência de Estudantes e a Unidade Pedagógica Central - bem como uma mais pequena, mas também importante, que é o Restaurante do Estádio Universitário. Depois do outro susto que foi a revelação dos valores do PIDDAC, contactos estabelecidos com o Ministério vieram tranquilizar-nos quanto ao andamento normal do processo de construção do Pólo das Ciências da Saúde, onde, terminadas as terraplanagens, se irão iniciar os trabalhos de infraestruturas, que permitirão avançar, logo a seguir, com a construção da Unidade 1 da Faculdade de Medicina e com a Biblioteca. Se se mantiver o plano de concursos do PRODEP tal como nos foi

prometido, a maior parte dos trabalhos previstos irá desenrolar-se com normalidade. Ao contrário do que chegou a pensar-se, não se prevêem, portanto, grandes atrasos no início da construção da Faculdade de Farmácia, da Unidade Central e da Subunidade 3 da Faculdade de Medicina, mas também da Residência e do Restaurante Universitário. Todas estas obras mantêm o seu início previsto para 2004.

Tudo se conjuga, também, para que, lá para as férias de Verão, se iniciem as obras do parque de estacionamento subterrâneo na Praça de Dom Dinis. E continuamos a trabalhar nas duas Faculdades novas para o Pólo II - este ano lectivo avançarão os projectos das Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação, bem como de Ciências do Desporto e Educação Física. Por força da lei do orçamento, não poderemos, todavia, adquirir os terrenos que agora, finalmente, estavam em condições de ser adquiridos.

As escavações no Pátio da Universidade entraram na sua terceira fase. Seria interessante encontrarem-se mais vestígios significativos da ocupação romana. De qualquer das formas, ficaremos a conhecer melhor o que está escondido no Pátio e começaremos a pensar no lançamento de um concurso internacional para a sua requalificação.

6. Remate – Coimbra, Universidade de prestígio

É indubitável o prestígio da Universidade de Coimbra. A sua história impressiona qualquer pessoa, mas a sua vitalidade no presente, à medida que vai sendo melhor conhecida, não deixa de pesar tanto ou mais do que a sua história. Por isso, são cada vez mais numerosos os Congressos e Encontros Científicos aqui realizados, quase sempre internacionais e às vezes de notável dimensão. Cada vez são também mais numerosos os convites a professores nossos para leccionarem, integrarem jurís ou apresentarem comunicações no estrangeiro; cada vez são mais os visitantes ao nosso *site* na *Internet* (em média dois milhões por mês) ou mesmo às nossas instalações, particularmente aos edifícios históricos (já cerca de 250000 por ano).

A expansão verificada com a criação e a dinamização do Gabinete de Alcobça, bem como com o Centro de Estudos Ibéricos da Guarda, ambos

com cursos abertos a novos públicos, os pedidos insistentes para que outros Gabinetes ou Centros de Investigação surjam noutras cidades é a prova de que também no nosso país a Universidade de Coimbra é apreciada.

Nem tudo o que é de grande qualidade exige muito dinheiro. Exige sempre muita imaginação, inteligência criativa, inovação. Nada disto falta na nossa Universidade. É preciso que neste momento de crise ninguém esmoreça. A saída das crises tem sido feita sempre por cima. Temos condições ótimas para que mais uma vez isso aconteça.

Cumprimento todos os presentes e muito especialmente os nossos convidados. Agradeço aos Senhores Vice-Reitores e Pró-Reitores, que têm sido incedíveis na qualidade e na quantidade do trabalho desenvolvido, bem como a todos os colegas e funcionários que, com o seu esforço, colaboram para o engrandecimento da nossa Universidade.

Desejo a todos os Senhores Professores, Assistentes, Leitores, Investigadores, Funcionários e Estudantes um bom ano de 2002/2003 e faço votos de muitas felicidades na sua vida profissional e pessoal.

16 de Outubro de 2002

(Página deixada propositadamente em branco)

CAPÍTULO IV

ALGUNS DISCURSOS ESCRITOS

(Página deixada propositadamente em branco)

1. TOMADA DE POSSE DOS PRÓ-REITORES

21 de Julho de 1998

Exm.^{os} Senhores Vice-Reitores e demais Autoridades Académicas
Caros Colegas, Estudantes e Funcionários
Minhas Senhoras e Meus Senhores

À semelhança do que se verificou, há perto de um mês, quando da tomada de posse dos Senhores Vice-Reitores, também hoje direi apenas algumas palavras introdutórias ao Acto que se irá seguir, não havendo lugar a discursos após a sua realização. Estou desde há muito tempo convencido de que as palavras nunca devem ser mais nem menos do que as necessárias. Ao assumir uma certa continuidade com os Reitorados anteriores, assumi naturalmente as linhas gerais da política cultural que vinham sendo seguidas. Nada pois de admirar que tenha pensado, desde logo, em manter um Pró-Reitorado para a Cultura. A escolha de um colega com as características consideradas ideais para acompanhar este pelouro foi fácil e, portanto, muito rápida. Recaíu na minha colega Doutora Maria de Fátima Sousa e Silva, da Faculdade de Letras, Professora Catedrática do Instituto de Estudos Clássicos, com largo *Curriculum* científico quase sempre desenvolvido em matérias de âmbito cultural, em particular no que respeita ao teatro grego, mas igualmente com alguma prática no apoio a actividades culturais da própria Faculdade.

Tal como eu, pensa que a Universidade não deve ser um Mecenas, pelo contrário, deve procurar Mecenas no exterior e acima de tudo apoiar as actividades culturais produzidas no interior pelos seus estudantes, pelos seus professores e pelos seus funcionários. A Senhora Professora Doutora Maria de Fátima Sousa e Silva será a Pró-Reitora para a Cultura e desde já lhe deixo os melhores votos de muitas felicidades no exercício do cargo.

Um Pró-Reitor para o desenvolvimento patrimonial é uma grande aposta que vai um pouco além da tão referida linha de continuidade deste meu Reitorado. Anunciei em tempos que o Professor Doutor Diniz da Silva Freitas assumiria esse encargo. Motivos de ordem profissional não lhe permitiram aceitar o convite quando ele estava a tomar a sua forma definitiva e a escolha recaiu imediatamente sobre o Senhor Professor Doutor José Manuel Nascimento Costa, que teve a amabilidade de aceitar as tarefas complexas, mas aliciantes de dar início imediato aos trabalhos que levarão à construção do Pólo III. Não faz sentido ter uma Faculdade de Medicina dividida em duas, uma em espaços que não lhe pertencem e onde às vezes lhe parece que é apenas tolerada, outra num velho edifício onde, apesar do espaço aparentemente disponível, começa a imperar em certos sectores alguma degradação física que em breve teria de levar a obras de grande dimensão. Também não faz sentido manter uma Faculdade de Farmácia dividida por diversos locais e, por vezes, em condições precárias, quando não degradantes, para um trabalho docente e de investigação que se pretende de alta qualidade. A substituição destas Faculdades por novas instalações junto dos Hospitais que se querem cada vez mais da Universidade de Coimbra, estava já prevista e graças ao entusiasmo do Professor Nascimento Costa começou já a mexer; não foi necessária esta tomada de posse para que as primeiras reuniões tivessem avançado. Desejo-lhe as maiores felicidades no desempenho do cargo.

O apoio à investigação científica é uma das tarefas mais importantes a que me propus no âmbito deste Reitorado. Amigo desde os tempos de estudante do Doutor Lusitano dos Santos, conhecedor do seu *Curriculum*, em que, lado a lado com a investigação pura, desenvolvida na Universidade, há trabalho prático exercido em Laboratórios do Estado, em Associações

Científicas, em Municípios, conhecedor da sua personalidade e do seu gosto pelo trabalho interdisciplinar, particularmente desde que, os dois, com o Professor Doutor Henrique Soares de Albergaria, fundámos o Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Coimbra, facilmente o escolhi para desempenhar o cargo de Pró-Reitor para a Investigação Científica.

Caber-lhe-á criar um Gabinete encarregado de se informar sobre programas existentes, transmitir a informação aos interessados, ajudar na elaboração dos “dossiers” para concurso e, no caso da aprovação dos projectos, quando tal se revelar necessário, acompanhar toda a tramitação burocrática (Gabinete de Apoio à Investigação); tentará, igualmente, pôr em contacto grupos de investigadores que estejam a trabalhar em áreas próximas, ou mesmo iguais, de modo a fomentar os estudos interdisciplinares, tal como incentivará a formação de equipas complementares interuniversitárias de investigadores.

Desejo-lhe, também, as maiores felicidades no exercício das suas funções.

(Página deixada propositadamente em branco)

2. TOMADA DE POSSE DO DIRECTOR DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

9 de Dezembro de 1998

Exm.^o Senhor Director da Imprensa da Universidade

Exm.^{as} Autoridades Académicas

Meus Senhores e Minhas Senhoras

Depois da posse dos senhores Vice-Reitores e da posse dos senhores Pró-Reitores, parece-me que esta é a mais importante das posses que tive a oportunidade de dar. Não me levem a mal os senhores Presidentes de órgãos directivos das Faculdades ou os senhores dirigentes da ANFUP, que também nesta Sala do Senado foram já por mim empossados. Também essas posses foram importantes para os próprios e para a Universidade. Todavia, a posse do Director da Imprensa da Universidade traz consigo o peso do simbolismo que não pode deixar de ser salientado. A Imprensa da Universidade vem de longe. Nos anos 20 e nos anos 30, estava em plena época áurea publicando livros de grande interesse científico e cultural sobre as mais diversificadas matérias. Como geógrafo, destacaria a tese de doutoramento de Amorim Girão, em 1922, sobre a *Bacia do Vouga*, que poderá vir a ser reimpressa dentro em breve, tal como a de Vergílio Taborda, em 1932, sobre o *Alto Trás-os-Montes*, que ainda há poucos anos viu aparecer uma segunda edição numa editora de Lisboa, ou o ensaio de Amorim Girão intitulado *Esboço duma Carta Regional de Portugal*, com

uma primeira edição em 1930 e uma segunda edição em 1933, que deveria ter sido livro de cabeceira para todos os que recentemente pensaram na regionalização; pessoalmente, em certas passagens, ainda o utilizo nas aulas de Geografia de Portugal. Consoante a sua especialidade, os colegas presentes destacariam facilmente outros títulos publicados.

A extinção da Imprensa da Universidade, quando era seu Administrador o distinto Professor de Filosofia da Faculdade de Letras, Doutor Joaquim de Carvalho, foi um acto político que, mesmo antes de 25 Abril de 1974, sempre ouvi ter sido considerado revoltante ou, pelo menos, altamente discutível, mas que hoje ninguém hesita em considerar verdadeiramente reprovável e de consequências nefastas para a Universidade. Poderá afirmar-se, sem grande margem de erro, que se a Imprensa da Universidade não tivesse sido extinta, seria hoje a mais importante imprensa universitária do país. Tal corresponderia à evolução normal de uma editora com tradições, numa Universidade em crescimento, que facilmente absorveria a maior parte dos seus livros.

A ideia de transformar o Serviço de Documentação e Publicações numa editora universitária foi sonho da saudosa Dra. Maria Antónia Amaral, tal como foi objecto de uma notável informação do Prof. Doutor Luis Reis Torgal, que eu próprio apadrinhei, num dos meus primeiros estudos como Vice-Reitor, em 1986.

Que não era tarefa fácil, todos sabíamos. Mas quando defendíamos que era desnecessário um parque gráfico para que a Imprensa voltasse a existir, facilitava-se a tarefa.

Os Estatutos da Universidade de Coimbra aprovados em 1989 definiram claramente a Imprensa da Universidade, lado a lado com a Biblioteca, o Arquivo e os Museus.

Quanto às suas funções, no Artigo 28º pode ler-se: “1. A Imprensa da Universidade tem por missão específica a definição da política editorial da Universidade competindo-lhe igualmente programar, coordenar e orientar a publicação de obras de interesse cultural, científico e pedagógico”.

No mesmo artigo pode também ler-se um número 2 - “Incumbe-lhe ainda gerir a distribuição, a venda e o intercâmbio das publicações”.

Acredito que estivemos quase dez anos à espera deste dia devido a problemas ligados com este artigo dos nossos Estatutos. Chegou a estar

nomeada uma Comissão Instaladora para a Imprensa da Universidade, mas o Relatório final, assinado pelo Presidente, a que só há poucos dias tive acesso, não era favorável ao seu relançamento.

Na verdade, o artigo 28º dos Estatutos, ao dizer expressamente que cumpre à Imprensa definir a política editorial da Universidade, tomado à letra, cria logo uma situação de choque com todas as unidades orgânicas que já têm hoje a sua própria política editorial, os seus próprios fundos ou até os seus próprios meios técnicos para publicarem. E esse choque não queremos que aconteça. A Universidade cresceu muito desde a infeliz extinção da sua Imprensa. É aceite por todos nós que as mais de 50 revistas publicadas anualmente na Universidade de Coimbra continuem a sê-lo pelas mesmas entidades. E o mesmo para as publicações não periódicas que essas entidades ou outras no interior da Universidade habitualmente publicam.

Mas quando o mesmo artigo 28º, diz que a Imprensa terá de gerir a distribuição e a venda das publicações, igualmente tomada à letra a expressão, teria de se criar uma estrutura complexa, cara e de prejuízos certos durante muito tempo. Também não queremos que isso aconteça. Há bons distribuidores e livreiros em Coimbra, com os quais não pretendemos interferir e com os quais certamente iremos trabalhar.

Quando, durante a campanha eleitoral para Reitor, afirmei que avançaria “imediatamente com a Imprensa da Universidade, tendo por primeira finalidade a publicação e difusão de trabalhos de investigação de base com interesse pedagógico” não poderia de modo algum ter no pensamento uma estrutura pesada. Também na Abertura Solene das Aulas, no passado dia 14 de Outubro, quando disse que já tinha começado a estabelecer “diversos contactos para muito em breve poder anunciar o início de funções da editora universitária que recuperará o nome da extinta Imprensa da Universidade”, insisti, convicto, “que lançará, numa primeira fase, uma colecção de textos científico-didácticos da autoria de professores da nossa Universidade”; e acrescentei - “pretende-se, logicamente, que os primeiros livros tenham preços acessíveis e sejam utilizáveis por grande número de alunos”.

Com estas ideias, ninguém poderá pensar que o Reitor vai começar a construir um edifício completo para que dentro dele venham a surgir os tais primeiros livros. Sempre ouvi dizer que só se aprende a andar, andando.

Lembro-me das críticas que me foram dirigidas quando, com um pequeno punhado de colegas, me lancei no primeiro número da *Revista Cadernos de Geografia*; era este ou aquele artigo que poderia ter saído melhor, era a cor da capa que poderia ter sido mais bem escolhida, etc.; os três ou quatro primeiros números ainda receberam algumas críticas; dezasseis anos depois, a *Revista* está viva e de saúde e há colegas de outros cursos e de outras universidades, alguns até estrangeiros, que nos pedem para publicar os seus trabalhos.

Também com a *Imprensa da Universidade* a metodologia não poderá ser outra. Começaremos com humildade.

O projecto de Regulamento, preparado a partir de um que há três anos atrás foi feito pelo saudoso Dr. Rubens Terra, está pronto para discussão no Senado; o documento original foi bastante simplificado, o que talvez facilite a sua aprovação na generalidade. No entanto, o fundamental para se iniciarem os trabalhos da *Imprensa* será a aprovação do Conselho Editorial, para o qual propomos um professor de cada Faculdade a indicar pelo respectivo Conselho Científico e de um estudante a indicar pela Direcção Geral da Associação Académica. Temos uma Sala preparada para as suas reuniões, bem como um gabinete para o Director. O Gabinete de Apoio será, naturalmente, o já experimentado Serviço de Documentação e Publicações. O edital para concurso à publicação de quatro ou cinco trabalhos de carácter científico-didáctico, de uma previsível grande difusão, está em estudo e será anunciado dentro de dias.

Não se pensa, portanto, numa empresa em que a *Universidade* venha a ser um dos sócios. Como não se pensa que, pelo menos numa primeira fase, a distribuição e venda das publicações venha a ser feita por nós. Pensa-se, para já, num pequeno núcleo editorial, ligado ao Reitor através de um Director, que venha incentivar os professores desta *Universidade* a escreverem textos científicos para os seus alunos e eventualmente para outros, mesmo que doutras *Universidades*. E isto sem embargo de desde início se criar uma linha de publicações com outras características, mas obrigatoriamente ligadas à vida da *Universidade* e vendáveis.

A escolha do Professor Doutor Fernando Regateiro para dirigir a *Imprensa da Universidade* surgiu depois de muitos contactos sobre a viabilidade deste projecto. As suas qualidades pessoais parecem talhá-lo para

o desempenho de tarefas como estas em que é exigida coragem, audácia e educação. Além disso, a sua experiência no âmbito das publicações é muito semelhante à minha - ambos temos tratado com autores, com gráficos, com distribuidores. É certo que a Imprensa da Universidade vai reaparecer com características um tanto diferentes das que teve no passado, mas terá uma utilidade tão grande como teve nos seus melhores momentos. E se tudo correr como pensamos, dentro de três anos as publicações editadas pela Imprensa da Universidade estarão nos escaparates das livrarias em pé de igualdade com as melhores publicações das melhores editoras nacionais ou estrangeiras.

Meu caro Doutor Fernando Regateiro: desejo-lhe as maiores felicidades à frente da Imprensa da Universidade. O seu êxito será o êxito de todos nós que acreditamos na viabilidade deste projecto.

(Página deixada propositadamente em branco)

3. ENTREGA DA MEDALHA DE OURO DA UNIVERSIDADE AO DR. JOSÉ RAMOS HORTA

17 de Maio de 1999

Minhas Senhoras e Meus Senhores

...E de repente dois Prémios Nobel da Paz falavam português...

Com sotaque de Timor...

Portugal rejubilou de alegria. A Universidade de Coimbra, ligada que estava a Timor, tendo já recebido no seu seio Xanana Gusmão como estudante extraordinário, reagiu imediatamente.

Assim, “O Senado da Universidade de Coimbra, reunido em sessão plenária no dia 23 de Julho de 1997, deu o seu assentimento unânime à atribuição da medalha de ouro da Universidade aos Senhores D. Ximenes Belo e Dr. José Ramos Horta”.

Como consta dos Estatutos, artº 72º, número 2, “A medalha honorífica da Universidade é atribuída pelo Reitor, por sua iniciativa ou sob proposta do Senado, e destina-se a galardoar pessoas ou instituições que tenham prestado relevantes serviços à Universidade ou que se tenham distinguido por méritos excepcionais”.

Era este último o caso.

A importância desta medalha de ouro é para nós tão grande que a sua atribuição tem sido rara. Em dez anos foram apenas atribuídas seis. Duas delas foram, para os dois Prémios Nobel da Paz 1997. Gostaríamos de as entregar em conjunto numa grande cerimónia em que os dois estivessem presentes. Por isso, fomos esperando pela oportunidade. Mantendo-se, todavia, a dificuldade em conseguir a sua presença ao mesmo tempo em Coimbra, optámos por entregá-las em separado. Dos dois o que primeiro pôde vir foi o Dr. José Ramos Horta. Oportunamente, virá D. Ximenes Belo e faremos uma cerimónia semelhante a esta, tanto no seu significado, como na sua simplicidade.

(Seguiu-se o elogio do Dr. José Ramos Horta feito pelo
Prof. Doutor Rui de Alarcão)

4. SESSÃO DE ABERTURA DO COLÓQUIO ESTATUTO JURÍDICO DA LUSOFONIA

9 de Dezembro de 1999

Senhor Procurador Geral da República, Dr. Cunha Rodrigues
Senhor Conselheiro Sousa Dinis, em representação do
 Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça
Senhor Secretário Executivo da CPLP, ilustre membro do
 Conselho Social da Universidade de Coimbra
Senhor Bastonário da Ordem dos Advogados
Senhor Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito
 da Universidade de Coimbra
Senhor Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito
 da Universidade de Coimbra
Senhor Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito
 da Universidade de Coimbra
Doutor Gomes Canotilho, Coordenador Científico deste Colóquio
Senhores Professores
Senhores Estudantes
Minhas Senhoras e Meus Senhores

A realização deste Colóquio, aqui, em Coimbra, faz sentido. Na realidade, a Universidade de Coimbra é aquela que tem mais alunos de

países da CPLP. São cerca de oitocentos alunos de licenciaturas e de pós-graduações oriundos de Cabo Verde, em primeiro lugar, mas também do Brasil, de Angola, de Moçambique, de S.Tomé e Príncipe e da Guiné. De Timor é o grupo mais pequeno; mas, mesmo assim já estão connosco mais de trinta estudantes timorenses.

Faz sentido, também, porque neste Reitorado fiz questão de valorizar ao máximo a ligação com os países da CPLP no âmbito da educação. Não foi por acaso que em cerca de um ano assinei doze convénios com importantes Universidades brasileiras. Não foi por acaso que visitei Cabo Verde. Não foi por acaso que visitei seis Universidades de São Paulo e de Santos. Não há dúvida nenhuma de que temos, nesta Universidade, uma tradição de relacionamento com todos esses países. É uma tradição muito antiga. Não vou dizer que seja tão antiga quanto a Universidade, mas quase...

Faz, portanto, sentido que este Colóquio se realize aqui. É, talvez, o lugar ideal para isso e eu quero, antes de mais, agradecer sinceramente aos organizadores, na pessoa do meu colega e amigo, Doutor Gomes Canotilho. Quero também agradecer à Faculdade de Direito. E agradecer a todos os presentes o facto de estarem aqui hoje. Não é todos os dias, nem é em todos os Colóquios que aqui se realizam, que temos uma casa tão cheia. Muito obrigado por terem vindo. Para todos os meus melhores cumprimentos.

5. SESSÃO SOLENE DA INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

14 de Janeiro de 2000

Exm.^o Senhor Ministro da Educação, Dr. Guilherme de Oliveira Martins
Exm.^o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. Doutor José Reis
Exc.^a Reverendíssima Senhor Bispo Coadjutor de Coimbra
Exm.^{as} Autoridades civis e militares
Exm.^o Senhor Presidente do Conselho de Reitores
das Universidades Portuguesas, Prof. Doutor Júlio Pedrosa
Exm.^{os} Senhores Reitores, Vice-Reitores e Pró-Reitores
Senhor Professor Arquitecto Fernando Távora
Senhores Doutores
Senhores Assistentes e Investigadores
Senhor Presidente da Associação Académica
Caros Estudantes
Prezados Funcionários
Senhoras e Senhores

209

1. As minhas primeiras palavras são naturalmente para Vossa Excelência Senhor Ministro. A inauguração do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra seria

sempre objecto de uma singela cerimónia. A presença de Vossa Excelência, que muito nos honra, veio trazer a esta cerimónia a dimensão nacional que ela merecia. Na verdade, estamos perante um edifício belo e grandioso que nos enche de orgulho e que vem enriquecer o património arquitectónico da nossa Universidade, que é o mesmo que dizer, da nossa cidade e do nosso país. Por isso, Senhor Ministro, o meu mais sincero agradecimento por ter querido estar aqui hoje connosco. Os meus agradecimentos também ao Senhor Secretário de Estado e a todos os que aceitaram o nosso convite para esta sessão.

2. Já vão longe os tempos em que sob o Reitorado do Professor Doutor Rui de Alarcão e pelas mãos do então Pró-Reitor Professor Doutor Carlos Sá Furtado se iniciaram as aquisições de terrenos e os primeiros projectos para edifícios no Pólo II. Sendo responsável pelo pelouro a então Vice-Reitora Professora Doutora Teresa Mendes, foi há cerca de cinco anos que começaram a ser concluídas as obras que permitiram ir instalando os Departamentos de Engenharia Mecânica, de Engenharia Informática e de Engenharia Electrotécnica. Já no nosso Reitorado e estando as obras sob a responsabilidade do Senhor Vice-Reitor Professor Doutor Seabra Santos, foram postos a funcionar o Complexo Alimentar (com os seus quatro restaurantes), o Departamento de Engenharia Química e a primeira Residência Universitária. O Pólo I, a que também poderemos chamar o núcleo histórico da Universidade, foi-se descomprimindo e as condições de trabalho foram melhorando tanto para os que ficavam como para os que vinham trabalhar para o Pólo II.

3. Chegamos agora ao momento da instalação do Departamento de Engenharia Civil. Sem dúvida como reconhecimento da nossa capacidade de execução e de gestão das verbas de investimento, o Ministério da Educação promoveu a descativação de uma parte do PIDDAC de 1999 e deu-nos um pequeno, mas fundamental, reforço permitindo-nos, assim, concluir o edifício de modo a que as aulas pudessem começar em Outubro. Embora o equipamento não estivesse completo, as aulas começaram e mais um número considerável de professores, alunos e funcionários veio trabalhar para o Pólo II.

4. Quando da cerimónia de inauguração do Departamento de Engenharia Química tive a oportunidade de anunciar que iríamos avançar rapidamente para a construção da Unidade Pedagógica Central do Pólo II afastando algumas dúvidas que tinham surgido na Faculdade de Ciências e Tecnologia. Posso hoje anunciar que ainda no primeiro semestre deste ano irá ser lançado o concurso para a execução da obra - a verba necessária já está assegurada. E para que a vida social também se note nesta área da cidade contamos acabar em breve as obras da chamada Casa de Pedra e abrir lá, ainda durante este semestre, um Centro Cultural.

5. Muitos outros projectos temos para o Pólo II. Tal como os do Pólo das Ciências de Saúde, cujo plano de pormenor tive ocasião de ver ontem, constam do Plano de Desenvolvimento enviado no passado ano para o Ministério da Educação. Infelizmente as perspectivas para este ano 2000, no que respeita a investimento, não são muito optimistas - se o PRODEP se mantém ao mesmo nível de 1999 com cerca de 230 mil contos, o PIDDAC com apenas 770 mil contos é praticamente metade do anterior. A necessidade urgente de resolver problemas de falta de espaço em várias Faculdades e a já referida capacidade de execução que nos caracteriza serão certamente factores favoráveis para atribuição de reforços que evitem atrasos no atingir das metas a que nos propusemos.

6. Terminando voltando ao motivo principal que nos trouxe aqui - a inauguração do edifício do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. É para mim particularmente significativo estar nesta Sala a que em boa hora foi dado o nome do saudoso Professor Doutor Laginha Serafim. Conheci-o apenas em 1976 na Guarda, em trabalho de campo. Convivi com ele em Coimbra, muitas vezes, e no Algarve, algumas vezes, no todo, as vezes suficientes para sermos amigos. O meu maior desejo, neste momento, é que, aproveitando deste maravilhoso espaço, todos os membros deste Departamento sigam, na Investigação e no Ensino, o exemplo do grande Mestre que foi o Professor Laginha Serafim. O prestígio do Departamento, já hoje bem grande, sem dúvida que aumentará.

7. Para todos os que de alguma maneira trabalharam para que fosse possível estarmos aqui a celebrar a entrega deste belo edifício ao Departamento de Engenharia Civil, quero expressar o meu mais vivo agradecimento. E a Vossa Excelência Senhor Ministro quero deixar uma saudação amiga e, uma vez mais, o agradecimento por ter vindo.

6. SESSÃO SOLENE DO DIA DA UNIVERSIDADE

1 de Março de 2000

Caros Amigos

Comemoram-se hoje os 710 anos da Universidade de Coimbra.

Por isso, aqui estamos reunidos numa cerimónia, que se pretende simples, com o mínimo de protocolo, até porque a grande cerimónia anual da nossa Universidade é, por tradição, a Abertura Solene das Aulas.

Tal como há um ano atrás, vamos, antes de mais, homenagear os professores e os funcionários que no ano transacto se jubilaram ou aposentaram e que durante mais ou menos tempo deram o melhor de si próprios à Universidade. Digamos que é um acto de reconhecimento pela sua colaboração no engrandecimento desta casa.

Do mesmo modo, iremos, a seguir, homenagear os estudantes que se distinguiram pelos seus êxitos escolares. Já há algumas semanas tive ocasião de assistir à entrega de prémios a estudantes e recém licenciados da Faculdade de Medicina, ontem mesmo assisti à entrega do Prémio Salgado Zenha a uma recém licenciada em Direito e hoje assistirei convosco à entrega de bolsas de mérito a estudantes de todas as Faculdades e de alguns prémios a estudantes das Faculdades de Letras e de Ciências e Tecnologia.

Que estas bolsas e estes prémios sejam entendidos como um estímulo para os que foram distinguidos, mas também para aqueles que ainda o não foram e gostariam de o ser. Fala-se muito em qualidade de ensino. Aliás,

todos a devemos exigir. Mas também é necessário falar-se da qualidade do estudo. E quando nos apercebemos do número elevado de bons alunos que temos na Universidade de Coimbra, concluimos que se a qualidade do nosso ensino é a regra geral, também a qualidade do estudo se salienta cada vez mais. É bom verificar que a excelência é a meta para tantos e tantos estudantes da nossa Universidade.

Homenagear professores e funcionários, premiar estudantes, é, sem dúvida, uma forma de homenagear e celebrar a Universidade. Fazê-lo neste contexto de festa em que também serão entregues os prémios atribuídos nos concursos de desenho e de conto promovidos pela Senhora Pró-Reitora para os Assuntos Culturais, é transformar esta cerimónia do Dia da Universidade, dia principal das comemorações dos 710 anos, num verdadeiro acontecimento cultural, acontecimento que se integra naturalmente na segunda semana de Mostra Cultural que vem decorrendo com uma adesão que ultrapassa todas as expectativas.

Para os que trabalharam no sentido de ser possível dar a estas comemorações o brilho que se vem revelando, os meus agradecimentos, para os distinguidos os mais sinceros parabéns, para todos, os meus melhores cumprimentos.

7. VISITA DO COMANDANTE XANANA GUSMÃO

23 de Março de 2000

Senhor Comandante Xanana Gusmão

Vibrámos com a sua actuação nas montanhas de Timor Leste.

Sofremos com a sua detenção.

Assustámo-nos com o seu julgamento.

Acompanhámos os seus dias difíceis em Cipinang.

Alegrámo-nos com a sua libertação.

Chorámos consigo, de raiva, nos dias da destruição.

Admirámos a sua coragem ao longo de todo o processo que conduziu ao nascimento do Timor Lorosae.

215

Por tudo isto,

Orgulhamo-nos de o ter como aluno extraordinário da nossa Faculdade de Direito

e

Aguardamos o grande dia em que possa estar conosco o tempo suficiente para lhe fazermos a grande homenagem desta Universidade que o tem na mais alta consideração.

(Página deixada propositadamente em branco)

8. VISITA DA PRINCESA MAHA CHAKRI SIRINDHORN

6 de Abril de 2000

Your Highness

This morning, in Coimbra, after the reception in our town hall, you have visited three important places of the History of Portugal - the University, the Old Cathedral and the church of Santa Cruz.

In Santa Cruz, you have seen the tombs of the two first kings of Portugal - D. Afonso Henriques and D. Sancho I, father and son. But you have seen also the church where we think the university studies had begun some decades before the foundation of the University.

In the old Cathedral, you have seen one of the most important jewels of romanic art in Portugal built in the time of our first king. But you have seen also the church that sometimes was a place of university studies.

In the University, you have seen an open book of portuguese art, since the final gothic style, with the beautiful manuelin door of the chapel, until the two portraits of Rectors, made by the most famous portuguese portrait painter alive (Pinto Coelho). But there, you have only seen the heart of the University. The body is the whole of our eight Faculties with 22500 students, 1600 teachers and 1300 employees, dispersed by four campuses in town.

Now, you are in the Palace of São Marcos, the Palace owned by the University since 1978, after being residence of the portuguese royal family descendents since its rebuilding in the fifties.

I hope you have enjoyed the visit to Coimbra, as I hope you like to be here with us in this Palace.

Last month, in Bangkok, me and my wife we had the opportunity to appreciate the buildings and temples of The Royal Palace, the National Museum, the real life in the streets and in the Chao Phraiah River, the splendid shopping centers, and, mainly, the kindness of the people, not only in the three Universities we have visited - Chulalongkorn, Silpakorn and Thammasat - but also in the hotel and everywhere we went.

You understand now why we are so happy to have the honour of receiving you in the University and here in the Palace.

I propose a toast to your health and to a very good relationship between our University and the three Universities we visited in Bangkok.

9. ABERTURA DO CONGRESSO DE ESTUDOS QUEIROSIANOS

6 de Setembro de 2000

Exm.º Senhor Presidente da República

Exm.º Senhor Ministro da Educação

Exm.º Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

Exm.º Senhor Director da Biblioteca Nacional

Exm.ªs Autoridades Cívicas, Militares, Religiosas e Académicas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Quero começar por dar as boas vindas a todos, e agradecer muito particularmente a Sua Exa. O Senhor Presidente da República ter-nos honrado com a sua presença – é sempre com grande satisfação que recebo V. Exa. na Universidade, é sempre com muito gosto que o ouço dissertar sobre temas culturais. Para o Senhor Ministro da Educação e para o Senhor Secretário de Estado igualmente o agradecimento por terem querido estar connosco nesta sessão.

Estamos aqui para homenagear um grande escritor, um escritor que apesar de ter desaparecido há já um século, continua a ser lido e admirado um pouco por todo o mundo. Como não podia deixar de ser, a nossa homenagem a Eça de Queirós terá um formato verdadeiramente

universitário – trata-se de um encontro científico com a dimensão de um Congresso de enorme importância, quer pela quantidade e qualidade dos participantes, quer pela qualidade anunciada das suas intervenções.

A realização deste Congresso de Estudos Queirosianos em Coimbra justifica-se, em primeiro lugar, pela tradição que o estudo da obra de Eça tem na nossa Universidade, e muito especialmente porque um dos seus mais reputados especialistas, o Senhor Professor Doutor Carlos Reis, é professor da nossa Faculdade de Letras. Bem haja Senhor Doutor Carlos Reis por ter assumido a Presidência deste Congresso apesar das actividades que desenvolve como Director da Biblioteca Nacional.

Como Reitor da Universidade de Coimbra, não posso esquecer que Eça de Queirós foi nosso aluno, aliás, um aluno muito crítico, que não terá apreciado aquilo que na época nela encontrou em termos científicos e pedagógicos, mas um aluno que ficou indubitavelmente marcado pelo ambiente estudantil em que viveu. Como homenagem a um antigo estudante nosso que ganhou a imortalidade, também se justifica a realização deste Congresso em Coimbra.

Obrigado a todos quantos de alguma forma trabalharam para que fosse possível erguer o Congresso de Estudos Queirosianos que agora se inicia. Os meus mais sinceros votos de que ele constitua um grande êxito cultural e científico para recordar durante muito tempo.

E termino como comecei, agradecendo a presença de todos, mas muito especialmente de V. Exa. Senhor Presidente da República pelo significado profundo que vem conferir a este acto.

10. SESSÃO SOLENE DO DIA DA UNIVERSIDADE

1 de Março de 2001

Caros Amigos

Comemorar os 711 anos da nossa Universidade é, antes de mais, lembrar a fundação da Universidade em Portugal, no 1º de Março de 1290, pelo Rei Dom Dinis, e reafirmar que a Universidade que o mesmo Rei Dom Dinis trouxe para Coimbra, em 1308, e aqui veio a ficar sediada definitivamente a partir de 1537, por decisão de Dom João III, é a natural continuadora do primitivo Estudo Geral criado em Lisboa.

Comemorar os 711 anos da nossa Universidade, todavia, não poderá ser exclusivamente o celebrar de uma data histórica. Bem mais do que isso, terá de ser o celebrar do seu presente - um presente que se define por uma instituição de quase 22000 estudantes, mais de 1600 professores e cerca de 1300 funcionários. Será, portanto, o momento para distinguir os estudantes que mais se salientaram durante o último ano lectivo, tal como para agradecer aos professores e funcionários que, depois de lhe terem dado o melhor de si próprios ao longo de muitos anos, se jubilaram ou aposentaram no ano 2000.

Comemorar os 711 anos da nossa Universidade é gritar bem alto a nossa alegria pelo momento histórico que vivemos e nos enche de orgulho.

Não nos cansamos de falar na projecção internacional que se atingiu e que pode rapidamente caracterizar-se com alguns índices. Para

além de sermos a única Universidade portuguesa a integrar duas das mais prestigiadas redes universitárias europeias (*Coimbra Group* e *Utrecht Network*), com tudo o que isso significa em termos de relações internacionais, assinámos, só este ano lectivo, mais de mil contratos bilaterais com 325 instituições universitárias de 25 países europeus, ao mesmo tempo que aumentámos para perto de 100 o número de protocolos com Universidades dispersas por todo o mundo. Por outro lado, vemos alguns dos nossos professores como “referees” das melhores revistas científicas nas suas especialidades e outros como presidentes de Associações ou Congressos internacionais, outros a serem chamados para juris ou para conferências nas melhores Universidades estrangeiras, e outros, ainda, a serem distinguidos com condecorações, prémios ou Doutoramentos *Honoris Causa* nos mais diversos países. Claro que no nosso país, o seu valor é também reconhecido - constantemente solicitados para imensas funções, mais de 200, por exemplo, estão legalmente autorizados a colaborar no ensino em Institutos Politécnicos e Universidades públicas, em diversos pólos da Universidade Católica e em várias Universidades privadas.

Também os nossos estudantes vão sendo cada vez melhor conhecidos no estrangeiro. Dos quase 400 que estão envolvidos em acções Erasmus/Socrates chegam-nos as melhores informações. Mas também é bom sabermos que muitas empresas nacionais começam a procurar estudantes nossos já no terceiro ou quarto ano de certas licenciaturas e que outras os procuram já licenciados através do nosso gabinete de saídas profissionais.

222

Não pode deixar de salientar-se, igualmente, a presença de vários funcionários superiores da Universidade em reuniões internacionais e até na direcção de associações a nível nacional ou mesmo a nível europeu.

Com 64 Cursos de Licenciatura, 144 Cursos de Mestrado e 77 Cursos de Especialização nas mais variadas áreas do saber distribuídas pelas 8 Faculdades que a constituem, com 121 unidades de investigação, 45 das quais com financiamento plurianual através da Fundação da Ciência e Tecnologia, envolvida em 38 associações sem fins lucrativos, publicando cerca de 50 revistas científicas diferentes por ano, a Universidade de Coimbra é constantemente procurada por pessoas de todo o mundo, sejam

elas visitantes ilustres, universitários ou simples curiosos. O que poucos imaginarão é que o nosso *site* chega a ser visitado por mais de 2 milhões de cibernautas por mês!

Alguns dos contratos estabelecidos com entidades públicas ou privadas nacionais ou estrangeiras por grupos de professores através de centros de estudos em que se integram ou de institutos de interface que os apoiam são de grande importância não só pelas verbas que envolvem, como pela projecção que significam.

Nunca a nossa Universidade esteve tão forte como hoje.

Como agente cultural, também a Universidade de Coimbra tem vindo a ter cada vez mais um papel de grande notoriedade. A Semana de Mostra Cultural que hoje se inicia vai de novo provar que os nossos estudantes se dedicam a numerosas actividades culturais e desportivas, cuidando mais e mais da qualidade. Através das Secções e dos Organismos Autónomos da Associação Académica, eles levam o nome da Universidade a muitos pontos de Portugal e do estrangeiro estabelecendo uma ligação preciosa com os antigos estudantes que se revêem neles. E antigos estudantes são também os professores que se associam à Semana de Mostra Cultural através da sua produção artística. Todos, estudantes e professores, vêm trazer à Universidade e ao público em geral, à cidade de Coimbra, o que de melhor fizeram na área que escolheram.

A Universidade não pode exercer funções de Mecenas. Nos tempos difíceis em que vivemos, ninguém perdoaria ao Reitor que fizesse Mecenate. Precisamos de Mecenas, isso sim. E é recompensador ser Mecenas das muitas actividades culturais que produzimos, como dos cuidados que temos com o preservar do património nacional que está à nossa guarda. Para já, agradecemos os apoios no restauro de tectos e retratos, como agradecemos os apoios na publicação de livros e revistas, como agradecemos os apoios na realização de exposições ou espectáculos.

Depois de tudo o que ficou dito, facilmente se compreenderá que, quando se lêem nos jornais certos tipos de críticas à Universidade de Coimbra, assinadas às vezes por personalidades de segunda categoria em busca de protagonismo fácil, só uma resposta poderemos dar - o desconhecimento puro e simples. Compreende-se o que está em jogo. Na

verdade, como diz o nosso povo, só se atiram pedras às árvores que têm frutos.

O importante é a união de todos nós, professores, estudantes e funcionários em torno daquilo que temos de melhor, procurando resolver pelo diálogo inteligente e discreto os problemas pontuais existentes. Acima de tudo, teremos de gritar bem alto que não aceitaremos nunca a designação de Universidade regional, que alguns nos querem dar, porque somos uma grande Universidade, uma Universidade com 711 anos de idade e uma enorme projecção nacional e internacional

**11. ENTREGA DA MEDALHA DE OURO AO PROF. RUI
DE ALARCÃO E INAUGURAÇÃO DO ANFITEATRO DA
FACULDADE DE DIREITO**

6 de Abril de 2001

Senhor Presidente da República, Excelência
Senhor Presidente da Assembleia da República
Senhor Primeiro Ministro
Senhor Ministro da Educação
Senhores Secretários de Estado
Digníssimas Autoridades
Senhores Vice-Reitores e Pró-Reitores
Senhores Membros do Senado da Universidade
Senhores Professores, Estudantes e Funcionários
Minhas Senhoras e Meus Senhores

225

O Senhor Professor Doutor Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva foi Reitor da Universidade de Coimbra entre 1982 e 1998. Esteve, portanto, 16 anos à frente da Universidade de Coimbra, o que não sendo excepcional quando pensamos em termos absolutos, atendendo a que outros Reitores estiveram mais tempo, já é verdadeiramente excepcional quando pensamos que esses 16 anos corresponderam a quatro mandatos saídos de eleições num quadro de autonomia. Na realidade, foi eleito em 1982 e reeleito em 1986, 1990 e 1994.

Tal como disse no discurso da minha tomada de posse, quase há três anos atrás, coube-me “a subida honra de suceder ao Doutor Rui de Alarcão no exercício do tão importante cargo de Reitor da Universidade de Coimbra”. E disse também que “todos sabemos quão longo e brilhante foi o seu Reitorado e, porque todos sabemos que são as pessoas que fazem os cargos, todos sabemos quanto prestígio lhe deu”.

Estávamos a 24 de Junho de 1998 e logo anunciei que, na primeira reunião do Senado a que iria presidir, entre os pontos da ordem de trabalhos estaria o da atribuição da medalha de ouro da Universidade de Coimbra ao Reitor cessante. Os estudantes tinham dado conhecimento público da sua decisão em propô-la. Ainda sem saber da sua intenção, também eu próprio estava a pensar fazê-lo. Assim, a proposta dos estudantes tinha a minha concordância e adesão activa.

A medalha de ouro é uma distinção raríssima criada pelos Estatutos de 1989, onde, no ponto 2, do artigo 72º, se pode ler que “A medalha honorífica da Universidade é atribuída pelo Reitor, por sua iniciativa ou sob proposta do Senado, e destina-se a galardoar pessoas ou instituições que tenham prestado relevantes serviços à Universidade ou que se tenham distinguido por méritos excepcionais”. Em 12 anos apenas foram atribuídas seis medalhas - ao Presidente da República da Hungria e à Presidente da República da Irlanda, aos Prémios Nobel D. Ximenes Belo, Dr. Ramos Horta e José Saramago, e ao Professor Doutor Rui de Alarcão.

Naquela reunião do Senado do dia 1 de Julho de 1998, ninguém teve a mais pequena dúvida quanto aos relevantes serviços prestados à Universidade pelo Reitor cessante. Na realidade, durante aqueles 16 anos, a Universidade de Coimbra aumentou o seu espaço físico para mais do dobro, através da construção de edifícios como os da Faculdade de Economia e os dos Departamentos de Engenharia, consolidou a sua posição no contexto nacional e internacional, viu os seus serviços de apoio social crescerem em quantidade e principalmente em qualidade, viu nascer dezenas de revistas científicas, viu aparecer de novo ou renovarem-se vários museus, viu institucionalizar-se a autonomia com a aprovação dos Estatutos, etc.

Por outro lado, era do conhecimento geral que, ao longo dos 16 anos de Reitorado, a Universidade tinha passado de 12000 para 22000 alunos e de 900 para 1500 professores, conseguindo o Prof. Alarcão manter estável à volta dos 1300 o número de funcionários; era igualmente sabido que se envolvera pessoalmente na criação de cursos tão diferentes como os de Jornalismo e de Ciências do Desporto, tal como tinha patrocinado a criação do de Arquitectura. Tudo isto significava muito esforço, muitas lutas, horas e horas de reuniões.

Todos naquela reunião do Senado lhe admiravam a capacidade de trabalho, mas também os seus brilhantes raciocínios, a sua incessante busca de consensos, o seu respeito pela opinião dos outros, a sua habilidade no domínio das relações com o Poder em momentos tão variados e frequentemente tão difíceis.

Ora, se houve algo mesmo difícil de realizar no Reitorado do Prof. Alarcão foi este maravilhoso Anfiteatro que hoje inauguramos. Na verdade, criticado, interna e externamente, fosse pela sua localização, fosse pelo seu estilo arquitectónico, fosse por quaisquer outros estranhos motivos, o Anfiteatro demorou a sair do projecto e a tornar-se obra de grande beleza. Se não tivessem sido as qualidades acima referidas, e ainda a sua determinação, não estaríamos hoje aqui certamente. Por isso, me pareceu que esta cerimónia nunca ficaria completa sem uma homenagem pública a quem teve a coragem de arrostar com críticas e dúvidas e avançar nesta colina de saber e monumentos com mais um monumento ao saber. O Anfiteatro da Faculdade de Direito, da responsabilidade do nosso Doutor *Honoris Causa*, Prof. Arquitecto Fernando Távora, ele também merecedor de grandes elogios e agradecimentos, vem enriquecer a Universidade de Coimbra.

Tal como tive a honra de ser já eu a assinar o contrato para a construção do Anfiteatro, tenho agora, no momento da sua inauguração, a honra de entregar ao Prof. Doutor Rui de Alarcão a medalha de ouro que, proposta por mim e pelos estudantes de há três anos, através da deliberação do Senado naquela reunião de 1 de Julho de 1998, é homenagem de toda a Universidade. E se ela é bem merecida! Obrigado, Prof. Alarcão.

(Página deixada propositadamente em branco)

12. SAUDAÇÃO AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO DE IMPRENSAS UNIVERSITÁRIAS EUROPEIAS

28 de Setembro de 2001

Once more, here I am, as the Rector of the University of Coimbra, to say a few words to the participants of an International Conference. Today, about University presses.

First of all, I must say that I am very happy to welcome you.

As you certainly know our University is one of the oldest Universities in Europe, founded in the thirteenth century, and located in this historical buildings on the top of the hill, looking at the river Mondego and embracing the city, since the sixteenth century (1537). And, until 1911, the University of Coimbra was the only state University in Portugal.

Of course, we are proud of our history, but we are also proud of our present. We have 22 thousand students, 8 Faculties, more than one hundred research centers and near fifty associations for applied research.

That is why we are member of the most important european network of Universities - the *Coimbra Group*. With fifteen years old, this network has 34 of the oldest Universities of 18 European countries.

We have had a very important University Press in the past. Now we have a new University Press, opened to the future, publishing books written by some of our best Professors, researchers well known all over the world. With them and with your contribution, I am sure this Conference will be a great one. I hope you will like it. I hope you will remember it too.

I would like to present my congratulations to the Organizing Comitee, specially to my colleague Director of the University Press, Prof. Fernando Regateiro

Best wishes to everyone. Have a good time in Coimbra. And thank you very much for coming.

13. AGRADECIMENTO NA CERIMÓNIA DE ENTREGA DA PLACA DE SÓCIO HONORÁRIO DA CASA DO PESSOAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

13 de Março de 2002

Caros Amigos

É profundamente sensibilizado que agradeço a atribuição do título de Sócio Honorário da Casa de Pessoal da Universidade de Coimbra.

E tenho vários motivos para estar sensibilizado.

Primeiro, porque essa atribuição foi decidida por unanimidade e aclamação em Assembleia Geral de Sócios, uma Assembleia que não os tendo juntado a todos, representou a totalidade dos seus 2000 membros, ou seja dois terços dos funcionários e professores da Universidade.

Depois, porque esta cerimónia decorre numa sala rica, numa sala cheia de recordações dos êxitos de tantas actividades desportivas e culturais desta Casa, a sala dos trofeus, e materializa-se na oferta de uma placa de prata muito bonita, a condizer com a riqueza da sala.

Depois, ainda, porque estão aqui presentes muitos dos meus amigos que fizeram da Casa de Pessoal esta grande agremiação. No abraço ao Senhor Lopes Rodrigues fica o abraço a todos os membros da Casa de Pessoal que acharam por bem atribuir-me esta distinção.

Estamos, como é do conhecimento público, no bom caminho para que, dentro de algum tempo, possamos ver erguer-se no Pólo II um novo edifício para sede da Casa de Pessoal. Será num sítio central, junto ao

Complexo Alimentar e à Residência 1, e terá as dimensões e a dignidade necessárias para todas as actividades agora desenvolvidas e para outras que entretanto surgirão. Cerimónias como esta poderão realizar-se em condições mais favoráveis e confortáveis para um maior número de associados.

É, portanto, com enorme confiança no futuro da nossa Casa de Pessoal que renovo o meu agradecimento pela distinção recebida.

Muito obrigado a todos.

14. SAUDAÇÃO A TIMOR LOROSAE NO DIA DA SUA INDEPENDÊNCIA

(LIDA DURANTE A FESTA REALIZADA NO PAVILHÃO 3
DO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO)

19 de Maio de 2002

Caros amigos

Chegou finalmente o grande dia. A independência de Timor Lorosae tinha de acontecer. E aconteceu.

A Universidade de Coimbra regozija-se com este acontecimento histórico e felicita todos os timorenses, muito em especial aqueles que de alguma forma a ela estiveram ou estão ainda ligados.

A Universidade de Coimbra acompanhou durante anos e anos o sofrimento do povo mártir de Timor. Alertámos o mundo para o que se estava a passar através do nosso *site* na *Internet*; fomos pioneiros; a página de Timor foi por muito tempo a única do mundo a dar notícias da vossa terra e da vossa luta, notícias que, às vezes, doíam, mas que consciencializavam as pessoas para uma realidade que alguns não conheciam e outros nem queriam conhecer.

A Universidade de Coimbra, através da sua Faculdade de Direito, inscreveu o Presidente Xanana Gusmão como aluno extraordinário, tendo feito chegar livros de estudo à sua cela em Cipinang.

A Universidade de Coimbra sentiu a alegria da atribuição dos dois prémios Nobel da Paz e atribuiu a sua medalha de ouro ao Doutor José

Ramos Horta e ao Bispo Dom Ximenes Belo. Em cerimónias separadas, mas ambas muito concorridas, recebêmo-los e entregámos-lhes esses raros galardões.

Todos nos alegrámos com a libertação do Presidente Xanana e com os tempos auspiciosos que se seguiram. Quando tudo parecia resolvido, a desgraça voltou a cair sobre Timor. Tal como lhe disse quando nos visitou, chorámos de raiva naqueles dias de destruição e morte. Professores, funcionários e estudantes juntámo-nos no Pátio da Universidade, gritámos bem alto toda essa raiva e ali mesmo decidimos recolher dinheiro e livros para uma entrega na primeira oportunidade.

O dinheiro que conseguimos angariar, entregámo-lo a Dom Ximenes Belo, ao mesmo tempo da medalha de ouro. Dom Ximenes informou que o iria utilizar na aquisição de material informático para uma escola.

E recolhemos livros, ofertas pessoais e ofertas dos diversos departamentos da Universidade, aos quais se juntaram depois ofertas de outras Universidades. Após a recente visita do Reitor da Universidade Nacional, enviámo-los à sua guarda, em Dili.

Sempre recebemos estudantes timorenses. Vinham sozinhos ou em pequenos grupos. Mas recebemos este ano um grupo maior que veio aproximar dos oitenta o total dos estudantes timorenses na Universidade de Coimbra.

Desejo-vos as maiores felicidades e espero que tenham êxito nos diferentes cursos em que se encontram. Só assim, de regresso ao vosso jovem país poderão ajudar no desenvolvimento, sempre com a recordação desta terra longínqua, uma terra que não vos esquece, mas também de uma Universidade, a de Coimbra, que será referência de cultura, de ciência e de amizade.

Hoje, porém, neste dia de festa, estão connosco muitos timorenses que não estudam aqui. Saúdo-os igualmente. Parabéns a todos. Um grande abraço e muitas felicidades. A independência chegou finalmente e o vosso futuro será risonho.

15. LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO EDIFÍCIO DO CENTRO DE ESTUDOS IBÉRICOS (GUARDA)

3 de Novembro de 2002

Senhor Presidente da República, Excelência
Senhor Ministro da Cultura
Senhor Secretário de Estado da Ciência e da Tecnologia
Senhora Presidente da Câmara Municipal da Guarda
Magnífico Reitor da Universidade de Salamanca
Senhores Membros do Conselho Executivo e do Conselho Científico
do Centro de Estudos Ibéricos
Digníssimas Autoridades
Senhores Professores, Estudantes e Funcionários
Minhas Senhoras e Meus Senhores

235

Começo por apresentar a Vossas Excelências os meus melhores cumprimentos. Permitam-me, todavia, que saliente numa saudação muito especial o Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, que quis partilhar connosco a alegria de assistir ao lançamento da primeira pedra do Centro de Estudos Ibéricos.

Desde o dia em que a Senhora Presidente da Câmara da Guarda, acompanhada por dois dos seus vereadores, entrou no meu gabinete para me propor a criação de um Centro de Investigação, que deveria funcionar sob a

égide de Eduardo Lourenço e envolver Coimbra e Salamanca, muito de importante se passou na Universidade de Coimbra. Antes de mais, foi a minha adesão imediata. Depois, foi a aprovação e o incentivo do Conselho Social, que me deram a força anímica para convencer o Senado da necessidade de expansão para regiões tradicionalmente a nós ligadas. Ora, a região da Guarda sempre esteve ligada a Coimbra. O Mondego, como elemento físico, a Estrada da Beira e o Caminho de Ferro, como elementos humanos e económicos, sempre foram elos de ligação forte entre as nossas regiões. Depois, ainda, foi a adesão das pessoas indicadas para realizarem o projecto e, mais tarde, das pessoas indicadas para desenvolverem alguns dos seus componentes.

Mas a Senhora Presidente também falou com a Universidade de Salamanca, Universidade uns cinquenta anos mais antiga do que a nossa e que ao longo dos tempos, quase sempre, teve connosco as melhores relações. Ao longo dos tempos, sem dúvida, mas principalmente nos últimos tempos, quando as relações se estreitaram através de múltiplas parcerias. Coimbra e Salamanca são cidades gémeas e as duas Universidades são parceiras no contexto do *Coimbra Group*, esse Grupo já com 17 anos de existência, que congrega hoje 35 das mais antigas e famosas Universidades da Europa; são parceiras, também, pelo Convénio Básico de Colaboração Universitária Internacional que assinaram em 16 de Janeiro de 1987, e que está na base da constante mobilização, nos dois sentidos, de alunos e professores, e não só no âmbito dos programas Erasmus-Sócrates, com cada vez mais relações entre professores de ambas, tanto a nível de ensino, como de investigação; são parceiras, igualmente, pelo Convénio de Associação à *Universidad Iberoamericana de Postgrado*, assinado em 1988, tal como são parceiras pelo Protocolo de *Constitución del Pólo Universitario Transfronteirizo de la Comunidad de Castilla y León y de la Región Centro de Portugal*, assinado em 1994; são parceiras, ainda, no âmbito do recém criado *Grupo de Tordesillas*, a funcionar desde há três anos e englobando uma trintena de Universidades espanholas, brasileiras e portuguesas. Mas, além de tudo o mais, a Universidade de Salamanca tem tido à sua frente um Reitor muito amigo de Portugal, o Professor Ignacio Verdugo, e particularmente amigo da nossa Universidade, tão amigo que deu o nome de *Paseo de la Universidad de Coimbra* a um dos espaços mais bonitos do seu novo campus.

Por tudo isto, as duas Universidades acharam por bem aceitar o desafio da Câmara Municipal da Guarda e encontrarem-se a meio caminho para trabalharem em comum temas com interesse para os seus territórios e os seus povos, mas muito particularmente temas que envolvam problemáticas fronteiriças. Assim surgiu o espírito da Guarda, um espírito de encontro e de abertura, um espírito de realização de trabalho científico, mas também da sua difusão. Já bem definido o Centro de Estudos Ibéricos, com trabalho realizado e trabalho em curso, as duas Universidades e a Câmara Municipal da Guarda, através da Declaração da Guarda, abriram as portas à colaboração das Universidades de Aveiro, Beira Interior, Burgos, León e Valladolid, bem como, naturalmente, do Instituto Politécnico da Guarda.

Como é de costume, deixo para o fim o mais importante. A construção de um Centro de Estudos Ibéricos na Guarda só poderia partir do apoio vibrante dado pela Senhora Presidente da Câmara, Dra. Maria do Carmo Borges, à ideia de alguém que todos nós muito prezamos - Eduardo Lourenço. Jovem universitário em Coimbra, onde foi Assistente, regressou muito tempo depois à sua *alma mater*; já muito ilustre e conhecido no mundo da reflexão filosófica, para ser celebrado e elogiado em Doutoramento *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras. Eduardo Lourenço é um dos nossos maiores. Todos aqueles que da Universidade de Coimbra estão a trabalhar neste projecto (e aqui tenho de destacar os meus colegas Professor Doutor Jaime Couto Ferreira e Dr. Rui Jacinto, grandes animadores desde os primeiros momentos), fazem-no com gosto e, certamente, com todo o respeito e a amizade que têm por Eduardo Lourenço.

O meu sincero muito obrigado a todos quantos de algum modo contribuíram para que fosse possível dar o primeiro passo na concretização espacial desta ideia maravilhosa que foi a de criar o Centro de Estudos Ibéricos.

(Página deixada propositadamente em branco)

CAPÍTULO V

**COLABORAÇÃO NA REVISTA TRIMESTRAL
DA REITORIA
*INFORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA***

(Página deixada propositadamente em branco)

1. EDITORIAIS

1.1. JULHO-AGOSTO-SETEMBRO. 1998

Informação Universitária será a partir de hoje a Revista Trimestral de Informação da Universidade de Coimbra. Tal como a imaginámos, nela constarão as principais notícias relativas à vida da Universidade, isto é, tudo o que de importante acontece e marca mais ou menos profundamente o dia a dia de todos os seus membros, desempenhando, portanto, a função de um boletim que mostrará a nossa real situação em termos de projecção nacional e internacional, de intervenção junto da comunidade, de trabalho produzido. No entanto, mais do que um boletim, *Informação Universitária* é uma autêntica Revista em que serão publicados pequenos artigos de divulgação sobre temas relacionados com a investigação ou o ensino.

O primeiro objectivo que nos propomos será o de dar a conhecer a Universidade de Coimbra aos seus próprios membros - professores, investigadores, estudantes e funcionários. Outro objectivo será o de mostrar aos antigos estudantes espalhados pelo mundo que a sua velha Universidade continua activa e não desmerece os mais de 700 anos de história que traz consigo - estreitar laços entre antigos e actuais membros é uma das suas principais funções. Outro objectivo, ainda, será o de levar informação da Universidade ao exterior, às outras Universidades e à comunidade a todos os níveis, seja a nível da cidade de Coimbra, do país ou mesmo do estrangeiro.

A pequena equipa que se lançou no trabalho de pesquisa para chegar à realização deste primeiro número rapidamente se apercebeu de que a tarefa seria bem maior do que se pensava. Todos os dias algo de importante se passa na Universidade de Coimbra. As notícias vêm muitas vezes nos jornais, em especial, nos da cidade; num ou noutro caso, a eles fomos tirar, com a devida vénia, extractos de peças sobre certos acontecimentos, alguma informação sobre nós próprios que nos pareceram de salientar – é também uma certa forma de homenagear os jornalistas da nossa cidade. A solicitação de notícias aos órgãos directivos das Faculdades teve alguns frutos, mas a resposta foi desigual; em muitos casos foi a nossa memória que funcionou e nos levou à procura dos intervenientes.

A periodicidade trimestral que queremos imprimir à *Informação Universitária* obrigou-nos a salientar acontecimentos ocorridos entre Julho e Setembro, para que o segundo número seja o de Outubro a Dezembro. Não deixámos, todavia, de recuar a Maio e a Junho, já que as eleições para Reitor foram a 6 de Maio e a tomada de posse de Reitor e Vice-Reitores a 24 de Junho; temos a consciência de que não fomos exaustivos, mas acreditamos que nos próximos meses será mais fácil obter informação em tempo útil de modo a difundi-la no número respectivo a sair por meados do mês seguinte ao trimestre em causa. Para isso, desde já pedimos aos leitores que nos façam chegar as notícias que considerem importantes com o máximo de brevidade.

O futuro dirá se a *Informação Universitária* teve ou não teve interesse para a Universidade de Coimbra. Pessoalmente, creio que esta Revista virá a tornar-se a curto prazo imprescindível para todos nós, os que a fazemos e os que a lemos.

1.2. OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO. 1998

A história da Universidade de Coimbra e particularmente as suas riquezas artísticas continuam a ser um forte elemento atractivo para nacionais e estrangeiros. Decerto que, com uma ajuda da Expo'98, o ano que agora termina demonstrou-o bem. Foram mais de 200 mil os turistas que nos visitaram e diversas as personalidades estrangeiras que tendo estado em Lisboa em serviço oficial, não perderam a ocasião para fazer uma curta visita à nossa Universidade – nos últimos seis meses, recebemos, por exemplo, o Presidente do Senado da República Argentina, a Presidente do Parlamento da Finlândia, o Presidente do Parlamento da Suíça e o Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, acompanhados, naturalmente pelos seus Embaixadores em Portugal. Por motivos diferentes, estiveram também entre nós, uma vez mais, o Presidente da República e o Primeiro Ministro de Cabo Verde, tal como os Embaixadores do Brasil e de Angola e a Embaixadora de Cuba. Entre os visitantes que poderão destacar-se como ilustres, tivemos ainda o Reitor da Academia de Paris, que veio essencialmente para conhecer os Serviços de Acção Social, e o Reitor da Universidade de Tel-Aviv, que, acompanhado pelo Reitor da Universidade Nova de Lisboa, integrava um grupo de estudo sobre os judeus em Portugal.

No entanto, os meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1998, foram extremamente ricos em colóquios, simpósios, congressos, em suma, em reuniões científicas nacionais e internacionais, que demonstraram à sociedade como há outras riquezas na Universidade de Coimbra, para além das artísticas que tanto atraem os turistas. Do mesmo modo, sucederam-se as provas de mestrado, de doutoramento e de agregação, tal como as publicações de livros e revistas. Sem dúvida que as actividades científicas

normais tiveram pontos altos precisamente no momento em que as actividades docentes se reiniciavam.

A *Informação Universitária* vem de novo a lume e, apesar de não se pretender exhaustiva, apresenta, neste seu segundo número, ainda mais notícias do que no primeiro. Aliás, esse primeiro número, que foi lançado no dia da Abertura Solene das aulas (14 de Outubro) foi muito bem recebido. Algumas críticas de pormenor que nos chegaram permitiram já uma melhoria de diversos aspectos, quer ao nível da recolha de informação, quer ao nível da sua apresentação.

Tal como prevíamos, a importância desta revista revelou-se particularmente grande na ligação entre a Universidade e os seus antigos estudantes, como tivemos ocasião de verificar em conversas mantidas nas suas reuniões do Porto (14 de Novembro), Lisboa (21 de Novembro) e Coimbra (5 de Dezembro). As novidades, em especial quando se referem a resultados de investigação, alegam toda a comunidade universitária e não deixam indiferentes os que por cá passaram há mais ou menos tempo. E o mesmo se dirá do reconhecimento do valor científico dos nossos professores e investigadores por entidades nacionais ou estrangeiras.

Por tudo isto, continuamos a trabalhar para que a *Informação Universitária* seja uma revista cada vez mais desejada e esperada com ansiedade.

1.3. JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO. 1999

Os três primeiros meses do ano de 1999 foram de uma riqueza extraordinária para a Universidade de Coimbra. Sem procurar ser exaustivo, o terceiro número da *Informação Universitária* vem dar conta disso, ao mesmo tempo que exerce as principais funções que desde início lhe foram destinadas - estreitar laços entre professores, investigadores, estudantes e funcionários, antigos e actuais, da nossa Universidade.

As comemorações dos 709 anos foram indubitavelmente o momento mais importante deste período merecendo, portanto, referência na *Informação Universitária*. O dia 1 de Março, sempre comemorado com uma missa solene e nos últimos anos também com uma ou outra inauguração e um concerto, teve este ano uma dimensão diferente. A missa foi muito mais concorrida do que habitualmente e o concerto foi um êxito; reuniram-se numerosos doutores para a fotografia do fim do século, fez-se uma singela homenagem a professores, investigadores e funcionários aposentados durante o ano anterior e distribuíram-se prémios aos melhores alunos. No mesmo dia, deu-se início a uma semana cultural com a entrega dos prémios para os melhores poemas e para as melhores composições musicais apresentados em concurso previamente aberto, com um colóquio sobre os edifícios dos colégios universitários da Rua da Sofia e com a abertura de uma exposição sobre a Universidade na Sala da Cidade, em pleno coração da Baixa

A Mostra Cultural, que ocupou a primeira semana de Março foi um êxito, como era fácil de prever. A comunidade universitária mostrou-se antes de mais a si própria; mas não deixou de mostrar-se igualmente à Cidade.

Exposições e espectáculos ocuparam quase todos os espaços culturais disponíveis. E até a rua serviu para demonstrações várias de cultura e desporto. A enorme vitalidade cultural e desportiva da Academia salientou-se e os órgãos de comunicação social deram eco disso; para eles, o nosso agradecimento.

O acaso permitiu que a Semana da Mostra Cultural ficasse assinalada por um acontecimento verdadeiramente excepcional – a entrega da Medalha de Ouro da Universidade de Coimbra a José Saramago; a sua presença em Coimbra, no dia 3 de Março, para proferir uma conferência na Faculdade de Direito, deu-nos a oportunidade de organizar uma cerimónia pública, que, naturalmente, encheu por completo o Auditório da Reitoria. Até ao momento tinham sido entregues duas dessas medalhas, mas em privado e no estrangeiro; as outras três já atribuídas, por motivos diversos, ainda não foram entregues; José Saramago foi, portanto, o primeiro galardoado a recebê-la em Coimbra e publicamente.

A *Informação Universitária* traz-nos notícias destes e de muitos outros acontecimentos sendo de esperar que continue a ser procurada como até aqui, apesar da sua ainda tão grande juventude.

1.4. ABRIL-MAIO-JUNHO. 1999

No dia 24 de Junho de 1999, completamos o primeiro ano de mandato reitoral. Toda a equipa é unânime em considerar que se tratou de um ano vivido em ritmo alucinante. A *Informação Universitária* tem dado uma ideia disso e este seu quarto número, correspondendo aos factos mais importantes ocorridos na nossa Universidade, ou em ligação com ela, nos três últimos meses vem confirmar aquela sensação.

O ponto mais alto do trimestre foi indubitavelmente o Doutoramento *Honoris Causa* de Joaquim Chissano, Presidente da República de Moçambique, no passado dia 23 de Abril de 1999. Durante o ano lectivo, antes, tinham sido doutorados *Honoris Causa* os Professores Cabo Alonso e Suzanne Daveau, Professores de Geografia, respectivamente, de Salamanca e de Lisboa (25 de Outubro de 1998) e o Professor Simões Lopes, ex-Reitor da Universidade Técnica de Lisboa (13 de Dezembro de 1998). Depois, foram doutorados o Professor Walter Pinotti, Professor de Cirurgia da Universidade de São Paulo (30 de Maio de 1999), e cinco Juristas, também brasileiros, Professores de Direito e profissionais de renome internacional - Caio Mário da Silva Pereira, Fábio Konder Comparato, Luiz Pinto Ferreira, Vicente Marotta Rangel e Galeno Vellinho de Lacerda (26 de Junho de 1999).

Cerimónias sempre muito apreciadas por convidados e turistas, os Doutoramentos *Honoris Causa* são momentos especiais da vida da nossa Universidade. No caso concreto de Joaquim Chissano, o significado foi mais profundo do que o habitual. Tratou-se de um abraço muito especial da Universidade de Coimbra ao povo de

Moçambique, que, aliás, pôde assistir em directo pela televisão a toda a cerimónia.

O Presidente da República Portuguesa, que já tinha estado na Universidade, em 3 de Fevereiro passado, para abrir o Congresso do 2º Centenário do Nascimento de Almeida Garrett, foi o apresentante do Presidente Moçambicano. Uns dias antes, tinha estado nas comemorações dos 30 anos do 17 de Abril de 1969 e uns dias depois (30 de Abril) voltou para fazer uma Conferência na Faculdade de Direito. Foi com grande alegria que, num só mês, recebemos três vezes o Senhor Presidente Dr. Jorge Sampaio.

Importante também, neste trimestre, foi a visita do Dr. José Ramos Horta, que, numa cerimónia muito concorrida, recebeu a medalha de ouro da Universidade que lhe havia sido atribuída quando da obtenção do Prémio Nobel da Paz, em 1997.

E tantos outros visitantes ilustres nos distinguiram com a sua presença. Por exemplo, a 19 de Junho, o Dr. António de Almeida Santos, Presidente da Assembleia da República, antigo estudante de Coimbra e grande amigo da Universidade, veio uma vez mais e trouxe-nos consigo uma forte delegação de Presidentes de Assembleias de Países Ibero-Americanos, que tinham estado reunidos em Lisboa.

A *Informação Universitária* continua a sua tarefa de dar a conhecer os grandes momentos da vida da nossa Universidade. Mas eles são tantos que dificilmente os poderemos salientar todos; esperamos que os leitores compreendam esta dificuldade e que continuem a ajudar com textos e fotografias sobre todos os acontecimentos que mereçam referência especial.

1.5. JULHO-AGOSTO-SETEMBRO. 1999

O mês de Outubro marca o início do ano escolar. Uma determinação do Senado fixou a cerimónia da Abertura Solene das Aulas em meados de Outubro, na quarta-feira mais próxima do dia 16. Para que este dia de festa da Universidade não coincidissem com o dia 13 de Outubro, nem ficasse muito chegado à data das eleições parlamentares, optou-se pelo dia 20. No passado ano lectivo tinha-se optado pelo dia 14.

Foi precisamente nesse dia que o primeiro número da *Informação Universitária* veio a lume. Estamos, portanto, a comemorar o primeiro aniversário. Para alguns leitores já passou a ser um hábito receber esta publicação. Se ela faltasse, sentiriam certamente um vazio. Na verdade, aquilo que pretendíamos, e que era basicamente o dar a conhecer em primeiro lugar aos nossos professores, funcionários, estudantes e antigos estudantes tudo o que de importante acontece na sua Universidade, tem-se conseguido.

Claro que há meses mais ricos em notícias e meses menos ricos. Os meses de férias são, evidentemente, aqueles em que as notícias diminuem. Mesmo assim, há sempre algo a assinalar, até porque entre Julho e Setembro a Universidade não pára. Nem a Universidade, nem o seu Reitor.

A Universidade viu, por exemplo, o início do funcionamento do Grill Dom Dinis, a ocupar um espaço degradado que, algum tempo antes, era pura e simplesmente uma arrumação sem interesse numa área que a droga tornava em antro de miséria humana, completamente estranho à Universidade, e viu também abrir as portas da nova residência universitária, a primeira do Pólo II, inaugurada apenas em 15 de Outubro devido ao período de campanha eleitoral.

Por seu lado, o Reitor esteve em Cabo Verde, em Julho, acompanhando o Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade, numa jornada cultural e de encontro com os antigos estudantes de Coimbra em Santiago e São Vicente, e no Brasil numa jornada de estreitamento de laços com Universidades de Santos e São Paulo, onde igualmente se encontrou com antigos estudantes saudosos dos bons tempos que passaram na nossa Universidade.

Infelizmente, a *Informação Universitária* também traz notícias tristes. O falecimento do Prof. Doutor António Pinho de Brojo, nos finais de Agosto, quando muitos de nós estávamos em férias, longe de Coimbra, veio enlutar a Universidade. E é ainda sob a emoção da partida do grande Professor e Amigo que hoje escrevemos esta nota editorial.

1.6. OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO. 1999

Entre Outubro e Dezembro a Universidade esteve particularmente activa. As reuniões científicas, fosse sob a designação de congressos, colóquios, encontros, simpósios ou jornadas, verificaram-se um pouco por todas as Faculdades. Investigadores da casa e investigadores de fora, nacionais e estrangeiros, apresentaram e discutiram estudos, trocaram conhecimentos, prepararam novas linhas para trabalhos futuros.

Muitas outras actividades se desenvolveram durante o último trimestre de 1999. A Imprensa da Universidade, por exemplo, procedeu ao lançamento do seu segundo livro e anunciou a preparação de mais alguns. Em editores privados ou nas suas próprias Faculdades vários professores publicaram livros e ensaios. Algumas das cerca de cinquenta revistas e publicações periódicas editadas anualmente na Universidade vieram a lume neste período.

Foram, sem dúvida, três meses de grande riqueza no respeitante à difusão do trabalho intelectual. Uma vez mais a *Informação Universitária* traz notícias da maior parte daquelas reuniões bem como de algumas das obras lançadas pelos seus professores. Não se pretendendo uma apresentação exaustiva, seria, todavia, interessante ir mais longe. Continuamos, portanto, a pedir elementos para que os próximos números possam ser ainda mais completos.

A presença do Reitor continua a ser solicitada em múltiplas realizações relacionadas com a Universidade, mesmo longe de Coimbra. Confraternizando com antigos estudantes, por exemplo, estivemos na Figueira da Foz (9 de Outubro), em Braga (homenagem a Dom Eurico Dias Nogueira, 29 de

Outubro), na Póvoa de Varzim (Sarau da Casa da Académica em Lisboa, 20 de Novembro), em Lisboa (Sarau na Aula Magna da Universidade de Lisboa, 27 de Novembro) e no Porto (Sarau na Casa do Médico, 4 de Dezembro). A convite das respectivas Câmaras Municipais, acompanhando investigadores da nossa Universidade, estivemos em Estarreja (Comemorações do 50^o Aniversário da atribuição do Prémio Nobel a Egas Moniz, 27 de Outubro) e em Pombal (Congresso Internacional Marquês de Pombal, 10 de Novembro)

A *Informação Universitária* continua com a sua função de mostrar o que de importante se faz na nossa Universidade, ao mesmo tempo que serve de elo de ligação entre os actuais e os antigos professores, estudantes e funcionários. E a frequência com que nos pedem os exemplares anteriores demonstra que está no caminho certo.

1.7. JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO. 2000

Pela primeira vez desde a atribulada inauguração do Departamento de Matemática da FCTUC, em 17 de Abril de 1969, tivemos a inauguração oficial de um edifício da Universidade com a presença de membros do Governo. Mais de trinta anos depois, neste início do ano 2000, com um contexto político e académico totalmente diferente, não havia qualquer motivo que impedisse o actual Ministro da Educação, Dr. Guilherme de Oliveira Martins, de presidir à inauguração do Departamento de Engenharia Civil. Foi com grande satisfação que o recebemos, no passado dia 14 de Janeiro, juntamente com o seu Secretário de Estado do Ensino Superior, o nosso colega Prof. José Reis, nesse belo edifício da autoria do Prof. Arquitecto Fernando Távora, que veio enriquecer ainda mais o já tão rico património da Universidade de Coimbra. Tratou-se de uma cerimónia simples, mas de grande significado, que não passou despercebida nos órgãos da Comunicação Social.

Importante também foi, no dia 28 de Janeiro, a assinatura de um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Alcobaça. Já há vários anos que a Universidade tem um protocolo muito amplo com a Câmara Municipal de Coimbra e de vez em quando assina protocolos específicos com outras Câmaras. A ligação histórica entre Coimbra e Alcobaça é por demais conhecida e o facto de no seu Mosteiro se encontrarem, em locais do mais alto destaque, os túmulos de Pedro e de Inês não é mais do que um dos muitos elos que nos unem. Foi precisamente no Mosteiro, na belíssima sala do Refeitório, que assinámos um protocolo aberto para a cooperação em diversas áreas, marcando, assim, o início, em Alcobaça, de

um primeiro curso de especialização organizado pelo Instituto Pedro Nunes, com o apoio logístico da Câmara Municipal.

Mas o que mais se salientou na vida da Universidade nos três primeiros meses do ano foi, indubitavelmente, a realização da II Semana da Mostra Cultural. Um verdadeiro frenesim atravessou toda a Academia e uma semana (a que enquadrava o dia 1 de Março) não chegou para mostrar o tanto que havia para mostrar. Na sexta feira da semana anterior começaram exposições e outras actividades que se prolongaram e multiplicaram por dez dias. A adesão da cidade e da região foi particularmente nítida no respeitante a visitas de jovens estudantes do ensino secundário que, em autênticas vagas, devidamente enquadrados pelos seus professores, aproveitaram para ver a Universidade e em especial algumas das exposições oferecidas.

Este sétimo número da *Informação Universitária* dá a conhecer a maior parte dos acontecimentos ocorridos entre Janeiro e Março - com alegria, como é o caso dos vários congressos e reuniões científicas, que se sucederam a um ritmo impressionante, do lançamento do terceiro livro da Imprensa da Universidade, da realização de actividades culturais diversas, mas também com tristeza, como é o caso do falecimento do Professor Doutor Orlando de Carvalho, que três anos após a sua jubilação, de repente, sem que ninguém pudesse prever, nos deixou para sempre neste final do mês de Março.

1.8. ABRIL-MAIO-JUNHO. 2000

Dois grandes momentos se destacaram no dia a dia da Universidade de Coimbra no último trimestre - a visita da Princesa Maha Chakri Sirindhorn, da Tailândia, a 6 de Abril, e o Doutoramento *Honoris Causa* do Presidente da República de Cabo Verde, António Mascarenhas Monteiro, a 8 de Junho. Universitária ilustre, historiadora, escritora e artista, a Princesa quis ver com os seus próprios olhos as riquezas que sabia existirem em Coimbra; e no seu caderno de apontamentos muitas notas registou sobre o que viu e ouviu na velha Universidade. O doutoramento correspondeu acima de tudo ao reconhecimento do mérito intelectual e político do antigo estudante de Coimbra que, tendo terminado o seu curso de Direito noutra escola, nunca deixou de se referir à sua Universidade com carinho e admiração. O Presidente Jorge Sampaio apadrinhou o Presidente Mascarenhas Monteiro na Sala dos Capelos, mas antes recebeu-o, protocolarmente, com honras militares, na Rua Larga, marcando assim o início da sua visita oficial ao nosso país.

Menos de dois meses antes, no célebre dia 17 de Abril, o Presidente Sampaio tinha estado entre nós discursando na abertura solene do Congresso Nacional de Sociologia, organizado por colegas da Faculdade de Economia. Também pela mesma altura (14 de Abril), o Ministro da Educação voltou à nossa Universidade, agora para a cerimónia de lançamento da Maleta Pedagógica, realizada pelo Centro 25 de Abril. Dois dias antes, tinha estado no Centro de Estudos Sociais o Ministro da Justiça para assinar um contrato de grande importância para a investigação.

Neste período, efectuaram-se ainda os Doutoramentos *Honoris Causa* de dois cirurgiões franceses, os Professores Alain Gilbert e Jacques Boudet (4 de Junho), aproveitando a sua presença, com muitos outros especialistas, num grande Congresso Internacional de Microcirurgia organizado por colegas da Faculdade de Medicina. E tantos outros congressos ou reuniões nacionais e internacionais aconteceram na nossa Universidade. A *Informação Universitária* procura acompanhar toda essa actividade, mas continua a solicitar a colaboração dos intervenientes para que nada fique esquecido.

O prestígio da Universidade de Coimbra continua a ser reconhecido um pouco por todo o mundo. Às vezes somos testemunhos de acontecimentos que são disso prova. Casos recentes foram, por exemplo, as recepções feitas ao Reitor na Universidade Federal de Pelotas, a propósito de uma reunião de Universidades com convénios, e na Universidade Católica de Goiás, a propósito da assinatura de um protocolo de cooperação científica e pedagógica; em ambas se juntaram dezenas de pessoas universitárias e não universitárias em torno da magia de Coimbra. No entanto, em termos de prestígio além fronteiras, o mais interessante do trimestre foi, sem dúvida, a Inauguração do “Paseo de la Universidad de Coimbra”, no Campus da Universidade de Salamanca (20 de Junho).

Finalmente, a grande surpresa do trimestre foi o facto de, no dia 24 de Junho, ao comemorar-se o segundo aniversário da tomada de posse do Reitor e dos Vice-Reitores, os Antigos Estudantes residentes na área do Alto Vale do Mondego terem querido obsequiar o Reitor com uma reunião de cariz cultural de homenagem a Virgílio Ferreira, antigo estudante e Doutor *Honoris Causa* de Coimbra. A cerimónia iniciou-se com a banda de música local e terminou com um bolo de aniversário com duas velas... A *Informação Universitária* não podia ficar indiferente.

1.9. JULHO-AGOSTO-SETEMBRO. 2000

Foi sob o signo da Língua Portuguesa que, para a Universidade de Coimbra, começou e terminou o trimestre Julho-Agosto-Setembro de 2000. Com efeito, a 6 de Julho, com uma conferência intitulada “Portugal – características geográficas de um país europeu” tivemos a honra de abrir o Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade de Macau, enquanto a 28 de Setembro, na nossa Faculdade de Letras, presidimos à abertura do Congresso da Associação Portuguesa de Linguística.

Cursos de especialização, congressos, encontros científicos, seminários, sucederam-se neste período e até o mês de Agosto, em regra utilizado para férias, viu aparecerem em Coimbra, na sua última semana, numerosos cientistas de diversos países para se debruçarem sobre temas da área da Química, bem como muitos professores e funcionários superiores de Universidades europeias interessados em discutir o tema da mobilidade de estudantes e desejosos de conhecer os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra.

Claro que Julho foi um mês rico em cursos considerados de férias, como o que, com a mesma designação do que nos levou a Macau, desde há mais de 70 anos se efectua na Faculdade de Letras. No entanto, pela qualidade dos que o frequentaram distinguiu-se bem o curso “Portugal, Brasil e a Globalização” que se realizou na Faculdade de Direito – um Senador, um Deputado Federal, uns quinze Reitores e Vice-Reitores e muitos Professores universitários brasileiros estiveram presentes; foi, sem dúvida, um dos momentos mais importantes entre os grandes eventos

organizados pela nossa Universidade a propósito dos 500 anos da Descoberta do Brasil, dos quais a *Informação Universitária* tem dado notícia.

Uma vez mais, neste trimestre, o prestígio da Universidade de Coimbra se manifestou com grande pujança. Continuaram as visitas de altas personalidades estrangeiras, destacando-se o Presidente da Câmara de Representantes do Reino de Marrocos e o Primeiro Vice-Presidente da República do Panamá. Por outro lado, um convite de Universidades brasileiras para fazer conferências sobre a nossa Universidade em Cuiabá, Brasília, São Luís do Maranhão e Niterói acabou por nos permitir uma série de contactos oficiais reveladores da imagem de qualidade que a Universidade de Coimbra continua a ter no Brasil; a importância dessa visita será salientada em artigo específico neste número da *Informação Universitária*.

Claro que muito deste prestígio tem a ver com a longa história desta que é a mais antiga Universidade de Portugal. Temos plena consciência disso, pelo que não descuramos os vestígios históricos que chegaram até nós. Neste trimestre, terminaram as obras de restauro de sete tectos do edifício da Reitoria – os dos gabinetes dos três Vice-Reitores, o do gabinete que lhes está ligado, o da Sala Azul, o da Sala Amarela e o da Sala dos Arquivos –, tal como terminaram os restauros dos retratos dos 38 Reitores que dirigiram a Universidade entre 1537 e 1757 e que dão agora uma beleza verdadeiramente excepcional à Sala do Exame Privado. Ao mesmo tempo, fizeram-se escavações no Pátio que nos ensinaram sobre o sítio de *Aeminium* e da Coimbra medieval onde, mais tarde, veio a localizar-se a Universidade. Do que se encontrou, sobressai um mosaico actualmente em estudo, tal como muitos outros elementos arqueológicos; a conselho dos especialistas, as ruínas foram cuidadosamente protegidas e depois cobertas para que o Inverno não as viesse prejudicar.

A *Informação Universitária* continuará a dar notícias da nossa Universidade, para o que não dispensa, de modo algum, a colaboração de todos os que estejam ligados a elas.

1.10. OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO. 2000

A abertura solene das aulas voltou a ser a maior festa da Universidade. Os discursos, a oração de sapiência e a música da Charamela mantiveram a tradição. A presença dos Senhores Presidente do Tribunal Constitucional e Secretário de Estado do Ensino Superior, respectivamente, Profs. José Manuel Cardoso da Costa e José Reis, numa Sala dos Capelos bem recheada de convidados, professores, funcionários e estudantes, foi notada com muito agrado. A abertura oficial da Sala do Exame Privado totalmente restaurada enriqueceu a cerimónia. O almoço de confraternização e a reunião ordinária, já habitual, do Conselho Social assinalaram ainda o carácter festivo do dia 18 de Outubro, mas a verdadeira novidade foi o Concerto realizado à noite na Igreja de Santa Cruz, completamente cheia, e que permitiu juntar a Tuna Académica com os vários coros existentes no interior da Academia em momentos musicais de rara beleza.

Uma vez mais esse dia grande da nossa Universidade trouxe a Coimbra os representantes máximos das Associações de Antigos Estudantes. Algumas semanas depois, o próprio Reitor foi ao seu encontro, deslocando-se ao Porto (17 de Novembro), onde, em Sarau Cultural, se comemorou o centenário da morte de António Nobre, a Lisboa (25 de Novembro), onde, no Casino Estoril, se festejou a Tomada da Bastilha, e a Felgueiras (16 de Dezembro), onde se homenagearam dois antigos estudantes naturais do Vale do Sousa, personalidades públicas de grande relevo - Barbosa de Melo e Cunha Rodrigues.

O trimestre Outubro-Dezembro de 2000 deu-nos, também, a possibilidade de receber de novo o Senhor Ministro da Ciência e

Tecnologia, primeiro, para a abertura da exposição permanente do Museu da Física (20 de Outubro), depois, para a abertura da Semana da Ciência (18 de Novembro), bem como de receber pela primeira vez o Senhor Ministro da Cultura, quando da inauguração dos Encontros de Fotografia (4 de Novembro), o Senhor Reitor da Universidade de Macau (9 de Novembro) e o Senhor Embaixador da Argentina (20 de Dezembro). No entanto, a visita mais noticiada foi, indubitavelmente, a do Bispo D. Ximenes Belo, que, no dia 3 de Novembro, depois de ter percorrido os edifícios históricos, recebeu a medalha de ouro da Universidade em sessão realizada no Auditório da Reitoria.

De assinalar foi, também, a assinatura, na Guarda, no dia 27 de Novembro, de um protocolo entre a Câmara Municipal, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Salamanca no sentido de virem a desenvolver-se, naquela cidade, múltiplas actividades culturais e científicas das duas Universidades, lançando-se assim as bases para a construção de um Centro de Estudos Ibéricos. Por outro lado, a presença da Universidade de Coimbra em Alcobça começou a definir-se melhor com a atribuição de uma casa pela Câmara Municipal. Para trabalhar nestas áreas da expansão da Universidade tomou, entretanto, posse como Pró-Reitor, o Doutor João Veríssimo Lisboa, Professor da Faculdade de Economia.

Muitos outros momentos importantes se viveram neste período. Numerosos encontros científicos, congressos e exposições se verificaram. E a *Informação Universitária* dá notícia de vários.

Claro que do ponto de vista cultural, os Encontros de Fotografia voltaram a ser a grande actividade que animou Coimbra. Mas não foi a única. A uma outra escala, se a experiência do Concerto da Igreja de Santa Cruz, a 18 de Outubro, já tinha sido gratificante, o Concerto da Padroeira, em 8 de Dezembro, no Teatro Académico de Gil Vicente, juntando em palco a Tuna e os Antigos Tunos com o Orfeão e os Antigos Orfeonistas pode considerar-se notável e de bom augúrio para as relações entre Organismos Autónomos, tal como entre actuais e antigos estudantes da nossa Universidade.

1.11. JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO. 2001

O mês de Janeiro trouxe até nós alguns visitantes ilustres. No dia 17 tivemos a Presidente do Congresso de Deputados de Espanha, acompanhada de uma dezena de deputados de todos os partidos, e no dia 19 recebemos a Secretária da Justiça da Região Autónoma Especial de Macau. Num e noutro caso, ficou-nos a sensação de que a visita à Universidade foi considerada como um dos pontos mais altos dos programas oficiais das personalidades em causa. Com o grupo de deputados foi possível, ainda, organizar um encontro com 32 dos cerca de 120 estudantes espanhóis que frequentam as nossas Faculdades.

Fevereiro, por seu lado, foi, acima de tudo, o mês de consagração das actividades da Imprensa da Universidade. O lançamento do seu sétimo livro, na Sala do Senado da Reitoria, no dia 6, foi uma cerimónia muito concorrida. Logo a seguir, no dia 14, no mesmo local, verificou-se a entrada da Imprensa no mundo das novas tecnologias com o lançamento de um CD-ROM. Feito a pensar na gestão da água pelas autarquias, este CD foi lançado também em Alcobaça, no dia 20, com o patrocínio da respectiva Câmara Municipal e em função do protocolo assinado a 28 de Janeiro de 2000; aproveitou-se, então, o momento para fazer a apresentação da Imprensa e dos livros publicados desde o seu reaparecimento, em finais de 1998. Um mês depois, na Guarda, repetiu-se a cerimónia de lançamento do CD e da apresentação da Imprensa, igualmente em função do protocolo assinado a 27 de Novembro de 2000.

Um dos pontos altos do período considerado, foi, sem dúvida, no dia 18 de Fevereiro, o Doutoramento *Honoris Causa* do Dr. Aguiar Branco,

Presidente da Fundação Engenheiro António de Almeida, antigo estudante de Coimbra e actual membro do Conselho Social da nossa Universidade; na qualidade de amigo do candidato, esteve presente na cerimónia o Senhor Presidente da República.

Vários congressos e reuniões científicas se efectuaram durante este período. Mobilizando 1070 participantes, na sua maioria professores do Ensino Secundário, o Encontro do Projecto de Sensibilização da População Escolar (PROSEPE) para os Fogos Florestais, a que presidiu o Senhor Secretário de Estado Prof. Doutor Carlos Zorrinho, levou-nos outra vez até Fátima, em virtude da falta de condições em Coimbra para tão grandes realizações. Por convite do mesmo Secretário de Estado, estivemos na Universidade de Évora, no dia 20 de Março, na Conferência Nacional sobre Prevenção e Investigação de Incêndios Florestais, para conduzir os trabalhos do painel sobre Investigação de Incêndios Florestais e presidir à Sessão Plenária que se lhe seguiu. Naturalmente, foi em Coimbra que mais estivemos envolvidos em congressos e reuniões científicas, tendo tido até a satisfação de receber o Senhor Presidente Jorge Sampaio para presidir à sessão de encerramento de um deles - o I Congresso Internacional sobre Jornalismo e *Internet*, no dia 29 de Março.

Março, todavia, tem vindo a ser o mês da Semana de Mostra Cultural. E de novo o foi, com numerosos espectáculos, exposições e conferências para comemorar da melhor maneira os, agora, 711 anos da Universidade, cumpridos no dia 1.

1.12. ABRIL-MAIO-JUNHO. 2001

A inauguração, no passado dia 6 de Abril, do Anfiteatro da Faculdade de Direito, espaço de grande beleza arquitectónica, da autoria do Prof. Fernando Távora, marcou fortemente o trimestre Abril-Maio-Junho de 2001. Ligando a esse acontecimento a homenagem a um dos maiores entusiastas da sua construção, o Prof. Rui de Alarcão, Reitor que, desde 1982 até 1998, esteve à frente dos destinos da nossa Universidade, pudemos assistir a uma sessão rica de significado, com a presença das mais altas individualidades do Estado Português. A *Informação Universitária* dá, portanto, o necessário relevo a este facto.

Alguns dias depois, foi a Universidade de Bristol que quis homenagear o Vice-Reitor Prof. Jorge Veiga, concedendo-lhe o grau de Doutor *Honoris Causa*. A cerimónia pública decorreu com a pompa e circunstância típica das tradicionais Universidades Britânicas, integrada na Assembleia Geral do Grupo de Coimbra (*Coimbra Group*), que este ano se realizou naquela cidade. Também deste evento, tão honroso para o laureado, como para a própria Universidade, se dá o merecido destaque.

No entanto, este trimestre foi, igualmente, aquele em que ocorreu, em Lisboa, a nossa adesão à AUPEC (Associação das Universidades Portuguesas para a Educação Contínua), tal como ocorreram, na Guarda, a constituição do Centro de Estudos Ibéricos e, em Alcobça, a inauguração e o início de actividades do Gabinete da Universidade de Coimbra. Foi, ainda neste trimestre que se realizou mais uma Queima das Fitas, sem dúvida, a maior festa de estudantes organizada em Portugal. A referência especial vai para o facto de, pela primeira vez, o Baile de Gala e o Chá

Dançante se terem efectuado em instalações militares gentilmente cedidas para o efeito - o pátio (agora, “parada”) do antigo Colégio de Santana, onde se encontra sediada a Brigada Ligeira de Intervenção (BLI).

Entre muitos outros acontecimentos importantes, a *Informação Universitária* salienta, ainda, a consolidação de outra rede de Universidades em que a nossa está envolvida desde início. Depois do Grupo de Coimbra, da Rede de Utreque e da Comunidade das Universidades do Mediterrâneo, fizemos parte do conjunto de fundadores do Grupo de Tordesillas. O segundo Encontro de Reitores deste Grupo aconteceu no Recife (Brasil) e teve já a presença de 30 Universidades (espanholas, brasileiras e portuguesas).

1.13. JULHO-AGOSTO-SETEMBRO. 2001

Os meses de Verão costumam ser calmos no que respeita a grandes actividades universitárias. Julho, todavia, apesar dos exames que se fazem um pouco por toda as Faculdades, é o mês do já antigo, mas sempre famoso, Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros, que anima a Faculdade de Letras e a própria cidade, tal como de outros cursos intensivos, relativamente recentes, da Faculdade de Direito, que de ano para ano vão ganhando mais prestígio.

Mas Julho foi também, este ano, um mês de consagração do Coro dos Antigos Orfeonistas que levou o nome da nossa Universidade a muitos milhares de pessoas. Primeiro, em Lisboa, no dia 8, em directo para três canais de televisão, na cerimónia de transferência dos restos mortais de Amália Rodrigues para o Panteão Nacional, onde, como pudemos testemunhar no local e foi escrito em muitos jornais, comoveram o país ao cantarem dois fados. Depois, em Faro, no dia 26, como igualmente testemunhámos, no final do espectáculo de José Carreras, quando cantaram “Coimbra”, com o célebre tenor e com a brasileira Simone, também em palco, desencadearam a maior ovação da noite de uma plateia de cerca de 4500 pessoas.

Agosto foi para nós um mês bem diferente. Estivemos no Brasil e na Argentina na sequência de vários convites que se foram acumulando ao longo do ano. Em Fortaleza e em Teresina, assinámos protocolos de cooperação com as Universidades Federal do Ceará e Estadual do Piauí, respectivamente. Em Salvador da Bahía, assinámos um protocolo com o Gabinete Português de Leitura que nos permitirá ter uma área de

informação sobre a Universidade, sempre actualizada. Em São Paulo, assinámos, com mais dez Universidades, uma declaração, a “Carta de São Paulo”, que pretende aproximar entre si todas as Universidades brasileiras que têm protocolos com Coimbra (e já são 38). Finalmente, em Córdoba assinámos um protocolo de cooperação com aquela que é a mais antiga Universidade da Argentina, a Universidade Nacional de Córdoba. É impressionante sentir o prestígio que a Universidade de Coimbra tem nos meios intelectuais destes países irmãos.

Mas não será menor o prestígio que a nossa Universidade tem na Europa. Por meados de Setembro, em Veneza, na cerimónia de encerramento do ano escolar 2000/2001 e de abertura do ano escolar de 2001/2002 do *European Master’s Degree on Human Rights and Democratization*, coordenado pela Universidade de Pádua e do qual somos uma das Universidades fundadoras, tivemos oportunidade de ouvir largos elogios a professores e alunos nossos, elogios vindos de vários professores e alunos estrangeiros.

O mês de Setembro, aliás, terminou em beleza para a Universidade de Coimbra. Preparado desde há meses, realizou-se no Anfiteatro da Faculdade de Direito o Encontro de Imprensas Universitárias. Estiveram presentes umas 40, com predomínio das europeias, mas com um bom número de brasileiras e uma africana, a da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo (Moçambique). Como foi então dito por colegas europeus, este foi o primeiro encontro do género realizado na Europa. E da sua importância ninguém duvidou, tendo já ficado marcado um segundo encontro a efectuar em Lovaina (Bélgica) em 2003.

A *Informação Universitária* continua com a sua função primordial de levar ao conhecimento de todos os professores, funcionários e estudantes da Universidade de Coimbra as notícias mais importantes que lhes dizem respeito. Mas precisamos da ajuda de todos para o seu enriquecimento.

1.14. OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO. 2001

A inauguração, na Sala da Cidade (antigo refeitório do Mosteiro de Santa Cruz), da exposição sobre a história da Imprensa da Universidade de Coimbra marcou o primeiro dia do mês de Outubro. Tratava-se de homenagear o administrador da Imprensa à altura da sua extinção, em 1934, Doutor Joaquim de Carvalho, filósofo e Professor da Faculdade de Letras. Tal como se esperava, esta exposição foi muito visitada e constituiu um êxito, que se prolongou até 18 de Novembro.

Embora muitas aulas tenham tido o seu início em Setembro, a Abertura Solene realizou-se no dia 17 de Outubro e, mais uma vez, a Sala dos Capelos voltou a ser o ponto de encontro de professores, estudantes e funcionários para ouvir o relatório do reitor, o discurso do presidente da direcção geral da AAC e uma oração de sapiência, que este ano foi proferida pelo Professor Doutor Nicolau Raposo, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Como vem sendo habitual nos últimos anos, à noite, efectuou-se um concerto comemorativo, este ano a cargo da Tuna Académica. Dias depois, em Alcobaça, um outro concerto, da responsabilidade do Coro Misto, assinalou o reinício das actividades do Gabinete de Informação da Universidade de Coimbra.

Entre as novidades trazidas pelo novo ano escolar, destaque-se o arranque da Licenciatura em Administração Pública, na Faculdade de Direito, com honras de sessão solene no seu belo Anfiteatro.

Sessão cultural de grande qualidade foi, no primeiro Sábado de Novembro, dia 3, a festa da comemoração dos 114 anos da AAC. O Teatro Académico de Gil Vicente foi mais uma vez o palco de um sarau que uniu estudantes na celebração de uma importante efeméride.

Também os antigos estudantes estiveram muito activos neste início de ano lectivo. Estivemos numa importante realização da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto, subordinada ao tema “A vida académica de Coimbra como sistema configurativo da vida académica do Porto”, tal como acompanhámos muitos antigos estudantes que se reuniram no Coliseu da mesma cidade para assistir à Grande Noite do Fado de Coimbra, organizada pela Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto e onde foi homenageado Camacho Vieira. Igualmente por duas vezes estivemos com a Associação de Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa - primeiro, na sessão de homenagem a Vitorino Nemésio, que realizaram juntamente com a Casa dos Açores em Lisboa (27 de Outubro), depois, na já tradicional comemoração da “Tomada das Bastilha”, que, como vem sendo habitual, com grande espírito académico, decorreu no Casino Estoril (1 de Dezembro). Antes, em Coimbra, tinha sido a festa do Dia do Antigo Estudante, que seguimos desde a cerimónia de apresentação de cumprimentos na Sala do Senado até ao sarau no TAGV e que homenageou Vitorino Nemésio e José Régio, mas também Adolfo Roque, a Critical Software e o Instituto Pedro Nunes.

Durante estes três últimos meses do ano de 2001, a Universidade teve duas visitas ilustres - o Presidente da Nação Argentina, que foi Doutorado *Honoris Causa* pela Faculdade de Direito, e o dirigente budista Dalai Lama, que proferiu uma conferência a convite da Faculdade de Letras.

Ao dar notícia de todos estes acontecimentos, a *Informação Universitária* presta um serviço a que se propôs vai para quatro anos e que se tem revelado de grande utilidade para que a Universidade se conheça melhor a si própria e se dê a conhecer aos seus amigos.

2. ARTIGOS

2.1. “PROF. DOUTOR ANTÓNIO PINHO DE BROJO (1927-1999)”

Informação Universitária, 5, 1999, p. 3

Natural de Coimbra, onde nasceu a 28 de Novembro de 1927, o Prof. Doutor António Pinho de Brojo aqui realizou os seus estudos primários e secundários, bem como parte dos seus estudos superiores, tendo concluído a Licenciatura em Farmácia na Universidade do Porto, em 1950. Regressou então a Coimbra, para exercer funções docentes na então Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Durante quatro anos, preparou o seu doutoramento na Universidade de Basileia onde também colaborou na leccionação de aulas práticas. Veio a obter o grau de Doutor em Farmácia, em 1961, na Universidade do Porto, prosseguindo a sua carreira universitária em Coimbra. Era Professor Catedrático desde 1973.

Nesta qualidade desempenhou vários cargos, tais como os de Presidente dos Conselhos Directivo, Científico e Pedagógico da Faculdade de Farmácia, de Vice-Reitor da Universidade (1990-1994) e de Presidente do Conselho Social (1995-1998). Foi, também, Perito do Comité Consultivo para o Ensino e Formação dos Farmacêuticos da Comissão Europeia, Vogal do Conselho Científico de Ciências de Saúde do INIC, Vogal da Comissão Permanente da Farmacopeia Portuguesa, dirigente da Ordem dos Farmacêuticos (Presidente da Secção Regional de Coimbra e, por duas vezes, Vice-Bastonário), etc.

Como cidadão empenhado e interveniente, foi, entre 1976 e 1979, Presidente da Assembleia Municipal de Coimbra tendo sido candidato a deputado à Assembleia da República, pelo Círculo de Coimbra, em 1983.

Acima de tudo, Professor e Investigador, publicou cerca de uma centena de trabalhos, de índole científica, pedagógica e profissional.

Mas o Prof. Doutor António Pinho de Brojo foi, igualmente, um notável e bem conhecido cultor do Fado de Coimbra. Exímio guitarrista desde os bancos do Liceu, nos anos 40, fez as suas primeiras gravações na década de 50. Desde então, e com breves soluções de continuidade, afirmou-se como um dos mais destacados executantes e compositores desta expressão musical. Apresentou-se em dezenas de espectáculos e programas de rádio e televisão, um pouco por todo o mundo, e gravou vários discos e CD's, o último dos quais em 1997.

Em 10 de Junho de 1994, foi agraciado pelo Presidente da República com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique e da Liberdade. Falecido no passado dia 25 de Agosto de 1999, o Prof. Doutor António Pinho de Brojo ficará na memória de todos os que com ele privaram como um dos mais prestigiados Professores da Universidade de Coimbra.

2.2. “VISITA DO REITOR A UNIVERSIDADES DE SANTOS E DE SÃO PAULO, NO BRASIL”.

Informação Universitária, 5, 1999, p. 4

No âmbito das Comemorações dos 500 anos da Descoberta do Brasil, foi o Reitor da Universidade de Coimbra convidado por diversas entidades de Santos a deslocar-se a esta cidade gémea de Coimbra. Conhecido o convite, transmitido pelo advogado e empresário de origem portuguesa residente em Santos, Dr. Adriano Ventura, logo se decidiu aproveitá-lo para assinar dois Convénios de Cooperação Científica e Cultural que vinham sendo estudados desde há alguns anos - um com a Universidade de Santa Cecília (UNISANTA), de Santos, cuja Reitora, Prof^a Doutora Sandra Teixeira Penteadó, havia já visitado Coimbra em 1990, e outro com a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, com a qual se mantêm desde há alguns anos contactos diversos a nível de investigação.

Uma vez em Santos, o Reitor da Universidade foi obsequiado com numerosas atenções destacando-se, no dia 14 de Setembro, a cerimónia pública de assinatura do Convénio e de entrega solene do título de Professor Emérito da Universidade de Santa Cecília, bem como várias entrevistas para jornais, rádios e televisão; o diário *A Tribuna*, jornal com uma tiragem de cerca de 100 mil exemplares por dia, acompanhou a visita com textos e fotografias e a Televisão da UNISANTA, que ocupa um dos canais da TV Cabo local, proporcionou uma entrevista em directo no dia 16, entre as 14 e as 15 horas. Em todas estas ocasiões, do mesmo modo que nas visitas às Prefeituras de Santos e São Vicente, ao Centro Cultural Português, ao

Palácio da Justiça, à Ordem dos Advogados, ao Panteão onde se encontra o túmulo de José Bonifácio, ao Santos Futebol Clube e ao Rotary Clube de Santos, esteve igualmente presente o Senhor Deputado Dr. Carlos Encarnação, que também foi agraciado com o título de Professor Emérito daquela Universidade.

O Reitor visitou, ainda, duas outras Universidades de Santos que têm já algumas relações com a Universidade de Coimbra – a Universidade Metropolitana (UNIMES) e o Centro Universitário de Montserrat (UNIMONTE).

O Convénio com a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo foi assinado na manhã de 17 de Setembro seguindo-se uma visita às suas instalações e a gravação de uma longa entrevista para a Televisão Educativa que reúne as televisões de nove Universidades paulistas; nesta entrevista, que abriu um novo espaço de programação sobre relações internacionais, um dos temas tratados foi Timor, não só no que de mais dramático se estava a passar, mas principalmente numa perspectiva histórica e geográfica.

A convite dos respectivos Reitores, o Reitor da Universidade de Coimbra visitou, ainda, a Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), com a qual tinha assinado há meses um Convénio, e a Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), a mais recente de todas, onde se encontrou com autoridades académicas e professores numa reunião muito concorrida e animada.

Em todos os contactos mantidos em Santos e São Paulo foram salientados diferentes aspectos do relacionamento histórico entre a Universidade de Coimbra e o Brasil, tal como as relações actuais e a possibilidade do seu incremento no futuro próximo.

2.3. “A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E A CO-INCINERAÇÃO ANUNCIADA PARA SOUSELAS E MACEIRA”

Informação Universitária, 7, 2000, p. 3-6

1. A 28 de Dezembro de 1998 foi anunciada publicamente pela então Ministra do Ambiente, Prof. Doutora Elisa Ferreira, a decisão do Governo de que as fábricas cimenteiras que iriam proceder à co-incineração de lixos tóxicos eram as de Souselas e Maceira.

No que respeita a Souselas, diz-se no “Parecer da Comissão de Avaliação do Impacte Ambiental” (Lisboa, Dezembro de 1998) que “A cidade de Coimbra, localizada a Sul desta unidade a uma distância de cerca de 4,5 km (medição efectuada entre o limite do terreno da fábrica e o perímetro urbano da cidade), poderá vir a ser afectada, principalmente em áreas a Norte da freguesia de Sto. António dos Olivais, atendendo ao regime dominante de ventos (NE)” (sic, p. 18-19). Descontando o erro com o rumo dos ventos, que dominam de NW e não de NE, a verdade é que os próprios autores do Relatório tinham consciência do risco que a co-incineração em Souselas oferece para Coimbra.

Além disso, é do conhecimento geral que a maior parte do lixo tóxico do país é produzido nas áreas de Lisboa e Setúbal; uma parte significativa produz-se no Norte. A área menos produtora deste tipo de lixo é precisamente a de Coimbra.

Pelo menos por estes motivos, talvez poucos acreditassem que a cimenteira de Souselas seria escolhida para aquele fim.

Entre as primeiras reacções vindas a público nos jornais diários da cidade, destacaram-se, no *Diário de Coimbra*, as de professores da Universidade de Coimbra como os Doutores Massano Cardoso (“Dioxinas são extremamente tóxicas”) e Jorge Paiva (ironizando, “Souselas terá agora os filtros que já devia ter”), ambas a 30 de Dezembro de 1998, Pedro Carvalheira, José Góis e José Ribeiro (“Mais dioxinas e metais pesados através da co-incineração”) e Luís Reis Torgal (“O ‘problema de Souselas’ é um problema de Coimbra e (porque não?) da própria Universidade”), estas duas respectivamente a 5 e 6 de Janeiro de 1999. Como geógrafo, a trabalhar em riscos há quase uma década, também respondi a algumas perguntas de jornalistas; daí que, no dia 6 de Janeiro, o *Diário de Coimbra* incluisse um trabalho intitulado “Reitor da Universidade alerta: Co-incineração pode tornar Coimbra uma cidade de grandes riscos” e o *Jornal de Coimbra* destacasse na primeira página “Pode ser uma catástrofe”, citando, por baixo de uma fotomontagem do casario da alta, uma frase minha - “Em caso de avaria, conjugada esta com certas condições do tempo, poderemos ter uma nuvem tóxica sobre a cidade”.

Neste mesmo dia 6 de Janeiro, a reunião do Senado da Universidade foi dominada pelo tema da co-incineração e a reacção da Universidade manifestou-se numa moção aprovada quase por unanimidade:

“O Senado da Universidade de Coimbra, reunido em sessão ordinária no dia 6 de Janeiro de 1999, confrontado com a decisão governamental de que se irá realizar nas fábricas de cimento de Maceira do Liz e de Souselas a incineração de resíduos tóxicos, vem manifestar publicamente a sua preocupação e o seu vivo protesto pela solução proposta, que constitui uma grave agressão contra a região de Coimbra, onde existe um importante pólo de saúde, e um insulto à Universidade, que nem sequer foi consultada para dar qualquer parecer relativamente a este problema.

Tendo em conta que esta questão não constitui um mero problema de Coimbra, mas um problema nacional, vem também manifestar a sua solidariedade para com as populações de Maceira e todas as outras que possam ser atingidas por este despacho ministerial.

O Senado da Universidade de Coimbra considera que há razões de ordem científica e social mais do que suficientes para solicitar ao Senhor Primeiro Ministro a suspensão do respectivo despacho. A Universidade

coloca-se ao dispor das populações, das autarquias e do Governo para estudar, nos seus diversos aspectos, tão grave questão e outros problemas ambientais, com o propósito de contribuir para a requalificação de uma cidade e de uma região que, pelas suas características próprias, deveria ser no país um exemplo ecológico.

O Senado da Universidade de Coimbra deliberou ainda pedir uma audiência ao Senhor Primeiro Ministro, com carácter de urgência, para com ele discutir a problemática em causa e oferecer os seus conhecimentos e capacidades para encontrar uma solução que não ofenda valores fundamentais.”

2. A partir daí, deram-se os passos necessários para a obtenção de uma audiência com o Senhor Primeiro Ministro, ao mesmo tempo que se iniciou a preparação não só dessa audiência, mas também de uma reunião com a Senhora Ministra do Ambiente. Numa primeira reunião, realizada logo a 7 de Janeiro, solicitei a colaboração de vários professores de diversas áreas no sentido de analisar cientificamente aquela decisão. Rapidamente me foram entregues textos, como os dos Professores Doutores Salvador Massano Cardoso (“Saúde comunitária e resíduos tóxicos”), Agostinho de Almeida Santos (“Dados epidemiológicos relativos a afecções ligadas à reprodução humana”), Divo Quintela (“Algumas reflexões sobre o estudo de impacto ambiental relativo aos projectos de eliminação de resíduos industriais pelo sector cimenteiro”), Nuno Ganho (“Condições de dispersão atmosférica de poluentes na área de Coimbra-Souselas – a perspectiva geográfica (topoclimática)”), João Gabriel Silva (“Regeneração de óleos pesados”) e Domingos Xavier Viegas (“Acompanhar a co-incineração”). Assim se organizou um pequeno “dossier” sobre o tema em geral e sobre o caso de Coimbra em particular. Outros professores (Profs. Doutores Maria da Graça Miguel e Pedro Carvalheira) me entregaram documentação científica sobre o assunto. Em duas outras reuniões (13 e 20 de Janeiro) juntei mais de duas dezenas de especialistas de áreas afins da co-incineração tendo sido notáveis algumas intervenções.

Foi, portanto, com muita informação sobre o assunto que estive, com a Senhora Vice-Reitora, Prof. Doutora Maria Irene Silveira, e com o Senhor

Presidente do Conselho Directivo da FCTUC, Prof. Doutor Martim Portugal, também eles convictamente contrários à decisão governamental, no dia 29 de Janeiro, na audiência concedida pelo Senhor Primeiro Ministro, que, naturalmente, nos recebeu acompanhado pela Senhora Ministra do Ambiente. Aos dois entregámos o referido pequeno “dossier”. Dias depois (3 de Fevereiro), em Coimbra, por altura da sessão de abertura do Congresso sobre Almeida Garrett, tive a oportunidade de entregar ao Senhor Presidente da República uma outra cópia.

3. Entretanto multiplicaram-se as intervenções públicas de vários professores da Universidade de Coimbra. Foi o caso de professores como os Doutores Manuel Porto (“O Governo acredita que não há danos para a saúde?” e “A lógica da ‘condenação’ de Coimbra”), no dia 8 de Janeiro de 1999, respectivamente no *Diário de Coimbra* e no *Diário As Beiras*, José Manuel Ribeiro (“Podemos ser todos enganados”), no *Diário de Coimbra* do dia seguinte, Pedro Saraiva (“Co-incineração não vai resolver todos os problemas”) e Francisco Ferrand d’Almeida (“Algumas consequências da co-incineração em Souselas e Maceira”), ambos no *Jornal de Coimbra* de 13 de Janeiro, Francisco Veiga, com um depoimento no *Diário de Coimbra* também de 13 de Janeiro, Boaventura de Sousa Santos (“As cimenteiras: o tiro pela culatra”) e Arsélio Pato de Carvalho (“Coimbra está a ser levada”), ambos no *Diário de Coimbra* de 15 de Janeiro, Amadeu Soares (“Não há comissão independente que deixe avançar a co-incineração”), no *Diário de Coimbra* de 15 de Janeiro, Barbosa de Melo (“O combate agora é pela revogação”), no *Diário de Coimbra* de 18 de Janeiro, João Boavida (“Para quê maltratar o coração de Portugal”), no *Diário As Beiras* de 20 de Janeiro, Adelaide Chichorro (“(Co)incineração: ser realista é ser radical), no *Diário de Coimbra* de 5 de Fevereiro, Vital Moreira, numa entrevista que o *Diário de Coimbra* de 8 de Fevereiro intitulava “Não se deve brincar com a saúde das pessoas”, etc. Uma entrevista minha foi publicada, com certo destaque, no *Jornal de Notícias* de 20 de Janeiro, com o título de “Na dúvida absolva-se o ‘réu’”.

Posições de grupo também foram importantes. Destaquem-se as posições do Conselho Científico da Faculdade de Medicina, vinda a público

em diversos jornais, como, por exemplo, no *Diário de Coimbra* de 12 de Janeiro, e que claramente afirmava “repudiar a solução adoptada para a eliminação dos resíduos tóxicos na zona Centro, nomeadamente na região de Coimbra”, manifestando “a sua disponibilidade em colaborar na definição de soluções alternativas”. Também os estudantes reagiram e através do Grupo Ecológico da Associação Académica de Coimbra se mostraram preocupados com a co-incineração, “um dos mais graves atentados ao Ambiente” (*Diário de Coimbra* de 10 de Janeiro).

Mas a mais importante posição de grupo sobre a co-incineração foi a petição à Assembleia da República entregue ao seu Presidente no dia 19 de Janeiro. Organizada pelo *Diário de Coimbra* esta petição com “52 464 assinaturas pedindo um debate sobre a co-incineração na cimenteira de Souselas”, como noticiava este jornal no dia seguinte. Entre as assinaturas estavam numerosos professores, estudantes e funcionários da Universidade e na delegação de Coimbra que as entregou estavam, além do director e do director adjunto do *Diário de Coimbra*, o Presidente da Associação de Defesa do Ambiente de Souselas e dois professores, o Presidente da Pró-Urbe, Prof. Doutor Boaventura de Sousa Santos, e eu próprio.

4. Tendo contestado a decisão desde o primeiro momento, o Prof. Doutor Boaventura de Sousa Santos foi o elemento fundamental de uma reunião pública no Pavilhão dos Olivais, organizada pela Pró-Urbe, no dia 30 de Janeiro, onde, da nossa Universidade, falaram também os Prof. Doutores Maria da Graça Miguel, Salvador Massano Cardoso, João Gabriel Silva (“A (co-)incineração não é inevitável - há alternativas”) e Jorge Paiva (“A intoxicação das cadeias alimentares com produtos químicos produzidos pela acção da espécie humana”), bem como eu próprio (“Os ventos em Coimbra e as hipóteses de dispersão de gases provenientes de Souselas”). Do Instituto Superior Técnico, esteve presente o Prof. Doutor Delgado Domingues que deu um título curioso à sua intervenção - “A co-incineração da comunidade científica”.

Poucos foram os colegas doutras Universidades que nos acompanharam nesta contestação. Além do Prof. Delgado Domingues, que por várias vezes interveio não só em Coimbra, como a nível nacional, contra a co-incineração, é

de salientar, também, o Prof. Carlos Borrego, da Universidade de Aveiro que, segundo o *Diário de Coimbra* de 17 de Janeiro tinha efectuado um estudo que considerava Souselas como a pior das soluções, e o Prof. Amaral Mendes, da Universidade de Évora, que já no *Diário de Coimbra* de 18 de Janeiro afirmava que “o controlo das dioxinas é impossível”.

Voices de professores da Universidade de Coimbra francamente favoráveis à co-incineração em Souselas não se fizeram ouvir em reuniões em que eu estivesse presente. Nos jornais da cidade apareceram, todavia, posições de aceitação da escolha governamental, como a do Professor Doutor Henrique Carmona da Mota, convicto de que a Universidade seria capaz de monitorizar as emissões gasosas da fábrica, e a do Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia, que se prontificou a fazer o acompanhamento da co-incineração no sentido de garantir a qualidade do ar em Coimbra. A análise dos riscos, que facilmente levaria à rejeição da co-incineração em Souselas, não esteve presente nestas considerações.

Foi, portanto, no meio desta contestação, quase generalizada, que se realizaram duas importantes reuniões na nossa Universidade. A primeira, organizada pela Faculdade de Direito, no âmbito do Curso de pós graduação em Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente, moderada pelo Prof. Doutor Gomes Canotilho, onde esteve o Presidente da Comissão de Avaliação do Impacte Ambiental, Prof. Doutor Oliveira Fernandes, da Universidade do Porto, que defendeu a solução encontrada, bem como os Profs. Doutores Delgado Domingues, Rocha Gonçalves, João Gabriel, Massano Cardoso e Jorge Paiva, que a contestaram (cfr. *Diário de Coimbra* de 7 de Fevereiro - “Estudo de impacte é uma fraude”). A segunda, a culminar todo o processo, no dia 24 de Fevereiro, realizou-se à porta fechada, na Reitoria, e pôs frente a frente um grupo grande e diversificado de professores da Universidade e um grupo não menor de funcionários superiores do Ministério do Ambiente, da *Scoreco*, empresa responsável pela co-incineração e três especialistas estrangeiros por ela indicados; com a co-presidência da Senhora Ministra do Ambiente e do Reitor, a reunião foi muito viva, quase fazendo esquecer que durou mais de seis horas, mas, embora todos tivessem aprendido algo, ninguém conseguiu convencer fosse quem fosse da bondade dos seus argumentos.

5. Lembrando tudo o que os professores da Universidade de Coimbra disseram ou escreveram sobre a co-incineração, em geral, e sobre a co-incineração em Souselas, em particular, os pontos mais discutidos foram:

- a) Porquê em Coimbra ? (Souselas é uma freguesia do concelho de Coimbra)
 - a cidade praticamente não tem indústria (72% da população activa pertence ao sector terciário)
 - 50% da população corresponde a jovens estudando nos diferentes graus de ensino
- b) Estudo de impacto ambiental pouco aprofundado
- c) Transportes de materiais perigosos em zonas habitacionais
- d) Controle de entrada
 - desconhecimento da qualidade e quantidade de resíduos a incinerar
- e) Rigor do método da incineração de lixos tóxicos em fornos preparados para outros fins
 - problemas de aquecimento e de arrefecimento
- f) Controle de saída
 - dificuldade de monitorizar determinados gases
 - actuação a posteriori, apenas depois de eventuais acidentes
- g) Ventos predominantes em Coimbra e situações de acumulação de poluição
- h) Discussão de casos conhecidos no estrangeiro (EUA, França e Bélgica)
 - problemas graves de saúde pública
 - toxicidade directa e indirecta
 - bioacumulação
- i) Alternativas
 - educação urbana e educação industrial
 - reciclagens
 - substituição de incineradoras hospitalares por autoclaves
 - projectos de investigação sobre processos químicos alternativos
- j) E uma vez mais - Porquê em Coimbra?
 - o problema da incineradora dos HUC parecia estar com solução à vista

- a Universidade já tem um Gabinete de Saúde e Higiene no Trabalho apetrechado para ajudar a resolver os problemas de 2 ou 3 laboratórios mais antigos e a cidade tem vindo a diminuir a poluição gasosa
- no Pólo II todos os edifícios universitários estão preparados para não criarem problemas ambientais
- a cidade está a sonhar com um grande Pólo das Ciências da Saúde capaz de suscitar um grande desenvolvimento económico – quem acreditará nesse Pólo se ele ficar situado sete quilómetros a sul de uma co-incineradora?

6. Um ano depois de toda esta movimentação o problema voltou à ordem do dia. Nos três primeiros meses deste ano 2000, voltou a falar-se muito da eventual co-incineração em Souselas e Maceira. As declarações públicas e frequentes do novo Ministro do Ambiente têm vindo a dar a ideia de que politicamente a decisão está tomada.

Não se deve esquecer que toda a discussão do ano passado mostrou, de modo inequívoco que há algumas certezas, mas há igualmente dúvidas entre os cientistas. Era bom que, à semelhança do que fez no respeitante aos alimentos transgénicos, também quanto à co-incineração o Senhor Ministro do Ambiente optasse pelo Princípio da Precaução, princípio fundamental em análise de riscos, magistralmente apresentado, em reuniões e em entrevistas para órgãos da comunicação social de Coimbra, pelo Prof. Doutor Agostinho de Almeida Santos.

2.4. “UMA VIAGEM MEMORÁVEL”

Informação Universitária, 9, 2000, p. 3

Por convite conjunto de um grupo de Universidades brasileiras estivemos no Brasil, entre 8 e 17 de Setembro. O objectivo principal era fazer quatro conferências subordinadas ao tema “Universidade de Coimbra - novas estratégias de uma velha Universidade”.

A primeira destas conferências foi proferida na Universidade de Cuiabá (Mato Grosso), após a recepção pelo respectivo Reitor, Prof. Altamiro Galindo, um encontro com representantes da vida cultural da cidade e uma entrevista para a televisão local. No fim da conferência, a que assistiram muitos professores de várias especialidades, tivemos ocasião de visitar grande parte da Universidade em pleno funcionamento nocturno. Impressionante o número de alunos que enchia quase por completo a Biblioteca Central cerca das 11 horas da noite.

O momento mais alto desta viagem verificou-se no dia seguinte, em Brasília, onde fomos recebidos pela Comissão de Educação do Senado, reunida em Sessão para discutir e aprovar a criação de uma nova Universidade Federal - a do Estado de Tocantins. Depois de uma saudação de boas vindas feita pelo Presidente da Comissão, Senador Freitas Neto, e da nossa resposta, seguiram-se intervenções de vários Senadores, tendo desde logo o Senador de Tocantins solicitado apoio à Universidade de Coimbra para a nova Universidade.

Fomos igualmente recebidos na Comissão de Educação da Câmara de Deputados, para o que foi interrompida a Sessão de trabalho que se

debruçava sobre a temática das pós-graduações. Apresentados pelo Deputado Átilo Lyra com um discurso de saudação, entrevistamos agradecendo e falando das relações entre a Universidade de Coimbra e o Brasil.

Ainda em Brasília, fomos recebidos pelo Presidente do Conselho Nacional de Educação e obsequiados com um jantar em que estiveram presentes vários senadores, deputados federais, reitores e professores universitários tendo-nos aí encontrado com o antigo Presidente da República e actual Senador José Sarney, Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Coimbra. Em Brasília, a conferência foi proferida na Faculdade Euro-Americana, no âmbito da abertura solene das aulas, para uma grande audiência de professores e estudantes.

Seguiu-se S. Luís do Maranhão onde a visita à cidade considerada a mais portuguesa do Brasil foi apresentada como facto histórico no discurso do Vice-Presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, Juíz Desembargador e Professor Milson Coutinho, perante todos os desembargadores. Mais tarde, numa homenagem que se efectuou no Centro de Ensino Unificado do Maranhão (CEUMA), o mesmo Dr. Milson Coutinho assinalou ser a primeira vez que um Reitor da Universidade de Coimbra visitava a cidade que durante séculos mais alunos brasileiros lhe enviou, ilustrando a exposição com nomes de escritores, juristas, cientistas e políticos célebres do Maranhão que ficaram para sempre ligados a Coimbra. Proferimos então a conferência sobre a Universidade de Coimbra para uma audiência em que além de professores se encontravam também muitas individualidades, entre as quais alguns portugueses, a começar pelo Vice-Cônsul de Portugal em S. Luís.

Nesta cidade fomos, ainda, recebidos pelo Presidente da Assembleia Legislativa, pela Governadora do Estado, Roseana Sarney, e pelo Director do CEUMA, ex-Reitor da Universidade Federal do Maranhão, Prof. José Maria Cabral Marques.

A viagem ao Brasil terminou com a visita à Universidade Salgado de Oliveira (Niterói, Rio de Janeiro) onde fomos recebidos pela respectiva Reitora, Prof. Marlene Salgado de Oliveira. A mesma conferência foi proferida perante uma audiência numerosa de professores e estudantes universitários.

Várias cadeias de televisão e jornais diários deram cobertura às visitas, tal como, alguns, aproveitaram para fazer entrevistas. A nossa presença fortaleceu os Protocolos já existentes com a Universidade de Cuiabá e com o CEUMA (por coincidência considerado Centro Universitário no dia da nossa visita). Foram-nos solicitados convênios com mais quatro Universidades brasileiras, que agora passam à fase de estudo pelos Serviços Acadêmicos.

(Página deixada propositadamente em branco)

2.5. “VISITAS, CONFERÊNCIAS E PROTOCOLOS NO BRASIL E NA ARGENTINA”

Informação Universitária, 13, 2001, p. 3

Ao longo do ano foram muitos os convites para visitarmos Universidades Brasileiras. O muito trabalho e as preocupações constantes que nos ocupam no dia a dia não permitiram a aceitação de todos esses convites, como, também, apenas nos permitiram a deslocação com sacrifício de alguns dias de férias.

Aceitámos os convites mais antigos e começámos por Fortaleza, onde, depois dos primeiros contactos, na tarde do dia 13 de Agosto, com o responsável pelas Relações Internacionais da Universidade Federal do Ceará, Prof. Gonzaga Ferreira, no dia 14 pela manhã fizemos uma conferência sobre a Universidade de Coimbra, especialmente concebida para Professores e Directores dos vários Departamentos, assinámos um protocolo de cooperação que vem na sequência de intercâmbios iniciados com professores de, pelo menos, duas das nossas Faculdades e pretende alargá-los a outras. No impedimento, em Brasília, do Reitor, Prof. Roberto Cláudio Bezerra, fomos recebidos pelo Vice-Reitor, em exercício, Prof. René Barreira.

No mesmo dia, à tarde, em Teresina, na Universidade Federal do Piauí, com a qual havíamos há meses, em Coimbra, assinado um protocolo de cooperação, fizemos uma conferência semelhante, mas para um público muito numeroso de professores, alunos, convidados e jornalistas, na presença do Reitor, Prof. Pedro Leopoldino Ferreira Filho. No final, demos

uma longa entrevista para um jornal regional, que, no dia seguinte, lhe deu grande relevo atribuindo-lhe uma página inteira. Foi também com muito gosto que, nesta mesma Universidade, assistimos a uma homenagem ao Senador Freitas Neto, que, ainda em Julho, tinha estado connosco numa mesa redonda sobre ensino universitário realizada na Faculdade de Direito

Ainda em Teresina, na manhã do dia 15 visitámos a Universidade Estadual do Piauí, onde falámos de Coimbra, primeiro, no Departamento de Estudos Biomédicos e, pouco depois, na Reitoria. Aqui, com o Reitor, Prof. Jonathas Barros Nunes, assinámos um protocolo de cooperação com esta Universidade e recebemos das mãos do Governador do Estado, Moraes Souza, a Grã Cruz da Ordem Renascença do Piauí. De tarde visitámos diversas instalações da Universidade Federal.

Novos contactos com professores destas duas Universidades ocuparam o dia 16, dia em que se comemoraram os 149 anos da cidade. Duas surpresas nessa noite em jantar oferecido pelo Governador - um encontro com membros da comunidade portuguesa e a audição do grupo piauiense Ensaio Vocal, que tinha estado em Coimbra, no TAGV, há pouco mais de dois anos, cantando músicas de Chico Buarque com um enorme êxito, que, pelo que disseram, não mais esquecerão.

No dia 17 de Agosto, em Salvador, encontrámo-nos com o Reitor da Universidade Federal da Bahía, Prof. Heonir Rocha. Fomos recebidos e acompanhados durante todo o tempo que estivemos na cidade, com muito carinho e amizade, por um dos seus mais distintos Professores, o Doutor Evenildo Boaventura, Director do Jornal *A Tarde*. O motivo da nossa ida a Salvador era o protocolo a estabelecer com o Gabinete Português de Leitura no sentido de, através da exposição de livros e revistas editados pela nossa Universidade, termos ali um espaço de informação; assim, no dia 18 de manhã, visitámos o Gabinete e, com o seu Director, Eng. Artur Rangel, assinámos o referido protocolo. Mas logo a seguir, quase do outro lado da rua, fomos recebidos no Instituto Geográfico e Histórico da Bahía pela sua Directora, Dra. Consuelo Sena. Aí proferimos uma conferência sobre a Universidade de Coimbra e recebemos o diploma de Sócio Honorário do Instituto.

Nesta cidade, tivemos ainda contactos com o Reitor da Universidade de Salvador (UNIFACS), Prof. Barros Sobrinho, com a Directora do Museu de Arte da Bahía, Dra. Sylvania Athayde, e com a Directora da Faculdade de

Farmácia da Universidade Federal. Da nossa passagem por Salvador, o Jornal *A Tarde* deu notícias em duas das suas edições.

No dia 19, fomos recebidos em São Paulo pela responsável pelas relações internacionais da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Prof. Lúcia Vasconcelos. Na segunda-feira, dia 20, pela manhã, nesta Universidade e graças ao trabalho do seu Reitor, Prof. Cláudio Lembo, presidimos a uma reunião de Reitores e representantes de Reitores de dez Universidades que têm protocolos com Coimbra - além da Universidade Presbiteriana Mackenzie, também a Universidade de São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), a Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-C), a Universidade de Santa Cecília, de Santos (UNISANTA), a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTE), a Universidade de Cuiabá (UNIC) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Nesta reunião fizemos uma intervenção inicial sobre a situação actual da Universidade de Coimbra e discutimos um texto sobre a criação de uma rede de Universidades brasileiras que têm em comum, entre outras coisas, o facto de terem assinado protocolos com a nossa Universidade. Esse documento, a que se chamou a Carta de São Paulo, foi assinado por todos os presentes e ficou aberto para assinatura por todas as Universidades nas mesmas condições que desejarem associar-se.

Ainda no dia 20, visitámos as instalações da Mackenzie e estabelecemos contactos com alguns dos seus professores. No dia 21 fizemos uma conferência sobre a Universidade de Coimbra para um grupo de professores desta Universidade e demos uma longa entrevista para o canal da TV Educativa de São Paulo. Em todo o tempo que permanecemos nesta Universidade fomos acompanhados pelo Prof. Gomes Ferreira, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, que, ao abrigo do protocolo, se encontrava a leccionar um curso breve.

Ao fim da tarde desse mesmo dia 21, estivemos no *Campus* da USP onde, para os Professores e alunos do Departamento de Geografia que enchiam um grande anfiteatro, fizemos uma conferência intitulada “Origem e desenvolvimento dos estudos de Geografia em Coimbra”.

No dia seguinte, 22 de Agosto, fomos recebidos em Córdoba, Argentina, pelo Prof. Enzo Tártara, responsável pelas relações internacionais da Universidade Nacional de Córdoba, a mais antiga Universidade da Argentina, orgulhosa pelos seus 400 anos de existência e pelo facto de ter sido a terceira da América Latina. Na manhã de 23, visitámos a Faculdade de Direito, as instalações jesuíticas do séc. XVII e a Biblioteca. De tarde, nessa Faculdade, falámos de Coimbra e da nossa Universidade e, como na maior parte das vezes, no Brasil, apoiámo-nos em diapositivos e transparências.

Finalmente, no dia 24, com o Reitor, Prof. Eng. Jorge González, assinámos um protocolo de cooperação, demos uma longa entrevista para a televisão da Universidade e visitámos alguns departamentos do extenso *Campus* onde também se situa a Reitoria.

Muitos contactos com professores de Direito, Letras, Química, Farmácia e Agronomia preencheram-nos o tempo até à partida para a viagem de regresso na tarde de 25 de Agosto. Também em Córdoba, pelo menos um jornal diário deu notícia da nossa visita.

Em todas as Universidades que visitámos, impressionou-nos o conhecimento que havia sobre certas áreas de especialização de várias das nossas Faculdades, sobre alguns dos seus Professores e até sobre trabalhos que publicaram. Na maior parte dos casos pretende-se receber informação geral sobre a Universidade de Coimbra, livros e revistas, mas também conferencistas; noutros casos, pretende-se enviar para Coimbra docentes que aqui se possam doutorar ou especializar em certas matérias integrando-se em grupos de investigação. A existência de protocolos é, para muitos, a condição principal para poderem concorrer a bolsas de estudo.

CAPÍTULO VI

ESCRITOS DIVERSOS

(Página deixada propositadamente em branco)

1. TEXTOS PUBLICADOS

1.1. RESPOSTA A UMA PERGUNTA DO SINDICATO DOS PROFESSORES PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DA FENPROF

1998

Pergunta:

“Que atitude deveria ter a Universidade de Coimbra perante a ameaça do Governo de não estabelecer contratos-programa e de desenvolvimento com esta instituição caso não sejam impostas medidas para que os estudantes procedam ao pagamento de propinas?”

Resposta:

O estabelecimento de contratos-programa e de desenvolvimento reveste a maior importância para o futuro da Universidade de Coimbra, atendendo a que permitirá resolver problemas de ordem estrutural e de grande dimensão. A falta de pagamento de propinas por uma parte dos estudantes é um problema conjuntural e de pequena dimensão.

Não me parece, portanto, lógico que algo tão importante como esses contratos-programa, solicitados desde há tanto tempo e finalmente conseguidos, possam ser considerados como moeda de troca de tão desigual valor.

Se, para evitar um “castigo” destas proporções, a Universidade viesse a decidir medidas internas de penalização aos estudantes que não pagaram propinas, arriscava-se a abrir uma crise de consequências imprevisíveis.

Acredito que a Universidade não se precipitará a esse ponto.

Espero que o bom senso impere e que o diálogo venha a impor-se como solução para que, aquilo que parece ser uma ameaça, não passe de um equívoco e tudo seja rapidamente resolvido com a assinatura dos referidos contratos-programa.

O problema das propinas a seu tempo se resolverá.

**1.2. MENSAGEM PARA O BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS
ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA, *CAPA E BATINA***

1998

Ser Reitor da Universidade de Coimbra, uma Universidade com mais de 700 anos de História, é indubitavelmente uma grande honra. No entanto, quando se constata que, para além de um passado muito rico, há um presente que nos orgulha, tanto pelo número de alunos e de cursos, como de centros de investigação, tanto pelo número de publicações por ano, como pelo número de congressos que todos os anos se realizam, a honra é ainda maior. De igual modo, ser aluno ou ter sido aluno de uma Universidade como esta não pode ser considerado honra menor.

Consciente de que, sendo agora Reitor, também antes fui aluno da Universidade de Coimbra, a minha única Universidade, sinto-me particularmente honrado por desempenhar este cargo. Daí que, para o mandato de quatro anos que iniciei em 24 de Junho de 1998, eu tenha exigido o máximo de mim próprio.

Elegi como prioridade fundamental a qualidade do ensino. Sei que, globalmente, tal como tem vindo a ser confirmado em diversas avaliações externas, pode afirmar-se que é boa a qualidade do ensino que se pratica na Universidade de Coimbra. Mas sei, igualmente, que tanto os estudantes como os seus professores nem sempre estão satisfeitos com essa qualidade. Os problemas pontuais existentes vão sendo identificados e estão já a ser objecto de uma rápida intervenção.

Claro que a melhoria da qualidade do ensino passa pela melhoria da qualidade da investigação científica. Sabendo-se que a Universidade de Coimbra está francamente acima da média nacional no que respeita à classificação dos seus centros de investigação, torna-se necessário apenas consolidar essa qualidade e apoiar os investigadores que não estão integrados ainda em centros. E também aí o trabalho de apoio está já a realizar-se e dará em breve os frutos esperados.

A abertura da Universidade para a comunidade vinha a processar-se normalmente. Sabedor da importância deste tipo de ligações, propuz-me apoiar todas as já existentes que se tivessem revelado profícuas e incentivar o aparecimento de novos laços que potenciem o desenvolvimento de trabalhos de investigação, em áreas de ponta, voltados para a aplicação prática ou a abertura de perspectivas para futuros empregos de jovens licenciados pela Universidade.

Esquecemo-nos muitas vezes que esta nossa Universidade é, pela sua história e pela sua importância actual, a universidade portuguesa melhor colocada no contexto internacional. O nome de Coimbra é sigla de um agrupamento de universidades europeias que mantêm entre si relações preferenciais (*Coimbra Group*); a Universidade de Coimbra é a universidade portuguesa que, no ano lectivo passado mais projectos apresentou no âmbito do Programa Sócrates e a que mais alunos tem oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

294

Todavia, durante os longos meses de pré-campanha e de campanha eleitoral ficou claro no espírito de todos os intervenientes que havia uma autêntica vaga de pessimismo na nossa Universidade. Por isso prometi lutar contra o desânimo e tornar visível tudo o que faz grande a nossa Universidade. Daí que era muito importante lançar imediatamente um *Boletim de Informação* mensal, a distribuir, antes de mais, por todos os professores, investigadores e funcionários, Associação Académica e Organismos Autónomos, bem como por todos os locais onde possa chegar ao maior número possível de estudantes; nele constariam as principais notícias relativas à vida da Universidade, portanto, nele se mostraria a real situação em termos de projecção nacional e internacional, de intervenção junto da comunidade, de trabalho produzido. No dia da Abertura Solene

das Aulas, no passado dia 14 de Outubro, foi lançado o primeiro número desse Boletim que, para evitar certas confusões, acabou por ser mesmo uma Revista Trimestral e ter como título *Informação Universitária*. Está em distribuição e pretende-se que chegue rapidamente a todos os Antigos Estudantes de Coimbra, estejam no país ou no estrangeiro, para termos mais uma ponte a facilitar a ligação entre todos nós.

Saudações académicas

(Página deixada propositadamente em branco)

1.3. NOTA DE ABERTURA DO *PROSPECTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA*, 1998-1999

1998

O *Prospecto da Universidade de Coimbra* tem vindo a desempenhar uma importante função informativa para estudantes e professores da nossa Universidade, mas igualmente para muitos interessados na vida universitária portuguesa, em geral, e coimbrã, em particular. Todos encontram no *Prospecto* uma nota histórica, curta, mas precisa, sobre esta velha e sempre jovem Universidade, tal como o texto completo dos nossos mais recentes Estatutos, aprovados em 1989 – digamos que essa é a parte imutável de ano para ano. No entanto, o que a maior parte dos utilizadores pretende é saber como se organizam os diferentes e numerosos cursos no interior das Faculdades, quais são as unidades de investigação científica, de apoio à comunidade e de extensão universitária, ou ainda como funcionam os diversos serviços ligados à Reitoria, a Sociedade Filantrópico-Académica, a Casa do Pessoal e a Associação Académica – digamos que esta é a parte viva, em constante evolução, a parte que justifica a existência de um *Prospecto* todos os anos.

Porque a Universidade de Coimbra tem uma dinâmica forte, que a leva à introdução de novos cursos e a adaptações frequentes nos cursos mais antigos, que a leva a criar ou aumentar centros de investigação e desenvolvimento, que a leva a melhorar a eficácia dos seus serviços, a aprofundar acções de âmbito social e a renovar secções e organismos na sua Associação Académica, é grande a importância da publicação anual do *Prospecto*.

Por isso, mais uma vez, a Universidade de Coimbra vem junto do público dizer da sua tradição e da sua actividade, mostrar-se como uma das maiores e mais prestigiadas Universidades de Portugal.

Coimbra, Outubro de 1998

1.4. MENSAGEM PARA A BROCHURA REFERENTE À ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO PARA OS MELHORES DO DESPORTO DA AAC

1998

A Universidade não é só ensino e investigação. É também cultura e desporto. Na realidade, professores, estudantes e funcionários estão envolvidos nas diversas tarefas científicas; a maior parte do seu tempo é, naturalmente, preenchida com essas actividades; no entanto, não deixa de ser importante o envolvimento que muitos têm nas áreas culturais e desportivas, seja através da AAC, seja através da Casa de Pessoal, seja, ainda, através doutras instituições ou, mesmo, a título individual.

O Reitor da Universidade tem perfeita consciência da importância destas actividades e no que respeita ao Desporto que se pratica sob a bandeira da AAC considera que para além de um complemento para a formação integral dos estudantes universitários há uma abertura histórica à sociedade, com particular atenção aos mais jovens que, embora não sejam universitários, é por aí que começam a sentir a Universidade que um dia também será deles. A função social que, na área desportiva, a AAC vem desempenhando, quase desde a sua fundação, tem de ser salientada.

A atribuição dos prémios Salgado Zenha poderá ser, então, o momento ideal para que todos, membros da Universidade ou não, se apercebam do muito trabalho desenvolvido na área do desporto por uma AAC, que não é só uma Associação de Estudantes, como há tantas neste país e fora dele, mas é também uma Associação aberta para a sociedade apoiando e desenvolvendo as potencialidades de jovens estudantes não universitários ou até de jovens trabalhadores que a partir do desporto convivem com o meio

universitário, muitas vezes criando, assim, o desejo de nele ingressarem de corpo inteiro.

Ao felicitar os distinguidos com os prêmios Salgado Zenha, o Reitor da Universidade não pode deixar de felicitar todos os que na AAC têm trabalhado na área desportiva e desejar um futuro cheio de êxitos aos actuais desportistas e aos dirigentes e treinadores que neste momento têm a responsabilidade da sua orientação.

1.5. PREFÁCIO PARA O LIVRO *REITORADO I*, PUBLICADO PELO PROFESSOR DOUTOR RUI DE ALARCÃO NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

1999

A Imprensa da Universidade de Coimbra edita finalmente o primeiro livro depois de 65 anos de interrupção na sua longa existência. Trata-se de um livro assinado pelo Professor Doutor Rui de Alarcão, o que, sem dúvida, assume um significado muito especial.

Na verdade, o Autor, Reitor da Universidade desde 1982 até 1998, foi um entusiasta do reaparecimento da Imprensa. Com efeito, o estudo da possibilidade de se transformar o Serviço de Documentação e Publicações da Reitoria numa Editora Universitária iniciou-se durante o seu Reitorado. Em 1985 e 1986, estabeleceram-se contactos com diversas Universidades que já editavam trabalhos didácticos e de investigação. Seguiram-se diversos estudos, informações, relatórios, mas as dificuldades eram grandes e o renascimento da Imprensa tardava.

Agora que, finalmente, se revelou possível ultrapassar algumas dificuldades e criar uma estrutura muito simples para suporte da antiga e prestigiosa sigla da Imprensa da Universidade de Coimbra, parece, portanto, natural que o primeiro livro editado seja da autoria do Professor Doutor Rui de Alarcão.

O seu conteúdo é um conjunto de discursos em que ressaltam os momentos mais importantes da vida da Universidade durante os 16 anos em que desempenhou o cargo de Reitor. Salientam-se neles os seus brilhantes raciocínios, a sua incessante busca de consensos, o seu respeito pela opinião dos outros, a sua habilidade no domínio das relações com o

Poder em momentos tão variados e frequentemente tão difíceis. Ao mesmo tempo, vê-se bem como, ao longo desses 16 anos, a Universidade aumentou o seu espaço físico para mais do dobro, consolidou a sua posição no contexto nacional e internacional, viu os seus serviços de apoio social crescerem em quantidade e principalmente em qualidade, viu nascer dezenas de revistas científicas, viu aparecer de novo ou renovarem-se vários museus, viu institucionalizar-se a autonomia, etc.

Independentemente dos livros que virão a ser editados e que terão como objectivo principal difundir trabalhos com carácter pedagógico-didáctico, este livro em que se encontram discursos proferidos pelo Professor Doutor Rui de Alarcão, até agora dispersos por numerosas publicações, corresponde a um documento fundamental para a compreensão da nossa história recente e abre uma linha editorial voltada para a História da Universidade.

**1.6. TEXTO ELABORADO PARA O BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS
ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA, *CAPA E BATINA***

1999

“Coimbra e Lisboa”

Teatro, prestidigitação e depoimentos intercalaram com muita e boa música coral e popular, mas também com alguma música típica da boémia coimbrã culminando com uma impressionante serenata.

Foi a alma de Coimbra que se abriu em Lisboa naquela noite de 27 de Novembro de 1999. Para uns, tratou-se da abertura de algo já conhecido que significou um reencontro; para outros, foi a exibição de algo de novo, de algo nunca visto, mas talvez levemente imaginado. Para muitos outros, todavia, tratou-se de um abraço apertado entre duas Academias que tanto têm em comum. E este abraço, foi, sem dúvida, o mais importante de tudo o que aconteceu nesse palco simbólico que é a Aula Magna da Universidade de Lisboa.

Coimbra mostrou-se a Lisboa e os dois Reitores estavam lá, tal como muitos antigos estudantes de uma e de outra Universidade. O passado e o presente das duas Academias entrelaçaram-se através da Arte e da Emoção graças a um belo grupo de antigos e actuais estudantes de Coimbra.

(Página deixada propositadamente em branco)

**1.7. MENSAGEM PARA A BROCHURA REFERENTE À ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO
PARA OS MELHORES DO DESPORTO DA AAC**

1999

Dar o nome de Salgado Zenha aos prémios para os melhores do Desporto da Associação Académica de Coimbra é, antes de mais, lembrar um antigo estudante de Coimbra, um advogado famoso, um resistente anti-fascista. Dar o nome de Salgado Zenha a estes prémios é homenagear um dos homens que mais profundamente marcaram a História de Portugal no século XX.

Quando estudante, Salgado Zenha presidiu à Associação Académica. Não sei se nessa altura isto seria assim, mas hoje, a Universidade de Coimbra orgulha-se de ter no seu seio uma Associação Académica mais do que centenária, com longa tradição de trabalho desenvolvido na área desportiva, dando aos estudantes a possibilidade de completarem as actividades escolares com actividades extraescolares de grandes potencialidades para a sua formação integral.

A Associação Académica de Coimbra continua forte nas suas actividades desportivas - forte em quantidade, tantas são as modalidades praticadas, e forte em qualidade, tantos têm sido os êxitos obtidos. E porque os êxitos têm cara, há que distinguir os que mais se salientaram dando-lhes prémios de prestígio. Os prémios Salgado Zenha, só pela personalidade que homenageiam, já oferecem prestígio bastante para serem atribuídos aos que mais se destacaram.

Por isso, o Reitor da Universidade sente-se feliz por poder colaborar quer na escolha dos melhores atletas, quer na atribuição destes prémios. Felicita os premiados e deseja-lhes mais e melhores êxitos. Ao mesmo tempo, felicita também os dirigentes e os treinadores envolvidos agradecendo-lhes tudo o que têm feito pela Associação Académica de Coimbra.

**1.8. NOTA DE ABERTURA DO *PROSPECTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA*,
1999-2000**

1999

Este é o último *Prospecto* do século XX e talvez o último com a actual configuração. Pretende-se com ele, uma vez mais, juntar, num só livro, informações tão diversas como o texto dos Estatutos da Universidade, a organização pormenorizada de todos os cursos de Licenciatura e Mestrado, as características de todos os Centros de Investigação e Associações Científicas em que a Universidade está envolvida ou as funções dos Serviços dependentes da Reitoria.

Desde o seu primeiro número até hoje, muitas alterações foram introduzidas no *Prospecto*, algo, porém, se manteve sempre ao longo dos anos - o cuidado de mostrar com verdade e precisão o que é a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Outubro de 1999

(Página deixada propositadamente em branco)

1.9. MENSAGEM DE ANO NOVO ENVIADA PARA O BOLETIM DA CASA DO PESSOAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2000

No início de um novo ano, é perfeitamente natural que o Reitor da Universidade de Coimbra venha saudar todos os membros da Casa do Pessoal e suas respectivas famílias. Por isso aqui estou, repetindo parte do que tive a oportunidade de dizer na Festa de Natal – desejar a todos os melhores votos de Ano Novo feliz, de um Ano 2000 cheio de prosperidades.

E o Ano 2000 é um ano muito especial. Depois de, durante mais ou menos tempo, no final de cada ano, termos visto, no calendário, a mudança de um ou de dois números, de 1999 para 2000 vimos mudar os quatro números de uma só vez... Há quem diga, talvez por isso, que é um ano mágico.

O Ano 2000 era para muitos uma meta a atingir. Para quem, nos já longínquos anos 50, se deleitava a imaginar o que seria o ano 2000, o interesse em chegar cá era enorme. É certo, todavia, que, agora, fica no ar um misto de alegria, por ter alcançado esta data, e de frustração, por, afinal, nada ter mudado... Na verdade, tanto no espaço, como no tempo, as fronteiras lineares são artificiais, na realidade não existem; existem sim zonas fronteiriças, áreas de transição. O que de novo se pensava que viesse no Ano 2000 já estava a acontecer e vai continuar a acontecer cada vez mais rapidamente...

E é aqui que pode outra vez falar-se na Casa do Pessoal. Ao comemorar os 15 anos de existência no passado ano de 1999, foi-lhe

possível chamar a atenção para a pujança das suas actividades desportivas, culturais e sociais. Ao iniciar o Ano 2000, essa pujança aumenta e promete ir mais longe; as “Janeiras” tradicionais, maravilhosamente cantadas na Reitoria foram já a prova disso, não restando dúvidas quanto ao que vai ser o aprofundamento de todas aquelas actividades nos próximos meses.

A Casa do Pessoal tem vindo a desempenhar um papel importante na vida do dia a dia de muitos dos seus membros, tal como tem vindo a ser uma espécie de embaixadora desportiva e cultural da Universidade de Coimbra. Os seus êxitos são os nossos êxitos. Que o Ano 2000 lhe seja propício.

1.10. “PROF. DOUTOR ANTÓNIO PINHO BROJO – BREVE EVOCAÇÃO DO AMIGO”

2000

Conheci o Professor Doutor Pinho de Brojo no início dos anos 60, de uma forma vaga, da forma como qualquer aluno de uma Faculdade pode conhecer um Professor de uma outra Faculdade apenas pelo que dizem os seus alunos. E se eles diziam bem...

Só quase dez anos depois, em 1971, pude conviver com o Doutor Brojo numa Comissão *ad-hoc* criada, no âmbito da Reitoria, pelo então Reitor Gouveia Monteiro e presidida pelo Professor Doutor Eduardo Correia. Tratava-se de analisar e, eventualmente, propor uma alternativa às Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior apresentadas pelo Ministro Veiga Simão. No início dos trabalhos, éramos quinze membros, três por cada Faculdade; o texto final, publicado em livro, foi assinado apenas por treze, entre os quais nos incluíamos os dois. O seu conhecimento da Universidade, que tínhamos, e as suas ideias sobre a Universidade, que deveríamos ter, eram claramente demonstrados sempre que intervinha. As suas magníficas exposições, tal como as suas brilhantes sínteses, aliadas à clareza do seu discurso, deixaram em mim marcas profundas. A admiração que ia tendo pelas suas qualidades intelectuais aumentava em paralelo com o andamento dos trabalhos. As reuniões desenvolveram-se ao longo de vários meses e as conversas dentro e fora delas foram muitas. E ficámos amigos.

Vinte anos mais tarde, passámos a encontrar-nos com maior frequência. Foi a vida do dia a dia da Reitoria da Universidade, quando, entre 1990 e

1994, ambos fomos Vice-Reitores de Rui de Alarcão. Eu já tinha quatro anos de experiência do cargo, ele tinha a experiência de quase uma vida de Professor e Investigador dedicada à Universidade. Porque trocávamos muitas impressões sobre os problemas que se nos colocavam, porque analisávamos os casos mais complexos em conjunto, ajudámo-nos mutuamente. A sua presença frequente em provas públicas ou em actividades culturais e científicas, em representação do Reitor da Universidade, era notada pelas intervenções, sempre elegantes, por vezes, mesmo, de grande beleza estilística. No entanto, bem mais do que os seus discursos, a sua inteligência e o seu conhecimento profundo da vida universitária, tanto na componente ensino, como na componente investigação, revelaram-se fundamentais no tratamento de assuntos de certo melindre dentro e fora da Reitoria. E já depois de abandonar o cargo de Vice-Reitor, o seu trabalho como Presidente de um Conselho Social em fase de organização foi discreto, mas notável pelos consensos a que chegou em termos de aprovação do regulamento e até da escolha de alguns dos seus membros.

A outra faceta do Doutor Brojo, a faceta artística, também não me foi indiferente. Antes de regressar aos palcos para os numerosos espectáculos com que brindou os apreciadores das guitarradas coimbrãs, um pouco por todo o mundo, tocou em casa para os amigos... Algumas vezes tive a oportunidade de me emocionar com os sons maravilhosos que tirava da sua guitarra. Compositor e executante, tinha um estilo muito próprio. Lembrome do arrebatamento de algumas interpretações e da ternura de outras, dos suaves acompanhamentos de velhos fados ou de novas baladas e das vibrantes guitarradas a solo ou a duo com António Portugal.

Fica a saudade da sua música, como fica a saudade da sua presença amiga.

Olhares de Saudade,
LISBOA, ANF, 2000, p. 111-113

**1.11. MENSAGEM DE PARABÉNS PUBLICADA NA BROCHURA
COMEMORATIVA DOS 120 ANOS DO ORFEÃO UNIVERSITÁRIO
DE COIMBRA**

2000

120 anos de actividade cultural! Ninguém poderá gabar-se de ter assistido ao nascimento do Orfeão Académico naquele longínquo ano de 1880. Mas a memória colectiva recorda. E os documentos, os muitos documentos existentes, provam que, desde aquele momento, a Universidade pôde contar com um punhado de jovens estudantes para a representarem, um pouco por toda a parte, dentro e fora do país, através do canto coral.

A cultura tem inúmeras componentes. O Orfeão Académico dedicou-se a uma das que se podem considerar mais compreensíveis para qualquer povo. Ao longo dos seus 120 anos o Orfeão cantou para muitas e variadas audiências, mas algumas das suas viagens ficaram célebres tanto pelo êxito artístico que constituíram, como pelas alegrias que deram aos estudantes que as realizaram, como, por vezes, pelo conforto que levaram a portugueses saudosos da sua pátria.

Sempre com reportório diversificado, desde peças religiosas a canções populares, o Orfeão tem cantado e encantado durante os seus 120 anos de vida, tem difundido cultura, em sentido lato, mas muito particularmente cultura portuguesa. Acrescentando a canção de Coimbra aos seus espectáculos, através de um grupo de fados, tem difundido igualmente a imagem poética e boémia da academia de que faz parte.

Parabéns ao Orfeão pelos seus 120 anos, parabéns a todos os que o integram hoje, parabéns a todos que por ele passaram. A Universidade de Coimbra sente-se orgulhosa com este aniversário do seu mais antigo organismo autónomo.

**1.12. PALAVRAS DE ABERTURA PARA O *MANUAL DO CALOIRO*
EDITADO PELA AAC**

2000

O Manual do Caloiro tem vindo, desde há anos, a desempenhar uma função particularmente importante na integração dos novos alunos na nossa Universidade. As informações e os conselhos que ele sempre dá têm sido fundamentais para os primeiros passos daqueles que chegam a Coimbra para frequentar a Universidade. O Manual deste ano é o primeiro do século e do milénio. Vai ficar célebre. Por isso e pelo esforço que representa para quem nele trabalhou aqui ficam as minhas felicitações.

Mas para os que agora iniciam os seus estudos universitários e o lêem com atenção, quero apresentar os meus votos de grandes êxitos nos cursos em que foram colocados, mesmo que não tenham sido os cursos que preferiam.

Acreditem, vão gostar de estudar em Coimbra. Até porque é uma experiência única. Temos a maior e mais antiga Associação Académica do país. Temos os melhores Serviços de Acção Social do mundo, a avaliar pelo que deles dizem os muitos estrangeiros das mais diversas proveniências que cá estudam. Temos as mais diversificadas actividades culturais, seja no âmbito da Associação Académica e seus Organismos Autónomos ou fora deles. E se gostarem de desporto também o podem praticar ou apenas observar. Temos, acima de tudo, o famoso espírito de Coimbra que marca profundamente quem passa pela Universidade.

Uma boa integração na Universidade de Coimbra, felicidades e saudações académicas do Reitor.

(Página deixada propositadamente em branco)

1.13. NOTA DE ABERTURA DO *PROSPECTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA*, 2000-2001

2000

A entrada no novo milénio é assinalada no *Prospecto da Universidade* com um grande enriquecimento da informação geralmente oferecida e com um grafismo diferente, tanto ao nível da mancha utilizada, como do emprego da cor nas muitas fotografias publicadas.

Assim, para além das habituais páginas sobre a história da instituição, bem como da transcrição dos seus estatutos, para além das indicações sobre os cursos de Licenciatura e de Mestrado em funcionamento durante o período a que diz respeito, para além de tantas outras informações herdadas dos números anteriores, o *Prospecto* traz-nos agora, como novidade, uma apresentação das Bibliotecas e dos Museus existentes.

Era indubitavelmente uma lacuna que tinha de ser preenchida. Uma Universidade só é merecedora deste nome quando completa com a investigação e a divulgação científica aquela que é a sua função mais visível - o ensino. E, nesse aspecto, a Universidade de Coimbra tem igualmente uma forte tradição. A começar pela Biblioteca Joanina, essa joia do Património Nacional que, apesar do elevado número de turistas que anualmente a visitam, continua viva, tão grande é a procura dos seus livros pelos investigadores, que os podem consultar na Biblioteca Geral. Muitas Bibliotecas existem na Universidade; as principais passaram a ser apresentadas no *Prospecto*.

Tendo em vista a divulgação científica, muitas revistas são todos os anos publicadas na Universidade. Embora sejam vistos como lugares onde se

guarda a memória do passado, os Museus desempenham uma função complementar das revistas científicas no âmbito da divulgação. A sua visita por estudiosos da história das diferentes matérias a que se dedicam é cada vez mais frequente. A Universidade orgulha-se dos seus Museus e por isso os apresenta neste *Prospecto*.

Por tudo isto, o *Prospecto da Universidade de Coimbra* para o ano lectivo de 2000/2001 corresponde, mais do que nunca, às expectativas dos leitores que pretendem conhecer a instituição e compreender o porquê do seu enorme prestígio dentro e fora das fronteiras do nosso país.

Coimbra, Outubro de 2000

**1.14. MENSAGEM PARA A BROCHURA REFERENTE À ATRIBUIÇÃO DO
PRÉMIO PARA OS MELHORES DO DESPORTO DA AAC**

2000

No momento da entrega dos prémios Salgado Zenha, o Reitor da Universidade de Coimbra felicita, em primeiro lugar, a Associação Académica, pela iniciativa, pela feliz escolha do nome do patrono e pela regularidade que conseguiu imprimir ao evento. Depois, felicita todos os atletas, estudantes ou não, que se distinguiram a ponto de serem nomeados. Finalmente, mas sem dúvida o mais importante, felicita os distinguidos - o seu esforço, os seus sacrifícios, o seu amor à Associação Académica foram compensados com o reconhecimento de um júri exigente.

O Reitor tem perfeita consciência da importância das actividades desportivas desenvolvidas no seio da Academia, sob a “velhinha” bandeira da AAC, e considera que, para além do complemento para a formação integral dos estudantes universitários que elas representam, há igualmente uma abertura aos mais jovens que, embora não sejam estudantes universitários, aí se iniciam no sentimento de que a Universidade também um dia será deles. Por isso, esta é a ocasião oportuna para salientar a função social que, na área desportiva, a AAC vem desempenhando, quase desde a sua fundação.

A atribuição dos prémios Salgado Zenha aos “Melhores do Desporto da AAC” é, então, o momento ideal para que todos, membros da Universidade ou não, se apercebam do muito trabalho desenvolvido na área do desporto por uma AAC que não é uma simples Associação de Estudantes, como há tantas neste país e fora dele, mas é acima de tudo uma

Associação aberta para a sociedade apoiando e desenvolvendo as potencialidades de jovens estudantes ou até de jovens trabalhadores que, a partir do desporto, convivem com o meio universitário, muitas vezes criando, assim, o desejo de nele ingressarem de corpo inteiro.

Ao felicitar os galardoados com os prémios Salgado Zenha, o Reitor da Universidade não pode deixar de felicitar todos os que na AAC têm trabalhado na área desportiva e desejar um futuro cheio de êxitos aos actuais desportistas e aos dirigentes e treinadores que neste momento têm a responsabilidade da sua orientação.

1.15. NOTA DE ABERTURA DO *PROSPECTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA*, 2001-2002

2001

Após o grande sucesso do *Prospecto* do ano lectivo transacto, era grande a responsabilidade da elaboração daquele que agora se apresenta. Por isso, todo o trabalho realizado foi no sentido de manter as características de grande impacto gráfico, bem como de seguir as mesmas linhas gerais da apresentação. Naturalmente, foi actualizada toda a informação relativa a cursos de Licenciatura e de Mestrado, tal como foram aperfeiçoadas algumas áreas. O *Prospecto* para 2001/2002 é, portanto, um belo documento para se conhecer a Universidade de Coimbra, não só através da sua história antiga e recente, mas também através da riqueza da sua vida actual, com o ensino, a investigação e até algo do que já se vai fazendo no âmbito da extensão universitária.

Com a leitura deste *Prospecto*, toda a comunidade universitária coimbrã se sentirá orgulhosa - apesar das dificuldades financeiras, a sua Universidade oferece uma grande variedade de cursos e serviços, mostra o seu esplendor e beleza a turistas e outros visitantes, em resumo, está pujante e reflecte qualidade, está ao nível das melhores Universidades europeias.

Outubro de 2001

(Página deixada propositadamente em branco)

1.16. TEXTO DE ABERTURA PARA A EXPOSIÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

2001

A verdadeira importância de uma Universidade não está no número de alunos que a frequentam, nem no número de professores ou de funcionários que nela trabalham, como não está no luxo das suas instalações ou no número de protocolos com outras instituições, sejam elas universitárias ou não. A verdadeira importância de uma Universidade está na investigação científica que nela é realizada pelos seus membros. Pensamos, mesmo, que o ensino universitário só é convincente para o aluno quando parte da investigação de quem o pratica, tendo, indubitavelmente, mais força quando o próprio aluno também nela se integra.

Dessa investigação haverá resultados que serão discutidos em congressos e outros tipos de reuniões científicas. No entanto, só quando passarem a letra de forma e ficarem à disposição de toda a comunidade se poderá calmamente reflectir sobre eles. A publicação de trabalhos científicos em livros e revistas será, portanto, fundamental na vida de uma Universidade.

Dir-se-á que os resultados da investigação científica são efémeros. Em certas áreas, para a pesquisa bibliográfica, aconselham-se apenas os títulos dos últimos cinco anos. Noutras, todavia, vai-se um pouco mais longe. Noutras, ainda, é a documentação escrita ao longo dos tempos que se revela necessária à investigação. Mesmo para as primeiras, quando parece que tudo se desactualiza muito depressa, fica sempre a hipótese de se vir a fazer a história da ciência.

Quando a Imprensa da Universidade de Coimbra estava no apogeu e publicava livros e revistas em número considerável, desempenhava essas funções como única entidade do género na instituição. Hoje, felizmente, a Universidade publica trabalhos científicos e didáticos em todas as suas Faculdades e até em alguns dos seus Serviços. Pareceria desnecessária a reactivação dessa sigla de tão grandes pergaminhos. Dois anos de actividade provaram o contrário. A actual Imprensa da Universidade de Coimbra tomou como prioritária a publicação de livros úteis para os estudantes, de preferência escritos pelos seus professores. Rapidamente se verificou que estava a ir mais longe, atingindo um público interessado em conhecer resultados da investigação científica em diversas áreas. Por isso, o mecenato começou a funcionar com relativa facilidade, tendo os patrocínios recebidos permitido um desenvolvimento fulgurante e inesperado da actividade editorial.

No momento em que se dá a conhecer publicamente a Imprensa da Universidade de Coimbra, com o seu passado e o seu presente, faz-se também a homenagem a quem, depois de tanto ter trabalhado por ela, a viu ser extinta por decreto e destroçada fisicamente - o Professor Doutor Joaquim de Carvalho.

1.17. PREFÁCIO PARA O LIVRO *IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, UMA HISTÓRIA DENTRO DA HISTÓRIA*

2001

O reaparecimento da Imprensa da Universidade, depois de um longo período de silêncio, correspondeu antes de mais à recuperação de uma sigla prestigiada num contexto de aprofundamento da qualidade do ensino e da investigação que se verifica em Coimbra.

Muitos livros e revistas se publicam anualmente na nossa Universidade; no entanto, sentia-se a falta da produção de manuais ou de outros livros com documentos para apoio ao ensino, tal como se sentia a falta de colecções com carácter interdisciplinar ou de divulgação científica, escritos, de preferência, por professores da casa.

A história da Imprensa, tal como nos é contada neste livro, faz-nos remontar a tempos bem diferentes dos actuais, mostrando-nos bons e maus momentos da sua evolução, mas permite concluir pelo predomínio da enorme importância e brilhantismo que teve, dando a autores de nomes já consagrados e a jovens cientistas ou poetas a possibilidade de publicarem numa editora conhecida dentro e fora do nosso país.

Abrindo as portas a todos, mas estando naturalmente mais vocacionada para servir a Universidade, a Imprensa recomeçou a trabalhar em condições muito diferentes das que tinha antes da sua extinção em 1934, mas com uma exigência que logo a colocou ao nível das melhores editoras do seu género. Com doze títulos publicados em pouco mais de dois anos, a Imprensa da Universidade impôs-se, de novo, no meio nacional, deu-se a conhecer às congéneres estrangeiras

e prepara-se para se institucionalizar, desenvolvendo-se e promovendo a difusão de todas as publicações da Universidade.

A adesão de um grande número de professores às propostas da Imprensa foi verdadeiramente notável. Por um lado, colaborando nas actividades do Conselho Editorial ou preparando trabalhos para edição, por outro lado, ajudando do ponto de vista científico na montagem da exposição sobre a sua história, muitos têm sido os que merecem o agradecimento de toda a Universidade.

Um agradecimento especial, porém, é de dirigir aos colegas que escreveram esta História que agora se dá à estampa e, naturalmente, ao Director da Imprensa, Prof. Doutor Fernando Regateiro, que, com o dinamismo que já lhe conhecíamos de outras tarefas, não se tem poupado a esforços para conseguir o máximo de êxitos no mínimo de tempo possível.

**1.18. MENSAGEM PARA A BROCHURA REFERENTE À ATRIBUIÇÃO DO
PRÊMIO PARA OS MELHORES DO DESPORTO DA AAC**

2001

A entrega dos troféus aos melhores do ano no desporto praticado na Associação Académica de Coimbra vem sendo desde há alguns anos uma cerimónia de grande dignidade e de muita importância para a vida da nossa Universidade.

Na sua maior parte, os distinguidos são (ou foram) estudantes, mas todos, antigos estudantes, estudantes ou não estudantes, vestiram a camisola da Académica, camisola de prestígio que sempre se associa à Universidade de Coimbra.

Ligar a este acontecimento o nome do antigo presidente da Associação Académica, insigne jurista e ilustre democrata que foi Salgado Zenha traz indubitavelmente mais destaque à cerimónia e mais honra aos distinguidos.

Como Reitor da Universidade, congratulo-me com a existência destes prémios e felicito os que tiveram a ideia de os criar, tal como os que têm continuado a mantê-los. Como Reitor da Universidade, cumpre-me, naturalmente, prestar homenagem aos distinguidos, ou seja, aos atletas da Associação Académica que este ano mais se salientaram nas actividades desportivas a que se dedicaram. Muitos outros trabalharam, tiveram êxitos e merecem igualmente o nosso reconhecimento. É graças a todos os seus atletas, ao seu esforço, à sua dedicação, que o nome da Académica se reforça dia a dia e com ele o nome da nossa Universidade vai sendo mais e mais falado e admirado.

Para todos os envolvidos nesta cerimónia o meu sincero agradecimento e as minhas melhores saudações académicas.

12 de Dezembro de 2001

1.19. PREFÁCIO PARA O LIVRO *CÓDIGO DA PRAXE*

2001

Confesso que nunca fui grande admirador de certas praxes ainda em vigor em Coimbra nos inícios dos anos 60, quando entrei para a Universidade. Era o caso dos chamados julgamentos de caloiros, que se faziam nas repúblicas, e dos quais se dizia que, por vezes, terminavam mal, como era o caso dos “rapanços”, que, feitos na rua, por “troupes”, eram, frequentemente, demasiado violentos para o meu gosto.

Confesso, todavia, que vesti a capa e batina logo no primeiro ano e quase nunca mais a larguei até ao fim do curso. Conhecia bem a maneira de colocar a capa em todos os momentos e em todos os locais da mitologia coimbrã, fosse na simples passagem da Porta Férrea, na ida à Sala dos Capelos ou a falar com Professores. Desfilei em vários cortejos de Latadas, Tomadas de Bastilha e Queimas das Fitas, mas sempre vestido como a tradição impunha.

A praxe tinha, naturalmente, um código. Nesse tempo, poucos o liam, muitos nem sequer sabiam da sua existência. As regras passavam de colega a colega, com precisão e ninguém as ignorava. Coimbra era realmente uma lição.

A interrupção da prática da praxe académica durante dez anos (1969-1979), o rápido crescimento do número de alunos da Universidade e, ainda, o aparecimento de outras Universidades adoptando “praxes”, por vezes, mal copiadas das que eram tradicionais em Coimbra, levaram a que se instalasse uma certa confusão nesta matéria.

Sentia-se bem a necessidade de editar um Código da Praxe, antes de mais com a função essencial de separar claramente o trigo do joio, ou seja,

de manter o que a tradição nos deixou e que é compatível com as conquistas democráticas enraizadas nas lutas académicas dos anos 60. Espera-se, portanto, que este tão importante livro para os estudantes da nossa Universidade venha fortalecer tudo o que de bom nos foi transmitido pelas gerações anteriores, diferenciando a nossa Academia das outras, pela parte positiva das suas tradições, e mantendo a auréola de uma Coimbra mágica e única, capaz de deixar saudades a todos os que por aqui passam.

1.20. PREFÁCIO PARA O LIVRO *SAÍDAS PROFISSIONAIS*

2002

Entre os problemas maiores que sempre afectaram os estudantes universitários, está indubitavelmente o de pensarem que os seus cursos de pouco lhes servirão para o futuro. Actualmente, muitos dizem que nem sequer terão hipóteses de arranjar um emprego... O medo do desconhecido é, às vezes, o único responsável por este estado de espírito. No entanto, frequentemente, o que acontece é, pura e simplesmente, o desconhecimento quase total das saídas profissionais que os seus cursos proporcionam.

Também as entidades empregadoras manifestam, muitas vezes, a sensação de que as Universidades não preparam os seus alunos para as realidades do dia a dia das suas empresas. É habitual afirmarem que as Universidades fazem licenciados para o desemprego, uma vez que os seus cursos estão desajustados em relação às necessidades do meio empresarial. O que se verifica, na realidade, é, igualmente, o desconhecimento da estrutura dos cursos, bem como dos saberes que eles transmitem para uma boa preparação em termos de adaptação ao futuro profissional dos jovens que os frequentam.

O livro que agora se dá à estampa fala de saídas profissionais. Para cada curso da nossa Universidade há indicações sobre possíveis empregos, alguns bem conhecidos, outros quase inimagináveis. É, naturalmente, um livro útil tanto para os estudantes como para os empregadores e resulta de um trabalho exaustivo de recolha de informações, que movimentou muitos professores e funcionários. A sua publicação vem salientar mais uma vez a importância de que se reveste o funcionamento eficaz do Gabinete de Saídas Profissionais da Universidade de Coimbra.

(Página deixada propositadamente em branco)

**1.21. TEXTO ENVIADO PARA PUBLICAÇÃO NO *JORNAL DE NOTÍCIAS*
SOBRE A QUEIMA DAS FITAS**

**A QUEIMA DAS FITAS EM COIMBRA.
BREVES REFLEXÕES**

Só quem tenha sido estudante de Coimbra poderá entender o significado profundo da Queima das Fitas. Considerada como a festa dos Quartanistas, ou seja, daqueles que num curso de cinco anos comemoram, um a dois meses antes, a sua passagem para o último ano, a Queima teve de se ir adaptando às reformulações dos cursos. Lembro-me, por exemplo, que, na Escola de Farmácia (1932-1968), com apenas três anos de curso, a festa se fazia na passagem do segundo para o terceiro ano. Mas lembro-me também como se dava mais importância aos colegas de Medicina, que tendo um curso de seis anos só faziam a mesma festa na passagem do quinto para o sexto - até há pouco tempo eram sempre eles os presidentes das Comissões organizadoras das Queimas. Quando os cursos de Letras e de Ciências vieram a ser reduzidos de cinco para quatro anos, deixou de fazer sentido falar-se da festa dos quartanistas. Ficou, todavia, a tradição da festa que antecipa a passagem para o último ano do respectivo curso, sendo, por isso, os estudantes que se encontram nessa situação os grandes responsáveis pela Queima. São eles que organizam uma semana de festejos vários em que a cultura anda de mãos dadas com a folia, em que a tradição anda de mãos dadas com a inovação.

Coimbra sempre teve (e continua a ter) características muito diferentes das de outras cidades com festas académicas deste tipo.

Numa cidade que tem pouco mais de 100000 habitantes, a Universidade e as demais escolas de ensino superior ultrapassam os 30000 alunos. Muitos estudantes estão longe das suas famílias – alguns, é certo, regressam a casa ao fim do dia, mas outros só vão de fim de semana, outros ainda só de férias e há até casos de estudantes que não vêm a família durante anos. Os laços de amizade entre os estudantes são hoje, como no passado, bastante mais profundos do que noutras cidades. O facto de haver apenas uma associação de estudantes, a velhinha Associação Académica de Coimbra, rejuvenescida nas duas últimas décadas com uma enorme participação nas suas múltiplas secções culturais e desportivas, vem dar mais força a esses laços.

Na Queima das Fitas os resultados estão à vista – todos os estudantes, independentemente do ano que frequentam, fazem a sua festa. Aproveitam o esquema tradicional e procuram também um forte envolvimento, pelo menos, em um ou dois dos dias festivos. Uns porque deixam de ser caloiros, outros porque vão passar para o penúltimo ano, outros porque vão terminar o curso, todos acabam por se associar à festa dos colegas organizadores. Para cada estudante de Coimbra, uma festa assim pode acontecer em três, quatro ou mais anos do seu curso universitário...mas a festa maior é realmente uma só, aquela que realmente nunca mais se esquece, aquela que é a “sua” Queima. Por isso, o antigo estudante de Coimbra, independentemente do ano de formatura, recorda os dias mágicos da “sua” Queima e dificilmente resiste a visitar a Universidade por esses dias. Do mesmo modo, os outros estudantes da cidade, particularmente os do ensino superior politécnico, público ou privado, deixam-se envolver nas tradições universitárias e aderem. A força de atracção da Queima das Fitas de Coimbra é tão grande que estudantes de outras academias, ligados ou não por laços familiares à cidade, vêm também. Os pais e outros familiares dos estudantes, em especial dos que fazem a “sua” Queima, aparecem igualmente. Os turistas, naturalmente, não perdem o conjunto de manifestações culturais que durante uma semana se sucedem a ritmo alucinante. A cidade de Coimbra torna-se outra durante a Queima das Fitas – muito mais gente, muito mais trânsito, muitos mais almoços e jantares comemorativos, em suma, muito mais barulho. Há quem durma de dia e viva a noite, o que, apesar de tudo, equilibra um pouco as coisas...

O grande dia da Queima das Fitas é o dia do Cortejo, dito ainda dos Quartanistas. Os carros alegóricos transportam os estudantes que acreditam passar para o último ano, mas também alguns que já não têm muitas hipóteses de ver isso acontecer, mas que também frequentaram o penúltimo... Todos eles dedicaram horas e horas a arranjar dinheiro para o aluguer da camioneta, trabalharam longamente para a sua ornamentação, estão excitados e felizes por ter chegado o dia de “ir no carro”, para o qual entram depois de terem queimado a fita estreita da cor da sua faculdade e de terem aberto a pasta com as fitas largas da mesma cor. A pé, à frente ou atrás do carro ou dos carros das suas faculdades fazem festa todos os outros, identificados com adesivos na testa, com fitas estreitas ou com cartolas, consoante a sua colocação no contexto do curso que frequentam. Muitos antigos estudantes, de gerações extremamente variadas, optam por abrir o cortejo, outros aproximam-se dos carros das suas faculdades. Muita gente anónima desfila ou fica nos passeios a ver o desfile. O barulho dos gritos académicos e das canções estridentes dos estudantes, antigamente espevitados por algum vinho, hoje mais por alguma cerveja, dá o ambiente único que atrai para as ruas de Coimbra o triplo da sua população.

O espantoso é que tudo isto esteja mais forte e mais enraizado depois de uma interrupção de festejos durante dez anos, na sequência da grande crise académica de 1969. A cidade já não dispensa a Queima e tem a consciência de que não haverá outra no mundo que possa orgulhar-se de acolher algo de tão grandioso, colorido e compacto feito por estudantes.

Claro que o Reitor da Universidade de Coimbra vive intensamente estes dias. Recebe numerosos grupos de antigos estudantes vindos de todo o país (e às vezes do estrangeiro) para lhe apresentarem cumprimentos. Assiste pelo menos a uma parte do Sarau de Arte, Sarau de Gala ou simplesmente Sarau, transformado hoje numa magnífica e extensa mostra da produção cultural da academia, tal como num sentido reencontro com gerações anteriores. Abre o Baile das Faculdades, abreviadamente chamado Baile de Gala, e que, este ano, mais do que noutros, começou com um espectáculo que correspondeu a uma extensão do Sarau de Arte, profundamente inovador. E assiste ao longo desfile de cerca de 100 carros alegóricos na tarde maior de toda a Queima, a tarde do Cortejo; fá-lo com alegria já que também no tempo de estudante viveu a “sua” Queima (1964)

bem por dentro, na dupla qualidade de membro (eleito) da Comissão Central e de estudante anónimo, que não deixou de estar presente em todas as manifestações festivas, aí incluído naturalmente o desfile no “seu” carro pelas ruas da cidade, integrado num Cortejo memorável.

(Texto recusado por ser considerado extenso).

1.22. ADAPTAÇÃO DO TEXTO ANTERIOR PUBLICADA NO *JORNAL DE NOTÍCIAS* SOBRE A QUEIMA DAS FITAS

2002

**BREVES PALAVRAS SOBRE
A QUEIMA DAS FITAS DE COIMBRA**

**Fernando Rebelo
Reitor da Universidade de Coimbra**

Só quem tenha sido estudante de Coimbra poderá entender o significado profundo da Queima das Fitas. Considerada como a festa dos Quartanistas, ou seja, daqueles que num curso de cinco anos comemoram, um a dois meses antes, a sua passagem para o último ano, a Queima teve de se ir adaptando às reformulações dos cursos. Mas manteve-se, sempre, a tradição da festa que antecipa a passagem para o último ano do respectivo curso, sendo, por isso, organizada pelos estudantes que se encontram nessa situação. É a “sua” Queima. São eles que preparam e vivem uma semana de festejos vários em que a cultura anda de mãos dadas com a folia, em que a tradição anda de mãos dadas com a inovação.

O grande dia da Queima das Fitas é o dia do Cortejo. Os carros alegóricos transportam os estudantes que acreditam passar para o último ano e que, por isso, estão excitados e felizes por ter chegado o dia de “ir no

carro”, para o qual entram depois de terem queimado a fita estreita (o “grelo”) da cor da sua Faculdade e de terem aberto a pasta com as fitas largas da mesma cor. A pé, seguem os outros estudantes, identificados ou não com fitas estreitas ou com cartolas. Muitos antigos estudantes, de gerações extremamente variadas, optam por abrir o cortejo. Outros misturam-se com a gente anónima que desfila ou fica nos passeios a ver o desfile. O barulho dos gritos académicos e das canções estridentes dos estudantes, antigamente espevitados por algum vinho, hoje mais por alguma cerveja, dá o ambiente único que atrai para as ruas de Coimbra o triplo da sua população.

Claro que o Reitor da Universidade de Coimbra vive intensamente estes dias. Recebe numerosos grupos de antigos estudantes. Assiste pelo menos a uma parte do Sarau de Arte, Sarau de Gala ou simplesmente Sarau, transformado hoje numa magnífica e extensa mostra da produção cultural da academia. Abre o Baile das Faculdades, também chamado Baile de Gala, e que, este ano, começou com um espectáculo profundamente inovador, que correspondeu a uma extensão do Sarau de Arte. E assiste ao Cortejo; fá-lo com alegria já que também no tempo de estudante viveu a “sua” Queima (1964) bem por dentro, na dupla qualidade de membro (eleito) da Comissão Central, que a organizou, e de estudante anónimo, que não deixou de estar presente em todas as manifestações festivas, aí incluído naturalmente o desfile no “seu carro” pelas ruas da cidade, integrado num Cortejo memorável.

**1.23. RESPOSTAS A UM INQUÉRITO PARA O ANUÁRIO DO ENSINO
SUPERIOR 2002-2003, PUBLICADO COM O JORNAL PÚBLICO**

2002

1. Pergunta:

Apesar dos investimentos que Portugal tem vindo a fazer na Educação, é apontado como um dos países detentores dos mais baixos níveis de conhecimentos. Como comenta esta situação?

Resposta:

Primeiro, será necessário discutir se os investimentos em causa terão sido mesmo suficientes para conseguir bons resultados. Depois, será necessário saber quais os critérios utilizados para se afirmar que estamos entre os países detentores dos mais baixos níveis de conhecimentos. Pela minha parte, em termos de Universidade de Coimbra não posso subscrever uma conclusão tão pessimista. Já em 1987 verifiquei que os alunos que tive em França (mais concretamente na Universidade de Limoges) não sabiam mais do que os seus colegas de Coimbra. Em 1997, de novo em França, leccionando na Sorbonne (Paris I), confirmei a opinião de dez anos antes. Recentemente, entre os alunos franceses, espanhóis, italianos, dinamarqueses e austríacos que passaram pelas minhas aulas, no quadro da mobilidade Erasmus, nenhum foi o melhor da turma e um deles foi, francamente, o pior. Por outro lado, é frequente que os nossos alunos Erasmus em Universidades estrangeiras tenham grandes êxitos e sejam convidados para ficar. Em conclusão, não devemos ser pessimistas quanto aos níveis de conhecimento dos nossos alunos universitários.

2. Pergunta:

A Declaração de Bolonha prevê a criação de um só grau académico inicial, o que pressupõe a fusão de licenciaturas e bacharelatos. Como analisa esta questão?

Resposta:

Nas Universidades já há muito que terminaram os bacharelatos. A Licenciatura é o único grau académico inicial. Desde que as condições de entrada sejam as mesmas e o Estatuto da Carreira Docente seja igual, não vejo dificuldades para que no Ensino Politécnico se siga o mesmo esquema.

3. Pergunta:

Qual entende ser a fórmula mais correcta de financiamento das instituições de ensino superior?

Resposta:

Não há fórmula que responda a todas as especificidades das escolas de ensino superior. Pode encontrar-se uma base comum, mas terá de se deixar uma margem que responda às diferenças, por vezes muito grandes, que se encontram entre as escolas de ensino superior.

Partindo de uma fórmula de base e de uma análise séria caso a caso para determinar as reais especificidades, deveria caminhar-se para um financiamento contratual por um mínimo de três anos.

4. Qualquer outra questão que entenda constituir interesse no contexto da publicação em causa.

Uma questão importante, por estranho que pareça, é a da definição de Universidade! O que é afinal uma Universidade? E para que serve?

Para mim, é claro que uma Universidade terá de leccionar uma certa variedade de matérias, terá de possuir uma razoável dimensão. Mas deverá basear o seu ensino numa investigação científica importante. Aliás, os seus professores têm de ser investigadores que ensinam e os seus alunos têm de

ser introduzidos na investigação o mais cedo possível. O espírito crítico deve ser fomentado para que os alunos, uma vez formados, possam ser agentes de inovação ao contrário de repetidores de ciência feita. Por outro lado, o desenvolvimento rápido da ciência exige o regresso dos alunos aos bancos da Universidade e o “Long Life Learning” terá de ser instituído. Em suma, há muito que reflectir sobre o que é hoje uma verdadeira Universidade.

(Página deixada propositadamente em branco)

1.24. NOTA DE ABERTURA DO *PROSPECTO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA*, 2002-2003

2002

Novo ano lectivo, novo *Prospecto da Universidade de Coimbra*.

Quem desejar saber quais são e como estão organizados os cursos de todas as nossas Faculdades no ano lectivo de 2002/2003 tem a resposta neste documento. É basicamente para isso que todos os anos ele se publica. No entanto, muitas outras informações aparecem neste livro que, de ano para ano, se vai enriquecendo em textos e fotografias.

A Universidade não é apenas o conjunto dos espaços onde se frequentam os cursos aqui apresentados. Não haveria Universidade sem investigação científica e é exactamente nesta área que o *Prospecto* se renova e amplia, aprofundando a informação habitual e referindo pela primeira vez, porque recentemente criado, o Instituto de Investigação Interdisciplinar.

Passado e presente encontram-se interligados em Coimbra de um modo muito especial. Talvez por isso, a história da Universidade e os seus actuais estatutos merecem aqui algum destaque, tal como os museus e os laboratórios, ou as bibliotecas e as revistas científicas.

Nem todos os índices que demonstram a importância da Universidade de Coimbra, a sua projecção nacional e internacional, são dados a conhecer no *Prospecto*, mas a informação que nele se patenteia é suficiente para deduzir, com segurança, toda a riqueza patrimonial e a vitalidade científica e pedagógica desta que é a mais antiga Universidade portuguesa e uma das mais antigas da Europa.

Coimbra, Outubro de 2002

(Página deixada propositadamente em branco)

**1.25. MENSAGEM DO REITOR PARA A SESSÃO SOLENE
COMEMORATIVA DOS 115 ANOS DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA
DE COIMBRA**

3 de Novembro de 2002

Na impossibilidade de estar presente nas comemorações oficiais dos 115 anos de existência da Associação Académica de Coimbra, quero, todavia, deixar bem claro o apreço que tenho por todo o trabalho desenvolvido pelas suas secções culturais e desportivas, bem como pelos seus organismos autónomos.

A maior Associação de Estudantes do País, indubitavelmente uma das maiores do Mundo, tem vindo a alargar a sua rede de actuação a novas áreas da cultura e do desporto, através de secções que movimentam cada vez mais estudantes. Agora já não são apenas as áreas tradicionais a levar bem longe o nome da nossa Académica. Nos tempos que correm, onde menos se espera, seja no país ou no estrangeiro, assiste-se com frequência a êxitos de uma secção ou de um organismo que ainda há poucos anos nem sequer existia.

Infelizmente, a abertura da Associação Académica a tudo e a todos é contrariada pela falta de espaço. A melhor prenda que poderia receber, neste dia dos seus 115 anos, seria decerto um novo edifício no Pólo II. Embora já em estudo e com o lugar de implantação definido, tal não é ainda possível.

Mas será bem mais fácil conseguir uma outra boa prenda para todos os estudantes universitários que vivem profundamente as actividades da sua

Associação Académica - durante o ano lectivo que agora se inicia, vamos agarrar a ideia do suplemento de diploma que permitirá registar o trabalho dos seccionistas e dos estudantes dos seus organismos autónomos. Tratado já ao nível da Secretaria Geral, discutido mesmo na última sessão do Conselho Social, o suplemento de diploma vai ser uma realidade. Tudo farei para que seja essa a grande prenda da Reitoria pelos 115 anos gloriosos hoje comemorados

Lembro neste momento alguns dos muitos nomes famosos que ajudaram a construir esta Associação - Ferrer Correia, Salgado Zenha, Alfredo Fernando Martins (pai), Carlos Candal, Romero Magalhães. Mas não me esqueço dos milhares e milhares de estudantes, cujos nomes, não sendo habitualmente citados, foram do mesmo modo importantes na construção e na consolidação de tantas secções e organismos, porque colaboraram em êxitos inesquecíveis ou porque simplesmente trabalharam para que eles aparecessem. Não esqueço, também, os muitos atletas de palmo e meio, ou pouco mais, que já optaram pela Académica e aqui continuarão certamente até escreverem os seus nomes na enorme lista dos grandes êxitos da nossa Associação. Não esqueço, igualmente os seccionistas e os treinadores, os colaboradores e os funcionários.

Honra aos já desaparecidos, parabéns a todos os que comemoram hoje estes maravilhosos 115 anos.

(Esta mensagem foi lida pela Senhora Vice-Reitora, Professora Doutora Maria Irene Silveira).

2. TÓPICOS QUE ORIENTARAM CONFERÊNCIAS

2.1. CONFERÊNCIAS PROFERIDAS EM 1999 EM MONTEMOR-O-VELHO E EM QUATRO UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

NOVAS ESTRATÉGIAS DE UMA VELHA UNIVERSIDADE

A velha Universidade dos 200 000 turistas anuais...

O que se está a fazer pela Universidade dos turistas (e dos convidados)

- reabertura da capela-oratório da Reitoria
- diminuição do número das viaturas automóveis no Pátio
- escavações arqueológicas
- restauro dos tectos da Reitoria e dos retratos dos 38 reitores dos sécs. XVI, XVII e XVIII na Sala do Exame Privado
- restauro da Capela e do Museu de Arte Sacra

347

A Universidade para além do que pode ser visto pelos turistas (e pelos convidados)

- Faculdades e sua oferta (Licenciaturas, Mestrados, Cursos de Especialização, Doutoramentos)
- Estabelecimentos anexos (Biblioteca, Arquivo, Estádio, TAGV, Museus, Jardim Botânico, etc.)
- Imprensa da Universidade - a recuperação de uma sigla de prestígio que se havia perdido...extinta pelo Estado Novo (publicados já 12 livros em dois anos e meio)

- Alunos, docentes e funcionários dispersos por três pólos
- Unidades de investigação e Associações sem fins lucrativos

O que se vinha a perder na Universidade

- Competência? Prestígio? - Certamente que não!
- Autoconhecimento (resultado do crescimento)
e, por conseguinte, havia desânimo e descrença, no interior,
e falta de informação para o exterior

Que soluções encontradas?

- a criação do Gabinete de Apoio à Investigação
e do Gabinete de Recursos Humanos
- a presença do Reitor na abertura de quase todos os congressos,
concertos, lançamento de livros, exposições e espectáculos relacionados
com a Universidade, em Coimbra ou noutras cidades e vilas
- a *Informação Universitária*
- as inaugurações (restaurantes, residências, edifícios, etc.)
- as actividades culturais e a comemoração do dia da Universidade
- a abertura para a Comunicação Social – informação abundante

As grandes linhas estratégicas

- a aposta na internacionalização
(ensino, investigação e divulgação científica)
- a aposta nos serviços de acção social

(Embora com adaptações, estes tópicos serviram, igualmente, para as conferências proferidas no Brasil e na Argentina em Agosto de 2001, sob o título “Universidade de Coimbra, Passado e Presente”).

2.2. CONFERÊNCIA PROFERIDA NO ROTARY CLUB DE COIMBRA

25 de Fevereiro de 2002

A UNIVERSIDADE DE COIMBRA E A COMUNIDADE

Introdução

- o mais antigo laço com a comunidade (Medicina) e o mais recente protocolo (Sistemas de Futuro, Lda)
- a experiência dos últimos quatro anos

Universidade e comunidade – *ouvir bem para servir melhor*

- *ouvir bem*

Conselho Social (instalado em Outubro de 1998)

Câmaras Municipais

Associações Cívicas e Associações Empresariais

Empresas

- *servir melhor*

prestação de serviços ao público a título individual

laboratoriais – Medicina, Farmácia

consultadoria – Psicologia, Economia

ensino pós-graduado e ensino para novos públicos

- Letras, Direito, Ciências e Tecnologia, Desporto

prestação de serviços a entidades públicas ou a empresas
(protocolos envolvendo I & D, logo, inovadores)
colocação de diplomados no mercado
(protocolos para colocação de estagiários)

Os meios utilizados para apoio à comunidade

- Centros de Investigação
- Associações sem fins lucrativos
- Pró-Reitoria para a extensão - Gabinete de Alcobaça

Conclusão

- a importância da inovação (logo, investigação e desenvolvimento)
e da colocação de diplomados no mercado
(saídas profissionais)
- a recusa de concorrência da Universidade com os seus diplomados

**2.3. CONFERÊNCIA INAUGURAL DO XXXI FORUM DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE REITORES DE UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS
(ABRUEM)**

Rio Quente, Goiás, 21 de Março de 2002

**FINANCIAMENTO E AVALIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES EM
PORTUGAL : A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

A primeira fórmula de financiamento

- Estudo (1985)
- Fórmula oficial (1986)
- Adaptação de 1990

A segunda fórmula de financiamento (1993)

351

As dificuldades actuais e as novas propostas para o financiamento.

Introdução do factor qualidade?

- Dificuldades dos últimos anos
- Ideias que começam a desenhar-se

Avaliação

- O primeiro ciclo de avaliação dos cursos de Licenciatura
- O início do segundo ciclo
- Consequências para o financiamento ?

(Página deixada propositadamente em branco)

epílogo

(Página deixada propositadamente em branco)

1. CARTA EXPLICATIVA DO PEDIDO DE DEMISSÃO

Caro Membro da Assembleia da Universidade de Coimbra

1. No passado dia 9 de Outubro realizou-se a primeira sessão do Senado do ano lectivo de 2002/2003. Em alternativa a uma moção apresentada pelo Senhor Presidente da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra, foi apresentada pelo Reitor uma outra moção explicando até ao mais ínfimo pormenor a situação orçamental da Universidade de Coimbra aquela data. Retirada a primeira, foi aprovada por unanimidade a segunda moção (anexo I).

Momentos depois, todo o texto apresentado – considerandos e moção propriamente dita – foi enviado por fax ao Senhor Ministro da Ciência e do Ensino Superior, bem como ao Senhor Presidente da Assembleia da República. No dia seguinte, foram enviadas cópias a todos os Senhores Deputados pelo Distrito de Coimbra.

2. No dia 16 de Outubro, o discurso do Reitor durante a cerimónia da Abertura Solene das Aulas foi atentamente escutado por muitos professores, estudantes e funcionários, pelo Senhor Presidente da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra, por diversas Altas Individualidades, nacionais, locais e regionais, bem como por numerosos jornalistas que reproduziram partes significativas nos jornais dos dias seguintes. Aí se incluíam já os resultados de algumas negociações em curso (anexo II).

3. No dia 23 de Outubro, realizou-se uma Assembleia Magna que, como se pôde verificar, tinha por finalidade principal atacar o Reitor.

O Senhor Presidente da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra esqueceu-se completamente de que tinha votado a moção do Senado (no dia 9) e de que tinha ouvido o discurso do Reitor (no dia 16). Por isso, assumiu como sua uma moção contra o Reitor, fazendo perguntas para as quais já tinha a resposta e dando especial importância ao facto de que o Reitor teria de se colocar ao lado dos estudantes sob pena de pedir a sua demissão.

4. O Reitor não aceita pressões sobre o seu trabalho. O Reitor não aceita, por maioria de razão, qualquer tipo de ameaça, muito menos de chantagem como a que está intrínseca na moção aprovada na Assembleia Magna do dia 23. Por isso, consciente de que os Estatutos da Universidade de Coimbra dão margem suficiente aos estudantes para, com a ajuda de um punhado de professores ou funcionários, levarem a cabo o pedido de demissão referido, o Reitor antecipou-se pedindo ele próprio a sua demissão.

5. Professor da Universidade de Coimbra, que nunca deixou de dar as suas aulas e de dirigir trabalhos de investigação a nível de Mestrado e de Doutoramento, o Reitor prefere regressar por inteiro às suas actividades docentes, do que se sujeitar a ouvir mentiras, insultos e gritos fanáticos que correspondem a uma INGRATIDÃO insuportável para quem deu já 36 anos de serviço à sua Universidade, entre os quais 14 à Reitoria.

356

6. O Reitor sempre esteve ao lado dos estudantes. Dizer o contrário corresponde ao desconhecimento de todo um passado, desde os tempos anteriores ao 25 de Abril de 1974, quando alguns alunos seus foram presos, passando pelos tempos da Revolução, quando os seus próprios alunos o indicaram para a primeira Comissão Paritária de Gestão da FLUC, até aos tempos da luta contra as propinas, em que suportou todos os ataques sem ter prejudicado um único aluno.

7. Não se trata, agora, de aceitar as regras democráticas, que sempre aceitou nas muitas reuniões a que tem presidido. Não se trata de aceitar a proverbial

irreverência acadêmica, que sempre aceitou nas festas estudantis, em especial nas longas tardes do Cortejo da Queima. Trata-se de não aceitar uma política agressiva baseada na MENTIRA e no INSULTO.

8. O Reitor não retira o seu pedido de demissão, que será analisado na Assembleia da Universidade, mas reserva-se o direito de o transformar em renúncia se não houver uma retratação pública satisfatória da parte de quem tão profundamente o ofendeu.

28 de Outubro de 2002

(Página deixada propositadamente em branco)

ANEXO I

EXPOSIÇÃO AO SENADO

**SOBRE A EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ORÇAMENTAL DAS UNIVERSIDADES,
E A PREPARAÇÃO DO ORÇAMENTO DE 2003**

A afectação das verbas do Orçamento de Estado às instituições do Ensino Superior é anualmente efectuada com base numa metodologia precisa, racional e objectiva que tem sido considerada, a justo título, um factor de estabilização e credibilização do sistema de financiamento das universidades públicas e um pilar essencial da autonomia universitária. Esta metodologia leva a que, no início de cada ano, as universidades saibam com que recursos financeiros podem contar até ao final do exercício, calculados de acordo com apertados índices de gestão, fundamentalmente em função do número de alunos. Desde que, em 1993, este procedimento foi adoptado, deixou de haver derrapagens orçamentais nas universidades. Não existem, como noutros sectores, buracos orçamentais a colmatar. Pelo menos deste ponto de vista, a gestão das universidades é um exemplo de disciplina, rigor e responsabilidade. Se toda a Administração Pública funcionasse da mesma forma, não haveria necessidade de orçamentos rectificativos. Não é, pois, das universidades que as finanças públicas se devem queixar.

Constatamos, no entanto, com tristeza, que a aplicação concreta desta metodologia de financiamento se tem efectuado com desequilíbrios e desvios

que desvirtuam os seus objectivos. Aquilo que deveria ser uma experiência exemplar da afectação dos dinheiros públicos tem-se transformado numa luta cansativa e desgastante, quase diária, entre a universidade, que a tenta defender, e a tutela que parece ser-lhe totalmente indiferente. Todos os anos são inventados novos subterfúgios para tentar justificar dotações reduzidas, contra a álgebra, contra a fórmula, contra a lógica. Num país de tão fraca cultura de disciplina orçamental, o valor intrínseco e as potencialidades da experiência não têm sido entendidas pelos sucessivos Governos, que não só não a estendem a outros sectores, dentro e fora do Ministério da Educação, onde se faz sentir a sua falta, como a contrariam sistematicamente no único sector onde ela funciona, e com resultados visíveis e palpáveis.

Para que se tenha uma ideia da dimensão destes desvios e das dificuldades que eles têm provocado, entre 1998 e 2002, inclusive, ficaram por transferir para as universidades públicas mais de 84 milhões de contos, dos quais mais de 11 milhões eram devidos à Universidade de Coimbra. A estas cativações, impostas às Universidades logo no início de cada ano, juntam-se ao longo do ano outras formas mais ou menos imaginativas de retenção de verbas por parte do Estado. O Estado negocia com os sindicatos revalorizações de carreira e não transfere os correspondentes recursos para as instituições que as têm que suportar; o Estado anuncia um Programa de Promoção da Qualidade e promete transferências que não chegam a concretizar-se; o Estado dota-se de uma legislação que prevê determinadas progressões e promoções de pessoal, docente e não-docente, mas descarta-se, indiferente, dos compromissos salariais que daí decorrem. Em 2000, por exemplo, a retenção incluiu a componente correspondente aos montantes dos aumentos salariais de 2.5% para a função pública, acordados entre o Governo e os sindicatos. Em Agosto de 2001, no oitavo mês de execução, as universidades foram informadas de que se iria proceder a um corte adicional de cerca de 6 milhões de contos, correspondendo a mais do triplo do que foi pedido à generalidade da administração pública. Quando as universidades chamam a atenção da opinião pública para este problema não o fazem, pois, para cobrir buracos ou compensar derrapagens, que não existem, mas apenas para exigir do Governo que concretize a transferência dos recursos que lhes havia atribuído. E não porque, como chegou a ser dito em entrevista a um jornal diário por um responsável do

governo, pasme-se, "são as expectativas ilimitadas" dos agentes deste sistema que fazem com que "nunca nada lhes seja suficiente", mas porque querem cumprir os compromissos que outros assumiram por elas, face ao enquadramento legal em que se movem e sem ter que mobilizar para o efeito as verbas que deveriam sustentar a qualidade do ensino ministrado.

A preparação do Orçamento para 2003 tem contornos ainda mais preocupantes. A proposta do Governo considera uma cativação inicial de mais de 30.8 milhões de contos. Ora, em 1998 o orçamento das universidades atingira 94% do montante a que tinham direito. Nos anos seguintes, aquele índice desceu respectivamente para 92%, 87%, 89% e 84%.

Pela sua proposta inicial para 2003, o Governo fixa-o, agora, em 83 %. Em apenas cinco anos a despesa anual das universidades terá diminuído, a preços correntes, mais de 20 milhões de contos. Pela primeira vez, o orçamento transferido será inferior ao orçamento padrão de pessoal. Já não se trata, pois, de mostrar que as propinas estão a ser mobilizadas para o funcionamento corrente das instituições. Trata-se de constatar que elas são as únicas receitas que garantem esse funcionamento. Será lícito continuar por esta via? Até onde pode ir a redução de despesas? E com que custos a médio e a longo prazo?

Face à situação que sumariamente se descreveu, submete-se à consideração do Senado da Universidade de Coimbra a seguinte moção:

Considerando,

- que o financiamento das universidades públicas assenta numa base metodológica exemplar, que credibiliza o sistema e tem evitado as derrapagens orçamentais que caracterizam outros sectores da Administração;
- que a aplicação concreta da fórmula de financiamento tem sido sistematicamente conduzida de maneira a diminuir as dotações orçamentais a que as instituições legitimamente aspirariam, prefigurando

uma situação de sub-financiamento que não poderá deixar de atingir a qualidade do serviço prestado e a dignidade das instituições e dos profissionais;

- que, na Universidade de Coimbra, os desvios relativamente ao Orçamento-Padrão foram, entre 1998 e 2002, de 6%, 9%, 10%, 12% e 15%, respectivamente, num percurso de divergência que não tem parado de aumentar;
- que a proposta de orçamento de funcionamento da Universidade de Coimbra para 2003 corresponde a uma diminuição real de 5 % relativamente a 2002;

O Senado da Universidade de Coimbra, em reunião plenária realizada no dia 9 de Outubro de 2002, decide:

1. Reafirmar ao Senhor Ministro da Ciência e do Ensino Superior

- que mantém como bom o compromisso do Estado, que lhe foi dado em devido tempo pelo anterior titular, de que serão transferidas atempadamente para a instituição as verbas correspondentes aos aumentos salariais de 2002, negociados entre o Governo e os Sindicatos, e que a Universidade tem vindo a pagar mensalmente aos seus trabalhadores desde o início do ano;
- que, após uma dezena de anos de reduzido investimento na Universidade de Coimbra relativamente às restantes instituições universitárias, e preparados pela instituição os projectos e os processos que permitem inverter esta situação, o Estado não pode pôr em causa a prossecução do Plano de Desenvolvimento da Universidade. Os baixos valores inscritos em PIDDAC para 2003, têm obrigatoriamente que ser complementados com verbas FEDER, através da celebração urgente de contratos PRODEP, que permitam concretizar a construção, renovação ou ampliação das instalações de acordo com aquele Plano.

2. Informar a Assembleia da República de:

- que as universidades públicas portuguesas estão a ser fortemente sub-financiadas relativamente aos padrões definidos pelo próprio Estado quando da concretização do processo de autonomia;
- que, muito embora persistente e continuado desde 1997, esse sub-financiamento nunca tinha atingido, no passado, os valores que se observarão em 2003 (21 milhões de euros na Universidade de Coimbra), a concretizar-se a proposta de Orçamento apresentada pelo Governo à Assembleia da República. Pela primeira vez, o Orçamento transferido previsto para o ano seguinte é inferior à despesa com pessoal do ano em curso, o que significa que as despesas gerais de funcionamento serão exclusivamente suportadas por Receitas Próprias (propinas, investigação, prestações de serviços, etc.); o Estado, não só não financia, como lhe competiria, as despesas correntes das universidades, como já nem suporta a totalidade das despesas com pessoal;
- que este nível de financiamento põe a descoberto as fragilidades e os desequilíbrios da fórmula de financiamento que, por não ter em consideração as especificidades das universidades clássicas, as penaliza significativamente relativamente às restantes;
- que, como consequência, o Orçamento de funcionamento proposto para 2003 para a Universidade de Coimbra, não permite assegurar a actividade normal da instituição até ao final de 2003.

363

3. Declarar-se atento à evolução do processo de preparação do orçamento de funcionamento e de investimento, reservando-se para uma posterior nova tomada de posição sobre esta matéria.

(Este documento foi elaborado, a meu pedido, pelo Senhor Vice-Reitor, Prof. Doutor Seabra Santos).

Anexo II - Extracto do Discurso da Abertura Solene das Aulas (16 de Outubro de 2002).

(Página deixada propositadamente em branco)

2. PEDIDO DE RENÚNCIA AO CARGO DE REITOR

À MESA DA ASSEMBLEIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Impedido por Serviço Oficial, em Lisboa (e não em Espanha, como por lapso, foi noticiado), venho cumprimentar os membros da Assembleia da Universidade e comunicar-lhes que deixarei de exercer as funções de Reitor a partir de 13 de Novembro de 2002, data para a qual convoquei o Senado, para nos termos do nº 3 do Artº 42 se proceder à minha substituição.

Considero que os documentos distribuídos juntamente com a convocatória, explicam plenamente a decisão.

O respeito que tenho pelos membros desta Assembleia, independentemente do que possam pensar a propósito desta atitude, leva-me a lembrar-lhes as palavras que proferi na Abertura Solene das Aulas acerca das dificuldades que esperam as Universidades do nosso País no próximo ano. Vai ser necessário que todos, Professores, Estudantes e Funcionários, estejamos do mesmo lado, mas por adesão inteligente e nunca sob ameaça, como me estava a ser exigido.

Saudações Académicas

Paço das Escolas, 7 de Novembro de 2002



Fernando Rebelo

(Página deixada propositadamente em branco)

ÍNDICE

<i>Prefácio</i>	3
CAPÍTULO I • TEXTOS DE CAMPANHA ELEITORAL	9
1. CAMPANHA ELEITORAL DE 1998	11
1.1. Bases Programáticas da Candidatura a Reitor da Universidade de Coimbra	11
1.2. Primeira Carta Dirigida aos Eleitores	21
1.2.1. <i>Curriculum Vitae</i> (Resumo)	21
1.2.2. Dados Bibliográficos	25
1.3. Segunda Carta Dirigida aos Eleitores	35
1.4. Nota elaborada para a Imprensa por solicitação de Jornalistas, no final da Campanha	39
2. CAMPANHA ELEITORAL DE 2002	45
2.1. Bases Programáticas da Candidatura a Reitor da Universidade de Coimbra	45
2.2. Carta Enviada aos Eleitores	59
CAPÍTULO II • DISCURSOS DE TOMADA DE POSSE	73
1. DISCURSO DA TOMADA DE POSSE DE 24 DE JUNHO DE 1998	75
2. DISCURSO DA TOMADA DE POSSE DE 24 DE JUNHO DE 2002	89
CAPÍTULO III • DISCURSOS EM ABERTURAS SOLENES	103
1. Ano lectivo de 1998/1999	105
2. Ano lectivo de 1999/2000	119
3. Ano lectivo de 2000/2001	139
4. Ano lectivo de 2001/2002	157
5. Ano lectivo de 2002/2003	177

CAPÍTULO IV • ALGUNS DISCURSOS ESCRITOS	193
1. Tomada de posse dos Pró-Reitores	195
2. Tomada de posse do Director da Imprensa da Universidade de Coimbra	199
3. Entrega da medalha de ouro da Universidade ao Dr. José Ramos Horta	205
4. Sessão de Abertura do Colóquio Estatuto Jurídico da Lusofonia	207
5. Sessão Solene da Inauguração do Edifício do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia	209
6. Sessão solene do dia da Universidade (2000)	213
7. Visita do Comandante Xanana Gusmão	215
8. Visita da Princesa Maha Chakri Sirindhorn	217
9. Abertura do Congresso de Estudos Queirobianos	219
10. Sessão solene do dia da Universidade (2001)	221
11. Entrega da Medalha de Ouro ao Prof. Rui de Alarcão e Inauguração do Anfiteatro da Faculdade de Direito	225
12. Saudação aos participantes no Encontro de Imprensas Universitárias Europeias	229
13. Agradecimento na cerimónia de entrega da placa de sócio honorário da Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra	231
14. Saudação a Timor Lorosae no dia da sua Independência	233
15. Lançamento da primeira pedra do edifício do Centro de Estudos Ibéricos (Guarda)	235

CAPÍTULO V • COLABORAÇÃO NA REVISTA TRISMETRAL DA REITORIA

INFORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

1. EDITORIAIS	241
1.1. Julho-Agosto-Setembro. 1998	241
1.2. Outubro-Novembro-Dezembro. 1998	243
1.3. Janeiro-Fevereiro-Março. 1999	245
1.4. Abril-Maio-Junho. 1999	247
1.5. Julho-Agosto-Setembro. 1999	249
1.6. Outubro-Novembro-Dezembro. 1999	251
1.7. Janeiro-Fevereiro-Março. 2000	253
1.8. Abril-Maio-Junho. 2000	255
1.9. Julho-Agosto-Setembro. 2000	257
1.10. Outubro-Novembro-Dezembro. 2000	259

1.11. Janeiro-Fevereiro-Março. 2001	261
1.12. Abril-Maio-Junho. 2001	263
1.13. Julho-Agosto-Setembro. 2001	265
1.14. Outubro-Novembro-Dezembro. 2001	267
2. ARTIGOS	269
2.1. “Prof. Doutor António Pinho de Brojo (1927-1999)”	269
2.2. “Visita do Reitor a Universidades de Santos e de São Paulo, no Brasil”.	271
2.3. “A Universidade de Coimbra e a co-incineração anunciada para Souselas e Maceira”	273
2.4. “Uma viagem memorável”	281
2.5. “Visitas, Conferências e Protocolos no Brasil e na Argentina”	285
 CAPÍTULO VI • ESCRITOS DIVERSOS	 289
1. TEXTOS PUBLICADOS	291
1.1. Resposta a uma pergunta do Sindicato dos Professores para publicação na Revista da Fenprof	291
1.2. Mensagem para o Boletim da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, <i>Capa e Batina</i>	293
1.3. Nota de Abertura do <i>Prospecto da Universidade de Coimbra</i> , 1998-1999	297
1.4. Mensagem para a Brochura referente à atribuição do prémio para <i>Os melhores do desporto da AAC</i> (1998)	299
1.5. Prefácio para o livro <i>Reitorado I</i> , publicado pelo Professor Doutor Rui de Alarcão na Imprensa da Universidade	301
1.6. Texto elaborado para o Boletim da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, <i>Capa e Batina</i>	303
1.7. Mensagem para a Brochura referente à atribuição do prémio para <i>Os melhores do desporto da AAC</i> (1999)	305
1.8. Nota de Abertura do <i>Prospecto da Universidade de Coimbra</i> , 1999-2000	307
1.9. Mensagem de Ano Novo enviada para o <i>Boletim</i> da Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra	309
1.10. “Prof. Doutor António Pinho Brojo – Breve Evocação do Amigo”	311
1.11. Mensagem de parabéns publicada na Brochura Comemorativa dos 120 anos do Orfeão Universitário de Coimbra	313
1.12. Palavras de abertura para o <i>Manual do Caloiro</i> editado pela AAC	315
1.13. Nota de Abertura do <i>Prospecto da Universidade de Coimbra</i> , 2000-2001	317

1.14. Mensagem para a Brochura referente à atribuição do prémio para <i>Os melhores do desporto da AAC (2000)</i>	319
1.15. Nota de Abertura do <i>Prospecto da Universidade de Coimbra, 2001-2002</i>	321
1.16. Texto de abertura para a exposição sobre a História da Imprensa da Universidade	323
1.17. Prefácio para o livro <i>Imprensa da Universidade de Coimbra, Uma História dentro da História</i>	325
1.18. Mensagem para a Brochura referente à atribuição do prémio para <i>Os melhores do desporto da AAC (2001)</i>	327
1.19. Prefácio para o livro <i>Código da Praxe</i>	329
1.20. Prefácio para o livro <i>Saídas Profissionais</i>	331
1.21. Texto enviado para publicação no <i>Jornal de Notícias</i> sobre a Queima das Fitas	333
1.22. Adaptação do texto anterior publicada no <i>Jornal de Notícias</i> sobre a Queima das Fitas	337
1.23. Respostas a um inquérito para o Anuário do Ensino Superior 2002-2003, publicado com o <i>Jornal Público</i>	339
1.24. Nota de Abertura do <i>Prospecto da Universidade de Coimbra, 2002-2003</i>	343
1.25. Mensagem do Reitor para a Sessão Solene Comemorativa dos 115 anos da Associação Académica de Coimbra	345
2. TÓPICOS QUE ORIENTARAM CONFERÊNCIAS	347
2.1. Conferências Proferidas em 1999 em Montemor-o-Velho e em quatro Universidades Brasileiras	347
2.2. Conferência proferida no Rotary Club de Coimbra	349
2.3. Conferência inaugural do XXXI Forum da Associação Brasileira de Reitores de Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM)	351
<i>Epílogo</i>	353
1. Carta explicativa do pedido de demissão	355
ANEXO I • Exposição ao Senado	359
2. Pedido de renúncia ao cargo de Reitor	365

(Página deixada propositadamente em branco)

Série

Documentos

•

Coimbra
Imprensa da Universidade

2002